



Manoel Bernardes Branco
Nº 831

Pearo.

Inoc. vol 7º pag. 222

Comparação no tratado de Lda pag 130

OFERTA

P

29470

VIDA

DO

VENERAVEL PADRE

JOSEPH VAZ.



LISBOA

Com todos os honras e privilégios

OFFERTA



V I D A

DO

VENERAVEL PADRE

JOSEPH VAS.



V I D A

117.
16525

D O

VENERAVEL PADRE

JOSEPH VAZ,

*DA CONGREGAÇÃO DO ORATORIO
de S. Philippe Neri da Cidade de Goa, na India
Oriental; Fundador da laboriosa Missão, que
os Congregados desta Casa tem à sua conta
na Ilha de Ceylão.*

COMPOSTA PELO PADRE

SEBASTIAO DO REGO,

da mesma Congregação.



L I S B O A,

Na Regia Officina SYLVIANA, e da Academia Real.

M. DCC. XLV.

Com todas as licenças necessarias.

16885

V I D A

DO

VENERAVEL PADRE

JOSEPH VAS

DA CONGREGAÇÃO DO ORATORIO
de S. Hippolyte Nave de Orléans de Goa, na India
Oriental; fundador da laboriosa Missão que
a Congregação desta Casa tem á sua conta
na Ilha de Ceilão.

COMPOSTA PELO PADRE

SEBASTIAO DO REGO

da mesma Congregação.



L I S B O A

Na Rua da Oliveira S. VIANA, de numero 11.

M DCC LXX

Com todos os direitos reservados.

AO VENERAVEL PADRE

JOSEPH VAZ.

POR divida forçosa, e por
obrigação de justiça vos offereço, e de-
dico (*Veneravel Padre*) esta Obra,
quanto

quanto por seu Author, e volume pequena, tanto por sua materia grande: porque se em boa razãõ, e justiça se deve a cada hum o que he seu, a quem senaõ a vós, e só a vós devia eu dedicar este Livro, sendo elle por tantos titulos vosso? Vosso, porque foy escrito em vosso obsequio; vosso pela materia que contém, que he de vossa prodigiosa vida; e tambem vosso pelo Author, o qual no espirito que professa, e no sangue, que lhe corre pelas veias, he muito vosso. He verdade, e eu o conheço, que para escrever vossa Historia, outro devia ser o Chronista; outra idéa mais sublime com estylo mais elegante devia referir vossas proezas; pois para retratar tamanho Alexandre outro devia ser o Apelles; outra mão com outras tintas devia pintar vossa Imagem: mas tambem he verdade que por mais destra que fosse a mão, por
mais

mais finas que fossem as tintas, e por
mais vivo que sabisse o retrato, sempre
seria mayor o applauso do Original,
que o da Copia; porque a fermosura do
retrato vem-lhe da sua causa exemplar.
Esta he a razãõ porque não vos offere-
ço Obra que exceda a materia; antes
confesso, busquey materia, que illustras-
se a minha Obra. Nem temo que
nesta limitada relação da vossa admira-
vel Vida escureção as trevas da minha
ignorancia os resplandores de vossa san-
tidade; assim como seria vanissima a
minha presumpção, se pretendesse com
esta Historia engrandecer vossas heroi-
cas virtudes. Não ha nuvem tão den-
sa, e negra, que faça diminuir o con-
ceito da grandeza, magestade, e luzi-
mento do Sol; nem tão rara, e bran-
ca, que presume fazer mais luminosos
os seus rayos. Apareceo em vosso nas-
cimento huma estrella tão refulgente,
que

que competia com o mesmo Sol, luzindo juntamente com elle ao ponto do meyo dia na mayor claridade da sua luz. E era bem que a Estrella do vosso oriente corresse parellas com o Sol no seu Zenith; porque nos resplandores de vossa vida, e doutrina tanto o haveis de exceder, quanto mayor he o Mundo espirital das almas, que vós allumiastes, do que he o Mundo material, que o Sol allumia. Sendo pois vós Sol taõ brilhante, nem o rustico, e grosseiro do meu estylo póde escurecer os luzimentos da vossa santidade; nem o meu desvanecimento pertendeo nesta Obra illustrar, ou engrandecer vossas excellentes virtudes: só sim me moveo o desejo de dar a conhecer a todo o Mundo vossas heroicas acções, que tanto procurastes occultar nos bosques mais embrenhados de Ceylaõ, aonde vivestes; para que sejam vistas, e imitadas dos homens,
que

que pódem fazer dellas o devido conceito, assim como foraõ respeitadas, e reverenciadas dos brutos, que não soberaõ formar dellas juizo. Eu tenbo feito o que devo, e posso (Veneravel Padre;) cumpri vós agora o meu desejo, alcançando de Deos muita graça para os que lerem esta Historia da vossa Vida, para que venhaõ a seguir vossas pizadas na terra, e a conseguir o premio igual ao que merecestes, e estais logrando no Ceo.

*

PRO-

PROLOGO.

Quem dá o que tem não está obrigado a mais. Dou-te, Leitor Amigo, neste pequeno Volume para tua edificação, e exemplo as grandes virtudes em que floreceo o Veneravel Padre Joseph Vaz Sacerdote desta minha Congregação; e para teu honesto divertimento huma Historia nova em estylo claro, e vulgar. A razão de escrever taõ rasteiro como se vê da mesma Historia, não foy só huma, nem duas, mas tres. A primeira he, porque costume escrever assim como fallo: a segunda, porque para ser delectavel a Historia, não necessita do ornato que chamaõ culto, e laconico: basta, e lhe sobeja a fraze vulgar, e ordinaria. Dizia Plinio: *Orationi enim, & carmini est parva gratia; nisi eloquentia sit summa: Historia quoquo modo scripta delectat.* A terceira, porque sempre me pareceo bem o que disse o Grande Padre Vieira: que os Prégadores não devem ser como alguns Sachristãos, os quaes de tal sorte enchem os altares de

ramilhetes , que vem a cobrir , e esconder com elles as Imagens dos Santos ; como se foraõ melhor ornamento do altar os ramilhetes , do que o saõ as Imagens. Donde se vê , que se o Panegyrico parece mal com muita cultura , e floreo , naõ sey como a Historia poderá parecer boa , senaõ for clara , nua , e despida de todo o enfeite ? Saõ boas as flores para o adorno dos ramilhetes ; e os ramilhetes muito bons para o ornamento dos altares ; mas naõ quero tantos ramilhetes que cubraõ , e escondaõ o Santo ; antes desejo efficaçmente , que o Veneravel Heroe , que aqui proponho , seja visto , e conhecido de todos , assim sabios , como ignorantes , para que seja de todos imitado : e para este fim he muy proprio , e accomodado o estylo taõ vulgar , e rasteiro em que vay escrita a presente Historia. E isto he o que por ora tenho , e o que te posso dar , Amigo Leitor.

O que porém naõ estou obrigado a darte , he a desculpa dos erros , e dos defeitos , que a cada passo encontrarás nesta mesma Historia. A causa de me desviar deste caminho taõ trilhado de todos os Escriitores , confesso que nada tem de humildade ,
como

como talvez pareceria ; mas nem por isso deixa de ter muito pezo de razaõ ; pois sendo os partos da minha ignorancia meus defeitos , não posso perceber , como possaõ fer teus agravos ; e não te fazendo injuria , pareceo-me escusado prevenir satisfações. Com tudo se no teu tribunal me julgares ainda assim devedor , executa irremissivelmente até ficares pago do ultimo real ; mas se te agradar este meu pequeno trabalho , ao menos pela boa vontade com que to offereço , outro mayor tenho entre mãos , a saber : toda a Historia desta Congregação do Oratorio de Goa , e do principio , e progressos da Missão que seus Filhos emprenderaõ , e continuaõ na Ilha de Ceylaõ ; a qual querendo Deos , como espero da sua Bondade , não tardará muito em sahir à luz ; e nella acharás não melhor , mas mayor materia para o teu gosto , e para o teu agrado , e grandes incentivos para o aproveitamento da tua alma.

LICEN.

como talvez se verá, não tem perdido
de um de ter muito pouco de tempo; pois não
de os pontos da minha ignorância meus de-
leitos, não posso perceber, como posso
for esta agitação; e não se fazendo injúria;
parece-me estado prevenir fatigas de
Com tudo se no teu tribunal me injúrias
tudo a satisfação, e excepto intermédios
mente, até ficarem pago do ultimo real;
mas se te agudarem meu peducos traba-
lho, ao menor pela boa vontade com que to
outrigo, quanto maior tempo entre mãos,
a saber, toda a História della Conquistada
do Oriente de Goa, e do principio, e
progreſſos da Missão que seus Filhos em-
prenderão, e continuão na Ilha de Cey-
lao; a qual querendo Deus, como espero
da sua bondade, não tardará muito em lá-
lar á luz; e nella acharás não melhor, mas
maior matéria para o teu gosto, e para o
teu agrado, e grandes incentivos para o
aproveitamento da tua alma.

LICEN.

omni

LICENÇAS.

Da Congregação.

Antonio Pereira, Preposito da Congregação do Oratorio desta Cidade de Goa dou licença, para que se imprima o Livro intitulado, *Vida do Veneravel Padre Joseph Vaz*, composto pelo Padre Sebastião do Rego da mesma Congregação; o qual foy visto, e approvado por pessoas doudas desta Communi-
dade: em fê do que dey esta por mim assignada, e sellada com o sello do meu Officio. Goa, e Congregação do Oratorio 9 de Janeiro de 1743.

Antonio Pereira.

Preposito da Congregação do Oratorio.

Do Santo Officio.

*Approvaçãõ do M. R. P. Mestre Frey
João Franco, Religioso da Ordem
dos Prégadores, Qualificador do San-
to Officio, &c.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr ordem de Vossa Eminencia ví o Li-
vro da *Vida do Padre Joseph Vaz* da
Congregaçãõ do Oratorio, e como as
Aguias não geraõ Pombas, não me admiro de
que os filhos de S. Philippe Neri sejaõ na virtu-
de Aguias. Discorreo por tantas terras do
Oriente este Apostolico Padre, que só sendo
Agua he que podia discorrer tanto: como o
fogo do coração de S. Philippe Neri se pegou
ao coração deste filho, nem ao Pay lhe cabia o
coração no peito, nem a este filho lhe cabia o
coração na Patria; e por isso largando a-Patria
se foy por dilatadas terras a pegar fogo do
Amor de Deos, porque este tambem foy o em-
penho com que o Filho de Deos veyo à terra:
Ignem veni mittere in terram, &c. Desta sorte
cortaõ as palmas, e lavraõ as coroas os Varões
Apostolicos, e tambem este Apostolico Padre
lavrou a sua coroa, e cortou a sua palma desta
sorte. Nada se acha neste Livro contra a Fé, e
bons

bons costumes, mas antes serve este Livro de confusão, e reprehensão a todos os Ministros do Euangelho, que não trabalhão tanto por dilatar a Fé. Este he o meu parecer. Vossa Eminencia ordenará o que for servido. S. Domingos 12 de Outubro de 1744.

Fr. Joaõ Franco.

Approvação do M. R. P. M. Frey Thomás de S. Joseph, Religioso da Santissima Trindade, Qualificador do Santo Officio, &c.

EMINENTISSIMO SENHOR.

M Anda-me Vossa Eminencia ver o Livro, que contém a *Vida, e acções do Veneravel Padre Joseph Vaz*, dignissimo filho da Congregação do Oratorio da Cidade de Goa, e primeiro Missionario Apostolico da grande Ilha de Ceylaõ, e confesso a Vossa Eminencia, que nelle não acho cousa, que se opponha à nossa Santa Fé, e bons costumes; acho sim o grande zelo, e ardente caridade, com que este Apostolico, e incansavel Missionario conseguiu extender a nossa Santa Fé, extinguir peccados, e reformar os costumes naquellas terras taõ remotas, e incultas, fazendo que o

nome

nome de Christo fosse nellas conhecido, e louvado; porque desde o Oriente até o Occaso deve ser o Nome do Senhor louvado, e engrandecido: *A Solis ortu usque ad Occasum laudabile nomen Domini.* Mas assim havia de ser; pois este zeloso Padre, como legitimo filho do seu grande Patriarca, não lhe cabendo o coração no peito com o fogo do amor de Deos, e do proximo, andava em continuo gyro para dilatar o seu espirito, e atêar nos corações de todos o mesmo incendio do amor Divino, e o conhecimento da verdade Evangelica; e quem tanto trabalhou por amor de Deos, e do proximo he digno de eterno premio, e a sua Vida póde servir de incentivo, e exemplo, a quem quizer ser perfeito Missionario, e Pregador Evangelico. Assim o julgo, nem podia julgar outra cousa de hum verdadeiro filho da sempre florentissima, virtuosa, e em toda a parte illustrissima Congregação do Oratorio; e assim tambem julgo, que este Livro he dignissimo de sahir à luz. Lisboa, Convento da Santissima Trindade 4 de Dezembro de 1744.

Fr. Thomás de S. Joseph.

Vistas

Vistas as informações, póde imprimirse o Livro de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença, que corra, sem a qual não correrá. Lisboa 11 de Dezembro de 1744.

Alancastro. Soares. Abreu. Amaral.

Do Ordinario.

PO'de imprimirse o Livro de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença, que corra sem a qual não correrá. Lisboa 13 de Dezembro de 1744.

Mello.

Do Defembargô do Paço.

*Approvaçãõ do M. R. P. M. Doutor
Frey Joseph Pereira de Santa Anna
Religioso da Ordem de Nossa Senhora
do Carmo, &c.*

SENHOR.

O Bedecendo ao mandado de Vossa Magestade vî o Livro, que trata da *Vida do Veneravel Padre Joseph Vaz* da observantissima Congregaçãõ do Oratorio de S. Filippe Neri da Cidade de Goa na India Oriental, onde lhe administrou o berço Sancoále Aldêa de Salcete; Varaõ na realidade Apostolico, e dignissimo de plausivel memoria, naõ só pela excellencia das virtudes, que desde a puericia até a morte praticou em gráo heroico, mas pelo ardentissimo zelo da Fé, que em beneficio da Igreja propagou, e estabeleceo em diferentes paizes do Oriente, onde a severidade dos Hereges, e a tyrania dos Barbaros haviaõ prevenido contra os nossos Missionarios invenciveis obstaculos. Porém aquelle incansavel Ministro do Euangelho mostrou, por meyo de incomparaveis mortificações, que contra elle naõ podiaõ prevalecer os cerberos da infidelidade empenha-
dos

dos em lhe impedirem a entrada; porque até nos dominios da Ilha de Ceylão sobremaneira vigiados, conseguio, que JESU Christo fosse reconhecido, e publicamente adorado. Para digno Historiador dos virtuosos progressos de taõ santo Varaõ destinou a providencia do Altissimo ao insigne Padre Sebastiaõ do Rego, filho da mesma illustre Congregação do Oratorio de Goa; o qual com locução solida, com estylo o mais proprio, com clareza natural, e com toda a necessaria cultura offerece ao Mundo o melhor exemplo, que no presente seculo os Ministros Evangelicos poderiaõ desejar para a imitação: e tal he a sua felicidade no modo de referir aquelles gloriosos successos, que inflamma os corações dos Leitores nos efficazes desejos de servirem a Deos, à Igreja, e ao Reyno por semelhantes caminhos. Para o Veneravel Padre Joseph Vaz constituirse benemerito de se fazerem duraveis na posteridade os seus maravilhosos procedimentos era bastante o haverse utilizado das faudaveis doutrinas do singular Mestre de espirito, cujas Religiosas acções tanto nesta Corte lembraõ, e se respeitaõ, o Veneravel Padre Bartholomeu do Quental, de quem por escrito recebeo as mesmas constituições santas; por beneficio das quaes, tanto em virtudes, como em letras florece na mesma Corte a exemplarissima Congregação do Oratorio, producção immediata do seu espirital Magisterio. O mesmo conceito se deve fazer deste doutissimo Escritor; pois basta ser filho daquella authorisadissima Congregação, da qual o mesmo Veneravel Padre Joseph Vaz foy Director, e Prelado; para se julgar por

certo, que o livro da Historia, que offerece ao publico, he perfeito na fórma, e que na materia nada contém contra o Real serviço de Vossa Magestade. Assim o entendo: e por estes titulos merece a necessaria licença de Vossa Magestade para se imprimir. Carmo de Lisboa 9 de Fevereiro de 1745.

Doutor Fr. Joseph Pereira de Santa Anna.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Mesa para se conferir, taxar, e dar licença, sem a qual não correrá. Lisboa 20 de Fevereiro de 1745.

Pereira. Vaz de Carvalho. Almeida.

Carvalho. Castro.

Visto

Visto estar conforme com o Original, póde correr. Lisboa 20 de Março de 1745.

Alancastro.

Sylva.

PO'de correr. Lisboa 19 de Março de 1745.

D. Joseph, Arcebispo de Lacedemonia.

Que possa correr, e taxaõ em trezentos e oitenta reis. Lisboa 20 de Março de 1745.

Almeida.

Carvalho.

Castro.

INDI-

Visto este confesso com o Original, podes
de correer. Lisboa 20 de Março de 1745.
Visto Magistral. Alvaro de Castro e por el
de correer a mesma e a mesma de Lisboa
Magistral. Alvaro de Castro e por el
de correer de Fevereiro de 1745.

Doctor Fr. Joseph Pereira de Sousa Junior.

P O de correer. Lisboa 19 de Março de 1745.

D. Joseph, Arcebispo de Lacedemonia.
Lisboa 20 de Fevereiro de 1745.

O de correer e correer em trezentos e
Lisboa 20 de Março de 1745.

Alameda. Carvalhos. Castro.

INDI

Vila

ÍNDICE

DOS

CAPITULOS,

QUE NA PRESENTE VIDA
se contém.

LIVRO I.

- CAPIT. I. **D**O seu nascimento, e infancia.
pag. 1.
- CAPIT. II. Progressos que fez nas Letras, e
Virtudes até ser ordenado de Sacer-
dote. pag. 10.
- CAPIT. III. Refere-se a Missão, que fez no
Reyno do Canara. pag. 16.
- CAPIT. IV. Progressos da mesma Missão. p. 28.
- CAPIT. V. Missiona em Goa: entra na Congre-
gação do Oratorio, e lhe dá a forma
regular, que agora tem. pag. 38.
- CAPIT. VI. Successos varios da viagem até che-
gar o Veneravel Padre a Manár Pe-
ninsula de Ceylão. pag. 46.
- CAPIT. VII. Entra o V. Padre em Jafana, e
escapa milagrosamente de huma doen-
ça mortal: descobre-se aos Catholicos:
converte Gentios; e Hereges; e perse-
guido se retira para Ceylão. pag. 52.
- CA-

- CAPIT. VIII.** *Entra nos dominios de ElRey de Candia, e missiona em Potulaõ. Passa à Corte onde he prezto. Fabrica huma Ermida, e exercita o ministerio Apostolico. pag. 64.*
- CAPIT. IX.** *Experimenta opposiçaõ nos Sacerdotes dos Idolos concitados pelos Hereges; e obra Deos por sua oraçaõ hum estupendo prodigio. pag. 72.*
- CAPIT. X.** *Missiona em varios lugares dos Holandezes, e converte muitos Hereges. Admiravel exercicio de sua caridade em huma géral peste de bexigas, com que traz ao gremio da Igreja mais de mil Gentios na Cidade de Candia. pag. 79.*
- CAPIT. XI.** *Segunda Missaõ que o Padre Joseph Vaz fez no Beyramur de Ceylaõ com grande conversãõ. Escapa milagrosamente das mãos dos Hereges. Prodigioso castigo que teve o Dissava de Safragaõ pelo desacato, que intentou contra huma Ermida. pag. 91.*
- CAPIT. XII.** *Daõ os contrarios varios cargos contra o Veneravel Padre. Exterminaõ ao Padre Joseph Carvalho, e demolem a Igreja de Candia. Recolhe-se o Veneravel Padre à Corte, consegue ampla liberdade, e edifica nova Igreja, e Hospital. pag. 96.*
- CAPIT. XIII.** *Notavel conversãõ de hum moço Chingalá. Profecia do Padre Joseph Vaz à cerca delle. Perseguiçaõ, que se temeo à Cbristandade por hum falso*

so testemunho, que se lhe impunou.
pag. 106.
CAPIT. XIV. Exercícios, que fazia andando
em Missão. pag. 114.

LIVRO II.

- CAPIT. I. **P**rologomeno da relação especial
de suas virtudes. pag. 121.
- CAPIT. II. Da sua Fé. pag. 157,
- CAPIT. III. Da sua Esperança. pag. 161.
- CAPIT. IV. Da sua Caridade. pag. 166.
- CAPIT. V. Do seu amor para com os proxi-
mos vivos, e defuntos. pag. 179.
- CAPIT. VI. Da sua Humildade. pag. 186.
- CAPIT. VII. Da sua Obediencia. pag. 200.
- CAPIT. VIII. Da sua Pobreza. pag. 206.
- CAPIT. IX. Da sua Penitencia, Mortificação,
e Paciencia. pag. 209.
- CAPIT. X. Da sua Castidade, Modestia, e
Silencio. pag. 218.
- CAPIT. XI. Da sua Prudencia. pag. 222.
- CAPIT. XII. Da sua Oração, e fervor dos exer-
cícios ordinarios. pag. 225.
- CAPIT. XIII. Do dom de lagrymas, profecia,
e graça de dar saude aos enfermos.
pag. 235.
- CAPIT. XIV. Prodigios que obrou Deos por
meyo do Padre Joseph Vaz. pag. 243.
- CAPIT. XV. Da preciosa morte, perseveran-
ça final, e honorifica deposição do Pa-
dre Joseph Vaz. pag. 256.

- CAPIT. XVI.** *Da boa opiniaõ, e fama publica de santidade, que conseguio o Veneravel Padre Joseph Vaz. pag. 275.*
- CAPIT. XVII.** *Varios milagres succedidos por intercessaõ do Padre Joseph Vaz depois de sua morte. pag. 293.*
- CAPIT. XVIII.** *Profegue-se a mesma materia. pag. 313.*

CAPIT. I. De sua vida e infancia. pag. 121.

CAPIT. II. De sua vida. pag. 127.

CAPIT. III. De sua vida. pag. 161.

CAPIT. IV. De sua vida. pag. 166.

CAPIT. V. De sua vida. pag. 170.

CAPIT. VI. De sua vida. pag. 180.

CAPIT. VII. De sua vida. pag. 200.

CAPIT. VIII. De sua vida. pag. 206.

CAPIT. IX. De sua vida. pag. 209.

CAPIT. X. De sua vida. pag. 218.

CAPIT. XI. De sua vida. pag. 222.

CAPIT. XII. De sua vida. pag. 225.

CAPIT. XIII. De sua vida. pag. 225.

CAPIT. XIV. De sua vida. pag. 225.

CAPIT. XV. De sua vida. pag. 225.

CAPIT. XVI. De sua vida. pag. 225.

CAPIT. XVII. De sua vida. pag. 225.

CAPIT. XVIII. De sua vida. pag. 225.

V I D A
DO VENERAVEL PADRE
JOSEPH VAZ,

Da Congregação do Oratorio de S. Filippe
Neri da Cidade de Goa , na In-
dia Oriental.

LIVRO I.

CAPITULO I.

Do seu nascimento , e infancia.

Admiravel Deos em seus Santos , como Sol , que nunca cessa de ornar a terra com novos effeitos de sua fecundidade; assim como em todas as idades illustrou a Igreja Catholica com novos , e maravilhosos exemplos de virtude , para afervorar a tibieza dos negligentes em seu santo serviço ; assim tambem no seculo presente mostrou ao Mundo , para mayor gloria de seu santo Nome , e salvação de innumeraveis almas , hum Varaõ dotado de taõ celestiaes prendas , como feito à medida do seu divino coração.

Taõ excellente heroe foy o Veneravel Padre Joseph Vaz, de taõ grande, e admiravel fantidade, como he constante em todo o Estado da India, e irá dizendo este limitado volume de sua Vida; mappa abreviado para se descreverem suas agigantadas virtudes: mas tambem em pequeno quadro se póde pintar, se naõ todo o gigante, ao menos hum só dedo, que dê a conhecer sua desmedida estatura.

Nesta pois recopilada Historia, que será como hum dedo do agigantado espirito do Veneravel Padre Joseph Vaz, mostrarey a desmedida grandeza de virtudes, a que o elevou a divina graça; fazendo-o Restaurador, e Propagador da Fé Catholica no Reyno do Canará, e nos sete da espaçosa Ilha de Ceylaõ, nas pias, e apostolicas fadigas incançavel Ministro; extremo na Caridade, devoto na Religiaõ, humilde de coraçãõ, invicto na Paciencia, continuo na Oraçãõ, prompto na Obediencia, Angelico na Castidade; na Mortificaçãõ austéro, desprezador do Mundo, terror dos demonios; da carne acerrimo inimigo; muy parecido no zelo da salvaçãõ das almas a nosso Patriarca S. Philippe Neri, que o deixou por successor de seu espirito; admiravel nos prodigios; singular gloria da nação Bragmana, honra de sua nobre familia, e da Congregaçãõ do Oratório de Goa illustre ornamento.

Teve por progenitores o Padre Joseph Vaz a Christovaõ Vaz, e Maria de Miranda, Bragmanes por geraçãõ, morigerados nos costumes, na reputaçãõ honestos, com sufficientes bens da

for-

fortuna , e da graça , naturaes de Sancoàle , Aldeã de bom nome na Provincia de Salcete da Cidade de Goa , Corte , e Metropoli do grande Estado , que a Coroa de Portugal domina em todo o Oriente.

Notou Santo Ambrosio ser estylo nas sagradas Historias louvar as acções não só dos Varões Justos , mas tambem de seus Pays ; por ser mais excellente a virtude adquirida sobre a hereditaria. Isaac não só foy celebrado por herdeiro da nobreza de Abrahaõ seu pay ; mas muito mais , por successor da sua piedade. Primeiro que referisse as virtudes do Profeta Samuel , elogiou a Escritura o honesto procedimento de Elcana , e Anna , que o geraraõ ; e seguindo o mesmo methodo o Evangelista S. Lucas na relação do nascimento , e vida do grande Bautista , descreveo assim a santidade de seus Pays , chamando a ambos justos , como a nobreza , dignidade , e virtudes de seus ascendentes , notando Zacarias descendente de Abias , e Isabel da familia de Aaraõ ; para que constasse , que as virtudes do divino Precursor não só eraõ adquiridas , mas descendo dos avós aos pays , eraõ quasi por direito hereditario infusas ; e por isso as mais illustres.

Naõ faltou esta circumstancia , que como esmalte illustrasse o nascimento do nosso Joseph : assim de seus pays , como de seus avós se conta , que foraõ muito pios ; os avós eraõ muy diligentes em doutrinar a sua familia nos Mysterios da Fé , e no santo temor de Deos ; tudo indicios da sua boa Christandade ; porque he certo,

4 *Vida do V. P. Joseph Vaz,*

que da abundancia do coração falla a boca ; e da boa arvore nasce o bom fruto. Passado este catholico zelo , esta religiosa propensão , como legitima de avós a pays , nestes , sendo mayor a industria , foy tambem notavel a ventagem.

Naõ se contentavaõ os pays do nosso Joseph só com saber o que bastava para a salvação ; mas aspirando à perfeição dos conselhos Evangelicos , que em seu modo de vida podiaõ seguir , tomavaõ lição de livros espirituaes , e della colhiaõ fruto , reparando , notando , e imitando os dictames , e acções dos Santos. Com o que , e com outros exercicios pios , sahio taõ aproveitado Christovaõ Vaz na modestia de suas acções , no exemplo de sua vida , e na honestidade de sua conversação , que foy em toda a sua Aldêa , e na opiniaõ de todos aquelles , que o trataraõ , reputado , e juntamente respeitado por homem de bons costumes , e no espirital , e politico , superior aos de sua esfêra.

A este homem pois manifestou Deos a futura santidade de Joseph seu filho , estando no ventre materno ; porque sonhou , que sua mulher pariria hum menino , que viria a ser grande Varaõ , e por elle seria muito applaudido o seu nome. Este sonho , por entaõ reputado delirio da fantazia , se julgou depois mysterio descuberto com a apparição de huma estrella resplandecente , que o mesmo pay vio no Ceo ao meyo dia : razaõ , porque sendo costumado a assentar no livro de sua lembrança os dias dos nascimentos de seus filhos , no assento do nosso Joseph,

Joseph, que foy o terceiro entre seis, que teve, escreveu o seguinte: *Aos vinte e hum de Abril, de mil seiscentos e cincoenta e hum, me nasceo hum filho, o qual foy bautizado ao oitavo dia, e lhe puzeraõ o nome de Joseph; por tempo virá a ser grande homem.*

Appareceo a estrella para illustrar o nascimento do nosso Joseph, como feliz prognostico de que o novo nascido com a luz de sua doutrina, e com os resplandores de suas virtudes havia de desterrar as trevas do peccado, e dissipar as sombras da heresia, e gentilidade, e guiar innumeraveis almas ao conhecimento do verdadeiro Deos: que este he o officio, e fim para que nascem as novas estrellas. Virá a ser Profeta do Altissimo, disse do menino Bautista seu pay Zacharias; e do nosso menino Joseph, disse com seus resplandores a estrella, que vio seu pay, que viria a ser grande Apostolo; porque os Apostolos saõ como os Astros luminosos do Mundo, que allumiaõ as almas com a luz de sua doutrina.

Nascido em huma sexta feira, foy renascido na sagrada fonte do Bautismo em outra, aos vinte e oito do mesmo mez, e anno, administrando-lhe este Sacramento o Padre Jacinto Pereira, da Companhia de Jesus, na Pia da Igreja de S. Joaõ Bautista de Benaulim, da mesma Provincia, aonde nascera em casa de seus avós maternos. Foraõ padrinhos Sebastiaõ Vaz, e Esperança de Miranda. Como nascia para Apostolo universal de varias gentes, povós, e nações, desde

6 *Vida do V. P. Joseph Vaz,*

desde o nascimento nobilitou a muitos; podendo justamente contender as Aldêas Sancoale, e Benaulim, sobre qual seja mais honrada com este felicissimo menino; se Sancoale, aonde foy concebido, e criado; se Benaulim aonde nasceu para o Mundo, e renasceo para Deos pelo Bautifmo.

As expectações de taõ feliz nascimento se desempenharaõ cabalmente nos progressos da puericia, mostrando nella o bom menino huma indole taõ illustre, huma discricião taõ anticipada, hum genio taõ propenso à virtude, que bem se via dominar nelle mais a graça, que a natureza. E se o Ceo prevenio o nascimento com tantos presagios, depois de nascido naõ faltou em publicar os dons, com que o havia enriquecido por boca de hum bom velho, chamado Antonio Cardoso, que reparando nas acções deste menino, movido de espirito superior, dizia por vezes: *Que naõ sabia Sancoale, que joya encerrava em si; que o tempo mostraria a perola, que Deos tinha dado a seus pays.* A este oraculo se seguiu huma geral acclamação dos Aldeoens, que ou movidos de celestial impulso, ou admirados de ver em pequena idade exemplo de tanta virtude, à boca cheya lhe chamavaõ Menino Santo.

Porque este menino apenas soube distinguir o bem do mal, quando logo começou a correr ancioso a buscar o mais perfeito. E como a natureza corrupta se aperfeiçoa por meyo da mortificação, com esta se criou desde pequeno;

no ; porque com a mesina havia de viver , e morrer. Contentava-se com comeres grosseiros, regeitando os gostosos, e doces, que na idade pueril, e ainda em homens crescidos he a mais forte tentação. Bem parecia este minino, que na sagrada regeneração despio o Adão velho perdido por comer. De que muito admirada sua mãy, dizia haver reparado neste filho o prazer, com que aceitava o comer ordinario ; mas não o delicado, e gostoso, especialmente frutas.

Muitas vezes, vindo a casa algum mendigo a hora de jantar, tanto que o menino Joseph o ouvia pedir esmola, se chegava logo à janella, e lhe dava parte de sua ração ; exercitando estas acções com tal cautella, que desde então conhecia, quanto o thesouro das virtudes se deve esconder aos olhos do Mundo, para não ser roubado da vaidade o merecimento das boas obras.

Fugia de jogos, e buscava lugares retirados, com que apartado dos homens se divertia com Deos, rezando muitas devoções segundo o espirito, que naquella idade o movia. Succedeo huma vez estar a traz de huma porta meya cerrada, e posto no canto della fazendo sua costumada Oração : acaço entrou o pay, e de golpe abriu toda a porta, e com a violencia com que a arremessou, pizou ao nosso Orador gravemente, ficando não menos magoado, que admirado do paciente menino, que não deu menor indicio da grande dor, que lhe causara.

Conta-se tambem deste menino, que deitando-se de noite com os mais irmãos em cama
raza,

raza, depois de dormirem todos, elle se levantava, e posto de joelhos orava largo espaço; por cuja causa succedia ficar pelas manhãas algum tempo mais, que os outros na cama; e o attribuição antes de se conhecer a verdadeira causa, a ser de natureza mais propenso a somno.

Posto na escola elementar, deu illustres testemunhos de seu engenho, e virtude. Em tudo a que o applicava o Mestre se mostrava aproveitado. No ler, escrever, contar, e na doutrina Christãa competente aos seus annos a nenhum foy segundo: na reverencia aos mayores, e no amor aos iguaes excedeo a si mesmo. Sendo mandado pelo Mestre, que torcesse a orelha a seu irmão mais velho por certa culpa; primeiro se escuzou dizendo, que era muy pequeno de corpo, e não podia chegar lá com a mão: no que dizia verdade. Mas instando de novo o Mestre, que posto em pé sobre hum banco executasse o castigo, se declarou então dizendo, que era inferior na idade, e se não atrevia a castigar a seu mayor.

Não foy esta resolução impulso da carne, e sangue, por ser irmão o delinquente; porque em outras acções suas, que até hoje lograõ celebre memoria, mostrou quam inimigo era do amor proprio. Mandava-lhe varias vezes o Mestre (tal vez pelo achar mais activo) castigar com palmatoria aos condiscipulos, que erravaõ a lição; mas elle pondo-se em modo de dar as costas para o Mestre, lhe tomava a vista, e descarregava as palmatoadas na sua propria mão, por

por não ter coração, nem mãos para magoar as alheyas. Ajudava-o para tudo o bom exemplo de seus pays, que como tementes a Deos, se não descuidavaõ da boa educação dos filhos, e menos deste, que sendo Joseph nas virtuosas prendas, era juntamente seu Benjamin no muito amor, que lhe tinhaõ. Havia tambem na casa de Christovaõ Vaz humas viuvras suas irmãas, as quaes promoveraõ muito o augmento da piedade no sobrinho; porque depois que soube ler, o tomaraõ por leitor da sua lição espiritual, que elle lia com muita satisfação propria, e agrado dellas: e claro está, que em terra taõ bem disposta havia de fazer copioso fruto a sem ente da palavra divina.

Com semelhante procedimento nunca se notou nelle cousa digna de menor reprehensãõ; antes a sua modestia, compostura, silencio, fizeza, fogueiçaõ, e affabilidade, prendas singulares em idade taõ tenra, o faziãõ muito notavel, e differente entre todos os de sua igualha. Sendo não menos de notar a propensaõ, que desde pequeno mostrou, de ensinar a outros meninos, o que elle sabia das cousas, que na escola se aprendem, como quem nascera para magisterio mais sublime de preceitos, e conselhos Evangelicos.

CAPITULO II.

Progressos que fez nas Letras, e Virtudes até ser ordenado de Sacerdote.

DA escola elementar passou à da Grammatica Latina, para se habilitar ao estado Clerical, a que assim por eleição dos pays, como por propria inclinação se encaminhava o seu espirito, o qual sempre empredeo o mais perfeito. E sem embargo de ser a sua applicação para qualquer estudo igual ao engenho claro, e perspicaz, de que o dotou a natureza; nunca porém desviou os olhos da verdadeira Sabedoria, que he o santo temor, e amor de Deos: unio admiravelmente o estudo das Letras ao das Virtudes, tomando este por fim, e aquelle por meyo; e por isso a melhor parte do tempo, e cuidado empregava com fomentar o espirito, reservando a outra para cultivar o entendimento.

Se na escola de A, B, C, foy exemplo aos meninos, e admiração ao Mestre, na aula de Latim era freyo aos grandes, e pequenos: até os irmãos mais velhos, tios, e parentes o respeitavaõ muito. Não houve pessoa, que ouvisse de sua boca palavra menos decente, e muito menos, que tivesse resolução de dizer, ou fazer em sua presença cousa reprehensivel: rara excellen-

excellencia admirada em S. Bernardino de Sena, e notada no nosso Joseph.

Em quanto estudou a lingua Latina, que aprendeo na sua Aldea de Benaulim costumava ouvir Missa todos os dias. Quando de hum lugar hia para outro, como de sua casa para a do Mestre, ou para a Igreja, o companheiro era o seu Rosario, que rezava pelo caminho. Havendo enterro de algum defunto, o hia acompanhar, e encomendar sua alma a Deos. Hum, e outro exercicio naquella idade, naõ só edificou, mas frutificou muito, especialmente nos seus condiscipulos, que tambem as Virtudes saõ contagiosas: assim como a companhia dos maõs perverte, assim a dos bons converte. Esta affectuosa piedade lançou taõ profundas raizes no seu coração para com os fideis defuntos, que sahia de noite a encomendar as almas, e despertar com sua voz a outras, pedindo para ellas suffragios de Padre nossos, e Ave Marias.

Naõ podia o demonio soffrer Virtude taõ crescida em taõ poucos annos: e como se a agoa dos suffragios, que o devoto moço solicitava para alivio das almas do Purgatorio, fosse azeite, que lançasse no fogo do inferno, o pretendeo desviar de taõ pio, e devoto exercicio: apparecendo para isso em huma arvore de tamarinho, que ficava no caminho, por onde costumava passar o nosso Joseph, muitos vultos medonhos, e fazendo a arvore com as suas ramas hum movimento, e estrondo taõ extraordinario, que ficaram atterrados os companheiros. Mas o nosso

Joseph conhecendo ao author desta tramöya, armado da graça Divina, e sem temor algum do infernal inimigo, posto de joelhos no mesmo lugar, orou a Deos, e tomou huma disciplina, com o que desapareceraõ os espiritos das trevas, e a arvore ficou socegada.

Dentro de sua casa, e em companhia dos pays, irmãos, e parentes vivia taõ abstracto, e despegado delles, como se estivera muito longe dos seus olhos. O seu lugar era o quarto mais retirado: a sua conversaçãõ era com os livros espirituaes, cuja liçaõ tomava para si, e juntamente dava à mãy, e tias: o seu divertimento, e recreaçãõ eraõ os livros da Latinidade: taõ modesto, e taõ recatado nas suas acções, que ainda as da urgencia da natureza não fazia, senãõ em horas nocturnas, e em lugar mais apartado; denotando em tudo grande pureza do seu coração.

Pelo que assim como hia crescendo em annos, assim tambem se hia augmentando nas Virtudes; porque huma alma taõ retirada do Mundo, e taõ despegada da carne, e fangue, taõ applicada ao trato familiar com Deos por meyo da Oraçãõ, frequencia dos Sacramentos, liçaõ espiritual, e outros exercicios de piedade, claro está, que de dia em dia havia de fazer nas Virtudes grandes progressos.

Aproveitado na Grammatica, estudou as humanidades na Universidade de Goa, que está a cargo dos Religiosos da Companhia de JESUS, e as soube com perfeiçãõ para o magisterio:

conti-

continuou os estudos mayores no Collegio Academico de Santo Thomás de Aquino da mesma Cidade. Sendo humanista morava nas casas da Ermida de Santo Antonio: em Filosofo passou à sua moradia na Igreja da Collegiada de Nossa Senhora do Rosario: e em huma, e outra Casa deu mostras tanto do seu engenho, como do seu fervoroso espirito.

Quatro annos estudou no dito Collegio o curso de Filosofia, e Theologia, con tanto aproveitamento em ambas as faculdades, que em tres certidões, que passaraõ os Mestres, que lhe le- raõ, e o examinaraõ, affirmaraõ, que em todos os actos literarios sempre mostrou grande engenho, e habilidade: e o Leitor de Theologia accrescenta, que o achara com grandes progressos em tudo quanto tinha estudado pertencente a esta faculdade; e ainda que pequeno no corpo, mostrava, que viria a ser grande no estudo, e saber. Ainda mayor juizo fez da sua litteratura o Padre Mestre Joaõ de Siqueira, da Companhia de Jesus, que o examinou para Prégador, e certificou, que o julgava com sufficiencia mais, que necessaria en todas as materias especulativas.

E sendo os estudos das letras taõ distractivos do exercicio das virtudes, que ainda dentro dos Claustros Religiosos succede naõ poucas vezes esfriarse nas aulas Escolasticas o fervor de espirito, que se accendeo no Noviciado: foy cousa maravilhosa no nosso Estudante ver os passos agigantados, que deu nas letras, sem nunca diminuir,

14 *Vida do V. P. Joseph Vaz,*

minuir, antes augmentando o fervor de seu espirito; porque assim como em o pequeno espaço de quatro annos se fez destro na Filosofia, e Theologia, assim tambem no meyo de outros Estudantes moços, que moravaõ na mesma casa, e em companhia de homens taõ divertidos, não só não afrouxou no modo de sua vida, mas antes o silencio com que vivia, o retiro com que passava, a oração que continuava, a abstinencia com que se macerava, era materia mais para admiração, do que para imitação. Todo o tempo, que de dia lhe ficava livre da assistencia na Classe, passava no Coro da Igreja estudando, e orando; e da mesma sorte passava as noites na Capella, aonde posto de joelhos estudava a lição à luz da alampada; e depois de huma larga oração he que descansava prostrado nos degrãos do Altar; os quaes sendo de pedra, bem se deixa ver, que mais serviaõ de cruz para o martyrio, que de cama para o alivio.

No vigesimo anno de sua idade recebeo as Ordens Menores, e no anno de 1674, e 75, em que contava vinte e quatro annos, as de Subdiacono, e Diacono, que todas lhe confereo o Illustrissimo D. Custodio de Pinho, natural de Salcete de Goa, Bispo de Hierapolis, Vigario, e Commissario Apostolico nos Reynos de Graõ Mogol, Idalxá, e Golcondá, que foy remettido com letras Dimissoriaes pelo Illustrissimo Cabido da Sé Metropolitana de Goa, que esteve vacante por espaço de vinte e tres annos, por causa da grande dilação, que houve em Roma

ma em serem ouvidos os Embaixadores de Portugal enviados pelo Senhor Rey D. Joaõ IV. depois de sua feliz Acclamação.

No anno de 1676 foy ordenado Presbytero pelo Illustrissimo D. Fr. Antonio Brandaõ, Arcebispo Primaz da India, o qual tambem lhe mandou passar provisões de Confessor, e Prégador, ministerios, que exercitou com applauso, e edificação; porque no Pulpito era ouvido com muita satisfação, e proveito das almas; que como as obras prégavaõ juntamente com as palavras, eraõ muy fructuosos os Sermões, que fazia, dirigindo todos à refórma das vidas, e extirpação dos vicios. No Confessionario era sobre prompto, e diligente, incansavel.

Já neste tempo a fama de suas virtudes, e da efficacia de sua prégación estava taõ propagada, e lhe tinha conciliado tanto credito, que era buscado dos principaes da Corte, para o alivio de suas consciencias. D. Rodrigo da Costa, que foy Governador do Estado da India, o tomou por seu Confessor, e advertido por elle, se absteve de servir-se na mesa de certo Ecclesiastico, que assistia em sua casa. O Reverendissimo Luiz Gonçalves Cotta, que tambem succedeo no mesmo Governo, tanto se deleitava dos seus Sermões, que em varias festas, que fazia por sua muita devoção, o escolhia sempre por Prégador dellas; e para o conduzir da Aldea para a Cidade lhe mandava o proprio palenquim, de que elle nunca quiz usar; porque depois de ordenado Sacerdote, se deu tanto à
morti-

mortificação, que nunca mais trouxe calçado, coufa que observou até o fim de sua vida.

E desejando por todos os caminhos negociar com os talentos, que recebeo de Deos, e com elles utilizar os proximos, abrio em sua casa escola de Latim, e junto com as lições deste idioma dava aos seus discipulos muitos documentos espirituaes, com que fez na mocidade de sua Aldea grande refórma; de sorte, que houve entre seus discipulos fogeitos de tão generoso espirito, que intentaraõ visitar os Lugares Santos de Jerusalem. Nestes tão santos exercicios gastou o Padre Joseph Vaz cinco annos de Sacerdote, até que no anno de 1681 o chamou Deos para mais altos empregos, que se diráõ no Capitulo seguinte.

CAPITULO III.

Refere-se a Missão, que fez no Reyno do Canará.

A Missão do Canará, que em tempos passados foy cultivada por Missionarios de varias Religiões, e estava deserta desde que o Estado da India perdeo as fortalezas de Mangalor, Barsalor, e Honór, que tinha na marinha daquelle Reyno; he, e foy desde o seu principio da jurisdicção do Prelado de Goa, o qual se naõ descuidava de mandar para ella algum

gum Sacerdote, depois que a defampararaõ os Religiosos. Mas como nem todos procediaõ com o cuidado, que pede tal ministerio, pade- ciaõ os Christãos tanta falta dos Sacramentos, que se casavaõ sem assistencia de Parocho, e houve muitos casados, que receberaõ a bençaõ nupcial no mesmo dia, que seus filhos legiti- mos hiaõ por seus pés para serem bautifados. Naõ havia em toda a Missaõ mais, que tres Igre- jas; huma em Honõr fabricada pelos Missiona- rios Clerigos; e outra em Barcelõr, que fabri- caraõ os Padres da Companhia; e a terceira em Mangalõr, que fora dos Religiosos Francisca- nos; mas eraõ Casas sem dono: hum, ou dous Missionarios Clerigos eraõ os que andavaõ na- quella seara taõ dilatada. O Illustrissimo Pri- maz D. Fr. Antonio Brandaõ foy o primeiro, que intentou zelar o augmento desta Missaõ, que bem merecia particular cuidado, como uni- ca que tem os Senhores Arcebispos de Goa. Mas apenas puzeraõ as mãos à obra os primeiros dous Missionarios, que mandou para trabalharem nel- la, quando se acharaõ embaraçados com o Illus- trissimo D. Thomás de Castro, Bispo de Ful- sivelem, Missionario de Propaganda.

Este Bispo de Fulsivelem era Bramane, natural da Ilha Divar de Goa: em pequena ida- de foy a Roma em companhia de seu tio D. Mat- theus de Castro, Bispo Chrisopolitano, Pro- fesso na Ordem dos Clerigos Regulares da Di- vina Providencia, foy Lente de Filosofia, e Theologia, e Mestre dos Noviços; e estando

eleito para vir à Goa com o cargo de Prefeito dos seus Religiosos, que tem nesta Cidade Casa, e Missão nas Ilhas de Samatará, e Borneo, o nomeou Sua Santidade Bispo de Fulsivelem. Foy sagrado em 1671. Chegou à India em 1674 com o titulo de Vigario Apostolico, Inquisidor Geral, e Fundador da Missão nos Reynos de Cochim, Tanor, Ginge, Maduré, e Mayssur, Caranganor, Cananor, e toda a Costa do Canará, na qual entrou pelos annos de 1677. E havendo nos referidos Reynos, e Provincias de sua designação Prelados Ordinarios, como he certo haver em Còchim, e Caranganor da nomeação do Real Padroado de Portugal; não sabemos de que servissem ao Illustrissimo D. Thomás de Castro tantos titulos, senão de excitar controversias sobre a sua jurisdicção, como succedeo no Canará, que era o ultimo termo de sua Missão, e aonde elle o fez da sua vida em continua contenda, que logo cessou com a sua morte.

Porque o Illustrissimo D. Fr. Antonio Brandaõ, tanto que soube, que o Bispo Missionario o queria esbulhar da posse da jurisdicção, que lograva pacifica naquelle Reyno, expedio huma Pastoral, para que as suas ovelhas o não reconhecessem por Pastor, nem recebessem Sacramentos da mão de seus Missionarios, em quanto o dito Bispo lhe não apresentasse as Bullas Pontificias, que lhe davaõ jurisdicção naquellas terras, e fizesse certas as causas, porque o Prelado de Goa devia ser excluido da posse em que estava.

Entre

Entre tanto faleceo o Illustrissimo Arcebispo, e se recolheraõ a Goa os Missionarios, que mandara; por cujo motivo ficou livre o Illustrissimo Fulsivelense do padraõto, que embaraçava a sua jurisdicção. Mas succedendo o Reverendissimo Cabido Sede vacante, e desejanço soccorrer a dita Missaõ com remedio igual à sua necessidade, poz os olhos no Padre Joseph Vaz, cujos louvaveis procedimentos, e em especial o zelo da salvaçãõ das almas, que resplandecia nelle, logravaõ publicos applausos, e o nomeou Vigario da Vara da dita Missaõ.

E sem embargo de que este emprego era conforme ao espirito do Padre Joseph Vaz, elle o naõ aceitou como fim aonde haviaõ parar os seus designios, senaõ como meyo de tentar outra empreza mayor, a que se sentia chamado de Deos. Era esta empreza a Missaõ de Ceilaõ, sempre ardua, e entaõ segundo a prudencia humana impossivel; porque a vigilancia, e o cuidado com que os Holandêzes, desde que entraraõ no senhorio da marinha daquella Ilha, velaõ em extirpar a dilatada Fé Catholica, plantada pela Naçãõ Portugueza, que entrou na India conquistando almas para Deos, e Reynos para o seu Monarca, e semear naquella Christandade, que era muy numerosa, os erros da sua heretica perfidia; difficultava muito, ou quasi impossibilitava a entrada aos Missionarios Catholicos nos seus pórtos. Porque com gravissimas penas prohibiaõ aos Christãos dar favor, entrada, e agazalho aos Sacerdotes: promettiaõ pre-

mios de honra, e proveito aos que denuncia-
sem assim os Padres, que entrassem, como os
Christãos, que os favorecessem: pelo que, e
com a violencia com que obrigavaõ aos Catho-
licos, para frequentarem as suas Creças, ouvi-
rem a seus Predicantes, e mandarem os filhos
às suas escolas; abraçaraõ os seus erros, e os mais
viviaõ expostos a igual perigo: não sendo me-
nor o de outros muitos, que no Reyno de Can-
dia da mesma Ilha andavaõ dispersos, e desgarrados,
como ovelhas sem Pastor cercados de tan-
tos lobos, quantos eraõ os Pagãos, em cuja má
companhia moravaõ.

Tudo soube o Padre Joseph Vaz por in-
formação de hum Conego da Sé de Goa, o
qual por acaso de huma arribada na viagem, que
fazia para a China esteve na Cidade de Colum-
bo, Praça capital dos Holandezes, e presen-
ciou o lastimoso estado daquella desamparada
Christandade. Com esta noticia ardia o Aposto-
lico espirito do nosso Padre em desejos muy vi-
vos de soccorrer a todo o risco aquella taõ ne-
cessitada grey do Senhor: communicou-os a al-
guns Sacerdotes seus familiares, para que o acom-
panhasssem nesta empreza; os quaes julgaraõ por
temeridade indiscreta emprender huma jorna-
da de tantos perigos, em que sendo facil de en-
trar, seria impossivel o fahir delles. E ainda que
a humildade do bom Sacerdote bem se accom-
modava com este parecer, quanto à parte de jul-
gar-se inepto para tamanha obra; com tudo,
como por outra parte tinha toda a sua confian-

ça em Deos ; este soccorro , que esperava do Ceo , o animava tanto , que lhe accendia no coração desejos mais ardentes de accommetter todas as difficuldades , perigos , & impossiveis ; que tanto , e com razão , intimidavaõ a outros.

Neste estado , precedendo conselho , e direcção de pessoas espirituaes , e doutas , a quem communicava a sua consciencia , aceitou a Missão do Canará ; porque nos seus pórtos lhe seria facil informar-se dos meynos , com que pude-se entrar nos de Ceilaõ. Sahio de Goa em Março de 1681 , e deixando saudades , de que se fazia digna sua amavel pessoa , começou a jornada por terra , para que sendo mais penosa , fosse tambem mais fructuosa. Com grande molestia , e suores , causados do tempo calmoso , passadas as terras do Sunda , e porto de Honõr , em que residia hum unico Missionario , chegou a Batalalá , donde começava a sua jurisdicção , e se extendia até Manjefaráõ , espaço de vinte legoas , limite do Reyno do Canará. Principiou a sua Missão , com tanto fervor , cuidado , e diligencia , que lhe não escapou pessoa Christãa por muito distante , e embrenhada , que estivesse. Soccorria as suas ovelhas não só com o pasto espiritual ; mas tambem com o subsidio temporal ; com tanta liberalidade , que em breves dias repartio aos pobres , e necessitados boa quantidade de dinheiro , que varias pessoas lhe haviaõ dado em Goa , como viatico para as despezas da Missão. Distribuido o dinheiro , deu tam-

tambem a roupa do seu uso , até ficar sómente com a que trazia no corpo.

Depois de não ter de seu que dar , valeo-se do companheiro , que era hum sobrinho seu , chamado Joseph Carvalho , o qual sendo moço de poucos annos acompanhou a seu tio no Canará , e depois se recolheo a Goa , aonde ordenado Sacerdote entrou na Congregação do Oratorio , e passou para a Missão de Ceilaõ , aonde procedeo com grande zelo da salvação das almas ; e cansado de muitos trabalhos na flor da sua idade faleceo nos braços do mesmo tio , cujas pizadas seguiu fielmente até à morte ; a qual foy tão preciosa , que não obstante o rigor da enfermidade , que eraõ humas cruelissimas dores das entranhas , que em pouco espaço lhe cortaraõ os fios da vida : até espirar prégava , e exhortava aos circunstantes , para servirem , e amarem a Deos , em cujas mãos entre amorosos colloquios entregou o seu espirito ; e foy o seu corpo sepultado na Igreja de Candia , na mesma Missão de Ceilaõ.

Finalmente , depois de repartir o Padre Joseph Vaz tudo quanto era seu , e do sobrinho , tomou dinheiro , e tambem roupa dos moços da sua comitiva , com promessa de lhes pagar , quando Deos lhe desse com que , como elle esperava , e tudo distribuõ aos pobres , ficando elle , e os de sua companhia mais pobres , que todos ; mas por isso mesmo mais ricos ; porque quanto dava por Deos , tanto mais lhe dava Deos , para mais dar ; e desta sorte nada possuindo , teve sem-

sempre que dar aos necessitados, e sustentar a sua familia com o subsidio das esmolas, com que concorriaõ os Christãos, que tinhaõ posses para isso.

Quanto trabalhou, e quanto fortificou nesta Missão o Padre Joseph Vaz, não he facil de se dizer em poucas palavras. Tem o Reyno de Canará mais de trinta legoas de marinha plaina, e de circuito quasi noventa; pelo Certo he terra montuosa com oiteiros altos, e fragosos: ultimamente se remata com Ugatte, que he huma serra extendida pelo coração da terra, e continuada por toda a Índia, e occupada de varios dominios, dos quaes hum he o de que fallamos. Este foy o primeiro theatro, que offereceo Deos ao Padre Joseph Vaz, para exercitar nelle o ministerio Apostolico, de que deu taõ boa conta, que sendo a scara taõ grande, e elle Operario unico na mayor parte della, fazendo-se tudo para todos, obrou tanto, como muitos de boa actividade; sem que a opposição do Illustrissimo Fulvelense, que foy grande, como se dirá ao diante, bastasse, nem para entibiar o fervor com que trabalhou, nem para lhe retardar os passos, com que corria, e discorria por todas as partes.

Andando sempre sem nenhum genero de calçado, nunca descançou em algum lugar os pés feridos, e cansados de continuas marchas; porque apenas acabava de missionar em huma povoação, quando logo partia para outra; e nesta fórma por espaço de quatro annos, que residio nesta Missão, andou à maneira do Sol hum curso

curso continuo, e veloz. Procurou reformar a Igreja de Mangalôr, que era huma barraca cuberta de palha, e a poz em fórma, e com acceyto devido ao Templo de Deos. Erigio huma Igreja em Barfalôr, e outra em Gangalym, onde havia mais Christãos no numero, e na piedade, e consagrou ambas à Santissima Virgem Maria, instituindo Irmandades para o seu culto. A de Gangalym com o titulo de sua Immaculada Conceição, e nella se matriculou por Irmão: e a de Barfalôr com o titulo do Santissimo Rosario. Fabricou tambem Ermidas em varias partes; e para nellas fomentar a piedade dos Fieis, celebrou festas publicas com aquella solemnidade, e culto, que lhe era possivel.

O modo com que missionava, era o seguinte: Muito de manha, acabados os seus exercicios da oração, e Officio Divino, juntava as crianças do bairro onde se achava, e as instruhia na doutrina Christãa; e aos meninos capazes de aprender a lêr, e escrever, ensinava-lhes a lição com notavel affabilidade, e paciencia. Confessava, e prégava aos que acodiaõ aos Sacramentos; e dita Missa, lhes administrava a sagrada Communhaõ, e os despedia depois de lhes fazer huma fervorosa pratica espirital. As tardes gastava em visitar, e consolar os enfermos: achou muitos chagados, e entrevados, e estes eraõ os seus mimosos; porque lhes fazia mayor assistencia, alimentando, e curando com suas proprias mãos suas chagas podres, e asquerosas. E sendo estes actos exercicios de huma fina caridade

caridade, resplandecco esta mais não com poucos Christãos, que estavaõ cativos dos Gêntios, huns vendidos por seus pays, e outros penhorados por dividas: com incr vel trabalho, e dispendio remio homens, e mulheres, assim do cativoiro do corpo, como tambem do cativoiro da alma, que corria mayor perigo. Nem foy menos laboriosa fadiga a resoluçãõ de muitos, que se tinhaõ passado à Seita gentilica.

Hum entre todos mais rebelde, por valido dos Ministros da justiça da terra, custou ao nosso Missionario fomes, e sedes, e muitas injurias, que soffreo por sua conversãõ. Tentou primeiro varios meynos para o reduzir com toda a sua familia, que era numerosa; mas achou-o sempre taõ obstinado, que negava ser Christão, e ameaçava morte ao Veneravel Padre, se contendesse com elle, e com sua gente: vivia em huma povoaçãõ de pagaõs, sem nenhuma visinhança dos Fieis; poucas vezes assistia em casa, por estar occupado no serviço delRey do Canará; e sendo tudo isto embaraços, que muito difficultavaõ a conversãõ daquelle rebelde, com tudo se resolveo o nosso bom Pastor a buscar, expondo-se ao perigo da morte, esta ovelha perdida, que estimava muito mais, que a sua vida.

Foy-se a casa do Apostata, e chegou a tempo, que elle se vinha recolhendo para ella; o qual estranhando tal encontro, de que sempre fugira, e fingindo-se desconhecido, perguntou-lhe que buscava? Respondeo o prudente Missionario, que cansado de huma longa jornada,

D

chegara

chegara àquella povoação, e por evitar escândalo, que poderia haver, se deixando a hospedagem dos Christãos, fosse pouzar com os Gentios, viera à sua porta, aonde esperava aquella caridade, que os Fieis costumão praticar com os pobres, que delles se valem. Negou o rebelde agazalho ao Padre, dizendo, que elle nunca fora Christão, nem costumava hospedar aos Sacerdotes de huma Ley, que não professava: que sahisse logo de sua presença, e daquella povoação, antes que experimentasse algum trabalho mayor, que o cansaço, que allegava. Soffreo o Padre Joseph Vaz taõ defabrida reposta, e sem temer as ameaças se deixou ficar no mesmo sitio; com o quê se divulgou por toda a povoação, que aquelle homem fora Christão, e negava fello, por ter largado a Ley, e tratava com desprezo ao seu Sacerdote, a quem os mesmos pagaõs veneravaõ. Este murmurinho não foy taõ manso, que não cahisse nos ouvidos do Apostata, que vendo descuberta a sua maldade, e estranhada pelos mesmos Gentios, ficou taõ colerico, e enfurecido, que desfez em huma tempestade de injurias, as quaes o bom Missionario tolerou com admiravel constancia: e deixando passar o primeiro impeto da ira do Apostata, lhe fallou com brandura, e carinho, declarando, que o fim, que o trouxera a sua casa, não era outro mais, que o de buscar as almas perdidas, quaes eraõ a sua, e as de sua familia, e mostrarlhes o caminho da salvação, que tinhaõ deixado. Muitos dias esteve à porta de sua casa,

fa, e não reparando nas desatensões, com que o tratavaõ, nem cuidando na fome, e sede, que padecia, não cessava de prégar, e exhortar ao rebelde, e de rogar a Deos com lagrymas, e suspiros para que lhe assistisse com especial luz para conhecer o seu erro, e reduzirse ao caminho da verdade. Finalmente porfiou com tanta constancia, que triunfou a paciencia da obstinação, e vio arrependida, e postrada a seus pés aquella ovelha, que como lobo arremettia contra o seu Pastor.

Outra occasião de mayor merecimento de-
raõ à paciencia do Padre Joseph Vaz alguns
mãos Christãos de Ulala da mesma Missão; os
quaes obstinados no seu peccado, e sentindo
gravemente, que elle com continuas admoesta-
ções estranhasse o seu máo procedimento, se
resolveraõ a tomar vingança na sua pe'loa; e
procurando occasião opportuna para executarem
os seus diabolicos intentos, deraõ finalmente
com elle em hum descampado no mesmo terri-
torio de Ulala, aonde o espancaraõ com grande
tyrannia, e crueldade. Não se sabe o fim, em
que pararaõ homens taõ perversos, e insolentes;
sabe-se porém, que em perpetuo testemunho da
sua maldade, e da santidade de seu servo amal-
diçoou Deos o lugar, em que se commetteo taõ
exorbitante crime; ficando como os montes de
Gelboé, sem criar herva verde desde aquelle
tempo para cá: sendo que até entaõ fora terra
viçosa, e frutifero todo o campo, que fica no
circuito do dito lugar. Com tanto cuidado apas-

centava o Padre Joseph Vaz aquella grey, que andava desgarrada, que sem reparar em qualquer detrimento proprio, nem ainda no perigo de sua vida, trabalhou com grande devélo, por reduzir ao aprisco as ovelhas perdidas.

CAPITULO IV.

Progressos da mesma Missão.

TAnto que o Prelado de Goa mandou com censuras, que nenhum Christão do Canará reconhecesse por seu Pastor ao Bispo Missionario, em quanto este lhe não apresentasse as suas Bullas; sahio o Bispo em despique com huma Pastoral, fulminando rayos contra os que desobedecendo ás letras Apostolicas, administrassem Sacramentos sem sua licença, e os recebessem de Sacerdotes, que não fossem por elle approvados: e declarou por nullos, e infructuosos os que para a sua validade dependem da jurisdicção no Ministro: além disto tratou de mandar para Goa os traslados das suas Bullas, que por chegarem a tempo que era falecido o Illustrissimo D. Frey Antonio Brandaõ, foraõ recebidos pelo Cabido, e ficou de resolver sobre ellas. Neste estado estava a Missão, quando chegou ao Canará o Padre Joseph Vaz, o qual achando em Barcelôr, que os Missionarios do Bispo discorriaõ por varias terras, e administra-

vão Sacramentos a ovelhas, que ainda se não tinha averiguado serem suas, teve não pouco trabalho em revalidar os Matrimonios, e persuadir àquelles Christãos, quanto importava a suas almas não se deixarem enganar na materia dos Sacramentos.

Daqui se hia originando grande escandalo, não só entre os infieis, mas tambem entre os fieis; porque muitos ignorantes diziaõ, que erãõ diferentes as leys dos Missionarios de Goa, das do Bispo vindo de Roma; visto que os Goanos davaõ por nullos os Sacramentos administrados pelos Ministros do Bispo, e estes pagavaõ àquelles na mesma moeda. Desta differença, que fazia a ignorancia, nascia o dizerem outros, que a Igreja Catholica não era huma, e que cada Ministro podia dogmatizar por seu modó, e como lhe pareceffe.

O Reverendissimo Cabido não acabou de resolver sobre as Bullas do Illustrissimo Bispo Fulvelense, e este nada queria ceder, antes procurava por todos os meynos estender por todo o Reyno a sua alçada. Entre tanto cuidava o Padre Joseph Vaz em remediar a mayor necessidade, que era a de tirar o referido escandalo, que podia ser muito prejudicial àquella Christandade. Chegou a fallar ao Illustrissimo D. Thomás, e lhe pediu, que por bem da paz, e por atalhar não fosse por diante o errado discurso dos ignorantes, que sentiaõ mal da doutrina da Santa Madre Igreja, fosse servido de convir em huma condição, que lhe propunha; e era, que se acafo a
jurisdi-

jurisdição daquella Missão tocava legitimamente a Sua Illustrissima na fórma de suas Bullas, a delegasse nelle; em quanto viesse a resolução do Ordinario de Goa, a quem a mandava pedir para dar com ella fim a toda a controversia: e em quanto a resolução não chegava, parasse Sua Illustrissima com as excommunhões, e mandasse recolher seus subditos, que vagavao pela Missão. Pareceo ao Illustrissimo D. Thomás esta proposição tão boa, e acertada, que logo conveyo nella.

Com este concerto passou o Padre Joseph Vaz em boa harmonia com o Bispo de Propaganda até o mez de Novembro de 1681, em cujo espaço de tempo bautizando a muitos filhos dos Christãos, que por falta de Sacerdote viviaõ sem este Sacramento, reduzindo a muitos Apóstatas, e convertendo não poucos Gentios, creceo grandementé o numero dos fieis; aos quaes, sem embargo de viverem dispersos por todo o Reyno, administrava o pasto espiritual da Santa doutrina, com possível frequencia, e não pequeno trabalho; porque sem perdoar a algum, e excedendo as forças naturaes, discorria por todas as partes, em que moravaõ, cazando muitas orfãos, compondo muitas discordias, decidindo muitos pleitos, resgatando muitos cativos, ensinando aos mais entendidos a fórma do Bautismo, para della usarem em caso de necessidade, e instruíndo a todos o melhor, que pode na doutrina Christãa, e no santo temor de Deos: de sorte que com o exercicio da caridade,

com

com que assistia aos pobres, e enfermos sem distincão de Gentio a Christão, se fez tão amado, e respeitado dos mesmos pagaõs, que o augmento daquella Missaõ, e a veneraçãõ, que nella lograõ os Sacerdotes, he fruto dos trabalhos, e dispendios; com que o nosso Missionario a cultivou, e abriu caminho franco aos mais operarios, que hoje com publica liberdade missionaõ entre aquelles barbaros.

Neste tempo chegou a Goa o Illustrissimo D. Manoel de Sousa de Menezes, que vinha por Arcebispo; o qual ao principio se mostrou pouco satisfeito do Padre Joseph Vaz por causa do pacto referido, com que elle tomou a jurisdicãõ do Bispo Missionario; mas informado ao depois de suas virtudes por hum Religioso da Companhia de JESUS, que vindo da Missaõ de Mayssúr, e estando com o Padre Joseph Vaz em Barcelõr, o vira orando arrebatado em extasi, levantado da terra, e cercado de resplandores; fez delle tão grande conceito, que o confirmou no cargo de Vigario da Vara da Missaõ do Canará, ordenando-lhe, que naõ reconhecesse jurisdicãõ alguma no dito Bispo, nem permitisse aos seus Missionarios fazerem obra alguma naquella Missaõ, cujo Diocezano legitimo era o Ordinario de Goa; e assim o mandava representar em Roma, donde esperava decisãõ a seu favor; e applaudindo o zelo, com que até entãõ tinha procedido o Veneravel Padre, mandou à sua obediencia alguns Sacerdotes naturaes de Goa, que à imitaçãõ sua trabalhasssem no
augmen-

augmento daquella seara, entre os quaes foraõ os Padres Nicolao de Gamboa, Jacintho de Mello, e Antonio de Mello, que ao depois foy Vigario de Guadalupe.

Com esta resolução, que mandou o Illustrissimo Arcebispo, parecia ter chegado o tempo de descansar o nosso Missionario, ou ao menos de se lhe diminuir grande parte do immenso trabalho, que tivera até entaõ; mas Deos Senhor Nosso lhe aparelhava novas molestias, para o encher de merecimentos: foraõ estas originadas das continuas questões, que excitava o Illustrissimo D. Thomás, o qual fundando-se nos Breves Apostolicos pertendia com muito calor estender a sua alçada por todo o Réyno; porque dizia, que os Arcebispos Goanos sim tiveraõ jurisdicção na Missaõ do Canará, mas foy em quanto a Côroa Lusitana dominava naquellas terras; porém, que cessado este dominio, e entrado outro, ficara devoluta à Sé Apostolica, para dar a providencia, que lhe parecesse: e levado deste fundamento publicava Pastoraes, e fulminava censuras.

Por outra parte o Arcebispo Primaz não se descuidava de expedir rigorosas ordens ao Padre Joseph Vaz, para que a todo o risco sustentasse o direito da sua jurisdicção, que era manifesto; porque aquella Missaõ desde os seus principios foy foygeita ao Arcebispo de Goa; e ainda que a Côroa de Portugal perdesse o dominio temporal, que tinha na marinha do Canará; com tudo o espirital sempre se conservou no mes-

mo Diocefano, pois delle tinha posse actual, da qual não podia ser esbulhado, sem causa muito relevante, e sem ser plenamente ouvido; nem os Breves Apostolicos podiaõ suffragar ao Illustrissimo Fulvelense; porque como o faziaõ Fundador daquella Missaõ, ficava manifesto, que Sua Santidade não tivera noticia da que o zelo dos Illustrissimos Goanos haviaõ fundado, por meyo de seus subditos, por ser totalmente alheyo da razaõ, quizesse o Supremo Pastor da Igreja dar ao Illustrissimo Fulvelense o logro dos trabalhos alheyos, fazendo-o Fundador de huma Missaõ, que fora fundada por industria, e desvelo dos Arcebispos de Goa.

Nesta contenda, que foy bem renhida, teve a paciencia do Padre Joseph Vaz grande, e dilatado exercicio; porque alguns Christãos, que ficavaõ mais visinhos ao Bispo, abandonaraõ o partido do Arcebispo. O mesmo Bispo dizia, que o Padre Joseph Vaz não era Vigario da Vara da Missaõ, senaõ Capellaõ da Feitoria, que tinhaõ os Portuguezes no porto de Mangalôr: algumas vezes o tratou de scismatico, e a sua familia lhe dava continuas cargas de pezadas injurias. Bem queria o Veneravel Missionario lançar-se ao mar, sem embargo de não ser elle o Jonas de tamanha tempestade; mas o Illustrissimo Arcebispo lhe prohibia sahir da Missaõ, segurando-lhe, que o não ligavaõ as censuras de Monsenhor Fulvelense, e que elle tomava sobre si todo o escrupulo, que as mesmas censuras lhe poderiaõ causar.

E

Com

Com tudo, foy cousa maravilhosa o procedimento, com que se houve o Padre Joseph Vaz neste tão arduo negocio, procurando por todos os meynos a paz, sem escandalo da razaõ, e sem nunca da sua parte dar occasiaõ de menor queixa; e naõ obstante o grande poder, que tinha o Bispo, por lhe estar muy devota a Rainha, que entaõ reynava no Canará, lhe atalhou os passos de maneira, que nunca extendo o seu braço fóra do limitado territorio de sua Igreja, que foy a unica, que pode fabricar, nem fosse reconhecido por Pastor, excepto de poucos Christãos, que o seguiaõ. E para que lhe constasse, que o tezaõ, com que pugnava pela jurisdicção do Arcebispo de Goa, era unicamente por razaõ da obediencia, que devia ao seu Prelado, e naõ picado dos aggravos, que de Sua Illustrissima havia recebido, e muito menos por interesses temporaes; chegou a fallar-lhe muitas vezes, e em todas prostrado a seus pés lhe rogou com a mayor submissaõ: que se abstinvesse de fulminar tantas censuras, as quaes no meyo daquelle gentilismo só serviaõ de occasionar escandalos: que esperasse a resoluçaõ de Roma, para onde o Arcebispo Goano tinha remetido esta causa, e a sua decisaõ naõ podia tardar muito: que viera prostar-se aos pés de Sua Illustrissima, para que se inteirasse: que naõ pertendia scismas, de que podiaõ originarse ruinas da Missaõ; antes desejava huma indissolvel uniaõ com que ajudando huns aos outros movessem o mayor augmento della: que nin-

gucm

guem mais que elle venerava a pessoa de Sua Illustrissima, assim pela eminencia da sua Dignidade, como pelo amor da patria, e da nação, pois ambos eraõ naturaes de Goa; mas que nas materias da jurisdicção, de que o seu Prelado tinha posse, nada podia obrar em prejuizo della sem grave encargo da sua consciencia: que o mesmo, e ainda mais fizera por servir a Sua Illustrissima, se tivera naquella Missão o direito, que assistia ao Diocesano de Goa.

Estas razões patrocinadas com tão profunda humildade fazião tal pendor na accitação do Bispo, que o applacavaõ muito, e obrigavaõ a tratar com mais brandura ao Veneravel Padre Joseph Vaz; porém eraõ tregoaõs, que duravaõ pouco; porque ver coarctado o seu poder, onde esperava extender à vontade a sua jurisdicção, era golpe muy penetrante, cuja dor o não deixava socegar: e assim durou a guerra em quanto durou a vida do Arcebispo, e Bispo, os quaes com pouca differença de tempo acabaraõ seus dias em mil e seiscentos e oitenta e quatro. E succedendo em Goa o Reverendissimo Cabido Sede Vacante, impetrou delle licença o Veneravel Padre Joseph Vaz, para sahir da Missão, subrogando em seu lugar ao Padre Nicoláo de Gamboa, que tinha partes competentes para zelar no argumento della, como depois se vio fielmente executado.

No meyo de tão grandes molestias, não opprimiaõ pouco o coração do Veneravel Padre Joseph Vaz as ancias, com que annellava à em-

preza da Missão de Ceylão : as difficuldades , que em Goa se julgavaõ quasi impossiveis , no Canará vistas de mais perto pareciaõ certamente insuperaveis. Estava já informado dos caminhos por onde havia de perigrinar , para chegar àquella terra , que era de Promissaõ para o seu espirito : não porque ella manasse mel , e leite ; se não porque nella podia derramar por Christo o seu sangue : e já que não descubria meyos suaves , arbitrou o mais arduo , mas proporcionado ao fim , que foy o querer vender a liberdade de seu corpo , por remir as almas alheyas do cativeiro do peccado. Porque pedio com efficacia , se instou repetidas vezes ao Padre Nicoláo de Gamboa , que o vendesse aos Holandezes , que vinhaõ aos pórtos de Canará em seus navios , para que a titulo de escravo pudesse entrar com facilidade nas terras de Ceylão : acção taõ singularmente heroica , que só no Ceo póde achar semelhança , donde o Divino Missionario veyo à terra em fórma de servo , e se deixou vender , por comprar as almas com o inestimavel preço de seu sangue.

Não quiz o Padre Gamboa pactear esta venda , que sem embargo de ser de pessoa consagrada a Deos , não involvia simonia ; pela qual razão determinou o Padre Joseph Vaz voltar para Goa. Mas antes de sahir do Canará buscou ao Vigario Geral do Bispo Fulsivelense , e postado a seus pés lhe fallou assim : Que o buscava , não como Vigario franco daquella Missão , pois já o não era , senão como Padre Joseph Vaz ,
para

para protestar, que em tudo o que tinha obra-
do na administração da Vara à cerca das jurisdic-
ções, nunca pertendera offender ao Illustrissimo
Fulsvelense, nem aos Missionarios seus subdi-
tos: o que não obstante, se d'elle haviaõ rece-
bido alguma occasião de sentimento, lhes pedia
perdaõ de todo o aggravado: e sem embargo, que
tinha por certo não estar ligado com as censu-
ras de Sua Illustrissima; com tudo, para que o
vulgo ignorante não cuidasse, que elle as des-
prezava, e se não queria fogeitar aos meyos pe-
nosos, e o Vigario Geral entendesse, que devia
ser absolto dellas, lhe rogava muito o absolves-
se publicamente, para que com este facto assim
os Christãos, como os Gentios, fizessem cabal
conceito do muito, que se deve temer a espa-
da da Igreja.

Attonito o Vigario Geral à vista de hu-
mildade tão profunda, ficou reconhecendo a ver-
dade, e a virtude do Servo de Deos: mas não se
resolveo a absolvello das censuras, por ser dili-
gencia escusada. Reconciliarão-se ambos com
estreitos abraços, que não podia faltar o aggres-
sor vendo a seus pés o offendido. Finalmente,
o Padre Joseph Vaz, dando a toda aquella Chris-
tandade na despedida este admiravel exemplo de
humildade, sobre tantos de outras virtudes, com
que a todos edificava, se recolheo a Goa car-
regado de merecimentos.

CAPITULO V.

Missiona em Goa: Entra na Congregação do Oratorio, e lhe dá a fôrma regular, que agora tem.

ENtrou em Goa o Padre Joseph Vaz, como hum perigrino, totalmente desconhecido na terra, tão despegado da carne, e sangue, que tendo casa propria, e nella mãy, e irmãos, os não buscou, nem os vio senão passado largo tempo, e depois de repetidas instancias da mãy, cuja piedade merecia toda a attenção; pois o educara em santo amor de Deos: e depois de dar conta ao Reverendissimo Cabido da sua recolhida, e do estado da Missão do Canará, que teve a seu cargo, se quiz aproveitar da occasião, que lhe offereceo Deos de seu serviço nas fructuosas Missões, que fazião pelas Aldeas das Ilhas de Goa os Padres Fr. Manoel das Entradas, e Fr. Jorge das Salidas, do Convento de Varatojo de Portugal, discipulos, que foraõ do Veneravel Fr. Antonio das Chagas, e feis imitadores de seu espirito.

Offereceose-lhes por servo; e como os espiritos illustrados por Deos logo se conhecem, e se unem, elles o receberam como Irmaõ, e Companheiro de seu Apostolico exercicio. Acompanhou-os por muitos mezes, explicando em lingua

gua da terra os Sermões, que elles fazião em idioma Portuguez; diligencia precisa, e utilissima para o vulgo, que os não entendia; com a qual colherão copioso fruto na geral refôrma, que houve das vidas, e costumes em todos os lugares, em que missionaraõ. Em breves dias conciliou o Padre Joseph Vaz no conceito daquelles observantissimos Religiosos tanto credito, e estimação, que o propunhaõ a outros Sacerdotes por exemplar para a imitação, nem lhe davaõ outro nome, senão o de Missionario.

Acabado este santo ministerio, procurou fugir das ondas inquietas do seculo para o retiro, e socego da Clausura. Já neste tempo os Padres naturaes, que com licença do Illustrissimo D. Manoel de Sousa de Menezes, e com huma fórma de vida approvada por elle, se congregaraõ no Recolhimento de S. Joaõ do Deserto da Freguesia de Guadalupe, com a ruina daquelle edificio se tinhaõ mudado para as Casas da Igreja de Santa Cruz dos Milagres do monte da Boa Vista da Cidade de Goa, e nellas viviaõ com a mesma fórma, que era huma semelhança dos exercicios do Oratorio de S. Filippe Neri; sendo o Padre Pascoal da Costa Jeremias, natural de Margaõ, e oriundo de Nagoa Aldeas de Salcete, Varaõ exercitado em muita penitencia, e oração, o que governava entaõ esta Congregação, como primeira pedra fundamental della. A humildade com que o Padre Joseph Vaz chegou aos pés do Padre Pascoal da Costa, rogando o aceitasse na sua companhia, foy igual

ao

ao grande gozo, que na sua entrada tiveraõ todos os Congregados, os quaes logo nos primeiros dias com beneplacito geral, e à instancia do mesmo Padre Jeremias elegeraõ ao novo Companheiro por seu Prefeito, e Prelado daquella pequena grey do Senhor; cargo, que aceitou constringido da obediencia.

Sucedeeo entre tanto adoecer gravemente Pedro Vaz, seu irmaõ, o qual lhe enviou lhe fosse assistir na ultima hora; mas o Padre Joseph Vaz, para radicar aos Congregados seus subditos em hum perfeito, e total desapego da carne, e sangue, taõ necessario para a vida espiritual, e entendendo, que nenhuma persuasãõ era taõ efficaz, como o exemplo vivo do Superior, cujas acções ordinariamente saõ o molde, pelo qual se talhaõ as dos subditos, naõ quíz condescender com os rogos do irmaõ, e lhe mandou dizer: que recorresse ao seu Parocho, que o guiaria melhor, e a quem sem empacho podia descobrir a sua consciencia: que elle de longe faria a mesma assistencia, que de perto, rogando a Deos, para que o levasse em sua paz, e graça. E assim depois de entrar na Congregação naõ voltou mais para o Egypto, que deixara, abstando-se de todo o trato com os parentes, e ainda com sua propria mãy; de sorte que já mais procurou noticias suas: só quando lhas davaõ do fallecimento de algum delles, mostrava, que se naõ esquecia de suas almas, applicando-lhes suffragios, e orações.

Por satisfazer à obrigação de pay de familias,

lias; attendendo ao temporal, e espirital dos subditos, cuidou primeiramente em dar à Casa alguma fôrma regular, para se fazer nella refôrma espirital. Constava a Casa toda de hum pequeno corredor aberto, huma sala escassa, e hum cubiculo: neste espaço taõ curto, e no mesmo limitado corredor armou hum dormitorio de taboado com cubiculos taõ estreitos, que eraõ feitos ao modo dos que fabricou S. Pedro de Alcantara na sua refôrma, e distribuindo todos os agasalhos aos Companheiros, só para si naõ tomou commodo; contentando-se com estar no Coro da Igreja, aonde descansava breve espaço, ou na Capella, e quasi sempre ao pé da milagrosa Cruz, em que aos vinte e tres de Fevereiro de mil seiscentos e dezanove succederaõ as celebres, e publicas aparições de Nosso Senhor JESU Christo com muitos milagres, cuja memoria se faz todos os annos até o presente na mesma Igreja com huma solemne festa. Nestes lugares assistia o Padre Joseph Vaz, de dia, e de noite em continua oração, o que dava o tempo, que sobejava livre dos actos da Comunidade, nos quaes sempre era o primeiro, que entrava, e o ultimo que sahia. Introduzio na Portaria da Congregação o louvavel, e pio exercicio de fazer doutrina aos pobres, que acodiaõ à esmola, que elle pessoalmente lhes distribuía, e lhes ensinava as Orações da doutrina, e Catecismo, dedicando certa hora cada dia para esta santa occupação, cuja continuacão produzio nelle tanto affecto para com os mesmos

F pobres,

42. *Vida do V. P. Joseph Vaz,*

pobres, que de ordinario se lembrava delles nas cartas, que escrevia de Ceylaõ, e se recommen- dava muito nas suas orações; e dizia, que eraõ pobres, que vinhaõ à nossa Portaria, para enriquecerem os Congregados.

Seis mezes esteve nesta Clausura, contados desde o primeiro dia de sua entrada, que foy aos vinte e cinco de Setembro de mil seiscentos e oitenta e cinco: e naõ contente com a laboriosa Missaõ, que proximamente acabara de fazer em companhia dos Padres de Varatojo, empen- deo outra naõ menos util. Corria pelas Aldêas missionando com notavel fruto; porque as suas obras, e fama publica de suas virtudes, pré- gavaõ melhor, que as suas palavras; e humas, e outras juntas abalavaõ tanto os corações, que se compungiaõ, e se convertiaõ os mais empe- dernidos. Cingia apertadamente a cabeça com hum cilicio de agudas pontas, que lhe servia de coroa de espinhos: fazia Procissoens, e de noite disciplina publica, e se açoutava com ca- deas de ferro, ferindo com tantos golpes os co- rações dos circunstantes, com quantos rompia as proprias carnes. Visitava a Via-Sacra, lendo em lingua vulgar, para que todos entendessem, as meditações proprias deste devoto exercicio. Quando fallava na Paixaõ de Nosso Redemptor, na ingratitude dos homens, na fealdade do pec- cado, e na terribilidade das penas do Inferno, era com suspiros, e pranto. Quando invocava nos Sermões o Santissimo, e suavissimo Nome de JESUS, era com tal impeto de espirito, e
com

com hum brado taõ alto , e devoto , que a força do seu ecco fazia brotar lagrymas dos olhos mais seccos , nem tinhaõ termo as que corriaõ pelos seus. E como as suas prègações eraõ cheyas naõ só de espirito , mas tambem de muita erudição , cada huma destas qualidades faziaõ a este Prègador Apostolico muito appetecido , e ouvido de grande concurso ; e ambas unidas rendiaõ os entendimentos , moviaõ as vontades , reformavaõ as vidas , arrancavaõ os vicios , e plantavaõ as virtudes.

A reforma , que fez nos domesticos da Congregação ainda foy mayor ; porque foy principio de todo o augmento , que hoje tem : podendo , ou devendo justamente dizer a Congregação , que com este filho , que até no nome era feliz prognostico de augmentos , lhe entraraõ pela porta dentro todos os bens ; ou que foy filho , que nasceo em lugar de pay , para dilatar a sua fama , e gloria , por todo o Mundo. Porque julgando o Veneravel Padre Joseph Vaz , que a fórma da vida approvada pelo Illustriissimo Arcebispo , e até entaõ observada pelos Congregados , era limitada para fogeitos , que deviaõ aspirar a mayor perfeição , com conselho do virtuoso Padre D. Antonio de Vintemilha , Religioso da Divina Providencia , seu Director espirital , procurou os Estatutos da Congregação do Oratorio de S. Philippe Neri de Lisboa , que novamente tinha fundado naquella Corte o Veneravel Padre Bartholomeu do Quental , que entaõ vivia , rayando como Sol , e diffun-

dindo do Occidente para o Oriente resplandores de suas esclarecidas virtudes; os quaes Estatutos por confirmação da Sé Apostolica alcançada em 1706, no Pontificado do Santissimo Padre Clemente XI. observa hoje esta Congregação de Goa, honrando-se muito por filha da Illustrissima Congregação de Lisboa, cujo Veneravel Fundador lhe deu a mão, para chegar ao estado, que hoje tem.

Disposta a Clausura na melhor fórma, que então permittia o tempo, e feita a diligencia de escrever por hum dos Congregados ao dito Veneravel Padre Bartholomeu do Quental, pedindo-lhe as Constituições; parecia ao Padre Joseph Vaz estar ocioso em Goa, por não ter occasiões de padecer por Christo, e de trabalhar em utilidade dos proximos; porque supposto, que não faltava concurso dos que o buscavaõ para alivio de suas consciencias; com tudo este exercicio era pequeno para quem estava costumado a mais laboriosas occupações; nem lhe cahia da memoria a Missaõ de Ceylaõ, como alvo de seus desejos. Criou Deos a este grande homem para pay da dilatada familia, por isso o movia para desterrar-se da patria, e perigrinar em terras estranhas, onde gerasse pela prégacao do Evangelho tantos filhos, como as estrellas do Ceo: eraõ pequenos espaços os ambitos de Goa, para os agigantados passos deste Varaõ Apostolico; por isso lhe descobria Deos novos Reynos, que fossem digno theatro de suas heroicas façanhas.

Fazia

Fazia neste tempo mais assistencia ao pé da Santa Cruz dos milagres, e orava com tanto fervor, que se lhe ouviaõ suspiros, e pranto, nascidos talvez de vehemencia do affecto, com que sentio o desamparo da Christandade de Ceylaõ, e pedia a Deos meynos de soccorrella, rogando o quizeffe tomar por instrumento de tamanha obra, de que lhe havia de resultar muita gloria. Ouvio o Senhor as orações deste seu servo, e movido dellas, lhe deu animo, e resolução de executar empreza taõ ardua, cheya de tantos perigos, e trabalhos, como nella o esperavaõ. Propoz aos Congregados, que queria missionar outra vez no Canará, e tambem por terras mais abaixo, se Deos o ajudasse; mas nunca declarou, que pertendia hir bater, ou romper as portas de Ceylaõ, que era o que unicamente intentava; porque importava muito o segredo. Desistio da occupação de Superior da Congregação, e do Padre Pascoal da Costa Jeremias, que nelle lhe succedeo, houve licença, e beneplacito, para começar a viagem, tomando por companheiros hum Padre, e hum Irmaõ Congregados, que ao depois no meyo do caminho o desempararaõ. E sem mais provisãõ, nem matalotagem, que a benção do Superior, e applauso do Ordinario, só com o Breviario, e aparelhos da Missa sahio de Goa o Apostolo de Ceylaõ em Março de mil seis centos e seis, armado do ardente zelo da propagação da Fé, e firme confiança na Providencia Divina.

CAPITULO VI.

Successos varios da viagem até chegar o Veneravel Padre a Manár Peninsula de Ceylaõ.

A Companhia do Padre, e Irmaõ Congregados, e de hum moço por nome Joaõ, sahio de Goa o nosso Missionario: dirigio a sua jornada por terra ao Reyno do Canará, para de caminho visitar aquellas plantas da Fé, que amava como primicias do seu trabalho. Achou nesta Missaõ muy crecida a Christandade; porque com a hostilidade, que o inimigo Sambagy fizera nas terras de Goa, no Governo do Vice-Rey Conde de Alvor Francisco de Tavora, muitas familias, especialmente de Bardés, obrigadas de fome, se tinhaõ passado áquelle Reyno, que he abundante de viveres. Para consolação pois destes Christãos, se deteve com elles nove mezes, empregando todos em officios de bom Pastor; no fim dos quaes, bautizou hum Gentio, que convertera com suas prégações.

Em tres de Janeiro de 1687 deixou as terras do Canará, e partio para as do Malavar em demanda da Ilha de Ceylaõ, andando ora por mar, ora por terra. Em todos os lugares, por onde passou, deixou saudosas memorias, pré-gando,

gando, e administrando os Sacramentos aos Christãos, que viviaõ dispersos nos portos daquella Costa: no de Talicheira o desampararaõ com frivolas escusas o Padre, e o Irmaõ, e o que foy peyor, naõ voltaraõ mais para a Congregaçaõ; mas bastava-lhe, como mais digno de sua companhia, o moço Joaõ, que sendo por nascimento Curumbim, gente rustica, e camponeza, era de taõ illustre espirito, que com advertencia naõ cometeria hum peccado venial, como delle testemunhou o mesmo Padre, que o escolheo para seu companheiro. Em Cóchim, aonde os Holandezes permittem Igreja, e liberdade aos Catholicos nos arrebaldes da Cidade, naõ obrou cousa alguma em beneficio daquelles Christãos; porque os Sacerdotes paizanos, que administraõ as Igrejas, nem para dizer Missa lhe concederaõ licença, julgando lhes atravessaria os seus interesses.

No porto de Coulaõ, para onde navegou de Cóchim em huma embarcaçaõ de Mouros, quando desembarcou, e naõ teve com que pagar a passagem, soffreo grandes afrontas, e injurias do Patraõ; o qual depois de desafogar a sua ira com muy pezadas palavras, lhe represou os aparelhos da Missa, que era a unica fazenda, que o Padre Joseph Vaz levava para a sua negociaçaõ: mas nestes apertos naõ faltou a Divina Providencia, movendo ao Governador do Bispado de Cóchim, que no mesmo porto estava, para lhe acodir com o necessario para o desempenho.

Desde

Desde que entrou na Costa do Malavár, se applicou ao estudo da lingua Tamúl muy necessaria para missionar em Ceylaõ, e quando chegou àquella Ilha estava taõ destro, que sem interprete se podia communicar com os seus natu-
raes. Em Topo na Costa de Tranvancòr, aonde os Reverendos Padres da Companhia tinhaõ seu Collegio, achou nelles muita caridade; porque naõ só lhe assistiraõ com as instrucções necessarias para profeguir com cautela a sua derrota; mas tambem lhe deraõ por esmola hum camizote à usança da gente vil da terra, e proprio dos escravos dos Holandezes; porque já era preciso despir a Roupeta de Congregado para com segurança andar o restante do caminho. Estimou muito o nosso Peregrino a esmola do camizote, e talvez mais, que Aman a purpura de Assuero, pois era muy confôrme ao seu espirito, taõ feito à pobreza, que mendigando o sustento quotidiano tinha vencido taõ longa viagem; e muito mais, porque sendo vestido proprio dos escravos, satisfazia com elle alguma parte do grande dezejo, que tivera de fazerse cativo dos Holandezes, para entrar em Ceylaõ, e remir as almas, que estavaõ escravas do demonio.

Nos fins de Março com viagem de quasi tres mezes, a mayor parte andados a pés descalços, e nús, chegou a Tutucurym porto da Costa da Pescaria, donde devia embarcar para Ceylaõ. Neste porto tem os Holandezes huma Fortaleza, na qual presidiava hum Capitaõ, homem severo, e muy pertinaz no Calvinismo. Os Reverendos

verêndos Padres da Companhia tambem tem no mesmo lugar sua Igreja , em a qual estava parochiando hum , que fora em Goa condiscipulo do Padre Joseph Vaz no estudo das Humanidades : e ainda que ambos se conhecerão muito bem ; com tudo como importava continuar o disfarce , de industria tratou o Reverendo Vigario ao nosso pobre na mesma forma , que se devia à figura de escravo , que representava. Chegaraõ entre tanto os dias da semana Santa , e por condescender com os pios rogos do Reverendo Jesuita , vestio a roupeta de Congregado , celebrou com elle os Officios Divinos , e administrou Sacramentos : notícia , que se divulgou de sorte pela terra , que chegando aos ouvidos do Capitaõ da Fortaleza , e conjecturando este , que o fim do disfarce , com que o Padre Joseph Vaz entrara em Tutucurym , era o de se passar para Ceylaõ , expedio logo rigorosas ordens , para que nenhuma pessoa sem expressa licença sua , o levasse na sua embarcaçãõ.

Esta tempestade , que muito affligio a seu fervo , socegou Deos com huma doença , com que o Capitaõ Herege no termo de tres dias acabou os de sua vida , para nunca acabar de morrer eternamente. Succedeo em seu lugar outro , que ignorava o caso do disfarce , e facilmente houve delle o nosso Padre licença para em qualquer embarcaçãõ passar à Ilha de Jafana a titulo de pobre , que hia industriar a vida. Quando de caminho para o embarque se foy apresentar ao novo Castellaõ , levou os aparelhos da Missa ata-

dos na cintura, cobertos com o camizote da esmola: e desta sorte enfiado se embarcou com o moço João, que era, e foy sempre o seu fiel companheiro. Entrando na embarcação achou nella hum Portuguez, que lhe prometteo, que chegando a Jafana, o encaminharia a casa de algum Catholico, para com sua ajuda assistir naquella terra, sem ser presentido dos Holandezes, ou passar para Ceylaõ, que lhe fica visinha, e com quem faz hum corpo.

Sahida do porto de Tutucurym a embarcação, e a poucas legoas andadas, descarregou huma furiosa tempestade de ventos contrarios; os quaes crescendo cada vez mais, e continuando de hum dia para o outro, prolongaraõ tanto a viagem, que o curso, que quando mais vagaroso, se fazia em tres, ou quatro dias, custou vinte: e no fim delles não podendo tomar a Ilha de Jafana, foy cahir o barquinho na de Manár.

As fomes, e sedes, que padecéo o Servo de Deos nestes vinte dias, eraõ bastantes para consumir os de sua vida; porque como não levava matalotagem alguma, e hia unicamente estribado na Providencia Divina, esperando sustentarse com a esmola, que na embarcação lhe fizessem: e os Marinheiros, que haviaõ de ser seus esmoleres, computando o curso ordinario da viagem, levavaõ viveres, que bastassem somente para huma semana; ao sexto, ou setimo dia faltou o subsidio da esmola, e dahi por diante até desembarcar em Manár não comeo, nem bebeo o Padre Joseph Vaz.

He Manâr Peninsula , que jaz ao Nordeste de Ceylaõ : tem de circunferencia quatorze legoas , e he celebrada com o titulo da Ilha dos Martyres , por seiscentos , que a santificaraõ com o seu sangue , derramado pela Fé de Christo pelos annos de mil quinhentos quarenta e quatro. Desembarcou em Manâr o Padre Joseph Vaz quasi morto de fome , e para ser mayor o seu desamparo em terra totalmente extranha , lhe faltou a prometida guia do Portuguez , que tomou outro rumo. Aqui só com Deos , e com seu fiel companheiro , sem alguma consolação humana , antes com muitos sobressaltos , que não podiaõ faltar no dominio dos Holandezes inimigos da Fé Catholica , passou os dias necessarios para tomar algum alento com o sustento , que pedia por esmola. Tanto porém , que se sentio com forças para andar , procurou de passar a Jafana , onde Deos lhe havia preparados novos triunfos em novos trabalhos , que o esperavaõ combater , como se verá no Capitulo seguinte.

CAPITULO VII.

Entra o Veneravel Padre em Jafana : escapa milagrosamente de huma doença mortal : descobre-se aos Catholicos : converte Gentios , e Hereges ; e perseguido se retira para Ceylaõ.

MAl convalecido das fomes, que passou o Veneravel Padre Joseph Vaz na viagem referida ; como tudo , o que não era beneficiar aos proximos , lhe parecia tempo perdido ; sahio de Manár , e passadas doze legoas de mar , entrou em Jafana. He Jafana outra Península , que fica ao Norte de Ceylaõ ; tem de comprimento de Leste a Oeste oito legoas , quatro e meya de largura ; e de circuito quasi vinte e huma. Depois de correr muitas portas achou na piedade de huma mulher a permissaõ de pernoitar em hum portal , apartado de suas casas , aonde se accommodou com grande consolação de seu espirito , por encontrar tempo , e lugar de imitar de algum modo ao Divino Missionario , que depois de experimentar varias repulsas , foy finalmente repousar em hum pobre presépio , junto do portal de Belem.

Em taõ defabrigado lugar como este quizera estar o Servo de Deos todos os dias de sua vida , taõ costumada a discommodos ; mas os trabalhos

balhos da jornada de Tutucurym até Manár, as fomes, e sedes, que nella passou, lhe descompuzeraõ os humores de maneira, que o estomago estava quasi perdido, para o que ajudava muito o grosseiro do sustento, que como era mendigado, e sempre chegava frio, e duro, fez com que se desconcertasse de todo a natureza, e rompesse em huma extraordinaria evacuaçaõ, doença muy estranhada naquella Ilha. Não soffria mal a caritativa mulher em ficar na mesma paragem do seu portal o nosso peregrino; mas os vizinhos de nenhuma sorte o queriaõ consentir alli; e porque o enfermo já não podia andar, pela muita debilidade, o tomaraõ em pezo, e o deitaraõ em hum lugar apartado da povoação, exposto a toda a inclemencia do tempo. Oh quem dissera aquelles homens, que viria outro tempo, em que este enfermo, a quem elles agora lançavaõ fóra do seu bairro, os havia de recolher dentro de sua casa, para ser enfermeiro universal de todos, carregar nos proprios hombros com os seus cadaveres fétidos, e corruptos, e ser libertador de innumeraveis vidas: aquelle que agora era desprezado, como se fora o peyor dos viventes! Mas deixemos o Mundo obrar como quem he, que huma vez, que começou mal, tarde, ou nunca se ha de emmendar.

Nem estranhe, quem isto ler, o maltratar Deos Nosso Senhor com tantos, e taõ successivos trabalhos a hum Servo taõ fiel, que voluntariamente se offerencia a fazer por seu amor os
mayo-

mayores extremos; porque assim costuma Deos purificar na terra as almas, que depois ha de sublimar na sua gloria. Donde teraõ entendido os delicados, e deliciosos do Mundo, quam longe estaõ do caminho da salvaçaõ; o qual sendo semeado de espinhos, e trabalhos, claro está, que o não andaõ, os que vagaõ luxuriando nos amenos prados dos deleites mundanos.

Ainda foy mayor o trabalho do nosso enfermo, por adocer o moço João, que o acompanhava; o qual não podendo andar pelas portas, faltou a esmola, que conduzia, e a ambos o alimento. Com o que, e com a continuacão da sobredita evacuaçaõ, ficou o Padre Joseph Vaz taõ desfalecido, que considerou ser chegada a sua ultima hora, e com grande resignaçãõ na divina vontade encommendava nas mãos do Creador o seu espirito, não com pequena consolaçaõ de morrer taõ pobre, que do mundo nada possuía, nem o pequeno espaço da terra núa, em que estava deitado; pois era alheya, e della o podiaõ lançar fóra, como tinhaõ feito do portal.

Estando pois neste lastimoso estado; como a mão de Deos nunca mortificou os seus Servos, que logo os não vivificasse; e aos mayores Santos, assim como permite mayores tentações, assim tambem assiste com mais promptos, e efficazes soccorros: depois de mortificada, tentada, e provada com taõ penosa tribulaçaõ a paciencia do Padre Joseph Vaz, acodio a bondade divina com prompto remedio, dando-lhe faude

faude milagrosa sem medicamento algum mais, que hum caldo de arroz, que na India chamamos canja, de tenuissima sustancia, o qual humma mulher, que acaso passava pelo lugar, aonde ficava deitado, compadecida de o ver sobre a terra nua, torrado com o Sol de dia, de noite regalado com o frio, e morrendo de fome, lhe deu por alguns dias. Conseguida deste modo a faude, rendeo a Deos as devidas graças por taõ extraordinario favor, e começou a buscar meyo de se manifestar aos Catholicos, para dar principio ao seu Apostolico ministerio.

Era muy difficil naquelles principios descobrirse o nosso Missionario aos Catholicos sem ser conhecido dos Hereges: e como huns, e outros viviaõ misturados sem differença, nem distincção, naõ podia facilmente discernir o trigo da zizania, nem era conveniente perguntar, quaes fossem estes, e quaes aquelles; mas occorreo-lhe por divino instincto passear pelas ruas da povoação, e observar as acções de seus moradores; porque por ellas viria a colligir a Religião, que cada hum seguia. Este exercicio, que fez por muitos dias, lhe rendeo naõ pouco merecimento; porque pelo vestido desprezivel, e pelo Rosario da Santissima Virgem MARIA, que sempre trazia ao pescoço, os Hereges conheceraõ logo ser Catholico estrangeiro, e como inimigos da piedade o mofavaõ, e escarneciaõ com injuriosos dicterios. Muitas vezes, passando de palavras a obras, lhe puchavaõ pelo camizote, e o empurravaõ de huma parte

parte para a outra, jogando com elle a péla; e o Servo de Deos soffria com incrível constancia taõ pezados ludibrios, e recebia com muito gof-
to os empurrões; porque com elles se arremef-
lava mais impetuoso o seu espirito da terra pa-
ra o Ceo.

De andar mendigando pelas portas por lar-
go tempo, demarcou algumas casas, que pelo
trato, e sinaes, que observava, eraõ certamen-
te de Catholicos: e entre elles hum, que lhe
pareceo de melhores procedimentos, frequen-
tou a titulo de mendigo, até que a continua-
ção facilitasse a confiança de manter entre agra-
decimentos da esmola alguma pratica honesta.
Tentou finalmente o animo do seu esmoler, per-
guntando-lhe, se folgaria de achar algum Sacer-
dote para receber os Sacramentos? Respondeo
com enternecidos suspiros, que naõ merecia el-
le a Deos taõ grande misericordia. Ainda assim,
deixou passar mais dias, até que o dono da ca-
sa entrou em suspeitas, de que o mesmo pobre
fosse Sacerdote disfarçado; porque as praticas,
que fazia de materias espirituaes, e a modestia, e
compostura de suas acções indicavaõ, que aquel-
le pobre camizote escondia algum grande myf-
terio: assim o communicou o homem a outro
Catholico, pessoa muy pia, e de respeito en-
tre os Holandezes. Buscou este logo ao Vene-
ravel Padre, e lhe fallou, que se era Sacerdote,
como parecia em seu exemplar procedimento,
se declarasse, e consolasse aos poucos Christãos,
que viviaõ naquella terra, summamente afflictos
por

por falta de Sacramentos: e que do temor dos Holandezes estivesse seguro; porque o guardaria em sua casa com toda a cautela, e segredo.

Com inexplicavel gozo de seu coração se manifestou o Servo do Senhor; e em testemunho de ser Sacerdote Catholico mostrou a patente de Vigario da Vara da Missão do Canará, prevenida para não duvidarem de seu caracter; e logo aquelle homem o levou a sua casa, e nella o teve escondido, em quanto toda a sua familia, parentela, e visinhança recebessem os Sacramentos, fazendo-se só de noite estes actos com tanta consolação, compunção, e lagrymas daquelles Catholicos, que era espectáculo muito glorioso para o Altissimo.

Acabada esta primeira Missão, para estar o Missionario livre do perigo de ser conhecido dos Holandezes, conduzio aquelle bom homem alguns Christãos de Sillale, Lugar da mesma Jafana, que pela constancia, e pureza da Fé dos Sillalenses se chama em lingua payzana, *China Roma*, isto he, Roma pequena, e lhes entregou, e meteu nas mãos ao Padre Joseph Vaz; sendo nesta occasião necessario ao Pastor ser guardado pelas ovelhas, para os lobos Hereticos não devorarem as ovelhas juntamente com o Pastor. He Sillale muito apartada da Colonia dos Holandezes, onde se conserva até hoje hum Ermida fabricada em tempo dos Portuguezes. Costumão os Sillalenses em falta de Sacerdotes governarse pelos Mordomos, que cada certo tempo elegião, para os instruir na doutrina

na Christãa, decidir seus pleitos, resolver suas duvidas, e tambem corregir os erros, e ignorancias. A hum destes Mordomos esteve fugeito o nosso Padre, sendo necessaria esta subordinação, por não saber os estylos da terra, nem conhecer quaes fossem os Fieis, para se declarar com elles, e quaes os infieis, para se diffarçar, e encobrir.

Nesta fórma viveo taõ obediente ao Mordomo, que entrava, e sahia quando, como, e aonde elle ordenava; fallava, e administrava os Sacramentos às pelloas, que elle concedia, até o Santo Sacrificio da Missa celebrava a tempo, que elle permittia. E sendo que este exercicio da obediencia era muito de seu agrado, com tudo não poucas vezes, que o Mordomo, por não saber o pezo das necessidades espirituaes, negava licenças, em prejuizo das almas, padecia o seu espirito grandes afflicções; e em semelhantes casos não reparava parecer importuno applicando as diligencias possiveis para capacitar ao Mordomo, e haver seu beneplacito, sem o qual nada obrava.

De Sillale hia de quando em quando visitar aos Christãos de Jafana, e tambem missionava pelas Aldêas do Certaõ, andando de humma à outra em tempo nocturno por lamaçaes, e lugares semeados de espinhos, que muito lhe martyrisava os pés sempre nús. Nestas Aldêas sendo pela mayor parte habitadas de Gentios, e Hereges, fez grandes conversoens, mais com o exemplo de sua admiravel vida, do que com
a effi-

a efficacia de suas palavras : resplandeciaõ suas virtudes no meyo das trevas do Gentilismo , e Heresia , como estrellas de noite : tres porém sobrepujavaõ às mais nos olhos daquella gente , como eraõ.

A pobreza voluntaria , com que desprezava tanto os lucros temporaes , que naõ só naõ aceitava o dinheiro , mas nem o tocava ; e sendo importunado a receber alguma esmola , a mandava entregar ao Mordomo , ou a outro qualquer , que estivesse na sua companhia , para que logo a distribuisse pelos pobres. A abstinencia taõ rara , que nunca pedia de comer , e do que lhe punhaõ à mesa comia o mais grosseiro , em quantidade limitada. A modestia , e compostura das acções taõ recatada , que naõ levantava os olhos da terra , especialmente quando tratava com mulheres no Confissionario. Estas singulares acções se naõ poderaõ occultar , ainda que o Padre Joseph Vaz sempre andasse disfarçado , e escondido ; porque passados os primeiros sobros dos Catholicos , communicando os mesmos Gentios , e Hereges , seus confidentes , virtudes taõ excellentes , se divulgaraõ de boca em boca entre aquelles , que preordenou o Senhor trazer ao conhecimento da verdade de nossa Santa Fé , por meyo deste Varaõ Apostolico : os Gentios se admiravaõ do seu desinteresse : os Hereges applaudiaõ a sua abstinencia : e em cada lugar , onde chegava , o vinhaõ buscar para ferem cathequisados , e instruidos na Religiaõ Catholica.

Augmentada assim a Christandade de Jafana, florescia tanto na piedade, que as casas dos Catholicos pareciaõ Oratorios de Religiosos, em que todas as noites se ouviaõ louvores de Deos em Hymnos, e Canticos: estava Jafana taõ mudada, que naõ parecia de heretico senhorio. Os Holandezes, que totalmente ignoravaõ a entrada, e estada do Veneravel Padre Joseph Vaz, attribuiãõ tudo aos Religiosos da Companhia de Jesus, julgando, que algum delles andaria escondido nas suas terras: e como sabiãõ, que os Christãos se juntavaõ de noite em certas casas principaes, pertenderãõ prendellos na noite do Natal, juntamente com o Padre Joseph Vaz.

Muito empenhado estava nesta empreza Henrique Wanrey, obstinado na Seita de Lutherero, o qual com o titulo de Commissario Geral commandava em toda a Ilha de Ceylaõ, e suas Peninsulas, e Fortalezas, que a companhia Holandeza tem em varios pórtos da Pescaria; e parecia, que mais vinha dogmatizar a heresia, do que governar o Politico, e Militar. Na Costa da Pescaria intentou demolir as Igrejas, e expulsar os Missionarios, que saõ os sobreditos Religiosos da Companhia de Jesus, e o naõ pode conseguir; assim porque as portas do Inferno naõ pódem prevalecer contra ella; como porque aquelles Christãos com o calor dos Regulos visinhos rebateraõ os seus insultos. Passou a Jafana todo o furor da sua ira, e como achou a todos vassallos, que dominava quasi despoticamente,

camente, juntou hum trosso de Soldados Holandezes, e Gentios, e repartidos em varias esquadras sitiou as casas principaes dos Catholicos, e poz vigias em todos os lugares por onde o Padre pudesse escapar.

Achavaõ-se os Catholicos na noite de Natal juntos em tres casas, em que estavaõ preparados, e ordenados os Altares, para o Padre celebrar a Missa, huma em cada Altar: e entre tanto, que fossẽm horas de vir o Sacerdote, cantavaõ o Rosario da Virgem Santissima, e outras devoções, com que a sua piedade suppria a falta das Matinas. Entraraõ os Soldados de entrepreza, e com assalto repentino, espancaraõ com crueldade, e prenderaõ homens, e mulheres mais de trezentas pessoas, demoliraõ os Altares, e defacatareaõ as Imagens sagradas.

No dia seguinte appresentados os presos ao Wanrey, iniquo Juiz desta causa, mandou soltar as mulheres, e mulctou os homens em dinheiro; excepto oito, que eraõ principaes nos bens da fortuna, e da graça; aos quaes mandou açoutar tyrannamente: e hum delles, que pouco antes se passara à Seita Heretica, e com a Missaõ do Veneravel Joseph Vaz estava reconciliado com a Igreja Romana, foy martyrisado com tal deshumanidade, que ao rigor dos açoutes rendeo a vida: chamava-se Pedro este ditoso homem, e foy pedra constante na Fé, que até espirar exhortava aos seus companheiros, para padecerem constantemente pela Religiaõ Catholica Romana. Os sete, que ficaraõ, foraõ con-

condemnaos a servirem com braga nos pés em huma Fortaleza, que se fabricava de novo, obrigando-os] a carretar os materiaes, e fazer outros serviços, a que não eraõ costumados; e neste penoso, como prolongado martyrio consagraraõ a Deos as suas vidas.

Mas o Padre Joseph Vaz sitiado por todas as partes, buscado por todos os lugares, embaraçado por todos os caminhos, escapou milagrosamente da crueldade desta perseguição. O Reverendo Padre André Freire, da Companhia de Jesus, Varaõ de conhecida virtude, entaõ Provincial da Provincia do Malavar, na Carta, que escreveu ao Governador da India D. Miguel de Almeida, dando conta do que Wanrey intentou na Costa da Pescaria, e executou em Jafana, e fallando no nosso Missionario, diz o seguinte: *O Padre Joseph Vaz, Bramane, que de Goa foy mandado, ha alguns annos, disfarçado àquelle Reyno, para cultivar a Christandade de Jafana, fazia alli o officio de Apostolo, com taõ grande espirito, que de todos era venerado como homem Santo. Não só acodia aos naturaes da terra; mas tambem aos Catholicos Europeos, e com taõ bom modo, e traça, que por mais, que os Hereges lhe andaraõ no alcance, nunca o puderãõ descobrir; porque se fazia hum Proteo na variedade de disfarces, em que se mudava.* Escapou finalmente neste repentino assalto com alguns poucos Christãos, e dizem, que com elles se retirara para as terras de Candia, para os confins do Reyno, que quiz Deos guardallo

dallo para consolação daquella affligida Christandade, que tantos bens tem recebido deste Apostolico Varaõ.

Com o disfarce do vestido roto, e desprezível, desviando-se das estradas publicas, andando só de noite, se foy meter em hum matto cerrado, juntamente com o moço Joaõ, de quem temos fallado, e mais alguns Christãos, que o seguiaõ; onde achou entre brutos, e feras o descanço, que naõ póde achar entre homens: esperou largo espaço para ver se socegava aquella tempestade; mas como a teima do Herege persistisse na mesma furia, e passasse a perseguir os Cristãos de huns lugares a outros; naõ se considerando seguro naquelle retiro, se resolveo a sahir de Jafana, depois de estar nella quasi tres annos, e entrar em Ceylaõ por hum rio naõ muito largo, que medeya entre estas Ilhas, pelo qual a industria dos Christãos lhe póde facilitar a passagem a todo o risco.

CAPITULO VI.

Entra nos Dominios del Rey de Candia, e missiona em Potulaõ. Passa à Corte, onde he prezo. Fabrica huma Ermida, e exercita o ministerio Apostolico.

Fugitivo de Jafana o Veneravel Padre Joseph Vaz, a primeira terra, que tomou na Ilha de Ceylaõ, foy Vannym: e andando mais de trinta legoas por mattos cerrados, e caminhos escabrosos, chegou finalmente a Potulaõ, porto maritimo do Reyno de Candia, na mesma Ilha. Jaz esta Ilha ao Nordeste da linha equinocial, de seis até quasi dez grãos; dista do Cabo de Cumorim dezaseis legoas; tem setenta e quatro de comprido, quarenta e cinco de largo, e de circuito quasi duzentas; junto com Jafana, e Manár suas peninsulas se divide em sete Reynos. A marinha toda, excepto Potulaõ, he dominada dos Holandezes, o Certaõ do Rey de Candia: taõ vastos campos, taõ dilatada seára descobrio Deos ao seu Servo, para cultivar à medida do seu desejo! Havia assim no Dominio Heretico, como no Gentilico, bastantes Christãos bautizados em tempo dos Portuguezes; mas taõ esquecidos da sua profissaõ, que huns estavaõ apostatas, outros só conservavaõ o nome de Christãos, e todos

dos finalmente muy alhejos da sua obrigaçãõ.

O porto de Potulaõ , por ser mais frequentado em razaõ do Comercio , tinha neste tempo quasi mil Christãos , e conservava-se nelle huma pequena Igreja fabricada pelos Portuguezes. Applicou-se o nosso Missionario à cultura destas almas , e com inexplicavel trabalho , prégando , e exhortando continuamente , e por mais de hum anno , andando de Aldea em Aldea , em que moravaõ , reduzio todos a boa fórma , instruiu-os na doutrina Christãa , administrando-lhes os Sacramentos , reparou a Igreja , e nella instituio Cathequistas , que em sua ausencia convocassem o povo à Igreja , e lhe explicassem o Catecismo nos Domingos , e dias Santos.

Deixando este rebanho melhorado de costumes , intentou buscar outras ovelhas , que viaõ sem Pastor desgarradas pelo Reyno , e Corte de Candia. Muitas difficuldades , e grandes perigos se lhe offereciaõ nesta empreza , verdadeiramente Apostolica ; porque aos forasteiros , que entravaõ na Corte , se impedia a fahida ; e sendo o Padre Joseph Vaz conhecido por Sacerdote , vindo de Goa , o reputariaõ por espia dos Portuguezes : e certamente morreria em huma rigorosa prizaõ , se naõ se antecipasse o cutelo , com o que ficava frustrada assim a Mislaõ , que podia fazer fóra da Corte , como a que intentava dentro della. Todos estes temores desprezou o Servo de Deos , em cuja providencia fiava unicamente o successo dos seus trabalhos , que sendo tomados por gloria sua , naõ podia o mi-

I feri-

sericordioso Senhor deixar de favorecer taõ fantos intentos; e quando a morte violenta os atalhasse, que mayor gloria, que morrer por Christo? Que mayor triunfo, que lograr a palma do martyrio?

Em Agosto pois de 1692, partio de Potulaõ, acompanhado de seu fiel Joaõ, e de hum Christaõ chamado Antonio Sotto, natural da mesma Ilha, filho de pay Portuguez, o qual morava visinho à Corte, e viera com seus contratos a Potulaõ: com oito dias de viagem chegou ao pé de huma alta serra, chamada Bevoddâ, onde ficava a Aldea de Antonio Sotto. Deteve-se nesta paragem algum tempo, em quanto alcançava beneplacito delRey, que era preciso para as pessoas estrangeiras entrarem na sua Corte, que ficava em distancia de hum dia de caminho. Para conseguir este beneplacito, mandou Antonio Sotto chamar hum parente seu, valido no Palacio, na fé de que por ser Christaõ, se empenharia no alcance deste despacho Real. Mas este homem era Herege por persuasão de hum Francez Calvinista, o qual vindo por Enviado da Companhia de França, para pactar com ElRey de Candia comercio nas suas terras, ficou embaraçado para naõ sahir da Corte, ou por malfim dos Holandezes, ou por barbara cautela do mesmo Rey, até que fazendo seu domicilio nella se aparentou com os naturaes, e servia no Palacio com agrado, e privança da Magestade.

Este impio Herege, cruel inimigo do nome

me Catholico Romano, e parente do parente, que elle mesmo pervertera, de Antonio Sotto; tanto que soube, que ficava o nosso Missionario em Bevodda, e sollicitava licena Real para entrar na Cidade, foy denunciar perante El-Rey, que Antonio Sotto estava confederado com os Portuguezes, e tinha em sua casa hum Sacerdote Catholico, vindo de Goa por espia; e para palliar o seu delicto, intentava applauso de sua Magestade, para entrar na sua Corte.

Esta falsa denuncia causou tanto alvoroo em toda a Cidade, que o Rey com indignao igual ao sobro despachou huma esquadra de Soldados bem municidados, com rigorosa ordem, para trazerem prezos a bom recato a Antonio Sotto, e ao novo hospede, que tinha em sua casa. Ta grande respeito logra ainda hoje em Ceylao o nome Portuguez, que o espao de hum seculo na tem bastado para apagar a memoria dos estragos, que fizeram nas terras de Candia as Armas Lusitanas, como referem as nossas Historias. Fielmente foy executada a ordem; nem devia de outro modo, sena prezo, e cativo, entrar Joseph no Egypto: permittindo Deos para mayor confusao do commum inimigo, e de seus sequazes, que elles mesmos fossem instrumento de o introduzirem na Corte de Candia, aonde ficando no centro da Ilha, como o Sol no Zenit, diffundisse por todas as partes de Ceylao a luz da pregao Evangelica, e com ella desterrasse as trevas da Heresia, e Paganismo.

Forão recolhidos os nossos prezos em hum rigoroso carcere nos arrebaldes da Cidade, com sentinela à vista, que lhes não permittia afastar do lugar quatro passos: assim estiverão cinco dias sem comer mais, que huma maõ cheya de Nachinyim torrado, que he hum legume do tamanho de mostarda, que lhes dava o carcereiro pelos não ver morrer à fome. Entre tanto o Rey, que era de condição benigna, entrou em exame da pessoa do Padre Joseph Vaz, e inferindo da sua mansidaõ, e modestia, não parecia ser espia, como ao principio se divulgou, concedeo soltura só a Antonio Sotto, e ordenou, que o nosso Missionario, e o moço, seu inseparavel companheiro em todas as suas tribulações, ficassem na mesma prizaõ, sustentando-se da porçaõ, que lhe mandou dar por conta da sua Real fazenda.

Havia na Corte de Candia muitos Christãos descendentes dos Portuguezes, que na entrada dos Holandezes na Cidade de Columbo passaraõ para aquelle Reyno: alguns delles eraõ bem vistos no Palacio, e hum chamado Antonio de Horta tinha muito valimento com ElRey, e conseguio o titulo, e estado de Dissava, que corresponde ao de Conde; mas nenhum se atrevia a ter communicação com o Missionario prezo, nem podia sollicitar a sua soltura, para não incorrer na mesma suspeita de Antonio Sotto: e os Decretos Reaes naquella terra são taõ venerados, que muitas vezes se dá em culpa o perterder dispensação delles. Estava o Veneravel
Padre

Padre Joseph Vaz nos primeiros tres mezes de sua reclusão satisfazendo a Deos com desejos, o que não podia com obras: e entre tanto, que chegava a hora de socorrer aos proximos no espirital, os ajudava no temporal, distribuindo aos pobres a mayor parte da porção, que lhe dava ElRey, e reservando para o seu sustento quanto bastasse para hum limitado jantar, que era juntamente cea, e almoço, por poupar ao criado o trabalho de ir muitas vezes ao fogão: e para evitar todo o ocio se applicou ao estudo do idioma Chingalá, vulgar naquelle Reyno, e fez d'elle hum vocabulario, trabalho, que não utilisou pouco aos Missionarios vindouros: nem a João deixava ocioso; porque o instrua no Latim, de forte, que o lesse, e percebesse até ficar habil de rezar o Officio Divino.

Foy-se diminuindo cada dia o rigor da prisão tanto, que se lhe permittia passear dentro della: quiz então averiguar experimentalmente se a sua reclusão era só por razão de estado pela falsa denuncia do Herege, ou juntamente por odio da Religião Catholica; para o que fabricou na horta do carcere, que era espaçosa, huma barraca coberta de palha, que foy a primeira Igreja, que consagrou a Deos em Candia: armou nella hum Altar, sobre o qual arvorou o Estandarte da Cruz, adorou-o prostrado por terra, e começou a fazer exercicios de Oração, Rosario, e Ladainhas da Santissima Virgem de forte, que fosse tudo visto, e notado. E vendo que nada lhe estorvava o carcereiro, se preparou

parou para celebrar o Sacraficio incruento, e com todo o jubilo de sua alma à meya noite do Natal disse a primeira Missa, e asfoy continuando nos dias seguintes, sem que alguém lho embargasse; sendo que muitos presenciavaõ tudo, quanto fazia na barraca.

Passados nesta fórma muitos mezes, dispoz Deos, que hum Catholico muito zeloso de nossa Religiaõ, destro em varias obras, e admittido na graça do Rey, bordasse hum pano com assáz industria, e ultimo primor da arte, e o apresentasse ao Rey, que ficou satisfeito do seu trabalho; e querendo darlhe premio a seu contento, lhe disse, que pedisse o que dezejava. Mas o bom Christaõ, desprezando todo o temporal, que o Rey lhe podia dar, respondeo, que nenhuma cousa dezejava tanto como fallar com o Padre, que estava na prizaõ: e se lhe fosse licito pedir a sua Magestade, se contentava em remuneraçã daquelle serviço, lhe concedesse licença, ao menos por huma vez comunicar com o seu Sacerdote os particulares da sua consciencia. Donde se vé, que foy grande o rigor da prizaõ, pois offerecendo-se àquelle bom homem occasiaõ de pedir ao Rey huma mercé finalada, se não atreveo a pedir a soltura do Padre, nem franqueza para todos os Christãos se tratarem com elle, mas sómente para si, e isto por huma vez.

Admirado o Rey desta supplica, e do muito, que aquelle Christaõ venerava ao seu Sacerdote, lhe concedeo licença por huma vez, e depois

depois a facilitou de forte, que a exemplo del-
le puderaõ outros conseguir a mesma; até que
os guardas do carcere franquearaõ o caminho pa-
ra todos com dissimulaçaõ do Rey. E já o nosso
Missionario teve muito que fazer em doutrinar,
e ouvir de Confissaõ àquelles Christãos (que ha-
via mais de quarenta annos naõ viraõ Sacerdote)
bautizar os seus filhos, e netos, e fazer caza-
mentos, tudo dentro da mesma barraca, e car-
cere, em que esteve dous annos recluso; no fim
dos quaes teve permissaõ de andar pela Cidade
com omenagem dentro della, e ordem para naõ
passar além do rio, que a cerca, cujos barquei-
ros estavaõ notificados, como tambem as vigias
dos portaes, para lhe naõ darem passagem.

Tanto que o Padre Joseph Vaz se vio fóra
do carcere edificou com ajuda dos Christãos hu-
ma Igreja com titulo de Nossa Senhora da con-
versaõ dos Fieis; tomando a Santissima Mãy de
Deos por Patrona, e Defensora da nova Chris-
tandade, de que havia resultar tanta gloria a seu
bento Filho. E ainda que neste tempo eraõ ra-
ros os Gentios, que se convertiaõ; com tudo
para o Veneravel Padre todo o tempo era pou-
co para reformar os Christãos, que estavaõ muy
depravados nos costumes, por viverem tantos
annos sem Sacramentos, nem doutrina; todo o
dia estava occupado com elles na Igreja, pré-
gando, e ouvindo de confissaõ, nem faltava
em buscar em suas casas aos que por velhice, ou
por enfermidade naõ podiaõ vir à Igreja; de
forte que por lhe acodir naõ reparava em se expor
a qual-

a qualquer perigo , sahindo fóra dos limites de sua omenagem ; como elle mesmo referio em huma carta ao Illustrissimo Arcebispo de Goa , dizendo , que supposto não tinha até então licença do Rey para passar o rio ; com tudo com a do Rey dos Reys tinha hido muito além d'elle oito vezes em pouco tempo , para Sacramentar aos moribundos ; porque os guardas das portas , e os barqueiros , sem embargo de estarem avisados , lhe davaõ passagem livre sem reparo algum : o que tenho por final de que a mão de Deos o levava , e trazia tapando os olhos aos que lhe podiaõ atalhar os passos.

CAPITULO IX.

Experimenta opposição nos Sacerdotes dos Idolos concitados pelos Hereges , e obra Deos por sua oração hum estupendo prodigio.

NAõ podendo o demonio levar a bem o fruto , que o Veneravel Padre Joseph Vaz fazia nas almas , intentou contra elle por meyo de alguns Hereges Francezes , e dos Sacerdotes dos Idolos , que lá chamaõ Sangatares , outra nova perseguição , que fora mayor que a passada , se a benevola condição del-Rey não apagasse o fogo , que elles taõ violentamente sopravaõ. Concitados os Sangatares pelos Hereges , e huns , e outros unidos , como parciaes

ciaes do mesmo Inferno , pertenderaõ que o Rey mandasse arrazar a Igreja , e desterrar o Padre para algum retiro , onde naõ pudesse ter communicação com os Catholicos.

Duas vezes chegaraõ a requerer com muita instancia patrocinada do poder , e valimento , que tinhaõ na Corte. Da primeira vez mostrando zelo da conservação do Reyno , queraõ capacitar ao Rey , que o nosso Missionario era verdadeira espia , mandada de Goa , e algum dia seria cabeça de motim ; porque tinha fabricado huma Igreja , em que convocava os Christãos , que havia no Reyno , certamente para conciliar os seus animos , para alguma sublevação : pelo que merecia ser exterminado da Corte , e a Igreja demolida , com o que cessaria o perigo , que prudentemente se devia temer. Mas o Rey , que sobre ser pacifico , e benigno , era muito prudente , e estava bem inteirado do procedimento do nosso Missionario , respondeo aos malfins : que era acção indigna de homem Rey exterminar a hum pobre peregrino , que viera buscar o abrigo da sua Corte : que tinha observado nas suas acções , naõ ter genio para ser espia , e fazer motins ; e entendia que só por causa da sua Religiaõ andava peregrinando.

Naõ se aquietaraõ os adversarios com esta resolução delRey ; antes passando do Estado à Religiaõ , formaraõ novos cargos , e novos requerimentos contra o Veneravel Padre. Os Hereges allegavaõ , que naõ devia Sua Magestade nos seus dominios admittir huma ley estranha , que pro-

fessavaõ os Portuguezes seus inimigos antigos: e menos consentir no seu Reyno hum Sacerdote, que ensinava chiméras inauditas. Os Sangatares requeriaõ, que a Igreja do Missionario era mais frequentada, que os templos de Budú, cuja ley Sua Magestade seguia: que alguns Pagãos se convertiaõ á Ley, que elle prégava: que se aquellas conversoens se naõ atalhassem no principio, todo o Reyno seria Catholico com injuria do Profeta Budú, cujo culto devia Sua Magestade zelar para conservaçaõ da sua corõa, reconhecendo como agradecido, que só as deidades saõ arbitros das coroas, para as tirar aos ingratos, e dallas, e conservallas aos benemeritos: que muitos Christãos, que antes de entrar o seu Sacerdote na Corte, serviaõ nos templos de Budú, já o naõ faziaõ: que até os servidores do seu Palacio seguiaõ a Religiaõ do Padre de Goa, e sendo obrigados a conduzirem flores para os sacrificios dos seus Deoses, se excusavaõ allegando que eraõ Christãos.

Como ElRey naõ era desafeiçoado à nossa santa Religiaõ, e tinha conhecido o máo animo dos Hereges, e Sangatares, lhes tapou a boca de forte, que naõ pudessem fallar mais. Disse aos Hereges, que antes lhe parecia, que a Ley dos Portuguezes era a mais verdadeira, que a dos Holandezes, e outros Hereges: que elle era inimigo da naçaõ em razãõ do estado; mas naõ da sua Religiaõ; porque era soldado, e naõ Prégador. Aos Sangatares confundio igualmente, dizendo, que nas materias da Religiaõ to-

cava

cava aos Ministros deputados, quaes eraõ os Sangatares, zelar no augmento della: que tomassem no mesmo Padre dos Portuguezes exemplo, procedendo como elle com manifesto zelo de propagar a sua Ley, por cuja causa andava peregrinando em terras estranhas: que se algum dos sectarios de Budú fosse à Igreja, para mudar de Religiaõ, podiaõ os Sangatares proceder contra elle. A' cerca dos Christãos servidores do seu Palacio, que naõ queriaõ conduzir as flores para o sacrificio de Budú, deo huma resoluçaõ muy favoravel à Christandade, dizendo: Mandarey effes servidores Christãos conduzir as flores para o meu serviço, e que as entreguem aos que naõ forem Christãos: da maõ destes recebey-as vós, e offerecey-as a Budú.

Naõ obstante o declarado animo, que El-Rey tinha de favorecer ao Padre Joseph Vaz, e mais Christãos; como os contrarios eraõ poderosos, se faziaõ absolutos tomando da benevolencia do Rey, que era igual para todos, occasiaõ para as suas exorbitancias, e intentaõ executar por si o que naõ poderaõ por meyo do braço Real, ameaçando graves castigos ao Padre, se admittisse os Christãos na Igreja, ou se os fosse buscar a suas casas; e aos Christãos tomando-lhes todos os caminhos, para naõ frequentarem a Igreja, apanhando-lhes os Rosarios, que traziaõ ao pescoço, espancando a muitos, e finalmente molestando a todos por varios modos. No Veneravel Padre Joseph Vaz achou taõ grande constancia, que antes perderia

a vida, do que deixar de receber com amor aos que viessem à Igreja, e buscar aos que não podia chegar a ella. Os Christãos com grande fortaleza toleravaõ aquella tormenta, até que os inimigos cançados de perseguir, e os Christãos constantes em soffrer, cessou a contenda, ganhando o campo, e a victoria, a paciencia do Padre Joseph Vaz, e dos seus amados Christãos. Acodio tambem Deos por seu Servo, honrando-o com hum extraordinario favor; à vista do qual teve alguma franqueza, para missionar em lugares mais remotos da Corte, e logrou a Christandade boa paz, posto que por pouco tempo.

Houve no Reyno de Candia huma secca geral, não chovendo o Ceo por muito tempo nem sequer huma gotta de agua. Os Sangatares de Budú debalde o invocaraõ nesta necessidade, nem elle como he certo a podia remediar. O Ceo cada dia se fazia mais de bronze: a terra abrazada com os Soes, e as seáras destruidas indicavaõ huma fome em grande ruina do Reyno. Nesta consternação se affligia muito o Rey, e muito mais depois que os Sangatares o desenganaraõ, que por via do seu Budú o não podia soccorrer naquella urgencia: e entaõ inspirado por Deos, encommendou aos Christãos, que serviaõ no seu Palacio, dissessem ao seu Padre, que como elle prégava ser verdadeiro o seu Deos, e viera ensinar a outros a sua Ley, pedisse, e implorasse o seu favor em beneficio de tantas vidas, que pereciaõ por falta de agua.

Respondeo o Padre Joseph Vaz, que obedeceria

deceria ao preceito delRey, rogando a seu Deos, e Senhor, com toda a efficacia; que tivesse nelle fé, que sendo conveniente para gloria sua, abundaria a terra em agua; porque ao seu Divino imperio obedeciaõ todos os elementos, como Creador, e Senhor do Ceo, e da terra, e de tudo quanto nelles ha. E logo na praça publica da Cidade mandou preparar hum pequeno Altar, e poz nelle a Santa Cruz, e à vista de hum numerofo concurso de gente, posto de joelhos começou a orar; e ao mesmo passo, que subio sua Oraçaõ da terra para o Ceo, começou este a toldarse de nuvens chufosas, e a haver logo agua em tanta abundancia, que bem se vio ser bençaõ de Deos, que chovia a sua misericordia sobre a terra; verificando-se prompta, e visivelmente o que Santo Agostinho disse da efficacia da Oraçaõ, que quando a Oraçaõ do Justo sobe, desce a misericordia de Deos.

Ainda houve outro mayor prodigio, com que Deos quiz mostrar, quaõ aceitas eraõ em o seu divino beneplacito as preces, e rogativas do seu Servo; porque chovendo em todas as partes do Reyno, só no pequeno lugar, em que se armou o Altar, e o Padre Joseph Vaz estava de joelhos orando, naõ cahio huma gotta de agua, cahindo em todos os mais, que assistiraõ àquelle acto; do que resultou a Deos grande gloria; porque os Hereges, e os Sacerdotes dos Idolos ficaraõ corridos, e envergonhados; e os Catholicos alegres, e gozofos; a nossa Santa Religiaõ, e o seu Ministro respeitad

dos : alguns infieis penetrados da luz , e verdade da Fé. E supposto , que até alli tinhaõ sido em Candia muy raras as conversoens , naõ o foraõ dalli por diante , sendo este estupendo successo principio de muitas , que houve ao depois , especialmente dos Christãos renegados , dos quaes a mayor parte conheceraõ o seu erro , e tornaraõ ao caminho da vida eterna , que tinhaõ deixado ; ficando poucos , como pedras de escandalo necessario no Mundo. Permittio o Rey. ao Veneravel Padre passo mais franco , para missionar , e celebrar na Igreja de Candia , e fóra della todos os actos da sua Missaõ sem impedimento : mas nem por isso lhe era permittido sahir da Ilha , nem estar em partes muy remotas da Corte , e menos ficar ausente della tempo consideravel ; porque estava à ordem , e sujeição de hum Dissava Chingalá , que lhe dava a porção delRey , e sem sua licença naõ podia ir além do rio da Cidade ; e estando muito tempo ausente mandava logo gente , e o fazia recolher à Igreja.

CAPITULO X.

Missiona em varios lugares dos Holandezes, e converte muitos Hereges. Admiravel exercicio da sua caridade em huma geral peste de bexigas, com que traz ao gremio da Igreja mais de mil Gentios na Cidade de Candia.

Com a permissaõ referida, que o Padre Joseph Vaz teve do Rey de Candia, para missionar sem impedimento dos caminhos, empenheo correr pelos lugares do dominio Heretico, e de caminho consolar aos Christãos de Jafana, e Potulaõ, que trazia muito na sua lembrança, como primeiro fruto de seus Apostolicos trabalhos. Entrou na Cidade de Columbo, Praça capital dos Holandezes em traje de mendigo: e missionou naõ só aos Catholicos, que nella achou muy bons Christãos, assim naturaes, como Europeos, mas com ajuda delles reduzio à Fé, e gremio da Igreja varios Holandezes hereges: compoz muitos animos discordes, que era a primeira diligencia, que fazia nas suas Missoens; bautizou muitos filhos de pays Christãos, fez varios casamentos, a todos consolou com os Sacramentos da Confissãõ, e Communhaõ. E sem embargo, que estes actos cele-

celebrava sempre de noite em algumas casas de Christãos principaes, aonde sem muita nota se juntavaõ os mais, e antes de amanhecer cada qual se recolhia para a sua; com tudo alguma noticia confusa teve o Governador, e recommendou a hum Holandez, que com o titulo de Dissava governava a Milicia, o exame da Missaõ, e prizaõ do Missionario. Se o Dissava anticipasse esta diligencia alguns dias, certamente haveria às mãos ao Padre Joseph Vaz; mas permittio Deos, a fizesse a tempo, que elle se hia já retirando para Nigumbo, aonde affervorou aos Catholicos na reforma dos costumes, e foy continuando a Missaõ por Gurubel, Malvana, Sativaca, Safragaõ, Mantota, Jafana, Punerym, Trinquinamale, Puliardiva, Batecalor, donde passou a Potulaõ, fazendo quasi hum giro por toda a Ilha, e correndo pelos referidos lugares, e outros de pequeno nome: em todos prégando a Christo; e annunciando o Reyno do Ceo; gastou muitos mezes, até que outra vez se recolheo à sua Igreja de Cândia.

Neste tempo chegaraõ de Goa a Ceylaõ dous Sacerdotes da Congregação do Oratorio, mandados pelo seu Prelado à instancia do Padre Joseph Vaz, para o ajudarem naquella seara taõ dilatada, que entre perseguições dos Hereges, e Pagãos, estava taõ bem disposta para receber a semente da prégação Evangelica. Eraõ estes Padres Joseph de Menezes, e Joseph Carvalho, aos quaes seguiu depois o Padre Pedro Ferraõ, todos Varões de excellentes virtudes, grandes opera-

operarios, que até hoje lograõ gloriosa memoria naquella Missaõ, em cuja cultura perseveraõ até o ultimo dia de sua vida, fazendo grandes conversoens de toda a sorte de gente, e naõ poucos prodigios, com que Deos illustrava, e confirmava a sua prégação.

Levavaõ os ditos Padres huma patente do Illustrissimo D. Fr. Pedro Pacheco, da Ordem dos Prégadores, Bispo de Cóchim, Diocesano de Ceylaõ, na qual instituia ao Padre Joseph Vaz por seu Vigario Geral, com poderes plenissimos, cargo, que elle aceitou, como tambem o de Superior dos Missionarios Congregados, que lhe cometia o Prelado da Congregaçaõ, naõ por ambiçaõ de mandar, mas por utilidade, que no exercicio delles podia resultar à Missaõ. Com a nova incumbencia de Vigario Geral designou a Missaõ de Jafana, Mantota, Vannym, Puncrym, lugares confinantes, mas muy espaçofos, ao Padre Pedro Ferraõ. Poz no porto de Putulaõ ao Padre Joseph de Menezes com obrigaçaõ de missionar em Columbo, Nigumbo, Sitivaca. Ao Padre Joseph Carvalho, seu sobrinho, cuja mençaõ fiz atraz, escolheo por seu companheiro, e o destinou para residir na Igreja de Candia, onde deixando-o em refens em seu lugar, pudesse girar por toda a Ilha com mais vagar, o que até alli naõ podia fazer; porque detendo-se notavelmente fóra da Corte, logo os Ministros delRey o hiaõ buscar, como fica referido.

No meyo do anno de 1697, começou na

L

Corte

82 *Vida do V. P. Joseph Vaz,*

Corte do Rey de Candia hum contagio de be-xigas ; e aonde a gente era mais numerosa la-vrou com mayor estrago. He esta doenca muy temida em toda a India , assim por ser perigo-sa , como por ser contagiosa. Em Ceylaõ he mais formidavel entre os Gentios , que a attri-buem a obra do diabo com ficções ridiculas , que ommito : e tem aos feridos desta peste na reputação de espiritos malignos ; porque dizem, que ficaõ possuidos do demonio , e assim fogem delles como do mesmo demonio : resultando des-ta errada crença , que o pay da mentira lhes me-teo na cabeça dous cruelissimos males. O pri-meiro he o desamparo dos apestados , fogindo o pay dos filhos , e a mulher do marido , dei-xando-os perecer sem alimento ; donde nasce , que os doentes mais morrem de fome , que do achaque , e saõ tantos os mortos , quantos os apestados ; nem enterraõ os cadaveres , mas lan-çaõ-nos em lugares descampados. O segundo he , que as pessoas poderosas , para estar o bairro li-vre do contagio , tiraõ com violencia de suas casas aos enfermos pobres , e os deitaõ nos mat-tos à discrição das feras , onde vivos saõ sepul-tados nas entranhas dos ussos , e tigres , e de outros ferozes animaes.

Entrou pois o contagio na Cidade de Can-dia , e foy continuando com tal voracidade , que o Rey deixou a Corte. Muitos dos principaes se retiraraõ para os seus estados ; mayor parte das casas tinhaõ enfermos ; muitos delles se lan-çavaõ nos mattos ; havia ruas por onde se não podia

podia passar pelo fedor dos corpos mortos : os caens , e adives publicamente se cevavaõ nos cadaveres humanos. Naõ podendo ver taõ horrendo espectaculo o Veneravel Padre Joseph Vaz, e persuadindo-se , que Deos o levara àquella terra para remediar taõ universal necessidade empredeo a mais heroica façanha, que se naõ vio nas idades passadas.

Fez-se enfermeiro geral de toda a Cidade, tomando à sua conta acodir , naõ só aos Christãos, entre os quaes havia mais piedade ; mas tambem aos Gentios , que morrião à pura mingua. E porque este negocio demandava despeza grande , abrio-lhe Deos quatro celleiros, em que achou sufficiente provisãõ para tudo : eraõ estes as esmolas , que com larga maõ mandavaõ os bons Christãos de Columbo ; a porçaõ, que El-Rey de Candia lhe continuava ; o estipendio das Missas do Padre Joseph Carvalho , e tambem das suas , que já neste tempo aceitava , obrigado de taõ urgente necessidade ; e alguns legados, que os Christãos de Candia deixavaõ para semelhantes obras pias.

No principio da peste acodia o Padre Joseph Vaz aos enfermos lançados nos mattos , aonde armava por melhor modo , que o lugar , e o tempo premittiaõ , humas choupanas de ramos das arvores , em que estivessem abrigados , e defendidos das fêras. Visitava-os duas vezes no dia , e levava em proprios hombros panellas de arroz cozido , agua , e alguns medicamentos usuaes na terra , e roupa aos que estavaõ nús :

84 *Vida do V. P. Joseph Vaz,*

a todos distribuía o comer , confortava-lhes as camas , expremia a materia das empolas , mata-va os bichos , que criavaõ , limpava as chagas , e as lavava com agua , que he o remedio , que naquellas terras se applica.

Na mesma fórma corria pelas ruas da Cidade de manhã , e de tarde , sempre carretando nos hombros panellas de arroz , e outros comestiveis necessários para os enfermos ; e sem distincão de Christão a Gentio , com igual caridade visitava a todos , e a todos soccorria , segundo a indigencia de cada hum ; de forte , que até os vasos immundos despejava , e lavava por suas mãos. Em todos estes admiraveis extremos da caridade foy o Padre Joseph Carvalho fiel , e fervoroso imitador de seu tio , e a exemplo destes dous Varões Apostolicos se moveraõ alguns bons Christãos a ter parte do merecimento em taõ fantas obras.

Ambos estes Sacerdotes unidos em vinculo de caridade , se apostaraõ a fazerse tudo para todos ; aos Christãos administravaõ-lhes os Sacramentos , assistiaõ-lhes quanto podiaõ , até o ultimo arranco ; aos Gentios , depois da refeição corporal catequisavaõ na Fé : e entrava esta fielmente pelos ouvidos , vendo os olhos os resplandores da virtude de seus Ministros ; porque aquellas mãos caritativas alimpando a corrupção das chagas fétidas , prégavaõ , e persuadiaõ melhor , que a mais fecunda eloquencia. Donde resultava , que muitos Pagãos offerenciaõ aos nossos Padres os seus filhos , e parentes feridos da peste,

peste, para serem bautizados, e os mesmos enfermos o procuravaõ, por acharem de hum caminho remedio para o corpo, e tambem para a alma.

Cresceo com o tempo a força do contagio, e eraõ tantos os doentes, que, humanamente fallando, não podiaõ os dous enfermeiros acodir a todos; mas a caridade, que he muito industriosa, arbitrou meynos para tudo. Como muitos tinhaõ desertado da Cidade por fogir da peste, ficaraõ na visinhança da Igreja algumas casas vazias: destas escolheraõ quatro moradas, para quatro Hospitaes, e nelles recolhiaõ aos mais desamparados; huns, que os bons hospitaleiros conduziaõ; outros, que por si mesmo vinhaõ buscar aquelle universal refugio: e assim aos recolhidos nos Hospitaes, como aos que ficavaõ em suas casas, assistia, visitava, e consolava o Veneravel Padre Joseph Vaz, podendo-se-lhe accommodar neste exercicio aquillo do Psalmo 18: *Exultavit ut gigas ad currendam viam: à summo cælo egressio ejus usque ad summum ejus, nec est, qui se abscondat à calore ejus.* Porque aquella ardentissima chamma da caridade, que descendo do Ceo se ateou no seu coração, o fazia correr, e discorrer por toda a Cidade de Candia com passos taõ agigantados, que à maneira do Sol gyrava em roda viva, não lhe escapando enfermo, a quem não communicasse o calor de suas visitas.

Ainda direy melhor, que ganhando a mão ao mesmo Sol antes de romper a manhã, sahiaõ da

da Igreja os dous Jozés , Soes Apostolicos , sempre levando nos hombros o comestivel , e gastavaõ todo o dia em visitar os Hospitaes , correr pelas casas dos doentes , administrar Sacramentos aos que estivessem proximos à morte , catequizar aos Gentios , e enterrar os mortos ; que dos Christãos , houve dias , em que eraõ dez , e doze , aos quaes acompanhavaõ até à sepultura ; e com os Neofitos falecidos faziaõ mayor demonstração , para edificação dos Pagãos : houve occasiões , em que faltando carretadores , os mesmos Padres carregavaõ em seus hombros os cadaveres , e os sepultavaõ nas covas abertas com suas proprias mãos : até aos Gentios enteravaõ , quando podiaõ , sem detrimento dos Christãos ; fazendo os officios de enfermeiros , Confessores , catequistas , tumbeiros , coveiros , e todos os mais , que a industriosa caridade facilitava , e aquella necessidade geral pedia : até cozinhavaõ o comer para si , e para os enfermos ; porque o moço Joaõ neste tempo tinha partido para Goa com Cartas da Missão , e não havia em casa outra pessoa.

Durou o contagio da peste quasi hum anno , e em todo elle não descansou o Padre Joseph Vaz ; porque empregava os dias na vida activa , e as noites gastava na contemplativa : e sendo este taõ diuturno trabalho bastante para enervar as forças do mais robusto corpo , não foy bastante porém para lhe quebrantar as de seu espirito , antes estas se augmentavaõ cada vez mais por ração do copioso fruto , que colhia do mes-

mo

mo trabalho, pois eraõ muitas as conversoens, que fazia por meyo de taõ extremosa caridade, assim nos Christãos, que morriaõ contritos, dando sinaes de sua salvaçaõ, como nos Gentios, que recebiaõ o Bautifimo, de cujo numero, que passou de mil, dos quaes morrerãõ muitos com a graça bautifimal, foy hum Chingalá da primeira nobreza do Reyno, o qual vendo-se ferido do contagio, e proximo à morte, pediu o santo Bautifimo, e com elle passou da vida mortal ao logro da eterna.

E sendo a caridade deste Servo de Deos taõ geral para todos, a quiz elle especializar com dous, hum Apostata, outro Gentio, ambos seus declarados inimigos. O Apostata foy Christão bautizado em Columbo antes da entrada dos Holandezes: era provecto em idade, privado do Rey, crescido no posto de Adigar, que só ao Rey reconhece por superior; mas muito mais crescido na malicia, e odio, que mostrava à Fé, que deixara, e ao Padre Joseph Vaz, que a prégava. Chegou a dizer ao Rey, que a caridade do nosso Padre com os feridos da peste era mera ambiçaõ; porque os Sacerdotes dos Christãos faziaõ ganancia nas mortes, como os Medicos, que a tem nas enfermidades, de que fora testemunha occular em Columbo no tempo dos Portuguezes; pelo que se não devia facilmente acreditar por virtude, o que podia ser vicio.

O Gentio vivia casado com huma mulher Christãa, cujo pay, e parentes tambem se chamavaõ

mavaõ Christãos ; mas nas obras eraõ peyores , que os Gentios. A hum irmaõ desta mulher reprehendeo o Veneravel Padre asperamente, por estar entre os Gentios assistindo a hum jogo supersticioso ; ordenado pelo Rey , para applacar ao demonio das bexigas , e mandou por hum Christão , que o tirasse do jogo , e lhe quebrasse o instrumento , com que jogava. Soube do caso o cunhado , e tomando o caso em ponto de honra , chegou ao Palacio a formar huma grande querela contra o Padre. Assim ao Gentio , como ao Apostata , naõ deu ouvidos o Rey ; antes mostrou enfado , de que se attrevessem a fallar contra hum homem conhecidamente bom. Sobre esta confuzaõ de serem repellidos os seus requerimentos , desceo a ira de Deos , e ferio a ambos com o mal das bexigas. Ao Apostata buscou varias vezes o Padre Joseph Vaz , e tentou todos os meyos de lhe fallar , mas Deos o tinha reprovado , e a sua obstinaçaõ era final , por isso nunca achou entrada em sua casa ; porque os parentes , e criados entendendo o fim porque o buscava , sempre lhe cerravaõ as portas : morreo finalmente como viveo.

O Gentio porém , de quem o sogro teve algum cuidado , em quanto vivia a filha , que juntamente cahio enferma do mesmo mal , tanto que esta faleceo , foy lançado fóra da casa , e naõ tendo outro abrigo , se veyo meter em huma , que estava vasia , sem haver quem lhe acodisse com huma gotta de agua : soube do seu desamparo o Padre Joseph Vaz , e buscou-o logo

go, como se fora hum seu mayor amigo: assistio-lhe com mais cuidado, que a outros, até cobrar perfeita saude: e elle abrindo os olhos ao defengano, pedio ao seu bemfeitor perdaõ da offensa, que lhe tinha feito, e recebeu o santo Bautifmo, com que alcançou de Deos remifsaõ de todos os seus peccados, e viveo ao depois como bom Christaõ.

Estas singulares acções do Veneravel Padre Joseph Vaz logravaõ tanta estimaçaõ no conceito delRey de Candia, que muitas vezes fallava nellas. Desejava ter no seu Reynõ quatro Sacerdotes semelhantes a elle: dizia, que se na consternaçaõ daquella peste naõ estivesse na sua Corte o Padre Joseph Vaz, ficaria toda deserta: que aos Padres dos Christaõs devia as vidas de muitos vassallos, que certamente morreriaõ, se lhes faltasse a caridade, que nelles acharaõ. Quiz mandar ao Padre huma grossa quãtia de dinheiro; e dizendo-lhe os Palacianos, que talvez a naõ accitaria; porque costumava naõ tocar no dinheiro: ficou admirado de tanto defintereffe.

Pelo contrario o inferno, que naquella peste padeceo mayor damno, por tirarem os nosos Padres de sua boca tantas almas, pela de seus sequazes pertendia escurecer a boa opiniaõ, que tinhaõ com o Rey. Além do Apostata, que proximamente referimos, naõ faltou quem muitas vezes dissesse no Palacio em presença do mesmo Rey; que aquella peste parecia castigo, vindo sobre os Christaõs; porque delles morriaõ

M

mais,

mais, que dos Gentios; porque nas ruas viaõ-se sempre levar cadaveres dos Christãos para se enterrarem, e dos Gentios eraõ raros. Era o caso, que os Gentios, como lançavaõ os enfermos nos mattes, lá os comiaõ as fêras, e os que morriaõ em suas casas, nas mesmas se corrompiaõ, ou eraõ pastos dos cães: e só a gente poderosa enterrava os seus defuntos com a solemnidade costumada entre elles; por isso sendo innumeraveis, os que morriaõ, eraõ poucos os enterros, que se viaõ. Mas os Christãos enterravaõ os seus com assistencia do Padre, e outros muitos parentes, e amigos; e por isso eraõ vistos, e notados. O Rey, que percebia tudo muito bem, e sempre estava prompto para defender aos Padres, confundio aos murmuradores, perguntando-lhes, se os Christãos falecidos naquella peste, todos foraõ bautizados antes, ou depois della? Responderaõ, que muitos depois de entrar a peste. Logo (concluiu o Rey) deveis dizer, que muitos dos Gentios morrem feitos Christãos, e não morrem muitos dos Christãos.

CAPITULO XI.

Segunda Missaõ, que o Padre Joseph Vaz fez no Beyramar de Ceylaõ com grande conversãõ. Escapa milagrosamente das mãos dos Hereges. Prodigioso castigo, que teve o Dissava de Safragaõ pelo desacato, que intentou contra huma Ernida.

DEyxando ao Padre Joseph Carvalho na Igreja de Candia, sahio da segunda vez o Padre Joseph Vaz a visitar a Christandade, que ficava na marinha da Ilha de Ceylaõ a qual quasi toda he da companhia do Senhorio de Holanda: encaminhou sua derrota para Columbo, e não quiz entrar dentro da Cidade, por haver pouco tempo, que nella esteve o Padre Joseph de Menezes, fazendo huma Missaõ taõ fructuosa, que não só sacramentou a todos os Catholicos, mas tambem reduzio à Fé Hereges, e Gentios em numero de tres mil almas. Fez seu assento o Padre Joseph Vaz em Gurubel, lugar apartado da Cidade, aonde se deteve treze dias; e no espaço delles, converteu, e bautizou mais de mil Gentios de naçaõ Chingalás pela mayor parte que he a gente nobre da terra; e ainda feria mayor o numero dos conversos, se o Governador de Columbo não embaraçasse o progres-

fo daquella Missão ; porque tendo noticia do estado do Padre em Gurubel , despachou huma manga de gente armada , para o prenderem.

Deraõ os soldados de entrepreza na casa , em que ficava , buscaraõ todos os aposentos della , e estando o Padre em presença delles o não poderaõ ver , nem descobrir de sorte que se foraõ embora com o desengano de o não poderem achar. A vista do que o Padre Joseph Vaz , que nada era amigo de milagres , para não tentar a Deos , expondo-se a novo perigo , de que sem novo milagre não poderia escapar ; retirou-se para mais longe , reservando para segundo lanço a grande pesca das almas , que achava dispostas em Gurubel. Nesta retirada foy sacramentando alguns Christãos , que viviaõ dispersos em varias distancias. Parou em Sitavaca , lugar do dominio delRey de Candia , e em acção de graças , pelo haver Deos livrado das mãos dos Holandezes , visitou quatro Ermidas , que na Missão passada fabricara : administrou Sacramentos aos Catholicos , e bautizou a alguns Gentios ; que com a sua prégaaõ reduzio ao conhecimento do verdadeiro Deos.

Estando neste exercicio lhe deraõ noticia do Padre Joseph Carvalho , que por ordem do Rey era exterminado da Igreja de Candia : successo , que magoou o seu coração mais , que todas as adversidades passadas ; e o obrigou a voltar logo para a Corte. Mas andando sua jornada , o consolou Deos com a noticia de outro caso , em que mostrou a grande providencia , e amor ,

amor , com que amparava a Christandade de Ceylaõ.

Em huma Aldêa chamada Candagamá da jurisdicção de Safragaõ , dominio do mesmo Rey, tinhaõ os Christãos edificado huma Ermida , que dedicaraõ a Santo Antonio , em a qual nos Domingos , e dias Santos se juntavaõ para ouvir Missa, quando chegava o Missionario , e tambem em ausencia delle , para fazer o Catecismo , rezar o Rosario , e outras devoções , como geralmente se observa em toda aquella Missaõ , costume , que nella introduzio o mesmo Fundador della. No lugar , em que fabricaraõ esta Ermida , houve em tempos antigos celleiros delRey dos quaes naõ existia mais , que a tradiçaõ. O Dissava de Safragaõ quiz no mesmo sitio da Ermida edificar novos celleiros , e notificar aos Christãos , que demolissem aquelle Templo , e recolhessem as Imagens , que nelle havia. Naõ obedeceraõ os Christãos ao seu mandado , e antes de elle expedir segunda ordem , foy deposto do titulo de Dissava. Publicou-se , que Deos dos Christãos havia inspirado no Rey para ordenar a sua deposiçaõ em castigo do desacato , que intentou contra a Igreja. Com este rumor ficou o Dissava mais enfurecido , e por levar avante o seu máo intento , procurou com dadivas , e intercessoens ser restituído ao mesmo titulo : e tanto que se vio com a vara na maõ , foy logo à Ermida em cujo alpendre armou o seu Sital , deu audiencia às partes , jantou no mesmo lugar , mandou preparar materiaes para a fabrica de no-

vos celleiros, e conduzio trabalhadores para arrazarem a Ermida.

Vendo os Christãos esta resoluçãõ, com lagrymas, e prantos tiraraõ as Imagens sagradas, antes que fossem injuriadas por aquelle barbaro. Mas Deos, que assim como sabe dissimular as suas offensas, assim tambem as sabe punir a tempo competente, naõ deixou passar vinte e quatro horas, que naõ mandasse sobre o Dissava hum rigoroso castigo; porque tanto que elle se recolheo a sua casa, ficou entrevado de pés, e mãos sem poder fazer movimento algum. Applicou medicamentos, quantos havia na arte dos seus Medicos, fez muitos sacrificios, e superstições de sua feita gentilica; mas cada vez hia para peyor.

Ultimamente abrio os olhos ao rigor do açoute, e conheceo, que aquelle tolhimento dos membros naõ era effeito natural dos seus humores, senaõ castigo vindo do Ceo em pena de sua culpa; e que só o podia sarar, quem com taõ pezada maõ o havia ferido. Assim o confessou publicamente, e disse aos Christãos, que mandou chamar à sua presença: que já mais entenderia com a sua Ermida, que a lograssem em boa paz, e collocassem nella as Imagens, que por sua ordem tinhaõ tirado: que rogassem a Deos lhe perdoasse aquella culpa, e o livrasse da pena, que padecia em todos os seus membros, que repartissem as esmolhas em seu nome; pois havia ouvido, que a ira do seu Deos se applicava muito com ellas. Entregou-lhes ci-
rios

rios, que accendeffem na mesma Ermida, deu dinheiro, e bastante quantidade de arroz, que distribuiffem aos pobres por espaço de tres dias.

Juntaraõ-se logo os Christãos na Ermida, e collocadas nella as Imagens sagradas, rogarão a Deos, que para gloria do seu santo Nome, e para conhecerem os Gentios, que aquelle castigo fora enviado por sua divina maõ, dèsse faude ao miseravel, que reconhecia a sua culpa, e pedia perdaõ della. Ouvio o Senhor a Oraçaõ dos seus Fieis, e immediatamente ficou o Dissava restituído ao antigo estado da faude, com pasmo dos que viaõ, e naõ acabavaõ de admirarse do prodigio. Cobrada a faude quiz o Dissava perpetuar o reconhecimento de tamanho beneficio, e fabricou huma Igreja de mayor commodo, em lugar onde naõ houvesse perigo de ser demolida: e confessou, que era verdadeiro o Deos, que adoravaõ os Christãos: mas por respeitos humanos naõ se resolveo a abraçar a sua Ley. Justos juizos de Deos, que só sabe quaes saõ os seus escolhidos.

CAPITULO XII.

Daõ os contrarios varios cargos contra o Veneravel Padre. Exterminaõ ao Padre Joseph Carvalho, e demolem a Igreja de Candia. Recolhe-se o Veneravel Padre à Corte, consegue ampla liberdade, e edifica nova Igreja, e Hospital.

ENtre tanto, que na Christandade da beyramar se experimentavaõ taõ prosperos successos, deu Deos permissaõ ao commum inimigo, para levantar na Corte de Candia huma grande tempestade contra o Padre Joseph Vaz, e sua Igreja, em occasiaõ de sua ausencia; que só podia ser opportuna, para os seus contrarios triunfarem; que a estar presente nada succederia, como se soube ao depois. Uniraõ-se varios com diferentes motivos, todos empenhados a lançar de huma vez fóra da Corte ao Servo de Deos.

Morava no bairro da Igreja hum Chingalá nobre dos principaes da Corte, o qual levava a mal, que os nossos Padres recolhessem os doentes nas quatro casas atraz referidas, pelo agouro, que tinha, de que as doenças dos enfermos dos Hospitaes passassem a contaminar a sua familia. Em ausencia do Padre Joseph Vaz

man-

mandou pedir ao Padre Joseph Carvalho, mandasse arrazar aquellas casas, e dizendo-lhe o Padre, que não eraõ suas, para dispor dellas, fallou aos donos, e as arruinou, e comprou o chaõ, para que ao diante se não fabricassem outras de novo. O Diácono a cujo cargo ficava continuar ao Padre Joseph Vaz a porção, que ElRey lhe tinha consignado (a qual porção o Padre Joseph Vaz muitas vezes tinha excusado de receber, allegando, que podia sustentar-se de esmola, e evitar ao Rey aquella despeza, e ao Vedor o cuidado da contribuição della; mas nunca foy ouvido, antes obrigado a accitalla) receava, que lhe dèsse ElRey em culpa as ausencias, que o Padre Joseph Vaz fazia da Corte, julgando, que por não ser pontual em dar a porção, hia elle buscar o sustento fóra da Cidade: e assim muitas vezes lhe dizia, que se contentasse com o que ElRey lhe dava, e excusasse de ir mendigar pelas Aldeas. Os Sangatães Sacerdotes dos Idolos se queixavaõ, de que se augmentava a Christandade, e a elles se diminuia o lucro das offertas. Alguns outros principaes da Corte estavaõ escandalizados do Padre Joseph Vaz, por administrar o sagrado Bautifimo aos seus servos, e escravos.

Todos unidos, e sendo o Chingalá visinho da Igreja cabeça do motim, instaraõ, e importunaraõ ao Rey, mandasse fahir da Igreja ao Padre Joseph Carvalho, e ir morar em lugares remotos da Corte. Allegavaõ para isto, que o favor de sua Magestade dava calor aos Padres para des-

prezarem a ley de Budû ; pois prégavaõ contra ella , e aos seus sectarios faziaõ Christãos , dizendo , que só a Ley do seu Christo era verdadeira. Que os servidores , e escravos delRey , e dos principaes da Corte , já não obedeciaõ a seus senhores , negando fazer algum serviço , que fosse em obsequio de Budú ; porque eraõ Christãos , e a sua Ley lho prohibia. Que para a conservação do Reyno importava , que os Reys , e vassallos não discrepassem na ley ; de que tinha exemplos dentro de casa em dous Reys seus antecessores , que por tomarem a Ley dos Portuguezes , experimentaraõ desobediencia , e rebeldia nos vassallos , e foraõ morrer hum , que era o Pay , em Goa , e outro , que era o filho , em Portugal. Que o que antes succedeo por tomarem os Reys a Ley dos Portuguezes , podia acontecer agora com mais facilidade , se os vassallos a tomassem ; porque não menos aborreciaõ vassallos Christãos ao Rey Gentio , do que aborreciaõ vassallos Gentios aos Reys Christãos. Que a ancia com que o Padre Joseph Vaz sahia a correr pelas terras dos Holandezes , o faziaõ muito suspeitoso ; porque em Columbo , para onde tinha ido algumas vezes , chegavaõ barcos Portuguezes ; e podia ser que lhes fosse denunciar do estado , e poder , em que se achava o seu Reyno. Que o repartir esmolas aos enfermos , e pobres , podia ser pretexto para conciliar os animos dos seus vassallos , para alguma sublevação , de que não faltavaõ já indicios ; porque não havia terra , onde não hou-

houvesse muitos pobres, e em Goa teria muitos o Padre Joseph Vaz, para lhes distribuir essas esmolas: logo o vir buscar os de Candia com tanto trabalho, que queria dizer, senão que as esmolas que dava seriaõ soldos ao depois? Que na Igreja se juntavaõ muitos, e faziaõ continuas conferencias, e o Padre frequentemente os hia buscar a suas casas: e de tantas juntas, e concelhos, que menos havia de resultar, do que quando Sua Magestade se descuidasse, chegar de Goa huma armada dos Portuguezes, e confederados estes com os Christãos, que o Padre hia fazendo (que sempre haviaõ seguir o Partido delles, pois seguiaõ a sua Ley) despojar a Sua Magestade do Reyno, ou ao menos trazello inquieto? Que devia Sua Magestade considerar com a sua prudencia, que o que seu pay unido com os Holandezes fez aos Portuguezes, lançando-os fóra da marinha de Ceylaõ, podiaõ os seus vassallos unidos com os Portuguezes fazer aos Holandezes, e tambem a Sua Magestade: e não seria a primeira vez, que a Corte de Candia ouvisse o estrondo das armas Lusitanas. Rematou finalmente a sua harenga o cabeça da queréla, dizendo, que lhe parecia, que os Padres dos Christãos, que haviaõ de ser como fogo, e os seus vassallos como borboletas: se Sua Magestade não tratasse de apagar, o que entaõ era faísca, viria depois com o tempo a experimentar em seu Reyno hum grande incendio: que sem mais detenção devia exterminar ao Padre Joseph Vaz, a quem assaz merce tinha feito de o

sustentar tanto tempo ; e mandar demolir a Igreja , para que não viesse a ser Praça de Armas , o que era casa de conselho contra sua Coroa.

O Rey , que era homem de bem fazer , e de animo tão pacato , que nunca teve resolução de molestar a outrem , e propendia muito para o Padre Joseph Vaz , não gostava , que se arrezouasse tanto contra elle. Mas como os cargos , que lhe faziaõ , eraõ muy relevantes , e de materias as mais delicadas , quaes saõ a Religiaõ , e o Estado , e não havia huma só pessoa , que o abonasse entre tantos , que o culpavaõ ; vio-se obrigado a assentir ao requerimento , e instancia dos seus contrarios. Com tudo não proferio palavra , que offendesse ao Servo de Deos , (tanto como isto o amava) e só permittio , que ao Padre Joseph Carvalho mandassem sahir da Igreja , deixando-lhe levar todo o seu fato , e sem lhe fazerem a menor injuria à pessoa. Os contrarios tomaraõ esta permissaõ por ampla faculdade para executarem a sua paixãõ , e com grande pressa exterminaraõ ao dito Padre ; o qual depositando os aparelhos da Igreja em casa de Antonio de Horta , se retirou para huma Aldea do mesmo , bem distante da Cidade , e fóra do rio , que a rodea : e passados vinte e cinco dias de ausencia do Padre Joseph Carvalho , demoliraõ a Igreja , sendo motor de tudo o referido Chingalá , que morava no bairro della.

Mas por isso mesmo , que se fez cabeça desta perseguiçaõ , experimentou desde a cabe-

ça até os pés o rigor da Divina Justiça, que o castigou com tão extraordinario achaque, que em cada parte do corpo sentia differente doença, e todo elle era hum hospital de muitas enfermidades. Na lingua, com que arrezouo tão mal contra o Padre, e a Igreja, lhe nasceo huma horrenda chaga: ao peito, onde se criou o veneno de sua malevolencia, lhe sobreveyo huma horrivel inchação, por cuja causa sentia hum abafamento com ancias mortaes: da cintura para baixo se poz como cadaver immovel: mas vivia para o sentimento; porque em todo o corpo padecia huns ardores, como se estivesse cercado de chammas: não lhe valerao os remedios humanos para o menor alivio: todos grandes, e pequenos, Christãos, e Gentios, julgarao por cousa certa padecer aquelle inferno em vida; porque poz a boca, e as mãos contra o Ceo, que he a Igreja de Deos.

Todas estas tristes noticias recebeo o Padre Joseph Vaz com aquella mágoa, que successos tão infaustos não podiao deixar de causar pelas más consequencias, que costumaão seguir-se delles. Demolida a Igreja, exterminado o Missionario, e perseguidos os Christãos na Corte; não só era perjudicial à Christandade de Candia, mas tambem à dos Paizes Baixos do dominio Holandez; porque não podendo os Missionarios estar seguros, nem nas terras dos Holandezes, nem nas do Rey de Candia, necessariamente haviaão de sabir da Ilha que jáca Christandade cultivada com tanto trabalho, ficava



cava totalmente desamparada. Esta consideração lhe feria de tal modo o coração, que o obrigava a chorar muitas lagrymas, e a amiudar supplicas, e orações a Deos, que só lhe podia valer naquella consternação, e de quem sómente esperava fizesse serenar taó grande tempestade.

Eraó dias da Quaresma, os em que o Padre Joseph Vaz caminhava para Candia; chegou a huma povoação de Christãos, pouco distante da Cidade, aonde soube da ruina da Igreja; com tudo pertendeo passar o rio, e entrar na Corte; porém elles o despersuadiaó, que os barqueiros lhe não dariaó passagem, pois estavaó avifados para a negarem ao Padre Joseph Carvalho: que a ordem Real expedida para hum Padre não entrar na Corte, também se entendia com o outro, pois ambos eraó companheiros; e que o ir contra ella seria culpa irremissivel. Consultou toda via com Antonio de Horta, que ficava na Cidade, sobre a sua sahida para ella; o qual respondeo, que não convinha apresfar tanto; que fosse estar com o Padre Joseph Carvalho, e com mais madura resolução poderia entrar, se assim parecesse mais acertado.

Foy-se o Padre Joseph Vaz ter com o Padre Joseph Carvalho, e delle se informou de todas as circumstancias do successo: gastaraó ambos largo tempo em fervorosas orações, e supplicando a Deos, inspirasse o que fosse mais acertado, e remediasse aquella necessidade, por modo, que fosse conveniente para sua mayor gloria, e bem dos Christãos; e assentáraó, que o
Padre



Padre Joseph Vaz devia ir à Corte, e não ficar ausente della, sem que alguem de ordem expressa delRey o mandasse; porque o retirar-se da Corte, sem ser por mandado delRey, era dar indicios de culpado, e confirmar por verdadeira a queréla, que contra elle deirão os adversarios.

Com esta resolução, tomou o Padre Joseph Vaz o caminho da Corte, deixando ao Padre Joseph Carvalho na sua paragem: chegou ao rio, e o barqueiro sem reparo algum o passou à outra banda: entrou na Cidade; e foy-se pouisar em casa de Antonio de Horta, onde ouvio, que varios Gentios dos principaes se achavaõ sentidos da ruina da Igreja, e do extermínio do Padre Joseph Carvalho; e diziaõ, que a estar presente o Padre Joseph Vaz poderiaõ fazer boa informação a ElRey, e embargar os intentos dos contrarios; o que tinha inconvenientes, estando elle fóra da Corte, por se não chamarem procuradores dos ausentes. Intentou logo o Padre Joseph Vaz buscar estes homens, que se lhe mostravaõ affectos; e como nada fazia, sem preceder muita oração, juntou alguns Christãos, que o vinhaõ visitar na casa de Antonio de Horta, celebrou Missa, e encõmmendou a todos, rogassem a Deos com instancia, para que movesse efficaamente os inimigos daquelles Chingalás, que o queriaõ favorecer.

Estando em Oração os Fieis de Christo, entrou a visitar a Antonio de Horta hum Gentio, Medico delRey, pessoa com quem o Padre Joseph Vaz nunca tinha fallado, nem ad-
verti-

vertidamente visto: e sabendo da chegada do Padre, como não ignorava os successos proximos da Igreja, sem ser rogado, se offereceo a desfazer o nublado; que armarão os seus adversarios; e veyo a concluir tudo no mesmo dia, com tanta facilidade, que quando Deos quer favorecer, não poem tempo em mudar tempo. Como o Medico era pessoa domestica, teve logo audiencia delRey; propoz-lhe razões, com que mostrou a innocencia dos Padres, e a malevolencia de seus contrarios; e como o Rey era inclinado ao Padre Joseph Vaz, lhe concedeo logo licença, para morar dentro da Cidade, edificar nova Igreja, missionar nas partes, que lhe parecesse, ter em sua companhia ao Padre Joseph Carvalho; e prégar livremente o Evangelho, e Ley de JESU Christo, aos que a quizessem abraçar: de forte, que conseguiu o Padre Joseph Vaz em huma hora, o que não pode em mais de seis annos. E succedendo naquelles dias adoecer o Padre Joseph Vaz de huma pontada com febres, mandou ElRey ao mesmo Medico, que o visitasse, e curasse, com todo o cuidado, e perguntava repetidas vezes por elle, mostrando prazer com qualquer boa noticia, que lhe davao da sua melhora.

Conseguida esta tão ampla liberdade, e convalecido o Padre Joseph Vaz, cuidou logo em edificar nova Igreja: e Antonio de Horta, bom Christão, e de louvaveis procedimentos, quiz nesta obra ter grande parte do merecimento, doando para ella o espaço da terra, em que se

se fabricou, e assistindo com toda a ajuda, e favor, para se vencer, e concluir a obra, que como não era muito grande, e entraraõ no trabalho muitas mãos, se aperfeiçãoou no espaço de cinco mezes. Celebrou o Padre Joseph Vaz a primeira Missa na nova Igreja aos oito de Setembro, dia do Nascimento da Santissima Mãe de Deos, com a solemnidade possível, e publica assistencia de innumeravel concurso dos Christãos da Cidade, e seus districtos, e com muito applauso Real, e dos Grandes, que lhe eraõ devotos. Fabricou tambem a pâr da mesma Igreja hum Hospital publico para todos os doentes pobres, que nelle se quizessem curar: e foy cousa bem notada de todos, que em quanto viveo o Veneravel Padre nunca faltaraõ doentes neste Hospital; de sorte, que succedendo algumas vezes ser hum só o enfermo, apenas esse convalescia, e se punha prompto para sahir; logo entrava outro em seu lugar: o que todos julgavaõ ser especial providencia de Deos, que não queria faltar a seu Servo com aquelle exercicio de caridade; o que elle estimava tanto, que as suas delicias não eraõ outras mais que servir aos enfermos.

CAPITULO XIII.

Notavel conversão de hum moço Chingalá. Profecia do Padre Joseph Vaz à cerca delle. Perseguição, que se temeo à Christandade por hum falso testemunho, que se lhe imputou.

COm a referida franqueza, e faculdade tão ampla, que o Rey de Candia concedeo ao Padre Joseph Vaz, tanto não acabaraõ os seus trabalhos, que nunca se considerou livre delles; assim porque a graça dos Principes do seculo he tão fragil, que com qualquer leve toque se quebra; como porque tinha larga experiencia do trato, que o Principe do Ceo dá aos seus Servos neste Mundo, onde sua vida he hum continuo trabalho: procedendo nisto a Providencia Divina à maneira de hum artifice, que muitas vezes leva ao fogo, e muitas vezes bate com o martelo o ouro de que quer fabricar huma rica, e primorosa joya.

Nos primeiros annos da sua entrada de Candia bautizou o Padre Joseph Vaz hum moço Chingalá, bem aparentado na Corte, filho de Gabadda Ballá, que vem a ser Védor Geral da Real fazenda, e assistente no Palacio: e porque a sua conversão não fosse motivo de alvo-
roço,

roço, que certamente havia de haver entre seus parentes, por ter mudado de Ley, e talvez o mesmo Rey o podia levar muito a mal, lhe aconselhou, que por algum tempo se não declarasse por Christão; o que elle fazia procedendo occultamente com grande fervor, como mostrava na frequencia dos Sacramentos, e na vida devota, e quieta. Porém considerando por outra parte o mesmo moço as frequentes occasiões, que se lhe offerenciaõ no Palacio, por razão de estar presente, sendo às vezes necessário servir nos sacrificios gentilicos, o que nem sempre poderia evitar sem nota; tomou a resolução de deixar a Corte, e ir morar em huma Aldêa da jurisdicção de seu pay, aonde estivesse livre de todo o perigo.

Posto na Aldêa o moço Cortezaõ, e faltando-lhe lá o calor da doutrina, e Sacramentos, que tinha na Cidade, de moço ocioso, passou a ser vicioso, entregando-se às liberdades da mocidade; e por não poder cazar com mulher Christãa, sem declarar-se por Christão, aparentou-se com huma Gentia de sua nação, e com ceremonias de cazamento a modo da terra, viveo com ella de portas adentro mais de onze annos, e della lhe nasceraõ quatro filhos.

Era este moço de especial affecto para com o Padre Joseph Vaz; porque tinha prendas, que o fazião amavel: lembrava-se delle o Padre muitas vezes, e não poucas rogaria a Deos por sua conversão à verdadeira penitencia. Hum dia praticando com o Padre Pedro de Saldanha da

larga ausencia; que o mesmo moço fizera da Corte, e da Igreja, sendo que no principio da sua reduçãõ à Fé Catholica tinha sido muy fervoroso, e frequente nas obrigações, e devoções de Christão, disse no fim: mas eu espero por meyo delle algum augmento na Christandade. Foy isto em tempo em que naõ parecia facil a mudança deste moço; pois tinha em casa huma occasiãõ tratada como mulher propria, e mãy de quatro filhos, e naõ podia repudialla sem occasionar contendas muy prejudiciaes, nem cazarse com ella, por ser gentia: e nestes termos parecia, que o moço mais depressa feria Apostata da Fé, do que Apostolo della.

Mas Deos, que revelou a seu Servo, que este moço havia de augmentar o numero dos Christãos, naõ podia faltar em cumprir inteiramente a sua palavra; ainda que fosse rompendo impossiveis, se póde haver cousa, que seja impossivel ao seu infinito poder. Estando o moço hum dia meyo dormindo na sua cama sentio, que Deos lhe fallava interiormente ao coração reprehendendo, e extranhando o descuido, com que vivia da sua salvaçãõ; e foy taõ penetrante o remorso, que lhe ferio a consciencia, que o fez acordar assim do somno do corpo, como do letargo, em que jazia sua alma. Acordou muito diferente do que se deitara a dormir; porque acordou arrependido, e penitente: e sem esperar mais tempo partio para a Cidade, tomou hum Christão por companheiro, e com elle se foy à Igreja, como quem hia saber da nossa Religiãõ

giaõ para ser instruido nella; e levava cõsigo ao Christaõ para o patrocinar com o Padre, que era Pedro de Saldanha, o qual ficava na Igreja de Candia em ausencia do Padre Joseph Vaz. Estimou muito o Padre Pedro da Saldanha taõ boa occasiaõ, què se lhe vinha meter em casa; mas começando a fallarlhe nas materias da Fé, o achou taõ experto nellas, e o que he mais, mostrava grande devoçaõ, e reverencia às cousas de nossa Religiaõ, e parecia exercitado na piedade: quiz bautizallõ logo; mas elle tomando ao Padre à parte, lhe referio os successos de sua vida, a resoluçaõ com que se convertera a Fé, o motivo de se retirar do Palacio, a occasiaõ, que tinha na Aldêa, o sonho, que o reduzira à penitencia, e o arrependimento, com que vinha buscar remedio à sua alma no Sacramento da Penitencia. Entaõ o Padre Saldanha lhe declarou a necessidade de despedir de casa a occasiaõ proxima, que nella sustentava; porquè sem esta diligencia o naõ podia admittir à confissaõ, nem ser firme a sua emenda.

Mas o moço estava taõ tocado da graça Divina, e taõ trocado da vida passada, que se achava resolutõ a fazer por Deos hum grande excessõ em satisfaçaõ dos agravos passados. Dizia, que naõ só deixaria a mulher, mas tambem os filhos, a mãy, parentes, e todos os bens, que possuía muitos, por servir a JESU Christo, e segurar a sua salvaçaõ, e propunha dalli pordiante confessar publicamente o seu santo Nome, e deixar o disfarce de Gentio, ainda que

que lhe custasse qualquer trabalho; e com effeito voltou para a Aldêa, e catequizou a mulher, filhos, mãy, sogra, cunhados, e mais parentes, com alguns visinhos, que fazião o numero de quarenta pessoas, e os instruiu nos Mysterios da Fé; e depois veyò à Igreja a dar ao Padre Pedro da Saldanha hum bom dia com a noticia das conversoens, que tinha feito, e pedir-lhe quizesse bautizar aquelles catecumenos, indo para isso a sua casa.

Partio sem demora o Padre para a Aldêa do moço, que de peccador se tornara em Varaõ Apostolico: bautizou a todos, os que elle convertera, e a elle administrou os Sacramentos da Confissãõ, e Communhaõ, e casou-o com a mesma mulher. Com o que se compriu fielmente a profecia do Padre Joseph Vaz, que por aquelle moço esperava ver augmentada a Christandade: e seria ainda mayor o numero dos convertidos por elle, que como pessoa de tanta distincãõ movia efficaçmente com o seu exemplo, e doutrina; se o demonio não embaraçasse taõ bons principios com huma falsidade, que levantou por boca dos seus sequazes, a qual podia ser origem de huma cruel perseguiçãõ contra toda a Christandade, se Deos não acodisse pela verdade.

Os inimigos, que de graça querião mal ao Padre Joseph Vaz, nunca perdiaõ occasiãõ de o perseguir: na presente lhes suggerio o demonio huma falsidade, com que a elle, e aos novos convertidos fazião no tribunal do Rey de

Can-

Candia reos de leza Magestade Divina. Foraõ accuzar, que o Padre bautizara aquelle moço, e seus companheiros em sangue de vaca misturado com agua, ferindo; ou matando huma para este fim. He de saber, que no Gentilismo da India a vaca logra veneração de deidade, e o matalla se tem por hum dos tres peccados irremissiveis, que com nenhuma expiação se póde tirar o seu reato: dos quaes o segundo he matar a cobra de capello, e o terceiro matar ao Bramanè.

Como eraõ muitos os que testificavaõ este crime, naõ podia o Rey, a quem tocava o conhecimento delle, deixar de proceder contra os criminosos. Mandou examinar os bautizados sem entender em cousa alguma com os Padres: e todos confessaraõ constantemente a Fé, que tinhaõ abraçado, e declararaõ, que entre os Christãos se naõ praticava tal abominação de se bautizarem com o sangue de vaca, em a qual naõ reconhecíãõ divindade alguma, e só adoravaõ a hum só Deos verdadeiro, Creador do Ceo, e da terra, cuja creatura he a vaca, como saõ os mais animaes creados para o serviço do homem. Naõ se satisfazendo o Rey com esta confissão, mandou prender seis, que eraõ principaes dos convertidos, e confiscarlhe os seus bens, em quanto se inquiria melhor do facto. Os contrarios pertendiaõ mais, que fossem os innocentes Neofitos obrigados a sacrificar aõs Idolos em desagravo da culpa, que lhe imputavaõ da morte da vaca. Neste tempo o Veneravel Padre naõ cessava de rogar a Deos com lagrymas,

grymas, que eraõ continuas nos seus olhos, naõ permittisse ao inimigo do seu santo Nome tanta licença, que perturbasse a Christandade toda, e por caminhos, que a Sua Divina Magestade mais agradassem, descobrisse ao Rey a verdade, para naõ proceder a vontade contra os prezos: se era do seu beneplacito, que aquella perseguição persistisse mais tempo, dêsse a todos os Christãos constancia, e fortaleza, para perseverarem na Fé.

Eraõ muy efficazes com Deos as orações deste seu Servo, que em todas as necessidades, assim suas, como da Missaõ, o primeiro remedio, que procurava, era a Oraçaõ; porque nella o achava prompto para tudo, como succedeo nesta occasiaõ, que foy huma das de mayor aperto, e perigo, que prudentemente se devia témer pela enormidade, que na opiniaõ daquelles Gentios tem o crime de matar a vaca; e persuadindo-se o Rey, que para o nosso baptisimo se precisava o ingrediente daquelle sangue, era infalivel inferir, que todos os Padres faziaõ huma continua matança de vacas; pois eraõ frequentes os bautismos, que administravaõ, o que era bastante motivo, para mandar matar a todos os Padres, e Christãos, e extinguir a Fé. Mas nesta consternação resplandeceo muito a particular providencia, com que Deos ampara aquella sua vinha, e operarios, que o servem nella, que como tem na sua maõ os corações dos homens, reprimio no Rey todo o impeto da paixãõ, de sorte, que sem embargo de muitos accusadores, cujos

cujos testemunhos faziaõ prova, se naõ acce-
 rasse na sentença da pena capital, antes proce-
 desse com muita madureza, e vagar, naõ que-
 rendo julgar a final sem ouvir as partes, e sem
 fazer nova inquiriçaõ; praxe, que entre aquel-
 les barbaros, e tyrannos se naõ observa, salvo
 quando o Juiz quer favorecer ao reo.

Antes que o Rey entrasse na inquiriçaõ,
 permittio Deos, que alguns Genticos dos seus
 privados o informassem, de que aquella accu-
 çaõ era mero embuste dos advertarios, que já
 tantas vezes tinhaõ falsamente calumniado ao Pa-
 dre Joseph Vaz, como a Sua Magestade conf-
 tava: que o Bautismo dos Christãos se fazia com
 agua limpa, com humas gotas de oleo cheiro-
 so, e de nenhuma sorte usavaõ do sangue de
 vaca: que se este fosse cerimonia necessaria, fe-
 ria geral para todos: porém havia doze annos,
 que o Padre assistia na sua Corte, e nella tinha
 bautifado a muitos, e sempre estava no exerci-
 cio de bautizar, e nunca se tinha ouvido fallar,
 que usasse de tal sangue; que a ser preciso, te-
 ria morto innumeraveis vacas. Ficou muito sa-
 tisfeito o bom Rey com esta taõ eydente de-
 feza; e mandou logo soltar os prezos, e resti-
 tuilhes o que estava confiscado: com que ces-
 sou de todo o perigo, que se temia, e os Neo-
 fitos sahindo do carcere vieraõ por caminho di-
 reito à Igreja, e juntos com o Padre Joseph Vaz
 renderaõ a Deos muitas graças pelos haver li-
 vrado com tanta facilidade de hum taõ eminent-
 te perigo.

CAPITULO XIV.

Exercicios, que fazia andando em Missaõ.

Individuar as vezes, que sahio a missionar este Varaõ Apostico, e referir os trabalhos, e successos de suas Missõens, e as muitas conversõens, que nellas fez de Gentios, e Hereges, pedè mayor extençãõ, e fica reservada para outro lugar, em que querendo Deos correrá a penna mais à vontade. Mas como a sua mayor lida em Ceylaõ foy andar em continuo curso, e rodeando muitas vezes toda a Ilha, visitando todos os lugares onde havia Christãos, ou esperanças de nova conversãõ, e empregando grande parte da vida neste taõ glorioso ministerio; para naõ ficar truncada esta Historia, me pareceo fazer aqui como hum roteiro dos exercicios, que praticava andando em Missaõ; advertindo, que o guardou inviolavelmente por espaço de mais de vinte annos, que missionou em Ceylaõ.

No dia em que determinava sahir de hum lugar para outro, muito de manhã celebrava o santo sacrificio da Missã, e rezava o Officio dos Defuntos. Logo posto de joelhos com as mãos extendidas em cruz rezava huma estaçãõ; no fim della rogava a Deos, livrasse a si, e a seus companheiros do encontro dos elefantes, ussõs, e outras féras, e dos Hereges, que ain-
da

da eraõ mais ferozes do que as mesmas feras : ao que accrescentava o Itinerario , e Commemoraçãõ dos Defuntos , e rezava o Evangelho de S. Marcos : *Euntes in mundum univcrsum* , &c. fazendo Cruz na cabeça , e tomando agua benba : e postrado por terra hum bom espaço fazia oraçãõ , em que se entregava nas mãos de Deos , e se offerecia a todos os trabalhos , que naquella jornada lhe enviasse : rematava este exercicio com actos de Fé , Esperança , e Caridade , como quem sahia resolute a dar a vida pela Fé Catholica. Sahindo da Igreja , se no pateo havia Cruz , se chegava ao pé della , e posto de joelhos a visitava , e começava a viagem. Todos os referidos actos exercitava com tanto socego , pausa , e devoçãõ , que edificava , e compungia aos circunstantes , e os observava , naõ só quando sahia de Candia , mas tambem de outras Igrejas , e Ermidas em que estivesse , e dellas houvesse de profeguir a Missãõ para outros lugares.

E se depois de assim preparado occorria alguma necessidade , por leve que fosse , do serviço de Deos , deixava tudo , e acodia a darlhe remedio , ainda que por isso ficasse a viagem parada ; e neste caso dizia , que faria melhor a vontade de Deos , deixando a Deos por Deos ; porque podia ser , que em profeguir a jornada começada , seguisse a vontade propria ; mas em suspendella mortificava a sua , e se conformava com a Divina.

Costumava nas viagens da Missãõ levar nos proprios hombros os aparelhos da Missa , accom-

modados em hum caixote: assim para ter o merecimento de carretar esta gloriosa Cruz, como para aliviar aos companheiros do pezo della.

Nos caminhos hia sempre fallando com Deos, ou com Orações vocaes, e às vezes rezando o Rosario alternadamente com a gente da sua comitiva, ou elevando o pensamento na contemplaçãõ; e neste exercicio estava taõ habituado, que o andar lhe naõ perturbava a paz dos sentidos interiores.

Sem embargo de ser de natureza debil, e o corpo estar consumido das abstinencias, e mortificações continuas, caminhava tezo, e taõ apressado, que dava bem que fazer aos mais robustos, que o acompanhavaõ. Succedeo em certa occasiaõ ser preciso defavisar a hum Padre, que estava designado para huma Missaõ, e concorreraõ razões, porque se naõ devia ir à tal parte: e como o dito Padre ficava em distancia de sete dias de bom andar: tomou o Veneravel Padre Joseph Vaz à sua conta fazer pessoalmente este aviso, e andou com tal velocidade, que venceu a jornada em tres dias, com espanto, e admiração de todos.

Naõ buscava pouxada mais, que para pernoitar, onde ceava, e mandava reservar algum arroz cozido para jantar no dia seguinte; porque a refeição de dia tomava-a à sombra de alguma arvore, ou à margem de algum rio.

Cada anno corria hum vez em redondo quasi toda a Ilha, a qual, como sabem todos, tem de circunferencia duzentas legoas, e anda-

va muitas mais discorrendo por todos os lugares, em que houvesse Christãos, residissem, ou não residissem nelles outros Missionarios, detendo-se em cada paragem o tempo, que a necessidade pedia, ainda que por isso padecesse qualquer discomodo. E com a mesma diligencia, com que hia às povoações de muitos Christãos, hia tambem aos lugares, aonde estivesse hum só, ainda que fossem os mais remotos, e perigosos: estimando tanto a exemplo do Bom Pastor, hum só ovelha desgarrada, que por conduzilla ao rebanho, não reparava em andar a mais penosa jornada. E nesta fórma cada anno visitava a todos os Missionarios, e Christãos, que estavaõ a seu cargo.

Chegando ao lugar, em que havia de fazer a Missão, sem dar ao corpo descanso algum começava logo a rezar o Officio Divino, e entre tanto mandava convocar a gente; e tanto que esta se achava junta; dita a Ladainha de Nossa Senhora, explicava os actos da confissão, para se prepararem para ella. Nas terras do dominio Holandez, onde só de noite se fazem os exercicios da Missão, depois de huma limitada cea he que lhes dava principio, aturando no Confessionario até às tres horas da manhã, e logo depois dizia Missa, dava a Communhão, fazia casamentos, e prégava; de sorte, que antes de amanhecer acabava todo o exercicio, e não havendo naquelle lugar mais gente, que necessitasse dos Sacramentos, logo muy cedo partia para outro, como se não tresnoitasse; porque ob-
servou

fervou sempre, especialmente nos Paizes dos Holandezes, não ficar em huma paragem duas noites sem necessidade muito precisa: e havendo-a, mudava-se cada dia de huma casa para outra do mesmo territorio.

Ao sahir da Ermida, em que tinha acabado a Missão, deixava no Altar alguma offerta ao Ermitão, que naquellas terras he Catequista, e Sacristão, e tem o encargo de ensinar nos Domingos, e dias Santos ao povo fogeito à sua Ermida a doutrina, e fazerlhe praticas espirituaes, lendo as que para este fim estão feitas em livro, que tem cada Igreja, e Ermida: e sempre na despedida benzia o Cemiterio.

Nem no Verao, para o reparo do Sol, que em Ceilao queima muito; nem no Inverno, em que não chove pouco, usou de sombreiro, que na India he cousa mais ordinaria; nem de cappa, ou outro algum reparo contra as inclemencias do tempo; em quaesquer jornadas, por muito longinquas, que fossem, taõ descalços, e nús trazia os pés sobre a terra, como descoberta a cabeça ao ar, recebendo nesta Soes. e chuvas, e andando com aquelles pelos lameiros, e sobre espinhos, e abrolhos.

Em todos os Domingos, dias Santos, e nos da Quaresma, explicava o Evangelho occurrente, tirando delle doutrina accommodada aos ouvintes, e lhes ensinava os actos de Fé, Esperança, e Caridade: em outros dias explicava o Catecismo aos que o não sabião.

Ao passar pelos mattos, em que era frequente

quente o encontro dos elefantes, uſſos, tigres, e outros animaes muy ferozes; como tambem ao vadear os rios, e regatos coalhados de lagartos, naõ menos ferozes; hia diante dos compa-
nheiros, aſſim para os animar, como para tomar sobre ſi o primeiro impeto de qualquer perigo, que occorreſſe: e ſuccederaõ calos eſtu-
pendos, em que eſtas fêras eſquecidas de ſua natural ferocidade, lhe franquearaõ o caminho, ſem lhe cauſarem a menor moleſtia, como ſe dirá ao diante.

Succedendo pernoitar nos mattos, que era couſa ordinaria, e dormindo todos, ſó o Ser-
vo de Deos velava em Oraçaõ noites inteiras, guardando aos mais de qualquer accometimen-
to das fêras: e no dia ſeguinte proſeguiu a jor-
nada com o meſmo tezaõ, como ſe na noite antecedente tiueſſe tomado o ordinario deſcan-
ço.

E encontrando-ſe nos caminhos com os pedintes, repartia-lhes o arroz, que algumas vezes levava para o ſuſtento da comitiva, pelo
naõ achar em alguns lugares por onde hia: e em remediar aos pobres naõ reparava, que os ſeus houveſſem de padecer; porque acodia Deos em ſemelhantes neceſſidades com ſoccorros naõ eſperados.

Se achava nos caminhos peſſoas Chriſtãas, que tinhaõ paſſado tempo ſem ſe confeſſar, pa-
rava, e ſem reparar em detrimento algum, ain-
da que foſſe no meyo dos mattos mais cerrados, as ouvia de confiſſaõ, e lhes dava toda a inf-
trucçaõ

trução possível, de sorte, que ficassem doutrinados, confessados, e compungidos.

Finalmente, he cousa maravilhosa, que sendo este modo de missionar muito laborioso para o Padre Joseph Vaz, e não menos oneroso aos companheiros; com tudo nunca lhe faltaraõ estes com a sua companhia nas Missões; e não só não estranhavaõ taõ extraordinaria fadiga; mas antes se edificavaõ muito de o ver taõ incançavel no serviço de Deos, e dos proximos. E o Veneravel Padre sendo para comigo taõ austéro, tinha especial cuidado dos companheiros, tratando-os como filhos, e administrando-lhes como servo tudo o que fosse necessario, e permittindo às vezes regalos, com que refizessem as forças para o trabalho.

VIDA

DO VENERAVEL PADRE

JOSEPH VAZ,

Da Congregação do Oratorio de S. Filippe
Neri da Cidade de Goa, na In-
dia Oriental.

LIVRO II.

CAPITULO I.

*Prologomeno da relação especial de suas
virtudes.*

O Padre Manoel de Miranda, Preposito, que foy desta Congregação do Oratorio de Goa, depois de missionar por mais de sete annos em Ceylaõ, onde pelo trato frequente, que teve com o Padre Joseph Vaz, observou com cuidado suas acções; dizia, que este Servo de Deos exercitava os actos virtuosos com a mesma promptidaõ, e facilidade, com que se havia nas acções naturaes; porque estava radicalmente habituado nas virtudes,

Q

des, como se o habito se tornasse em natureza. Mas sendo este juizo, como de pessoa, que sabia formar devido conceito das virtudes, grande testemunho das excellentes, que exercitou o Padre Joseph Vaz; ainda temos outro mayor, que he hum espelho, em que se vê o seu espirito com dons, e graças, com que Deos o ornou, e enriqueceo: e vem a ser huma Carta, que este Servo de Deos escreveu a seu sobrinho o Padre Joseph Vaz o moço.

Este segundo Padre Joseph Vaz entrou na Congregação do Oratorio de Goa em pequena idade, e imitando as pizadas de seu tio, fez grandes progressos na virtude. Entre outras, floreceo tanto na Virgindade, que não sabia, como praticamente se offende esta Angelica virtude; não tendo das especies do vicio contrario mais noticia, que a especulativa, que aprendeo nos livros da Theologia Moral, para ser Confessor; que a não tomar esta lição, ignoraria haver vicio da luxuria. Corresponhia nelle a esta Angelica pureza huma tal candidez de consciencia, e innocencia de vida, e costumes, que por testemunho do seu Confessor, a quem se confessorou geralmente estando de partida de Goa para a Missão de Ceylaõ, conservou até aquelle tempo a graça bautifmal: e he certo, que no restante de sua vida em exercicio tão santo, qual he o ministerio Apostolico, em que perseverou até à morte havia de merecer muitos cumulos da graça. Passou deste valle de lagrymas, para o Paraíso da Bemaventurança eterna, como piamente

mente cremos, em Junho de mil sete centos e vinte e tres: e seu corpo foy sepultado na Igreja de Potulaõ. Depois de sua ditosa morte foy Deos servido manifestar a gloria, que sua alma subio a gozar por meyo de hum admiravel successo, como adiante se dirá.

A este sobrinho pois, sendo ainda Diacno, escreveu o Veneravel Padre huma Carta em reposta, cheya de tantos documentos, e de taõ celestial doutrina, que parece naõ poderia fallar taõ alto, e com tamanha delicadeza no exercicio das virtudes, a naõ ter noticia pratica de todas as miudezas, que propoem. Razaõ porque antes de referir em especial cada huma de suas virtudes, e os heroicos actos, que exercitou dellas, me pareceo trasladar aqui a mesma Carta: na qual o fervoroso achará doutrina de ultimos apices de perfeiçaõ; o curioso notará a fecundidade da eloquencia, e erudiçaõ; e todos veraõ como em pintura viva, a interior pureza daquella alma, que brotou em tantas, e taõ odoríferas flores, quantos saõ os documentos, que contém a mesma Carta. He pois a Carta da maneira seguinte.

Carta do Veneravel Padre Joseph Vaz escrita a seu sobrinho Joseph Vaz Diacono da Congregação do Oratorio de Goa.

O amor de Deos sempre more, e se augmente em nossas almas.

„ **I**Rmaõ Joseph Vaz. Todas as boas novas,
 „ que o Irmaõ me dá na sua Carta, estimo
 „ muito, e muito mais as que me daõ outros
 „ dos seus bons principios no caminho da virtu-
 „ tude; pelo que rendendo muitas graças a Deos
 „ nosso Senhor, lhe peço sempre dê ao Irmaõ
 „ melhores progressos, e cedo o faça chegar à
 „ perfeição de todas, para perfeitamente fazer
 „ suas obrigações com muita gloria do mesmo
 „ Senhor, proveito seu, e do proximo.

„ Por me pedir o Irmaõ documentos san-
 „ tos para a vida espiritual, e para não errar no
 „ caminho da salvação, e ensinar este a outros;
 „ pareceo-me, que a Lua, para ser bem allumia-
 „ da, e allumiar a terra, tem o Sol, de quem
 „ recebe a luz; porém a terra, além de não ter
 „ luz em si, e menos para dar a outrem, se in-
 „ terpõem entre o Sol, e a Lua, e a eclipça,
 „ e envolvendo-a com as sombras, a offusca.
 „ Não digo com isso, que o Irmaõ não necessi-
 „ ta de documentos luminosos, ou que eu não
 „ tenho obrigação dobrada de lhos dar; senaõ,
 „ que o Irmaõ está nesse Ceo subllunar da Con-
 „ gregação

,, gregação, na qual resplandecem, e allumiaõ
 ,, tantos soes, quantos superiores Mestres de es-
 ,, piritito, e outros sozeitos virtuosos com o res-
 ,, plandor de suas reluzentes obras, e palavras,
 ,, ensinando, excitandõ, reprehendendo, e se-
 ,, for necessario, tambem castigando, naõ dey-
 ,, xaõ errar no caminho estreito da salvaçaõ, e
 ,, guiaõ com toda a diligencia para o seguro por-
 ,, to da Bemaventurança aos que tem a seu car-
 ,, go: naõ succede assim nesta terra, a qual ainda
 ,, que talvez nos grãos seja mais alta, e por isso
 ,, mais perto do Sol material, se faz porẽm muy
 ,, longe do Sol de Justiça, naõ recebendo a luz
 ,, clara de sua Santa Fé, e naõ querendo sahir
 ,, das trevas da infedilidade: e ainda que nella
 ,, naõ faltaõ alguns, que presumaõ saber dos
 ,, Ceos, Planetas, e Estrellas; e muitos os que
 ,, o desejaõ saber; poucos saõ os que conhecem,
 ,, e querem conhecer ao Creador do Universo;
 ,, e ainda ha Atheos, que dizem: *Naõ ha Deos*;
 ,, e outros, que crẽm, ha muitos Deoses, e
 ,, muitas Leys, que todos elles saõ verdadei-
 ,, ros, e em todas estas se põdem salvar; naõ co-
 ,, nhecendo o verdadeiro bem para o seguirem,
 ,, e o mal para delle fogirem: e assim o que or-
 ,, dinariamente se vé, e se ouve nesta terra, he
 ,, carnal, temporal, e caduco, tudo pertencen-
 ,, te à vida corporal, e nada para a espirital,
 ,, e eterna.

,, E ainda que o desatino destes (aos quaes
 ,, Deos nosso Senhor dê a sua luz) naõ he razaõ
 ,, para eu allegar, e deixar de ser qual devo;
 ,, pois

„ pois nunca me faltou a Divina misericordia
 „ com luz bastante, e com luzeiros Evangeli-
 „ cos, que com o lume de seus exemplares pro-
 „ cedimentos, e saudavel doutrina a todos allu-
 „ miaõ nesta Missaõ, trabalhando incansavelmen-
 „ te, para que todos conheçaõ o verdadeiro
 „ Deos, e guardando seus mandamentos se sal-
 „ vem: e elles pelo particular amor, que tem
 „ do aproveitamento espirital, e salvaçaõ eter-
 „ na deste miseravel, só por ser seu indigno Ir-
 „ maõ, e companheiro, naõ deixaõ de me aju-
 „ dar com especiaes, e utilissimos conselhos,
 „ avisando-me de minhas faltas, e mostrando ef-
 „ ficazes meyos para me emmendar dellas; com
 „ tudo eu me naõ aproveito delles, como he ne-
 „ cessario, e devo.

„ Porque está o miseravel feito taõ terre-
 „ no, que parece a mesma terra, fria sem calor,
 „ e fervor da caridade, secca sem humidade da
 „ compunçaõ, e contriçaõ; dura sem ternura da
 „ devoçaõ, e compaixaõ; resistente aos golpes
 „ dos avisos, e settas das inspiraçoẽs Divinas;
 „ impenetravel às raizes da boa semente da pala-
 „ vra de Deos, e perfeiçaõ Evangelica; inculta
 „ sem lavoura da verdadeira Oraçaõ, e exames;
 „ vasia sem as plantas das virtudes; cheya de
 „ espinhos, e abrolhos, que magoaõ, e escan-
 „ dalisaõ aos proximos; aspera, e intratavel,
 „ sem brandura, e affabilidade com os que trata;
 „ estéril sem fruto da penitencia, e obras meri-
 „ torias; habitada de monstros horrendos de vi-
 „ cios; levantada em altas ferras da presumpçaõ,
 „ e con-

,, e confiança propria ; coberta das trevas , e ce-
 ,, gueira do entendimento ; senhoriada dos affe-
 ,, ctos , e appetites da propria vontade ; pesada
 ,, com a carga de graves peccados ; immovel sem
 ,, curso da diligencia , e com preguiça no servi-
 ,, ço de Deos ; rodeada das agoas dos deleites
 ,, mundanos ; sustentada no ar das vaidades ;
 ,, quieta no baixo proprio do natural centro ,
 ,, sem lhe fazer força , para se levantar com o
 ,, espirito , e contemplação das cousas sobrena-
 ,, turas , nem se dispor , para ser elevada a ellas
 ,, com o impulso do Espirito Santo ; terra , que
 ,, exhala vapores densos , e pestilenciaes de mãos
 ,, procedimentos , cujo tacto , ou exemplo apé-
 ,, ta a outros ; terra , mas não terra firme nos bons
 ,, propósitos , e perseverança no bem começa-
 ,, do ; senão Ilha sita em hum mar de inquie-
 ,, tações , e desaffocego , sem paz de conscien-
 ,, cia , combatida por todas as partes das ondas
 ,, de diversos pensamentos ; finalmente terra ,
 ,, que com sua intervenção entre o Sol , e a Lua ,
 ,, que a allumiaõ , serve de obice , e faz que os
 ,, rayos do Sol se não comuniquem à Lua , e
 ,, com isto a eclipça , e com a sua sombra a ob-
 ,, curece.

,, Porque eu com a densidade de meus gros-
 ,, seiros procedimentos faço , que a luz dos Pla-
 ,, netas Evangelicos , que me guiaõ para a per-
 ,, feição , não seja conhecida dos outros , e com
 ,, as espessas sombras de minhas imperfeições di-
 ,, minuo o resplendor de suas clarissimas virtudes ,
 ,, servindo os meus defeitos , e grossarias de obi-

,, ce

„ ce entre a sua luz, e dos que a vêm: e sendo
 „ eu causa bastante para se minguar a luz, e o
 „ calor destes soes na imaginação dos que bem
 „ conhecem as minhas roins condições, e não sa-
 „ bem as suas boas. Porque se os ignorantes
 „ cuidarem, que são elles taes, como eu, por
 „ sermos todos companheiros, e Irmãos; ainda
 „ mais por ter eu nome de superior, não deixa-
 „ ráo elles de ser havidos por imperfeitos.

„ Além disto a grandeza de minha frouxi-
 „ dao, preguiça, e tibieza em amar, e servir
 „ a Deos, e aspirar à perfeição, que professo,
 „ não sómente he causa bastante, para na repu-
 „ tação dos outros se nitigar o ardor, e dimi-
 „ nuir a luz da fogosa caridade, mas tambem
 „ nos mesmos fogeitos; e pelo consequente pa-
 „ rarem elles no caminho da virtude, e retroce-
 „ derem do curso, que ligeiramente fazem ao
 „ estado da perfeição. Mas Deos com o impe-
 „ to do seu Divino amor, não os deixando tor-
 „ nar atrás, os faz correr adiante, e caminhar
 „ com pés rectos, e plantas semelhantes às do
 „ Cordeiro JESUS, seguindo as suas pisadas.
 „ E não sómente ao resplendor destes astros
 „ Apostolicos, que cá de perto me allumiaõ,
 „ podem servir de obice, e sombra às minhas
 „ faltas, e culpas; mas tambem a outros mui-
 „ tos Planetas, e Estrellas; porque se algum
 „ julgar, e avaliar a bondade, e outras virtudes
 „ dos mais Congregados, Sacerdotes, e Chris-
 „ tãos, segundo o que neste miseravel Congre-
 „ gado, Sacerdote, e Christão experimentaõ,
 „ não

„ não deixarão todos elles de padecer eclypse na
„ claridade , que tem.

„ Pois sendo eu miseravel taõ terreno ,
„ como a mesma terra , e taõ máo , que dou-
„ trina celestial , e que documentos santos po-
„ derey dar ao Irmaõ , para sem errar cami-
„ nhar , e encaminhar a outros ao porto da sal-
„ vação ? Bem entendo , que o pedir-me o Ir-
„ maõ bons conselhos , he porque tem de mim
„ boa opiniaõ. Louvada seja a bondade do Nos-
„ so Redemptor , que por amor da minha sal-
„ vação , e de meus proximos ; e por livrallos
„ do escandalo , faz , que este máo Servo , na
„ estimação de outros tenha opiniaõ de bom ,
„ e fiel , encobrando as minhas miserias com a
„ cappa de sua Divina Misericordia. A este pie-
„ doso Senhor peça o Irmaõ , que me faça tal ,
„ qual o Irmaõ , e outros cuidaõ , que sou , e
„ ainda melhor , e qual o mesmo Senhor quer ,
„ que eu seja , e qual devo , e desejo ser , e
„ qual lhe peço me faça elle , para seu divino
„ contentamento.

„ Ao justo petitorio do Irmaõ , confiado
„ no poder de Deos , e não na minha fragili-
„ dade , satisfarey como puder : e segundo o
„ bom conselho : se muito tiverdes , day mui-
„ to ; e se pouco tiverdes , day pouco : darey
„ ao Irmaõ pouco , ou tudo do pouco , que
„ tenho ; se bem não he proprio , senaõ alhe-
„ yo , ou commum.

„ Supposto pois , como eu cuido , que o
„ Irmaõ entrou na Congregação em idade me-

R

„ nor,

„ nor, que os mais Congregados, que até ago-
 „ ra tem entrado nella: e que a Lua tambem
 „ se chama menor entre as duas luminarias gran-
 „ des; consideradas algumas propriedades, e cir-
 „ cunstancias da Lua, e as dos menores, e pe-
 „ quenos meninos, em as quaes devem ser se-
 „ melhantes os que trataõ da sua perfeiçaõ, e
 „ salvaçaõ das almas; dou ao Irmaõ, que me
 „ pede avisos, para se guiar, e a outros pelo
 „ caminho do Ceo, e servir a Deos nas Missões,
 „ alguns documentos dos muitos, que me pare-
 „ cem necessarios.

„ Considere sempre o Irmaõ o altissimo
 „ beneficio da sua vocaçãõ, e entrada nessa san-
 „ ta Congregaçaõ em idade menor, e por isso
 „ de mayor simplicidade, e innocencia, que a
 „ dos mais Congregados. E por esta particular
 „ circumstancia, dando ao Author de todos os
 „ bens particulares graças, procure por todas
 „ as vias, e com todas as forças, perfeita, e
 „ singularmente amar, e agradar ao dito Se-
 „ nhor, que o chamou, e à santa Congrega-
 „ çãõ, que o recebeo. Por ser este beneficio
 „ especial, e mayor; tanto mayor conta se lhe
 „ ha de pedir, e melhor se deve dar. E ainda
 „ que o Irmaõ na sua vocaçãõ, e entrada na
 „ Congregaçaõ naõ fosse de idade daquelle par-
 „ vulo, que o innocentissimo Cordeiro mostrou
 „ aos Santos Apostolos, para que imitando-o
 „ na humildade, e simplicidade, se fizessem ca-
 „ pazes de entrar no Reyno do Ceo; com tudo
 „ foy de idade mais proxima a sua, e mais ca-

„ paz

„ paz de com menos difficuldade, *ceteris pa-*
„ *ribus*, se fazer semelhante a elle. Por tan-
„ to, meu Carissimo Irmaõ, considerando, que
„ tudo o que se trabalha nas santas Religiões,
„ he para alcançar neste Mundo a innocencia
„ daquelle parvulo, ou a que perdeu Adaõ pe-
„ lo peccado, trabalhe com todas as veras por
„ se fazer innocente parvulo; naõ digo na ida-
„ de, e condições sómente naturaes; senaõ ac-
„ quirindo tambem a innocencia, e mais vir-
„ tudes sobrenaturaes, exemplares, e dignas de
„ se imitarem; crescendo a simplicidade à medi-
„ da da idade, e fazendo-se o Irmaõ com ajuda
„ de Deos cada vez mais pequeno, e innocente.

„ De sorte, que seja o Irmaõ parvulo por
„ obediencia; parvulo por castidade, e conti-
„ nencia; parvulo pela humildade, innocencia,
„ simplicidade; parvulo sem soberba, sem in-
„ teresse, sem cobiça; parvulo sem ambição,
„ sem odio, sem inveja; parvulo sem dolo,
„ sem malicia, sem peccado; parvulo amando
„ ao pay amoroso, que o ama, cria, e sustenta,
„ sem vontade de fahir dos seus braços, e abra-
„ ços, e muito menos de sua presença, casa,
„ e graça; parvulo, que ama a outros parvu-
„ los, sem lhe fazer injurias, e naõ se lembrando
„ das que elles lhe fizerem; parvulo, que
„ se contenta com o comer, e vestir, que lhe
„ daõ os pays; sem se queixar, nem murmurar;
„ finalniente em tudo parvulo, e menor que to-
„ dos à maneira da Lua, que he a menor das
„ duas grandes luminarias.

Humildade.

„ A Lua tem seu assento no Ceo ultimo ,
 „ minimo no circulo , e infimo no sitio a res-
 „ peito dos mais Ceos , e todos os Planetas ,
 „ e Estrellas , que lhe ficão superiores. Assim
 „ o Irmaõ seja por sua vontade muito humilde
 „ com o conhecimento do seu nada : attribuindo
 „ a Deos Nosso Senhor , todo o bem , e
 „ para si nada ; tendo a todos , como inferior
 „ a todas as creaturas ; menos digno , que to-
 „ das ellas para qualquer bem , honra , e digni-
 „ dade ; querendo para si assento , officio , lu-
 „ gar ultimo , e o mais baixo ; o trato no co-
 „ mer , vestir , e dormir , os livros , e as mais
 „ cousas do cubiculo mais vís , e de preço so-
 „ menos ; estimando em pouco , ou nada , e por
 „ nada a si , e suas cousas , como o saber , ca-
 „ pacidade , bondade , &c. folgando , que assim
 „ o julguem , e digaõ todos ; e quando o dis-
 „ serem , não perca o gozo , nem receba o fen-
 „ timento ; antes o receba , quando for avaliado ,
 „ e louvado por bom , e de não buscar occa-
 „ sioens de exercitar actos de humildade , e de
 „ não se ter aproveitado das occasioens , em que
 „ os podia favorecer : e assim procure chegar ,
 „ e não cesse em quanto não chegue ao ultimo
 „ grão , ou ao *non plus ultra* da humildade ;
 „ como a Lua no Ceo mais baixo , debaixo
 „ do qual não ha outro para onde descer mais.

Obediencia.

„ A Lua teve seu principio , e ser da obe-
 „ diencia , de tal sorte , que se não obedecesse ao
 „ *Fiat* de Deos , não seria Lua , nem teria o
 „ ser , que tem. Assim o Religioso , que per-
 „ feita-

„feitamente não obedece, não tem effencia de
 „Religioso, nem ainda parece tem outro al-
 „gum ser. Por isso seja o Irmaõ muito obe-
 „diente a todos os superiores, fazendo sem re-
 „pugnancia interior, nem exterior, o que el-
 „les mandarem, e o Irmaõ entender, que el-
 „les querem; tendo por bom, e acertado o
 „que elles julgarem; salvo o que evidentemen-
 „te for offensa de Deos (*quod absit*), que ain-
 „da minima, por nenhum caso se deve fazer.
 „Como os parvulos, que sem perguntar as
 „cousas, os porques, e os paraques fazem o
 „que os pays lhe mandaõ, e a Lua obedeceo,
 „e sempre obedece ao supremo Senhor.

„A Lua sendo creada para o beneficio da Po'breza vo-
 „terra para a allumiar, e communicar-lhe ou- luntaria.
 „tros bens com suas influencias, fe-la Deos taõ
 „independente da terra, que nem ainda hum
 „pedacinho do chaõ lhe permittio tomasse pa-
 „ra a sua morada. Assim os Religiosos, Pré-
 „gadores Evangelicos, e outros Ministros, que
 „com mayor perfeiçaõ desejaõ servir a Deos,
 „e aproveitar aos proximos trabalhando na ter-
 „ra pela honra de Deos, e salvaçaõ das almas,
 „quer o mesmo Senhor, que sejaõ taõ despe-
 „gados da terra, e desinteressados, que ainda
 „que com o corpo não possaõ deixar de estar
 „nella, e usar de algumas cousas suas, como
 „necessarias, e inexcusaveis nesta perigrinaçaõ
 „do valle de lagrymas; com tudo com o cora-
 „çaõ estejaõ sempre no Ceo, que he o Reyno
 „dos pobres de espirito. Por isso o Irmaõ,
 „que

„ que com o favor de Deos se resolveo a servillo
„ no estado mais perfeito, e tratar da salvaçaõ
„ das almas, abraçe-se bem com a pobreza Evan-
„ gelica, naõ querendo do Mundo nada, nem
„ honras, nem riquezas, nem delicias: só tenha
„ por mayor honra o ser Deos em tudo, por to-
„ dos os modos, em toda a parte, e tempo de
„ todos honrado; por sua mayor riqueza ao
„ mesmo Deos, e as herdades de Christo, que
„ saõ as almas, que elle comprou com o seu
„ precioso Sangue, procurando o bem, e sal-
„ vaçaõ dellas; por suas mayores delicias o pa-
„ decer por Christo, e com Christo, o conten-
„ tamento, e agrado de Deos, o estar em sua
„ divina companhia, e o testemunho bom da
„ propria consciencia. A este fim dirija todas
„ as suas acçoens com firme esperanza na Pro-
„ videncia Divina, que cuida dos pobres, e
„ naõ lhe falta a seu tempo com o necessario.
„ Contente-se com o que elle lhe provê na Com-
„ muniidade, seja no refeitorio, ou na enfer-
„ maria, seja na guarda-roupa, ou no cubicu-
„ lo; naõ desejando mais, nem de outra ma-
„ neira; tendo por mais, ou por melhor o que
„ nos ditos lugares se lhe administra. E além
„ de naõ ter desejo do superfluo, o tenha gran-
„ de de padecer faltas no necessario, com in-
„ veja santa dos que as soffrem por sua vonta-
„ de propria, e compaixaõ dos que as padecem
„ por necessidade; principalmente sendo ellas
„ espirituaes: e remedee todas quantas lhe for
„ possivel, ao menos com orações, rogando a
„ Deos,

„ Deos , que o faça. Desta sorte seja benefi-
 „ co a todos sem interesse algum , como a Lua
 „ o he à terra , sem nella ter parte em cousa
 „ alguma. Procedendo o Irmaõ assim , nada
 „ lhe faltará ; como aos meninos , que não ten-
 „ do proprio , nem sabendo butcar por si , só-
 „ mente porque vivem estribados no amparo
 „ dos pays , são honrados com a sua honra , ri-
 „ cos com as suas riquezas , regalados com a
 „ sua companhia , e com todo o necessario pa-
 „ ra a sua sustentação : se assim desprezar o Ir-
 „ maõ todo o terreno , e nada tiver proprio ,
 „ possuirá tudo , e enriquecerá a todos.

„ A Lua he fria , e jaz proxima à região *Castidade.*
 „ do fogo , do qual não he queimada , nem
 „ tiffnada com o fumo , nem alterada ; porque
 „ o fogo elementar sendo o mesmo na substan-
 „ cia , com o sublunar de nosso uso , he diver-
 „ so em muitas qualidades ; razão porque não
 „ lança fumo , conserva-se sem materia , está
 „ quieto na sua esféra , e o seu movimento *ad*
 „ *supra* não causa detrimento , nem alteração nos
 „ corpos , que lhe ficão visinhos. Assim os Pla-
 „ netas Evangelicos devem estar taõ humidos ,
 „ e banhados nas aguas da Divina Graça , que
 „ tenhaõ em si bem esfriado , e apagado o fo-
 „ go da luxuria , e tornado em cinzas frias , e
 „ porque o fogo da luxuria he mais proximo à
 „ nossa natureza corrupta , como intrinseco , que
 „ lhe he , do que he o elementar , que he ex-
 „ trinseco à Lua ; e se conserva tanto ainda de-
 „ baixo das cinzas frias , que por menor que
 „ seja

„ seja huma faísca delle, póde atear em nos-
 „ sas vontades frescas, e verdes, hum incendio
 „ mayor, que o fogo material em lenho secco,
 „ e só Deos o póde apagar com a chuva, e or-
 „ valho da sua Graça; por isso a devemos pedir
 „ instantemente por mercê singular ao mesmo
 „ Senhor amador da castidade, para que no la
 „ conceda com abundancia, e apague em nós
 „ o fogo natural da concupiscencia: e à manei-
 „ ra dos meninos innocentes, em os quaes não
 „ faz máo effeito, nem elles o sentem; assim
 „ nos não queime a nós com a voracidade da
 „ obra, nem tisne com os fumos de pensamen-
 „ tos; nem altere, e perturbe com movimen-
 „ tos, e representações, ainda involuntarias;
 „ nem queiramos com algum de nossos sentidos,
 „ e potencias perceber as especies de objectos
 „ nocivos à conservação da Angelica virtude da
 „ virgindade, que como flor se deve guardar
 „ de todo o trato, para não ser pizada, e co-
 „ mo espelho se deve apartar da respiração, que
 „ sahe da boca, para não ser empanado. E
 „ porque esta Angelica virtude ordinariamente
 „ não he em nós confirmada, como não era a
 „ graça nos Anjos no principio de sua criação;
 „ e por isso assim como muitos delles cahiraõ
 „ do Ceo no Inferno por sua soberba, assim
 „ por nossa fragilidade, descuido, e miseria,
 „ podemos facilmente pizar a flor da virginda-
 „ de, e esmigalhar o vidro da castidade; por
 „ esta razão devemos desconfiar de nós, e de
 „ nosso nada, pôr toda a confiança na Omni-
 „ potencia

,, potencia de Deos, e pedir-lhe humildemente,
 ,, dizendo repetidas vezes: *Præcinge nos Do-*
 ,, *mine cingulo puritatis, & extingue in lum-*
 ,, *bis nostris humorem libidinis, ut maneat in*
 ,, *nobis virtus continentie, & castitatis.* E da
 ,, nossa parte com ajuda da Divina Graça nos
 ,, armaremos em defença desta inestimavel joya
 ,, com as armas de continua oração, jejuns, ci-
 ,, licios, mortificação da propria vontade, guar-
 ,, da dos sentidos interiores, e exteriores, fu-
 ,, ga de tudo quanto puder ser occasião de seu
 ,, perigo; e com o mais, que os livros ensi-
 ,, naõ, e os Santos fizeraõ a este fim.

,, A Lua tem crescentes, e minguentes:
 ,, assim nós, que professamos a perfeição, ha-
 ,, vemos cada vez ser mais crescidos nas virtu-
 ,, des, e minguidos nós vicios; minguidos no
 ,, amor proprio, e do Mundo, e crescidos no
 ,, Amor Divino, e no do proximo; mingua-
 ,, dos na avareza, soberba, impureza, gula, e
 ,, em outros vicios, e crescidos na humildade,
 ,, na diligencia de servir a Deos, e nas mais
 ,, virtudes; mortificados cada vez mais na nos-
 ,, sa vontade, paixões, e appetites, e cresci-
 ,, dos na conformidade com a vontade Divina,
 ,, no desejo de padecer por Christo, e fazer
 ,, em tudo sua santa vontade: cada vez mais
 ,, crucificados ao Mundo, e peccado, e defen-
 ,, cravados sómente para as cousas, e serviço
 ,, de Deos; cada vez mais despegados dos bens
 ,, terrenos, e apegados com o coração aos Ce-
 ,, lestiaes; adquirindo cada vez mais grãos de
 S
 ,, conhe-

*Fervor de
espirito.*

,, conhecimento do nosso nada, da grandeza de
 ,, Deos; da maldade de todos os vicios, e da
 ,, bondade de todas as virtudes, para assim abor-
 ,, recermos a aquelles, e amarmos a estas, até
 ,, largarmos o minimo delles, e chegarmos ao
 ,, mais intenso destas: finalmente cada vez mais
 ,, separados de tudo, e de nós mesmos, e mais
 ,, perfeitamente unidos com Deos, de modo,
 ,, que mais pareçamos mortos, que vivos, e
 ,, possamos dizer com verdade: vivemos nós,
 ,, mas não já nós. E se accaso parecer ao Ir-
 ,, maõ, que tem aproveitado, ou crescido em
 ,, alguma virtude, nunca cuide, que tem che-
 ,, gado à perfeição della, crendo, que he pou-
 ,, co, o que tem ganhado, e muito o que fal-
 ,, ta por conseguir: e aspirando sempre à ma-
 ,, yor perfeição della, deseje minguar no inutil,
 ,, e crescer no util, e honesto mais, e mais,
 ,, como quem hoje mesmo começou, e entrou
 ,, na Congregação, ou como a Lua nova, que
 ,, até ser cheya sempre vay adquirindo mais
 ,, grãos de claridade; e como o parvulo, que
 ,, sem parar, vay sempre fazendo-se mayor, cres-
 ,, cendo no corpo até chegar a idade perfeita,
 ,, e à medida da discrição vay perdendo a igno-
 ,, rancia, e meninices, que não convém aos
 ,, Varões perfeitos, e crescendo na sciencia, e
 ,, prudencia. Assim tambem o Irmaõ além de
 ,, largar as meninices; isto he, virtudes imper-
 ,, feitãs, que não convém aos Varões espirituas
 ,, perfeitos, cresça nas solidas, e perfeitas, e
 ,, sciencia, e prudencia celestial; para o que
 ,, lhe

„ Ihe aproveitará muito evitar em si tudo o que
 „ lhe parecer estranhavel em outros, e imitar
 „ tudo o que lhe parecer louvavel.

„ A Lua como não tem proprio lume, ^{Exercicio}
 „ ou o que tem he tão tenue, que não baste, ^{da presença}
 „ para ella ser luzida, e menos para allumiar a ^{de Deos.}
 „ terra, por isso sempre está com o aspecto no
 „ Sol, contemplando nos seus resplandores, e
 „ bebendo-lhe os rayos, de que recebe a luz
 „ para si, e para os outros. Assim os Planetas
 „ Evangelicos conhecendo, que suas forças, e
 „ sufficiencia não he bastante para luzirem, e
 „ allumiarem a outros com o lume da Fé, e da
 „ graça; e muito menos para perseverarem, e
 „ crescerem nella; devem sempre estar vendo o
 „ Sol increado, e andar em sua divina presen-
 „ ça, e pedindo-lhe graça, com que o faça
 „ capazes para ministerio tão alto da conversão
 „ das almas; e que aos que pertenderem pré-
 „ gar, e catequizar, elle os ensine primeiro in-
 „ teriormente, illustrando seus entendimentos,
 „ e corações, para que com facilidade, gosto,
 „ e proveito oução, entendaõ, e recebaõ a se-
 „ mente da divina palavra; e deixando as tre-
 „ vas da infidelidade, e da heresia, e outros
 „ peccados, se illuminem com a luz da Fé, e
 „ da graça. Este exercicio da Oração, e pre-
 „ sença de Deos não só o devemos fazer quan-
 „ do estamos recolhidos, e descansados no cu-
 „ biculo, ou Oratorio; mas tambem quando
 „ trabalhamos, andamos, e fazemos outras ac-
 „ ções exteriores, como a Lua, que fazendo
 „ S ii „ seu

,, seu curso, andando taõ apressada, e allumi-
 ,, ando a terra, nunca deixa o aspecto do Sol.
 ,, Tambem para o mesmo fim de sermos
 ,, allumiados, e allumiar a outros, nos apro-
 ,, veita muito o aspecto aos Soes, que de per-
 ,, to, e visivelmente nos illustraõ; quero di-
 ,, zer, o attendermos à direcção, e conselhos,
 ,, que os nossos superiores nos daõ, e tambem
 ,, os Directores, e Confessores. Por isso o Ir-
 ,, maõ como hum dos meninos, que para ser
 ,, bem ensinado, e ficar capaz de ensinar a ou-
 ,, tros, necessita do ensino, e ainda do castigo
 ,, dos mayores, estime muito, e nunca despre-
 ,, ze as ordens, conselhos, reprehensõens, e cas-
 ,, tigo dos Prelados, Directores, e de outros
 ,, caritativos, e tementes a Deos, e nada faça
 ,, sem sua licença, e parecer, principalmente
 ,, sendo cousa de importancia: e em tudo além
 ,, de se aconselhar com Deos, e tomar sua san-
 ,, ta benção por meyo da Oração, lhe peça tam-
 ,, bem dê a seus superiores, ou outros a quem
 ,, o Irmaõ recorrer, luz, e acerto para o acon-
 ,, selharem como a sua divina Magestade mais
 ,, agradar.

Imitação de
Christo, e
Santos.

,, A Lua recebe a luz do Sol, tambem
 ,, quando elle está eclipso; porque ainda en-
 ,, taõ o Sol lha communica, ainda que a nos-
 ,, sos olhos naõ apparece taõ clara, por ficarem
 ,, os rayos do Sol impedidos com a interposi-
 ,, ção do corpo solido, e denso da mesma luz,
 ,, que medeya entre a terra, e o Sol. Assim o
 ,, Irmaõ para fazer bem todas as obrigações de
 ,, Chris-

„ Christaõ , Congregado , Sacerdote, e Mis-
„ sionario , quando Deos o escolher para illo ;
„ deve aproveitar-se da Lua , dos Soes eclipfa-
„ dos, que saõ os Santos, e Doutores pios,
„ que por eclipse da morte foraõ tirados de
„ nossos olhos , e com tudo nunca deixaõ de nos
„ allumiar com lustrosos exemplos de suas vidas,
„ e livros de sua doutrina , que nos deixaraõ ,
„ e ainda o fazem melhor com a sua interces-
„ saõ para com Deos.

„ E muito mais , e melhor , que todos nos
„ allumia o Santo dos Santos, lume dos lumes,
„ e Sol de Justiça eclipfado na Cruz o Nosso
„ Bom JESUS Crucificado, morto, e sepulta-
„ do: o qual assim eclipfado allumiando a to-
„ do o Mundo , dando a todas as creaturas seu
„ conhecimento , e sentimento ; a muitos pec-
„ cadores o arrependimento , aos Justos o aug-
„ mento , e a todos os homens fructo de seus
„ merecimentos. Neste mysterioso livro , e Sol
„ eclipfado ponha o Irmaõ os olhos do corpo ,
„ e mais os da alma , e frequentemente lêa nel-
„ le , e medite de espaço com toda a atençaõ:
„ chore com o sentimento de o ver assim eclip-
„ fado por seu amor , e de o terem assim dei-
„ xado os peccados meus, seus, e dos mais ho-
„ mens : peça perdaõ para si , e para todos:
„ deseje imitar , e seguir em tudo os seus ex-
„ emplos , e doutrina , e obrar com a mesma
„ intençaõ , e para o mesmo fim , que elle
„ obrou : peça-lhe seu amor , presença , e pre-
„ severante uniaõ ; como os meninos , que sen-
„ tem ,

„ tem, e choraõ as molestias de seus pays;
 „ amaõ-nos, e querem delles ser amados, fol-
 „ gaõ de estar em seus braços, e à sua vista.
 „ Tambem o que o Irmaõ ler em outro qual-
 „ quer livro, seja com intençãõ de se aprovei-
 „ tar delle para o feu espirito, e para o dos ou-
 „ tros.

*Correcção
 fraterna.*

„ A Lua por falta de olhos naõ vê em si
 „ a mácula, que outros notaõ nella, e tambem
 „ os meninos antes do uso da razaõ, naõ sen-
 „ tem seus defeitos: as culpas, e defeitos pro-
 „ prios saõ como as rugas do rosto, que se naõ
 „ vêem, como em si saõ, salvo no espelho; por
 „ isso havemos de pedir a outros, especialmen-
 „ te a certas pessoas, nos sirvaõ de espelhos,
 „ mostrando-nos as nossas faltas, e avisando-
 „ nos de nossas culpas em ordem à nossa emen-
 „ da.

„ E se alguem notar, ou reprehender ao
 „ Irmaõ de alguma falta, ou lhe impugnar algu-
 „ ma culpa, que feito o exame achar naõ com-
 „ metteo; sem contradizer, nem desculpar-se,
 „ dê graças a Deos pelo ter perservado della,
 „ e peça sua graça, para a naõ vir a commet-
 „ ter tendo-se sempre por indigno de parecer-
 „ se com o innocente Cordeiro de Deos, que
 „ sem ser culpado, padeceo, e foy reputado,
 „ como se o fora.

„ Se accaço for o Irmaõ obrigado de jus-
 „ tiça, ou de caridade a avisar a outros de seus
 „ defeitos, faça-o muy amorosamente, como se
 „ aquelles defeitos foraõ proprios, ou como se
 „ „ qui-

„ quizera , que fosse avifado dos seus proprios
 „ por outros ; considerando , que em si não falta
 „ taõ semelhantes , e ainda mayores culpas , e
 „ que muito mayores commetteria , se a graça
 „ de Deos o não livrasse de cahir nellas.

„ A Lua não tem iguaes as partes do cor- ^{Preparaçõ}
 „ po ; porque humas são mais densas , e outras ^{para os ex-}
 „ menos: donde vem , que communicando o ^{ercicios es-}
 „ Sol igual , e a mesma luz a todas as partes ^{pirituaes.}
 „ da Lua , as partes porém mais densas ficam
 „ mais luzidas , e as menos densas recebem me-
 „ nos luz. Isto mesmo succede ao corpo myst-
 „ tico da Igreja , e às Congregações Regulares ,
 „ em as quaes Deos Sol increado diffunde igual-
 „ mente a luz da sua graça ; mas as partes , que
 „ na Igreja são os Fieis , e na Congregaçãõ os
 „ Congregados , recebem-na mais , ou menos ,
 „ conforme a disposiçãõ com que cada hum se
 „ faz mais , ou menos capaz. Por tanto o Ir-
 „ maõ , para receber mais intensa graça , e co-
 „ lher mais copioso fruto da Oraçãõ , do exa-
 „ me de consciencia , da liçãõ espirital , Mis-
 „ sa , Sacramentos , e outros exercicios pios ,
 „ communs , e particulares , deve chegar a el-
 „ les , fazendo antecedentemente o aparelho , e
 „ disposiçãõ pelo modo mais intenso , e me-
 „ lhor , que lhe for possivel , exercitando-os
 „ com a mayor attençãõ , e applicaçãõ das po-
 „ tencias , e sentidos , e com a melhor atten-
 „ çãõ de agradar a Deos , e cumprir em tudo
 „ com sua santissima vontade.

„ A Lua conforme o diverso especto ao ^{Modestia.}
 „ Sol ,

„ Sol, resplandece por diverso modo, crescendo, e minguando, e tambem tomando diversas figuras; porque às vezes se mostra curvada em pontas, às vezes partida em igual proporção, humas vezes com meyo circulo, outras vezes com circulo pleno; mas todas estas figuras veste dentro de seu globo circular sem nunca em todo, ou em parte sahir delle. Assim o Irmaõ ainda que segundo as diversas ordens dos Superiores, e determinações dos Eleytores exercite diversas funções, v. g. de Cofinheiro, Porteiro, Sacristaõ, Enfermeiro, &c. no exercicio destes officios deve estar dentro do circulo da modestia, sem nunca sahir dos seus limites.

„ Perguntando hum, em quantas partes representava bem hum Religioso? Respondeo, que em cinco. E quaes? No Coro, no Pulpito, no Confessionario, no Altar: E qual he a quinta parte? Disse, que pintando. He verdade o que elle disse, que os Religiosos pintados parecem muito bem. Pois o Irmaõ para representar bem, ou a bom Religioso deve andar como Religioso pintado, que viva como figurado, ou figura sem vida; porque a figura de hum Sacerdote, ou Religioso pintado ao vivo, tem as suas acções com o mesmo geito, e o seu habito da mesma côr, que convém ao vivo: a cabeça, e mãos levantadas, ou abaixadas; a boca, e os olhos abertos, ou fechados; o corpo inclinado, ou direito, virado para esta, ou para aquella

„ ilhar-

,, ilharga ; o rosto alegre , ou triste ; tudo con-
 ,, forme a acção , que representa , sem fazer
 ,, mais gestos , ou meneyos ; inclinação , nem
 ,, elevação ; e em fim sem mudança alguma nas
 ,, suas acções ; antes está , e permanece no mes-
 ,, mo ser , em que o sabio Pintor a deixou pin-
 ,, tada : tanto assim , que ainda que o quadro
 ,, dê muitas voltas , a pintura está immovel sem
 ,, sahir de seu termo. Da mesma sorte o Irmaõ
 ,, no dizer Missa , no rezar , no cantar , no fal-
 ,, lar , no andar , no reprehender , no ensinar ,
 ,, no sentarse , no deitarse , no dormir , e até
 ,, no calar , e em todas as mais acções deve
 ,, imitar aos Religiosos pintados ao vivo , guar-
 ,, dando em cada acção a modestia , com que
 ,, ella se póde , e deve fazer. Evitando sempre
 ,, o rizo , gracejos , facécias , zombarias , e ou-
 ,, tras semelhantes acções immodestas , indignas
 ,, de pessoas Religiosas consagradas a Deos : ex-
 ,, ercitando os actos modestos com toda a paz ,
 ,, e socego interior , e exterior , fazendo-os sem-
 ,, pre dentro do circulo da modestia sem sahir
 ,, da medida , e regras , que os Santos , e os
 ,, seus livros nos ensinaõ. Com o que fará o
 ,, Irmaõ bem a figura de bom Congregado , e
 ,, será fermosa a sua presença , à maneira da
 ,, Lua , que representa tantas figuras ; e por-
 ,, que não passa do termo de seu circulo , he
 ,, gabada de fermosa : *Pulchra ut Luna.*

,, A Lua em ficando cheya , começa pou-
 ,, co a pouco a minguar , até que totalmente fi-
 ,, ca minguada , e vasia. Isto devemos temer

T

,, muito

*Diligencia
 em crescer
 nas Virtu-
 des, e emen-
 dar, sútils
 leves.*

,, muito no nosso aproveitamento; porque se
 ,, nos contentarmos com certa medida de incre-
 ,, mento na virtude, e não procurarmos ir nella
 ,, crescendo cada dia mais, e mais, iremos cada
 ,, vez mingando pouco a pouco, e talvez sem
 ,, o sentirmos, perderemos de todo as virtudes
 ,, adquiridas: (o que Deos não permita, e mui-
 ,, to menos, que cayamos em vicios) em justo
 ,, castigo da soberba, ingratitude, confiança em
 ,, nós mesmos, negligencia nas obras ordinarias,
 ,, surdez, e desobediencia às inspirações Divinas
 ,, &c. Por isso o Irmão attribua a Deos qualquer
 ,, bem, que tiver, ou fizer, e lhe dé as devidas
 ,, graças; tema, e trema, e faça muito caso das
 ,, faltas leves, e além de obedecer às inspirações
 ,, deste Senhor, dezeje saber, e adivinhar sua
 ,, santa vontade em tudo, e cumprilla com mui-
 ,, ta promptidão, e gosto.

*Paciencia
 nas injurias
 dando bem
 pelo mal.*

,, A Lua sem reparar, que a terra com a
 ,, sua intervenção entre o Sol, e ella, a eclipça,
 ,, e com as suas sombras a escurece, communi-
 ,, ca-lhe a luz, e faz-lhe outros beneficios com
 ,, seus influxos, de sorte, que lhe torna bem por
 ,, mal. Do mesmo modo o Irmão soffra com pa-
 ,, ciencia, e gozo as molestias, e injurias, que
 ,, lhe fizerem: não dezeje mal a ninguem, a to-
 ,, dos dezeje bens, e ainda os faça; e melhor
 ,, àquelles, de quem tiver recebido males, mos-
 ,, trando-lhes rosto alegre, e rogando por elles
 ,, a Deos nosso Senhor.

*Zelo da hon-
 ra de Deos-*

,, A Lua hade-se mostrar ensanguentada
 ,, quando se obscurecer o Sol, e as Estrellas ca-
 ,, hirem

„ hirem no fim do Mundo. Assim os Missiona-
 „ rios, e todos nós devemos ter tanto zelo da
 „ honra de Deos, e da salvação das Almas, que
 „ quando virmos, que com os peccados dos ho-
 „ mens o Sol de justiça Deos he offendido, e
 „ as Estrellas, que são as Almas cahem no pec-
 „ cado, e no inferno, havemos de sentillo até
 „ suarmos suor de sangue: e para não ser Deos
 „ offendido, e a sua honra escurecida pelos ho-
 „ mens, e não cahirem as Almas em vicios, e
 „ peccados, e as cahidas se levantarem, have-
 „ mos de trabalhar, soffrer, padecer, e dar todo
 „ o temporal, ainda a propria vida, derraman-
 „ do a ultima gotta de sangue, se necessario for.

„ A Lua foy vista debaixo dos pés de hu-
 „ ma mulher, figura de Maria Santissima Senho-
 „ ra nossa, vestida de Sol, que era Christo, e
 „ de Estrellas, que são os Anjos, e Santos.
 „ Assim o Irmao esteja debaixo dos sagrados pés
 „ de Christo Senhor nosso, e da Santissima Vir-
 „ gem Maria sua Mãy, e de todos os Anjos, e
 „ Santos, encommendando-se ao seu amparo: e
 „ peça a este piedoso Senhor, que em quanto
 „ homem he nosso advogado, o seja para com
 „ seu eterno Pay, para sermos livres de todos
 „ os males, e inimigos visiveis, e invisiveis, e
 „ abençoados do mesmo Christo justo Juiz;
 „ aproveitando-nos agora de suas misericordias,
 „ e da intercessão de sua Santissima Mãy para
 „ com elle; porque naquelle tremendo dia do
 „ Juizo, não ha de haver perdaõ, nem misericor-
 „ dia para aquelle, que nesta vida não quiz apro-

*Intercessão
dos Santos.*

„ veitarfe della , nem da intercessão da Virgem
 „ Santissima , que agora está prompta , e empe-
 „ nhada para favorecer a todos os mortaes.

*Obedien-
 cia à San-
 ta Madre
 Igreja.*

„ A Lua (como acima) foy vista debaixo
 „ dos pés de huma mulher , que tambem he fi-
 „ gura da Santa Madre Igreja Catholica Roma-
 „ na. Deve o Irmaõ vivendo , e morrendo ficar
 „ sempre debaixo dos pés , isto he debaixo da
 „ fogueira , e obediencia della , crendo , e con-
 „ fessando o que ella ensina , e obrando o que
 „ ella manda , para nesta vida ser vestido de Gra-
 „ ça de Deos , e na outra coroadado de Gloria.
 „ Entranhavelmente dezeje , e trabalhe para que
 „ os Infeis , e Hereges se metaõ debaixo da obe-
 „ diencia desta verdadeira Igreja , e se salvem :
 „ e faça cada dia ao menos huma vez , os actos
 „ de Fé , Esperança , e Caridade ; e muitas ve-
 „ zes o de Contrição.

*Rogar a
 Deos pelos
 peccadores.*

„ A Lua no eclipse do Sol com a densida-
 „ de de seu globo faz , que os rayos do Sol fi-
 „ quem embargados , e não cheguem a abraçar a
 „ terra. Assim o Irmaõ , fazendo penitencias ,
 „ e outras obras meritorias , e juntando as com
 „ os merecimentos de Christo Senhor nosso , e
 „ interpondo este denso globo dos merecimen-
 „ tos de Christo entre Deos irado , e os homens
 „ merecedores do castigo , deve impedir os ar-
 „ dentes rayos da Divina justiça , para que não
 „ desçaõ a castigar , e abraçar aos peccadores ; e
 „ pedir ao mesmo Senhor , que por sua miseri-
 „ cordia os reduza ao estado de sua graça dando-
 „ lhes efficazes auxilios.

„ A Lua

„ A Lua medeya entre o Sol, e o Mun- *Applicar*
 do; e sem embargo de que communica a to- *suffragios*
 dos os Elementos a luz, que do Sol recebe; *pelis almas*
 com tudo primeiro chega o beneficio da sua *do Purga-*
 claridade à regiaõ do fogo. Nesta forma de- *torio.*
 ve o Irmaõ ser medianeiro entre Deos, e os ho-
 mens, que saõ mundos pequenos, preferindo
 sempre os defuntos, que estaõ na regiaõ do
 fogo do Purgatorio; dando-lhes parte em to-
 das as suas acções meritorias de jejuns, ora-
 ções, sacrificios, e penitencias, e rogando
 muito a Deos pelo perdaõ, remissaõ, e alivio
 de suas penas.

„ A Lua, e a sua esféra fica cercada den- *Recolhi-*
 tro de todas as mais esféras Celestes. Assim *mento.*
 deve o Irmaõ viver sempre cercado, e trazer
 os seus sentidos bem recolhidos dentro de si
 mesmo. E assim como a Lua sem companhia
 de outro Planeta está só na sua esféra, servin-
 do ao seu Creador no exercicio, em que a poz,
 taõ separada dos outros astros, assim o Irmaõ,
 fóra dos actos da obediencia, caridade, e ne-
 cessidade, deve estar só dentro do seu cubicu-
 lo conversando com Deos Nosso Senhor.

„ A Lua preside, e allumia de noite, que *Silencio.*
 he tempo de quietação, e silencio. Do mes-
 mo modo deve o Irmaõ guardar silencio quan-
 do naõ ha obrigação de fallar; e com mayor
 razão quando, e onde ha regra, e estatuto de
 calar.

„ A Lua deixa de luzir de dia quando pre- *Reveren-*
 sive o Sol; porque com a luz do Sol fica of- *cia aos mo-*
 „ fusca- *yores.*

„ fuscada , e escurecida a da Lua. Assim o Ir-
 „ maõ voluntariamente de toda a honra , e ref-
 „ peito aos que presidem , e allumiaõ ; naõ pre-
 „ sumindo luzir diante delles , nem dezejando
 „ para si os seus luzimentos ; antes deixando ca-
 „ da hum presidir no seu tempo , e lugar ; e
 „ com isto estará livre da presumpção , e ambição.

*Desconfian-
 ça de si.*

„ A luz da Lua diante do Sol fica taõ apa-
 „ gada , que desapparece. Deve logo o Irmaõ
 „ temer , e desconfiar muito do luzimento de
 „ suas obras ; porque aos olhos dos homens pa-
 „ recerãõ acaço luzidas ; mas em si saõ quasi na-
 „ da ; a respeito de outros virtuosos pôdem ser
 „ muito escuras , e totalmente desapparecerem
 „ diante dos olhos do Sol de justiça : humilte-se
 „ pois , e entenda , que assim como naõ basta à
 „ Lua a sua luz nativa , para luzir bem ; assim
 „ naõ bastaõ ao Irmaõ as virtudes naturaes , pa-
 „ ra resplandecer na graça ; e trabalhe por ad-
 „ quirir as virtudes sobrenaturaes , que possaõ
 „ luzir diante de Deos , e com o exemplo dellas
 „ allumiar a outros.

Mansidão.

„ A Lua allumia com serenidade , sem ca-
 „ lor demasiado , que moleste. Assim procure
 „ o Irmaõ temperar-se no seu trato , e conversa-
 „ ção com todos , evitando desabrimentos , e
 „ severidades indecentes , e revestindo-se da man-
 „ sidão , e brandura à imitação de Christo Se-
 „ nhor nosso , que manda sejamos mansos de co-
 „ ração : e este he hum meyo muy efficaz para
 „ ganhar muitas almas a Christo , e para si muita
 „ gloria no Ceo.

„ A Lua

„ A Lua , ainda que está no seu Orbe
 „ cercado de todos os mais Orbes Celestes , com
 „ tudo o Orbe da Lua encerra dentro de si ,
 „ e cerca o mundo , que são os quatro elemen-
 „ tos , de que se compoem. Do mesmo modo
 „ o Irmaõ cercado , e recolhido dentro do seu
 „ cubiculo , deve recolher dentro de si , e no
 „ cubiculo de sua memoria as misérias do Mun-
 „ do grande , e os quatro elementos do mun-
 „ do pequeno , que são os quatro Novíssimos
 „ do homem , correspondentes aos quatro ele-
 „ mentos do Mundo grande , e os quatro prin-
 „ cipios de que he formado o mundo pequeno.
 „ A saber , meditará na morte representada na
 „ terra , pois ella nos torna em terra , pó , e
 „ cinza : *Revertaris in terram , de qua sumptus* Gen. 3.
 „ *est ; quia pulvis est , & in pulverem rever-*
 „ *teris.* Considerará no Juizo significado na
 „ agua ; porque no dia do Juizo ha de chover co-
 „ mo agua a ira de Deos , segundo aquillo do
 „ Psalmo : *Veruntamen in diluvio aquarum mul-*
 „ *tarum ad eum non approximabunt.*

„ Ponderará as penas do Inferno , affe-
 „ melhando-as ao ar , que he quente , e humi-
 „ do ; porque os tormentos do Inferno são
 „ muito calor do fogo , e muito frio das
 „ neves , segundo Job : *Ad nimium calorem*
 „ *transfat ab aquis nivium.* Finalmente con-
 „ templará no Paraizo simbolizado no fogo ,
 „ que arde , e allumia ; porque no Paraizo a
 „ chamma da eterna caridade accende os co-
 „ raçoens dos Bemaventurados , e o amor de
 „ Deos,

„ Deos, e a sua presença os allumia.

*Aparelho.
para a morte.*

„ A Lua todos sabem, que padece eclypses; mas quando ha de eclypfarse, só o entende o sabio Astrologo. Assim todos sabemos, que havemos de padecer o eclypse da morte; porém quando, em que dia, e hora, ninguém o sabe, mais que o sapientissimo Author, e Creador dos astros. Por isso o Irmaõ toda a hora, e todos os momentos, deve estar aparelhado para morrer, fazendo cada dia conta de que aquelle he o ultimo de sua vida; e nelle apparelhando-se com a mesma diligencia, com que o fizera, se tivesse certeza de morrer no mesmo dia: desta maneira vivendo obrará tudo bem; terá morte preciosa, e logrará a sorte dos Santos.

*Desprezo
do tempo al,
e apreço do
eterno.*

„ A Lua tem debayxo de si a terra, e em cima os Ceos: assim tambem terá o Irmaõ por vis, e bayxos os bens da terra, e os pizará, e desprezará; e só os celestiaes estimará muito, desejará, e trabalhará pelos alcançar.

„ A Lua pontualmente chega a cada hum dos doze signos, e a cada hemisferio, e outros lugares às suas horas proprias, sem tardar momento algum. Assim o Irmaõ com toda a pontualidade deve acodir aos finaes da campa, ao aceno dos Prelados, e a todos os actos da Communidade sem detença, deixando todas as mais occupaões particulares, e ainda a oração, e letra principiada.

„ A Lua, que existe só no seu Ceo,
„ quan-

„ quanto ao lugar, tem muitas estrellas luzi- Zelo do au-
 „ das por companheiras, quanto ao luzir, as gumento da
 „ quaes luzem juntamente no mesmo tempo, Congrega-
 „ que ella luz, e allumia. Assim o Irmaõ, ain- çãõ.
 „ da que seja amigo da solidaõ, e esteja só
 „ recolhido no seu cubiculo, e dentro de si
 „ mesmo, deve com tudo pedir a Deos frequen-
 „ temente nas oraçoens, e sacrificios, e dese-
 „ jar ter muitos companheiros de luzidas vir-
 „ tudes, muitos Congregados Irmãos na profis-
 „ saõ, que nos actos publicos da Congregaçaõ
 „ dem a Deos muita gloria, e augmento es-
 „ piritual à Congregaçaõ sua Máy, vivendo
 „ todos em huma vontade unida com a Di-
 „ vina.

„ A Lua domina nos humores; e por isso Bom exem-
 „ (como dizem) com o incremento, ou decre- plo.
 „ mento da Lua, crescem, ou decrescem os hu-
 „ mores, em que ella domina. Assim os Sacer-
 „ dotes, Religiosos, e Prelados, que presidem
 „ ao povo de Deos, se crescem na graça, e
 „ virtude; tambem o povo, e os subditos se
 „ melhoraõ na vida; e pelo contrario se peyo-
 „ raõ nos costumes. Por isso o Irmaõ para evi-
 „ tar o escandalo dos pequenos, sempre deve
 „ trabalhar por dar bom exemplo, e para ap-
 „ proveitar a outros, deve ser bem aproveita-
 „ do, e crecido nas virtudes.

„ A Lua sempre está correndo, e allu- Zelo de mis-
 „ miando a terra, sem nunca suspender o seu sonar.
 „ curso. Assim os Missionarios escolhidos por
 „ Deos para allumiar as almas, devem correr,

,, e sempre trabalhar sem descanço. A Lua só
 ,, ha de parar na sua carreira, quando acabar o
 ,, mundo. Assim o verdadeiro Missionario, que
 ,, corre, e trabalha na cultura da vinha do Se-
 ,, nhor, só ha de parar acabado o mundo pe-
 ,, queno, que he quando morrer; e do mesmo
 ,, modo os que andaõ no caminho da perfeiçãõ,
 ,, sempre devem hir para diante até o fim da
 ,, vida.

,, A Lua antes de completar o anno, tre-
 ,, ze vezes corre por todos os Signos. Assim os
 ,, Missionarios muitas vezes no anno devem
 ,, acodir a cada Missãõ, a cada povoaçãõ, e ca-
 ,, da alma. A Lua recebendo a luz do Sol,
 ,, que he superior, communica-a ao Mundo,
 ,, que lhe fica inferior. Assim tambem o Irmaõ,
 ,, para ser ajudado de Deos, e dos grandes do
 ,, Mundo nos empregos da Missãõ, e outros
 ,, quaesquer do divino agrado, deve ajudar aos
 ,, que necessitarem do seu favor, ensino, ora-
 ,, çoens, &c. porque do misericordioso alcança-
 ,, rá misericordia.

,, Finalmente a Lua, naõ obstante que
 ,, a terra he mayor que ella, assim no tempo,
 ,, como na grandeza; porque a Lua foy criada
 ,, quatro dias depois da terra, e dizem que he
 ,, menor, que ella quarenta vezes, pouco me-
 ,, nos; com tudo communica-lhe a luz, que re-
 ,, cebe do Sol. Do mesmo modo, naõ obstan-
 ,, te, que este miseravel peccador tem mais an-
 ,, nos de idade, e de Congregado; com tudo
 ,, necessita que o Irmaõ lhe participe a luz,
 ,, que

„ que recebe dos Soes, que nessa Santa Con-
„ gregação luzem, e allumiaõ; e rogue sem-
„ pre por este miseravel, para que Deos me
„ dê auxilios efficazes para fazer todo o bem,
„ que devo, e naõ me falte com a graça final;
„ e me meta de posse da Bemaventurança.

„ Tambem particularmente rogue o Irmaõ
„ ao Senhor, verdadeira luz, que allumia a
„ todo o homem, que nasce neste mundo, que
„ allumie com a luz da sua Fé ao Rey de Can-
„ dia, que domina nesta Ilha, e a todos os
„ seus Vassallos, e aos mais moradores della,
„ grandes, e pequenos, para que todos livres
„ das trevas da infidelidade, e heresia, conhe-
„ ção ao verdadeiro Sol de justiça, entrem no
„ gremio de sua Igreja, e lhe obedeçam; e se-
„ guindo sua santa doutrina, crendo bem, e
„ bem obrando, venhaõ finalmente a possuir o
„ lume, e a visãõ da Gloria eterna.

„ O que eu aqui digo ao Irmaõ, conhe-
„ cendo o que digo, e naõ faço; e temendo
„ que outros me pódem dizer o mesmo, peço
„ a Deos Sol increado que tudo influa, e im-
„ prima no seu coração; naõ para saber algu-
„ ma cousa de novo, senaõ para nunca se es-
„ quecer, e sempre executar o que sabe; e que
„ o allumie com melhor, e mais copiosa luz;
„ e o abraze com mais intenso, e mais ferven-
„ te calor, do que o Sol creado faz à Lua;
„ communicando ao Irmaõ os rayos da sua Di-
„ vina graça, com tanta vehemencia, que com
„ a força, luz, e calor della, perca o Irmaõ

156 *Vida do V. P. Joseph Vaz,*

„ toda a inclinação para o mal, e para todo o
„ terreno, e todas as creaturas; entregue to-
„ do o seu coração a Deos, de modo, que pos-
„ sa dizer com verdade: Meu Deos, he para
„ mim tudo, e eu sou para meu Deos. Oh
„ quando hade ser isso? Oh quando? Porque
„ se não faz logo? Porque não agora mesmo?
„ Porque se dilata? Candia, desafete de Agos-
„ to de mil setecentos e oito. Do nosso Irmaõ.
„ Humilde servo em Christo. O Padre Joseph
„ Vaz.

A esta Carta, que he huma idéa do Va-
raõ santo, e perfeito, chamey Espelho da San-
tidade do Padre Joseph Vaz; porque a penna,
com que elle a escreveu, foy como pincel,
com que debuxon huma vera effigie das graças,
e virtudes, que depositou Deos em sua alma.
Não poz nesta Carta palavra, que não execu-
tasse por obra; antes sendo os documentos,
que nella dá tão sublimes, como ultimos api-
ces de huma consumada perfeição; parecerá a
quem a ler, e conferir com suas virtudes rela-
tadas nos Capitulos seguintes, que este Varaõ
virtuosissimo tinha della melhor praxe, que es-
peculação; ou que as virtudes, que exercitava,
eraõ de tão rara perfeição, que sabendo as elle
participar por obras, as não podia explicar com
palavras. Entremos agora na relação dellas.

CAPITULO II.

Da sua Fé.

HAvendo de fazer relação especial das virtudes, em que resplandeceo o Padre Joseph Vaz, he preciso começar pela Fé: porque do justo, diz David: *Erit tamquam lignum, quod plantatum est secus decursus aquarum, quod fructum suum dabit in tempore suo*: Que, como a arvore plantada no jardim da Igreja, e regada com a graça, que emana das fontes perennes dos Sacramentos, floresce em virtudes, e fructifica em obras de gloria de Deos, e utilidade dos proximos. Mas as raizes, em que semelhantes arvores racionaes se sustentaõ, são a Fé, que he o fundamento da Vida Christãa, alicesse, e baze do edificio espiritual; e por isso sem ella (diz o Apostolo) não póde haver obra, que agrade a Deos, e seja de merecimento para a graça, e gloria.

Em pequena idade, em que por falta de discriçaõ, he nos meninos mais escura a crença Catholica, resplandeceo em o Padre Joseph Vaz taõ vivo o habito da Fé, que parece, que antes de lhe nascer o lume da razaõ, para conhecer bem o Mundo, que via com os olhos, lhe amanheceo o lume da Fé para conhecer a Deos sem o ver. Por isso, desde menino, começou

meçou a fogir à familiaridade dos homens, por estar só com Deos, buscando a Deos no exercicio da Oraçãõ, de dia orando nos cantos da casa, e de noite levantando-se da cama, fazendo oratorio da mesma casa em que dormia; porque tanto de dia, como de noite, tinha sempre viva a luz da Fé, que o guiava a buscar a Deos, em que cria.

Crescendo esta virtude com a idade, e com o exercicio, deu logo taõ evidentes mostras, que com implacavel desejo de a dilatar por todo o Mundo, perigrinou em terras barbaras, e nunca por elle vistas, naõ tendo nas longas jornadas, que andou, mais guia, que a luz da mesma Fé, que levava, para allumiar a infidelidade; e por causa de propagalla nos coraçõens dos homens empredeu as Missõens do Canarà, e de Ceylaõ. Athé desejou com toda a efficacia vender-se por escravo aos Hereges, e por este meyo vencer a difficuldade de entrar nas suas terras, e prégarlhes as verdades Catholicas; parecendo-lhe menos perder a liberdade do corpo pela Fé, em cujo obsequio tinha rendido a alma, e cativado o entendimento.

Defendeo a Fé com manifestos perigos da vida, prégando os seus mysterios, refutando os erros da heresia, e desfazendo os erros, e fabulas do paganismo: tudo com successos taõ felices, quantos foraõ os troféos, que ganhou na conversãõ de hereges, e gentios, que reduzio a milhares à verdadeira crença, e ao gremio da Santa Igreja Catholica Romana.

Per-

Perfuadia a todos, que ao menos huma vez no dia fizessem os actos de Fé, Esperança, e Caridade; e sempre que havia occasião de prégar, e doutrinar a outros, lhos ensinava: donde se infere, que elle os fazia muitas vezes no dia. Na ultima doença, em que ficou impossibilitado de missionar, até de sahir fóra da Igreja de Candia, não desistio do exercicio de plantar a Fé; porque tirando forças da fraqueza, explicava o Cathecismo, e ensinava a doutrina aos meninos, e a outros que vinhaõ aprender à Igreja; de sorte, que nascendo-lhe nos ouvidos huma cruel apostema, e com as dores della, não podendo fallar alto, nem ouvir fallar a outros; com tudo, para instruir os ignorantes na doutrina Christãa, e nos mysterios da Fé, fallava de modo, que fosse ouvido, e ouvia aos que fallavaõ, não reparando nas grandes dores, que lhe custava este exercicio.

Naõ sem grande mysterio illustou o Ceo o nascimento deste Varão Apostolico com huma estrella, significando, que nascera como luz, que havia de desterrar as trevas da infidelidade; porque elle desempenhou taõ cabalmente este prognostico, que à maneira do Sol girava cada anno em toda a Ilha de Ceylaõ, buscando almas para lhe communicar a luz da Fé: e assim como o Sol morre quando deixa de allumiar; assim na ultima doença, em que ficou impossibilitado de missionar, dizia, que estando vivo, se tinha por morto: e mais estimava hum dia
da

da vida de qualquer outro Missionario, que mil da sua.

Finalmente no artigo da sua morte, pouco antes de espirar, e ir a sua bemdita alma receber de Deos por meyo da Fé o logro da vida beata, protestou, que morria na mesma Fé, e Religião Catholica, em que tinha vivido com toda a obediencia à Santa Madre Igreja, e fez muitas vezes os actos desta virtude: e quando tomou na mão a vela acceza, disse, que cumpria com aquella ultima cerimonia praticada entre os Fieis, filhos da Igreja Catholica Romana: por onde com razão em vida, e depois de morto, justamente logra o glorioso titulo de Restaurador da Fé, e Apostolo do Reyno do Canará, e dos sete da dilatada Ilha de Ceylaõ; porque assim no Canará, como em Ceylaõ foy Fundador daquellas Missões, como primeiro, que mostrou o caminho aos que o seguirão, e nellas restaurou a Fé em muitos Apostatas, radicou-a nos que titubeavaõ, e plantou-a em innumeraveis, que viviaõ na Heresia, e Paganismo. Edificou Igrejas, erigio Altares, arvorou Cruzes, e propagou a devoção da Virgem Santissima, e de outros Santos; celebrou Officios Divinos, ensinou a frequencia dos Sacramentos, e fomentou por todos os modos, e maneiras a Religião Catholica naquellas partes, em que estava quasi extincta, e hoje no centro do Gentilismo, e Heresia, floresce regada com os suores deste Apostolico Varão, com muita gloria de Deos, e grande triumpho da mesma Fé.

CAPITULO III.

Da sua Esperança.

I Gual à Fé foy a Esperança, que este fiel Servo tinha em seu Deos, e Senhor; taõ firme, que com ella empredeio façanhas totalmente insuperaveis à diligencia humana. Unicamente confiado na Divina Providencia accommeteo a Missão de Ceylão, passando mares, e terras cheyas de tantas difficuldades, que não se podia dar passo sem encontrar a cada passo novos perigos. E o que he mais de admirar, que sendo a viagem, que intentou muy longa, pois com effeito gastou nella quasi cinco mezes de Mangalòr até Jafana, navegando por mar, e andando por terra: e demandando esta jornada não pequena despeza, assim para sua sustentação, e do caminheiro, como para o frete das embarcações; elle nunca cuidou em matalotagem, nem provisão, senão na firme confiança em Deos, que he a despensa dos pobres de espirito, na qual só estribado peregrinou por tantos Reynos; e em toda a parte teve muito, que agradecer a Deos.

Naõ sabia cuidar no necessario para o dia seguinte; por estar certo, que Deos tinha por sua conta este cuidado; e assim o experimentava a cada passo. Andando huma longa jornada

pelos mattos de Vannym, terras de Ceylaõ, faltou o sustento no meyo do caminho, e em parte onde se não podia achar, por estar a povoação em distancia de dous dias de jornada; mas como Deos está em toda a parte, em qualquer lugar pôde soccorrer, como soccorreo a seu Servo nesta occasiãõ; e foy o caso desta maneira. Por descuido dos companheiros, que sempre levava andando em Missãõ, se não fez o provimento ordinario de arroz. No meyo da viagem presentiraõ a falta, e para que o Padre a não conhecesse, assentaraõ reservar para elle huma pequena porçãõ, que ficava, e os mais passarem com agua de canja; mas não tardou muito, que o Servo de Deos não foubesse a fome, que seus companheiros padeciaõ; e lastimando-se de que por sua causa padecessem taõ grande detrimento, mandou, que o arroz que restava se cozinhasse todo, e todos se fartassem delle; que para diante Deos proveria. Assim foy; porque no dia seguinte estando ainda nos mattos aparelhando fogueiras, para de noite se defenderem das feras; viraõ hum Gentio passageiro, o qual se chegou a elles, e reparando no Padre Joseph Vaz, que ficava apartado dos mais, occupado com o Breviario, perguntou, que homem era? Estimou saber, que era Sacerdote dos Christãos; foy inquirindo do caminho, que levavaõ, e do que tinhaõ para cear: e tanto que lhe disseraõ, que os alforges hiaõ vazios, e assim hiriaõ em quanto não acabassem de passar os mattos; offereceo huma boa quantidade de

arroz,

arroz, com que commodamente podião passar os dias, que lhes restavaõ: repugnavaõ estes receber a offerta, attendendo à falta, que padeceria aquelle bom homem: porfiava elle, dizendo, que voltaria para traz, para se prover novamente, e fazer sua jornada; até que acodio o Veneravel Padre, e ordenou, que aceitassem a esmola, que Deos mandava por mãos daquelle homem. Com semelhantes esmolas naõ consideradas soccorria Deos as necessidades, e premiava a confiança deste seu Servo, de que se podião referir muitos casos; mas contarey somente dous, succedidos na Igreja de Candia, por naõ exceder da brevidade, que levamos.

No anno de mil setecentos e nove houve no Reyno de Candia huma rebeliaõ contra o Rey Navendra Singa, ha pouco falecido, maquinada por hum seu tio, que pretendia a Coroa com muito sequito, que teve na Corte, e nella foy acclamado; mas durou-lhe pouco esta fortuna, como alheya, e usurpada com violencia: no principio da rebeliaõ houve na Cidade grandes roubos, e muitos insultos. E temendo o Veneravel Padre, que daquelle estrago geral naõ poderia escapar a Igreja, deu aos pobres, antes que o roubassem os ladrões, tudo o que havia em casa, sem reservar cousa, que abrangesse ao sustento daquelle dia; e deixou estar abertas as portas da Igreja em quanto naõ socegava a primeira furia do motim, ficando entre tanto elle, e os Padres Manoel de Miranda, e Jacome Gonçalves em Oraçaõ, no

fim da qual cantaraõ o Officio de Defuntos. Aco-
dio Deos neste conflicto , naõ só guardando a
Igreja do saque; porque os Soldados do levan-
tamento se naõ atreveraõ a entrar nella; mas
tambem provendo do necessario para casa por
meyo de hum homem, de quem nada se espera-
va, o qual foccorreio com tanta liberalidade, que
esta contribuiçaõ importou mais, que a distri-
buiçaõ referida.

Estava o Padre Ignacio de Almeida na Igre-
ja de Candia em occasiaõ, que se faziaõ nella cer-
tas obras; e o Veneravel Padre naõ tinha mais,
que huma moeda de ouro, que lá chamaõ pa-
gode, do valor de mil e oitocentos reis: per-
guntou ao Padre Ignacio, tal vez para provar
o seu animo, se havia de reservar aquelle pou-
co dinheiro, para pagar aos officiaes, que tra-
balhavaõ, ou distribuillo aos pobres, a quem
costumava cada dia dar sua esmola, visto que
naõ abrangia para huma, e outra cousa? Res-
pondeo o Padre Ignacio, que os pobres estavaõ
em primeiro lugar, e que quanto às obras, co-
mo eraõ do culto divino, proveria Deos com o
necessario para ellas. Assim o executou promp-
tamente o Padre Joseph Vaz; porêm com ma-
yor promptidaõ mostrou Deos quanto se agra-
dava da firme esperança, que elle tinha na sua
providencia; chegando muito a tempo huma es-
mola de doze pagodes, que importavaõ mais de
vinte mil reis, que mandou certo Christaõ ri-
co, e abastado.

Esta mesma esperança lhe subministrava
animo

animo para se expôr a tantos perigos, e perseguições, que experimentou entre os Hereges: e sabendo, que ElRey de Candia o trataria tal vez com mayores rigores, tudo desprezou, e penetrou o interior daquelle Reyno até chegar à Corte; esperando firmemente em Deos o livraria de todos os embaraços, que lhe podiaõ impedir exercicio taõ Apostolico. Até estando prezo na Cidade de Candia com prohibiçaõ nos portaes, e passagem do rio, para o naõ deixarem ir além delle; affirma o mesmo Servo de Deos, que sem embargo de naõ ter licença do Rey, para sahir da Cidade; com tudo com a do Rey dos Reys, fizera oito sahidas em poucos mezes, para sacramentar aos Christãos enfermos, que moravaõ muito distantes, sem que as vigias dos portaes, nem os barqueiros do rio lhe podessem embargar o passo, como atrás fica referido.

Muitas vezes padecendo graves enfermidades de febres, pontadas, catarros, e defluxos, e offerecendo-se necessidade de administrar Sacramentos aos moribundos, se punha a caminho de hum, dous, e mais dias, andando por lugares alagados de agua, sem reparar na sua indisposiçaõ, e detrimento, e muito menos em que com aquelle trabalho perigaria sua vida; porque esperava, que Deos, por cuja gloria se offerecia a tamanhos perigos, o guardaria de todos. E o Senhor, que se paga muito da nossa esperanza firme, e bem fundada; à custa de milagres, e prodigios, assistia, e amparava a este seu

seu Servo : succedendo quasi sempre recolherse de semelhantes viagens livre da enfermidade , e melhorado da faude ; donde dizia elle , que tinha larga experiencia , que nas chuvas , e aguas achava o melhor remedio para seus achaques , e enfermidades.

Finalmente seus milagres saõ certos indicios da viva Fé , e firme esperanza , segundo aquillo de S. Marcos : *Omnia possibilia sunt credenti* ; e de S. Joaõ : *Qui credit in me opera , que ego facio , & ipse faciet , & maiora horum faciet* : grande argumento da firme , e incontrastavel esperanza , que teve em Deos este seu fiel Servo , nos offerecem os muitos , e admiraveis , de que a Omnipotencia do mesmo Senhor o fez seu glorioso instrumento ; dos quaes diremos alguns , quando delles tratarmos em seu proprio lugar.

CAPITULO IV.

Da sua Caridade.

TAõ grande chamma de amor de Deos ardia no coração do Veneravel Padre Joseph Vaz , que extinguindo a corrupção do amor proprio , o movia a buscar em todas as suas acções a mayor gloria de Deos. *Obras son amores , y nó buenas razones* , diz o Castelhanao ; mas este Servo naõ só nas obras , mas tambem
nos

nos pensamentos, e palavras mostrou o muito, que amava a seu Senhor. O pensamento tinha sempre tão fixo na presença de Deos, que nem o breve somno, a que se rendia compellido da natureza, o podia distrahir della; porque apenas acordava, logo adorava a Santissima Trindade com as palavras: *Te Deum Laudamus*, e dizia este Hymno tão affectuosamente, como se no mesmo somno excitasse a devoção, com que o proferia. Em todo o tempo, e a toda a hora trazia a memoria tão permanente na presença de Deos, e o entendimento tão occupado na sua contemplação, e a vontade tão embebida em seu amor, que mais facilmente se divertia do que obrava exteriormente, do que poderiam as acções exteriores interromper, e distrahir a amorosa attenção do seu pensamento. Por isso andava sem saber por onde, e obrava sem se lembrar do que tinha feito. Andando pelos mattos succedia encontrar com uossos, e elefantes, a cuja vista os companheiros o desamparavam; mas elle nada sabia: rezava o Officio Divino, e não lhe lembrava se o tinha rezado; e succedendo-lhe não poucas vezes rezar dous, e tres Officios no mesmo dia: tão occupado andava no amor de Deos, e tão esquecido vivia de si! Desejava saber cumprir em tudo a vontade Divina, e que todas as suas acções, com todas as circumstancias, e por todos os modos fossem do agrado do Senhor, a quem amava. Toda a sua ancia era, que fosse Deos conhecido, e amado de todos os homens; isto suspirava,

rava, isto annellava, e isto o obrigava a rogar frequentemente a Deos pela conversão dos Gentes, e Hereges, para que reduzidos todos ao gremio da Igreja, o conhecessem, e amassem.

Nas palavras foy taõ edificativo, que ninguém da sua boca ouviu huma só, que não fosse do serviço, e gloria de Deos; porque ou tratando com os domesticos, ou com os estranhos, nunca fallou em cousas, que não involvessem alguma utilidade espirital. Ouviaõ-se-lhe continuos suspiros, frequentes jaculatorias, e entre ellas o Santissimo Nome de JESUS, invocado com tanta ternura, que compungia os circumstantes. Em todas as Cartas, que escreveo, a primeira palavra era o amor de Deos; porque começava assim: *O amor de Deos sempre more, e se augmente em nossas almas.* Eftylo, que praticava ainda escrevendo a pessoas da primeira distincção; razaõ porque o Illustrissimo D. Fr. Agostinho da Annunciação, Arcebispo Primaz de Goa lhe correspondia pelo mesmo methodo, começando as suas repostas com *Viva JESUS em nossas almas, e arda seu divino amor em nossos corações.* Andava taõ ancioso de lançar o fogo do amor de Deos nos corações dos homens; que por este unico fim corria atrás das almas, e em qualquer lugar, que as achava; ainda que fosse no meyo dos mattos, as instrua até compungir; e não se apartou de Christaõ algum, sem lhe dar na despedida algum documento espirital, e fazer com elle hum acto de Contrição; de forte, que não fallou com

pessoa

peessoa Christãa, fosse na Confissão, ou fóra della, que lhe não communicasse ao menos huma faísca do grande fogo de amor de Deos, que ardia em seu peito. Na Oração de manhã, que nesta Congregação costumamos principiar com *Te Deum Laudamus*, se havia nella com tanta devoção, que logo às primeiras palavras accendia nos mais grande fervor.

E que diremos de suas obras? As peregrinações que fez, os perigos a que se expoz, as fomes, e sedes que padeceo, as perseguições, pancadas, e injurias, que soffreo, tudo tinha seu principio, e fim no amor, que o movia a commeter por mar, e por terra tantas difficuldades, e contradições por gloria de seu amado Deos, e Senhor. O amor de Deos o desterrou da patria, Paço, e parentes: o amor de Deos o fez mendigar pelas portas: o amor de Deos o prendeo nos carceres: o amor de Deos o obrigou a chorar copiosas lagrymas na ruina da Igreja de Candia: o amor de Deos o trazia taõ inquieto, que o fazia gyrrar em roda cada anno por toda a Ilha de Ceylaõ.

O amor de Deos o fazia sentir taõ entranhavelmente as suas offensas, que procurava evitar os peccados dos homens à custa de qualquer trabalho. Contaraõ lhe de huma vez, que alguns Christãos de Ceylaõ usavaõ nas suas doencas de certa cura supersticiosa: para atalhar estas offensas de Deos, tanto que tinha noticia dos enfermos, lhes assistia pessoalmente até expirarem, ou mostrarem melhoria, vigiando com

todo o cuidado , para que os domesticos não applicassem ao enfermo algum medicamento supersticioso ; e para o mesmo fim conduzia varias mézinhas de Goa, e outras partes, para socorrer com ellas aos doentes. Quando os Sangatares de Budú na Cidade de Candia com muitas ameaças pertendiaõ, que não admittisse na Igreja aos Christãos, e Gentios, que o que-riaõ ser, nem fosse missionar aos que não podiaõ vir à Igreja ; respondeo com heroica resolução: Que era obrigação sua receber com affecto de Pay aos Christãos, que viessem à Igreja, e aos Gentios, que quizessem receber a Ley de JESU Christo ; e do mesmo modo ir buscar aos que não podiaõ chegar aonde elle ficava ; porque era serviço da gloria de Deos, que por nenhum respeito humano havia de omittir, e menos consentir em cousa, que fosse peccado, e offensa de Sua Divina Magestade.

Este fogo da caridade levantou no coração do Padre Joseph Vaz taõ grande incendio, que sobindo suas chammas cada vez mais alto, fez firme, e efficaz (porém muy arduo, e difficuloso) proposito de exercitar sempre o que fosse melhor, e de mayor perfeição, e gloria do Senhor : e o cumprio taõ exactamente, que quando occurriaõ duas cousas, que lhe pareciaõ de igual bondade, nunca a escolha era por propria eleição, senão do Director, e na falta del- le por conselho de qualquer outra pessoa ; fazendo nesta fórma a parte escolhida mais perfeita com o exercicio, que lhe ajuntava da mortificação

tificação do juizo proprio, e da obediência, e rendimento ao alheyo. Esta mayor perfeição queria, e buscava em todas as cousas, até na armação da Igreja, no ornato dos altares, na limpeza das vestimentas Sacerdotaes, no canto, e nos instrumentos musicos, &c.

Do amor, e intima uniaõ com Deos nasceo a cordealissima devoção, com que celebrava os Officios Divinos. Preparava-se para o santo Sacrificio da Missa com tanto fervor, que se desfazia em lagrymas; e não celebrava sem se confessar tendo copia de Confessor. Era taõ grande o jubilo do seu coração, quando na Missa dizia: *Gloria in excelsis Deo*, que o presentiaõ os ouvintes. Detinha-se no Altar ao menos duas horas, excepto andando em Missaõ, especialmente nas terras dos Hereges, onde era preciso abreviar a Missa. Fazia as Ceremonias com grande perfeição, e acompanhava as acções exteriores com a intelligencia dos mysterios, de sorte, que o impeto da devoção lhe arrebatava os sentidos, e juntamente lhe fazia derramar grande copia de lagrymas, que eraõ infaparaveis companheiras; especialmente nos Mementos, em que ficava como immovel muito tempo, tanto que o ajudante reparando na demasiada demora, e persuadindo-se, que dormia, lhe puxava pela Casula duas, e tres vezes, e sempre nas primeiras o achava desacordado: ajudava-lhe à Missa de ordinario hum moço, que elle creou desde pequeno, chamado Paschoal natural de Candia, mas de geração Portuguez; o qual referio depois,

Y ii

que

que em huma occasião vira ao Padre Joseph Vaz estando celebrando, levantado, e suspenso no ar: e o Padre Manoel de Miranda dizia, que não havia para este Servo de Deos dia de mayor festa, como o em que achava Musicos, para cantar a Missa: razão porque havendo commodidade, sempre a cantava com extraordinario gozo, e alegria do seu espirito; porque o canto não o distrahia, antes accendia nelle mayor fervor, e devoção.

E quem poderá cabalmente explicar a reverencia, humildade, e devoção, com que venerava o Santissimo Sacramento da Eucharistia; a affectuosa fome, e amorosa sede, que tinha desta Divina comida, e bebida? Não havia para seu espirito mayor delicia, mayor regalo, mayor entretenimento, que o estar com Christo Sacramentado, venerando sua presença, como se o visse occularmente. Com esta propensão nasceu, e a mostrou desde menino da escola; porque entrava nella o ultimo de todos; tardança, que o Mestre lhe extranhava muitas vezes; mas averiguada a causa de tanto tardar, se achou, que indo cedo para a Igreja, se deixava ficar largo tempo em algum canto della, assistindo ao Santissimo Sacramento, e orando em sua presença. Sendo moço foy muito devoto de ouvir Missa todos os dias; de acompanhar o Santo Viatico, que se levava aos enfermos, e de commungar muitas vezes no discurso do anno.

Sendo estudante, e morando nas Casas da Igreja da Senhora do Rosario de Goa, todo o tempo,

tempo, que lhe ficava livre da assistencia na aula dos estudos, estava, ou no Coro, ou na Cappella da mesma Igreja, por lograr da presença de Christo Sacramentado; até estudava a lição à luz da sua alampada, e o breve somno, que dormia, era sobre os degrãos do Altar. Sendo Sacerdote, e morando com seus Pays, depois de cearia para a Igreja de Cortalym, que lhe ficava mais visinha, que a sua de Sancoale, e nella passava noites inteiras, assistindo a Deos Sacramentado. E depois, que deixou a casa dos Pays carnaes, se fez perpetuo morador da casa do Pay Celestial; porque em qualquer parte, que estivesse, ou na Congregação, ou missionando nas Aldêas de Goa, ou no Canará, ou na Ilha de Ceylaõ, não procurou aposento para sua morada, nem aceitou cama para seu descanso. A Igreja era a sua continua habitação: de dia, e de noite estava ao pé do Altar: alli orava; alli estudava; alli descansava: de sorte que fóra da Igreja estava como apartado do seu centro, e dentro nella ficava como no Paraíso, fazendo inseparavel companhia àquelle Senhor, que tem por suas delicias o estar com os filhos dos homens.

Havendo commódidade, e lugar, nunca deixou de dizer Missa, ainda que estivesse doente: e quando a força da enfermidade o impedia celebrar, sempre recebia a Sagrada Communhão, ou ao menos hum dia sim, e outro não. Fazia para commungar a mesma preparação, como para celebrar: e nos dias, que não podia receber a Communhão sacramental, tomava a espirital, preceden-

precedendo sempre a confissão, e preparação da Missa com o mesmo fervor, como se houvesse de celebrar: e dizia, que para não perder o costume fazia aquelle aparelho todos os dias, ainda que não celebrasse.

Foy devotissimo da Paixão de nosso Salvador; porque não podia deixar de ser muito amigo de Christo crucificado, quem era tão amante do mesmo Christo sacramentado, em que se representa a sua dolorosa Paixão. Daqui nasceo a cordialissima devoção, que tinha à Santa Cruz, como throno do Rey, de quem era Vassallo; e arvore, cujo fruto era a mayor doçura de sua alma. Erigio huma na Igreja de Candia, no pateo della, e sempre a visitava ao meyo dia, hora, em que o Senhor foy crucificado. Ao sahir, e recolher da Missão, acompanhado de toda a sua comitiva, se hia pòr de joelhos ao pé da mesma Cruz, e dahi orava por algum espaço. Em todas as Igrejas, e Ermidas, que fabricou nas Missoens do Canará, e Ceylaõ, erigio Cruzes: e persuadia aos Christãos, tivessem, ou dentro de suas casas, ou no pateo dellas o Estendarte de Christo, que como principal instrumento da Redempção, os fizesse lembrados da Paixão de seu Redemptor; e como arma da espirital milicia, com que destruiu o reino do peccado, os defendesse dos inimigos invisiveis. Confirmou, e estabeleceo nas Aldêas de Goa a utilissima, e santissima devoção da Via-Sacra, que principiaraõ os Religiosos de Varatojo, atraz referidos: e para ser mais fructuosa, pessoalmente a exercitava,

tava, missionando pelas ditas Aldêas, e com o seu exemplo affervorava aos mais, lendo na lingua vulgar as Meditações da mesma Via Sacra, que andaõ compostas na lingua Portugueza, para que todos as percebessem. Em quanto assistio nesta Congregação, parece que se não satisfazia de estar de dia, e de noite ao pé da Santa Cruz dos Milagres meditando com lagrymas, soluços, e pranto, o que se não podia occultar aos companheiros.

E como o verdadeiro amigo he tambem amigo dos amigos, e quem he amigo do esposo, o he tambem da esposa; sendo o Padre Joseph Vaz taõ desvelado no amor do Esposo Divino, não podia deixar de amar muito a Divina Esposa, e a seus amigos; isto he a Maria Santissima, e Santos do Ceo. Amou pois taõ cordialmente a Santissima Virgem, e venerou-a com taõ affectuosa devoção, que lhe rendeo quantos tributos podia excogitar o mais obsequioso devoto. Seja o primeiro, como mais grato à Rainha do Ceo, e o mais glorioso a seu Servo, o do cativo, que de si fez, vendendo-se por escravo perpetuo desta Soberana Senhora, e desejando escrever a Carta de taõ nobilissima escravidaõ com o sangue do seu coração. Quem o pudera saber, se o mesmo coração o não ditasse na mesma Carta, que escreveo posto de joelhos ao pé do Altar de Nossa Senhora da Saude da Igreja de Sanctoale sua Patria: diz a Carta, que lê, e beijey muitas vezes, desejando, se me pegasse na alma alguma faisca do muito fogo de devoção, com que foy escrita. *Sai-*

Saihaõ quantos esta Carta de Cativoiro virem, os Anjos, os homens, e todas as creaturas, como eu o Padre Joseph Vaz me vendo, e entrego por escravo perpetuo da Virgem Mãy de Deos por doação livre, espontanea, e perfeita, que o Direito chama irrevogavel entre vivos, a minha pessoa, e bens, para que de mim, e delles disponba à sua vontade, como verdadeira Senhora minha; e porque me acho indigno desta honra, supplico ao Anjo de minha guarda, e ao glorioso Patriarca S. Joseph, Esposo amantissimo desta soberana Senhora, e Santo do meu nome, e aos mais Cidadãos Celestiaes, alcançem della, que me receba no numero de seus escravos: e por ser verdade a firmo do meu nome, e quizera firmar com o sangue de meu coração. Feita na Igreja de Sançoale ao pé do Altar da mesma Virgem Maria Mãy de Deos, Senhora da Saude, hoje cinco de Agosto dia de festa da mesma Senhora das Neves, de seiscentos e setenta e sete. Joseph Vaz.

Feito nesta fórma escravo de Maria Santissima, zelou, naõ como servo, mas como filho, tudo o que era honra, e culto de taõ soberana Mãy, e venerada Senhora. As Igrejas, que edificou no Canará, e Ceylaõ consagrou ao seu dulcissimo Nome, e nellas erigio Irmandades para seu mayor obsequio, e se matriculou por Irmaõ, como vi com meus olhos no livro da Confraria de Nossa Senhora da Conceição de Gangalim no Canará. Foy tambem Irmaõ da Confraria de Jesus Maria Joseph da Parochia

chia de Sancoale sua Patria : foy Confrade da Senhora do Rosario, e do Escapulario do Carmo, como consta do livro do Convento de Goa. Todos os Sabbados applicava a sua Missa em honra da mesma Senhora : pagava-lhe o tributo quotidiano do seu Rosario, rezando-o, e meditando-o com muyta devoção. Introduzio na Igreja de Candia o piissimo exercicio de cantar o Terço do Rosario, antes da Oração Vespertina. Em todas as Igrejas, e Ermidas, que são muitas na missão de Ceylaõ, mandou rezar o Rosario, e a Salve todos os Domingos, e dias Santos, em que os Christãos se juntassem; e propagou esta devoção em todos os lugares, e em todas as pessoas, a que missionou: até andando pelos caminhos rezava alternado com os companheiros o Rosario de Maria Santissima.

Era tão grande o fervor, com que fazia qualquer exercicio do culto da Senhora, que muitas vezes com o impeto da devoção, ficava como fóra de si: o que se lhe observou, dizendo elle a Ladainha da Senhora, e respondendo os mais Padres *Ora pro nobis*; costume, que ufou sempre na Igreja de Candia: ao principio attribuhiaõ os circumstantes aquella suspenção ao effeito do somno; que como nunca se deitava na cama, o podia perseguir em qualquer exercicio, lugar, e tempo; porém fazendo mais reflexão no caso, e notando bem o titulo, em que parava, e no immediato, por onde começava, assentaraõ, que não era somno

do corpo, senão do espirito ; porque por muito tempo , que estivesse parado , nunca errou : nem perverteo a ordem dos titulos da mesma Ladainha.

Achava tanta doçura no santissimo Nome de Maria , que parecia lamber os beijos , quando o proferia com devoção , vagar , e pausa. Era nelle coufa ordinaria , quando rezava o Rosario , ainda com companheiro , dizer Ave Maria , e ficar alguns ratos , sem poder passar avante, como abortio na suavidade , que sentia em taõ doce Nome.

Entre os Santos teve especial devoção a S. Joseph , por ser Esposo de Maria Santissima , por ser Santo do seu nome , e por ser Patrono da Missão de Ceylão. Desempenhava a sua devoção em todas as quintas feiras , celebrando Missa em honra de taõ grande Advogado , e Protector. Foy tambem devotissimo do Sarafico Padre S. Francisco ; porque se a verdadeira devoção , segundo Santo Agostinho , he a verdadeira imitação , foy nesta taõ admiravel o Padre Joseph Vaz , que procurou com todas as forças imitar a este grande Patriarca na pobreza , humildade , penitencia , e virtudes , que copiou tanto ao vivo , que ao parecer do Padre Pedro Ferraõ , tambem grande Servo de Deos , foy hum verdadeiro retratõ do mesmo Santo ; e sendo professo na sua Ordem Terceira , soube guardalla com tanta exacção , e miudeza , que parecia professo da Primeira.

Além destas , e outras devoções especiaes ;
tinha

tinha por habito indefectivel implorar o auxilio, e intercessão de todos os Anjos, e Santos da Corte Celestial, rezando todos os dias as suas Ladainhas ; aos quaes pedia sua assistencia , e amparo na vida , e muito especialmente para a hora da morte.

CAPITULO V.

Do seu amor para com os proximos , vivos , e defuntos.

A Virtude da Caridade, sendo symbolisada no fogo , porque o seu centro he Deos, para onde sobem as suas chaminas , he tambem semelhante à agua , em quanto se derrama pela terra , propendendo beneficiar aos proximos por amor do mesmo Senhor : donde nasce , que he tanto mayor a sua inclinação para a terra , quanto he mayor o seu impulso , e elevação para o Ceo : à maneira da balança , da qual quanto hum braço sobe mais para cima . tanto mais desce o outro para baixo. Sendo pois o Veneravel Padre Joseph Vaz taõ primoroso no amor de Deos , como vimos no Capitulo antecedente ; segue-se agora dizer o muito , que amou tambem a seus proximos : direy primeiro o que obrou pelos vivos ; e ao depois o que fazia pelos defuntos.

Como todos os homens vivos sem exce-

pção de fiel, e infiel, são nossos proximos; estendeo para todos o Veneravel Padre o seyo da sua caridade, dando nelle lugar sem differença aos Christãos, herejes, e gentios, como se fora Pay universal de todos, procurando quanto podiaõ suas forças remediar as necessidades de cada hum assim espirituaes, como corporaes. De pequena idade foy taõ inclinado à commiseração dos proximos, que repartia com os pobres parte do seu sustento, podendo dizer com Job: *Ab infantia mea crevit mecum miseratio.* Sendo menino da escola, e mandando-lhe o Mestre castigar com palmatoria aos outros meninos, descarregava os golpes nas proprias mãos por não magoar as alheyas.

Cresceo com os annos esta caritativa compaixaõ, e obrou taes extremos, que excedendo todo o encarecimento, e bem consideradas todas as acçoens de sua vida, parecem hum continuo exercicio da caridade. Aspirou ao estado Sacerdotal, por ser o mais proximo para tratar da salvaçaõ das almas. Os annos, que esteve em casa de seus Pays, sendo já Sacerdote, se occupou no Confessionario, Pulpito, e na escola do Latim, que ensinava para ter occasiaõ de instruir os discipulos na perfeiçaõ Evãgelica. Antes, e depois de entrar na Congregaçaõ, fez com inexplicavel trabalho pelas Aldéas de Goa Missoens muy fructuosas. Sujeitou-se ao jugo da Missaõ do Canará, e empredeu a da Ilha de Ceylaõ, e tudo quanto obrou nellas, e fica já referido, em ordem ao bem espiritual

tual das almas : e que foy isto senaõ huma perfeiçãõ de caridade , continuada em actos innumeraveis , todos taõ heroicos , como foraõ o querer venderse pör cativo ; o fazer pouca conta de sua vida ; offerecer-se aos repetidos perigos por mar , e por terra ; entre herejes , entre infieis , e entre feras ; o padecer fomes , sedes , prisoens , pancadas , afrontas , falsos testemunhos ; tudo por causa da salvaçãõ dos proximos ; que estimava mais , que a sua propria faude , vida , e liberdade ?

Naõ podia soffrer as miserias dos proximos ; nem seus olhos podiaõ ver as necessidades alheyas , sem lhes applicar prompto remedio : por esta causa chegou a distribuir aos pobres tudo quanto levava na primeira viagem , que fez para a Missãõ do Canará , até contrahir dividas , e empenhos. Por espaço de hum anno na Corte de Candia , sem descansar de dia , nem de noite , andou em huma roda viva , visitando duas vezes no dia os enfermos ; dando-lhes medicamentos , de vestir , e comer , que levava em seus proprios hombros ; assistindo-lhes até à morte , e sepultura ; e quando naõ havia quem levasse os cadaveres a sepultar , se fazia tambem tumbeiro , carregando com elles às costas às vezes já fétidos , e com principio de corrupçãõ ; naõ só na occasiãõ da peste de bexigas , atraz referida ; mas tambem por outras muitas vezes na Cidade de Candia.

Fabricou a par da Igreja de Candia hum Hospital para a cura dos enfermos : e Deos ,
que

que assim como dá virtudes , dá tambem occa-
sioens do exercicio dellas ; porque a graça Di-
vina não soffre estar ociosa , permittia , que este
Hospital nunca estivesse vazio , para que seu Ser-
vo tivesse sempre com quem exercitar a carida-
de. Assistia aos enfermos do Hospital com tan-
to affecto , e ternura , como se foraõ filhos de
suas entranhas , não só com o sustento , e cura ;
que isto era o menos ; mas alimpando-os de suas
immundicias , cortando-lhes as unhas , e tendo
por grande gloria servillos em todos os minis-
terios ainda mais vis , e hediondos. Mandavaõ-
lhe os Christãos de Columbo varios regalos de
doces , e biscouto ; e elle sem provar bocado ,
tudo reservava para os enfermos: Que mais pu-
dera fazer huma amorosa Mãe com hum filho
de sua especial afeição ?

Tinha por costume inviolavel , estando na
Igreja de Candia , todos os dias depois de di-
zer Missa repartir aos pobres huma porção de
arroz ; que bastasse para huma comida , e nos
Domingos , e dias Santos hum pouco mais aven-
tajada. Cada anno fazia quatro banquetes pu-
blicos , para os quaes convidava a todos os po-
bres da Cidade , e Aldêas visinhas. Provia de
roupa aos que andavaõ nús , e tambem os soc-
corria com dinheiro , segundo a sua necessida-
de ; para o que não era necessario , que lhe che-
gassem a pedir ; bastava ter noticia de qualquer
indigencia , para hir pessoalmente buscar , e re-
mediar aos necessitados.

Por administrar os Sacramentos aos mori-
bundos ;

bundos, ainda que alguns ficassem em distancia de dous, e tres dias de caminho; e sem embargo, que tivesse noticia, de que tal vez o não acharia vivo, ou que a necessidade não seria tão urgente, que pedisse pressa; com tudo logo ao primeiro recado sahia de casa, como se estivera prevenido para aquella jornada.

Chegou finalmente a tão alto gráo a caridade deste Bemaventurado homem, que mais sentia as enfermidades alheyas, do que as proprias: e póde-se dizer delle o que o Apostolo das gentes dizia de si: *Quis infirmatur, & ego non infirmor?* E na verdade que foy muy semelhante ao mesmo Apostolo no exercicio desta virtude, como se vê dos perigos, a que se expoz por mar, e terra, das affliçoens mortaes, dos carceres, dos açoutes, das frequentes marchas, fomes, sedes, frios, e desnudez, que padeceo; e sobre tudo da continua vigilancia, cuidado, e desvelo, com que se houve em todo o tempo daquella Missão; porém no que toca à compaixão dos proximos enfermos, não só se dohia com elles, à maneira de S. Paulo; mas parece, que ainda mais, porque se occorria no mesmo tempo as enfermidades alheyas, e as proprias; primeiro acodia às alheyas, do que às suas; antes desprezando as suas, e tirando forças da fraqueza, hia pelos rigores do Sol, e da chuva remediar as alheyas, como se estivera mais enfermo com os achaques dos outros, do que com os proprios.

Mas sem embargo de ser de coração tão
bran-

brando, amoroso, e compassivo, que não podia soffrer as necessidades alheyas; com tudo, quando importava corregir, e castigar com rigor, não faltava; exercitando tambem no mesmo rigor actos de finissima caridade. Usava primeiro da correcção fraterna por si, ou por interposta pessoa; e quando não surtiaõ o effeito desejado os suaves meyoos de que se valia, sabia usar da vara, e puxar pela espada da Igreja: Assim succedeo nos districtos de Potulaõ, onde admoestou paternalmente a alguns Christãos, que viviaõ defencaminhados, e escandalosos, e não satisfaziaõ às obrigaçoens da Igreja; e não querendo emendar-se, os excommungou; e foy a sua censura, como hum rayo, que Deos despedio contra elles; porque huns morreraõ defestradamente, e outros attenuados de cabe-daes se viraõ reduzidos a summa miseria, servindo huns, e outros de escarmento para a emenda dos mais.

Sendo com os vivos taõ compassivo, não era menos misericordioso com os fiéis defuntos; como quem sabia, que a necessidade dos que padecem no Purgatorio, he incomparavelmente mayor, que as enfermidades, pobreza, fome, e desnudez desta vida; porque os que vivem no mundo tem boca para representar a sua miseria, e pés, e mãos para buscarem o remedio para ella; mas deste alivio totalmente carecem os encarcerados nas chammas do Purgatorio, por isso são mais dignos de compaixão: e por esta razão a caridade do Veneravel Padre não cessa-

va de lhes applicar suffragios por todos os me-
yos, e modos, que podia.

Na mocidade teve por costume assistir aos enterros, rezar pelos defuntos, e correr de noite os bairros da sua Aldèa, pedindo suffragios aos fieis para as Almas do Purgatorio. Sendo Sacerdote, e Missionario fazia os seguintes. Todas as segundas feiras celebrava Missa pelas Almas, e rezava-lhes hum Officio: e nos outros dias de ordinario applicava as suas Missas por ellas, ou em geral, ou em particular; porque costumava dizer huma por cada Christaõ, de cujo falecimento tinha noticia. Depois de acabar a Missa, de jantar, e de cear, ou tambem depois de qualquer hora do Officio Divino, em que havia de suspender a reza, fazia commemoraçaõ dos defuntos. No fim do Officio Divino rezava tres Commemoraçoens, com tres Resposos: a primeira pelas Almas desamparadas: a segunda pelas de seus parentes: a terceira por todos em geral. Em qualquer lugar, e tempo, ouvindo ser falecido algum Christaõ, logo encommendava sua alma a Deos, rezando por ella hum Responso: e se acaso recebia esta noticia por carta, parava com a leitura, e feita a encommendaçaõ costumada, proseguia em ler o restante da mesma carta. Em dia dos Defuntos armava na Igreja de Candia huma Eça com cirios; e durante o Octavario assistia junto della, orando, e rezando pelas Almas, applicando-lhes as Missas, e todos os exercicios, que nestes dias fazia. Naõ sahia para alguma Missaõ de

huma Aldêa para outra , sem primeiro dizer Missa , e rezar o Officio dos Defuntos , e benzer o Cemiterio com muitos Resposfos , e agua benta. O mesmo observava na despedida de algum Padre , que o tinha hido visitar à Igreja de Candia , onde costumava benzer duas vezes no dia o Cemiterio. Desta sorte eraõ taõ frequentes os exercicios , que applicava pelos Defuntos , que as mais das vezes estava com o hysópo , e agua benta na mão , e o Pater noster na boca.

CAPITULO VI.

Da sua Humildade.

ENtro a sondar hum mar , em que o prumo da minha limitada comprehensãõ não poderá tomar fundo ; tal foy a profunda humildade do nosso Veneravel Padre , que por todos os modos foy humilde de coraçãõ , procurando sempre em tudo o seu mayor abatimento , que he aquella difficilima sciencia do conhecimento proprio ; totalmente ignorada dos Sabios do Mundo , e communicada só por Deos a seus Servos : foy no Padre Joseph Vaz taõ profunda , como foy claro , e pratico o conhecimento , que com frequente meditaçãõ , e muita luz de Deos teve do seu nada. Deste conhecimento nasceo huma total desestimaçãõ , que
fazia

fazia do juizo próprio, conhecendo-se, não só por inutil para fazer algum bem, mas também por ignorante, e nescio para o escolher.

Ainda que o seu parecer fosse o mais acertado, facilmente, e de boa vontade rendia, e fogueitava o seu juizo ao parecer dos outros. Não fez obra alguma sem expresso conselho, e direcção: e não tinha repugnancia de o pedir não só aos Padres seus subditos, e pessoas prudentes, que o podiaõ aconselhar; mas na falta delles a qualquer homem, ainda que fosse o Cozinheiro da casa, ou qualquer mancebo de pouca discrição. Taõ rendido tinha o juizo proprio, que não sabia contrariar ao que lhe dissessem, de sorte, que estava taõ apto para qualquer rustico o persuadir, que ainda que lhe dissessem, que as pedras fallavaõ, os elefantes voavaõ, e as arvores andavaõ, a tudo promptamente dava credito, sem lhe ficar a menor duvida em contrario.

Reputava-se pela peyor cousa do Mundo: tudo o que fazia por Deos, e pelos proximos tinha por nada: vivendo com tanto fervor, e fazendo actos taõ heroicos de todas as virtudes, se considerava taõ desaproveitado, que cada dia reformava os propositos de emendar a vida, como se os dias passados todos fossem mal gastos. Tinha-se por indigno dos beneficios de Deos, ainda dos mais ordinarios, e geraes, e por minimo, que fosse o que recebesse, logo lhe rendia graças, e protestando sua indignidade, não cessava de louvar a divina beneficencia.

Esta interior humildade do coração o movia a romper em palavras, desfazendo em si, como se fora o peyor dos homens. Dizia, que Deos o tomava por instrumento para tratar da salvação dos outros; porém receava muito, que por seus peccados o lançasse no Inferno, como faz o pay com a vara, com que castiga o filho; e he o que o Apostolo temia: *Ne forte cum aliis prædicaverim, ipse reprobus efficiar.*

Antes, e depois de ser Vigario Geral da Missão, e Superior dos Missionarios de Ceylão, nunca fallou palavra, que indicasse imperio, e authoridade; porque não sabia dizer: *Mando, ordeno, &c.* nem usava dos verbos em modo imperativo, como: *Fazey, trazey, levay, &c.* E quando por razão do cargo devia ordenar, ou prohibir alguma cousa; ou a dispunha por outrem; ou sendo por si, a propunha por modo de conselho, dizendo, que era, ou não era bem fazer, ou deixar de fazer isto, ou aquillo. Pedindo-lhe o Preposito desta Congregação noticia de muitos successos, que em Goa se contavaõ publicamente por milagres, elle attribuindo-os à Fé daquella gente, e não a merecimentos proprios, se excusou dizendo: que elle não era digno de experimentar os effeitos do poder extraordinario de Deos, nem sentia materia notavel, de que devesse dar conta.

Com a noticia de estar esta Congregação do Oratorio de Goa confirmada pela Sé Apostolica, que foy aos vinte e seis de Novembro de mil setecentos e seis, no sexto anno do Pontificado

ficado do Santissimo Padre Clemente XI. o qual além desta graça, a condecorou com outras muitas; com esta noticia digo, se humilhou muito o Padre Joseph Vaz, parecendo-lhe, que era indigno, não só de receber, mas tambem de pedir, e ainda de desejar taõ grandes beneficios; como expressou em huma Carta escrita ao Preposito da mesma Congregação, em que accrescenta o seguinte: *Pelos quaes (beneficios) querendo dar ao Senhor as devidas graças, convidado a todas as creaturas do Ceo, e da terra, para que o fação por mim; e eu não deixarey, ainda que indignamente, de louvallo sempre, porque nunca acabarey de o fazer como devo. Praza a sua Divina Magestade, que me aproveite de todos os seus beneficios sobreditos, para conseguir efficaamente o fim para que elles são feitos, e não fique em mim algum de balde, e muito menos sirva para o meu juizo, e condemnação, que tanto mayor ha de ser, quanto mayor for o dom recebido, sendo baldado: e muito mais sendo mal usado, e desperdiçado. Sabendo isto este miserabilissimo, e vilissimo bicho, confunde-se, e teme de ter ha tantos annos, nome de filho de taõ santa Congregação, e não ter alguma realidade delle: e sendo contado no numero dos Congregados, taõ favorecido de Deos, não aspirar para o ser por obras de perfeição: e procuro com todas as forças, ao menos para o futuro, ajustar-me aos Estatutos, e vivendo segundo elles, dar ao nosso Divino Bemfeitor justamente o devido agrado.*

Esta

Esta tão profunda humildade o movia a attribuir todas as adversidades, e males de pena, aos males de suas culpas: e com estremada paciencia, e resignação recebia as enfermidades, e dores, como mimos de Deos, e remedios por elle applicados para sarar a sua alma dos peccados. Nos ultimos mezes de sua vida lhe nasceo nos ouvidos huma apostema tão cruel, que as dores o obrigavaõ a tremer com todo o corpo. Neste martyrio, que soffreo com admiravel fortaleza, não se lhe ouvio palavra, que indicasse o menor sentimento; só dizia muitas de confirmidade com a vontade Divina, e de propria confusão, como escreveo ao Preposito da Congregação dando-lhe conta do seu estado pela maneira seguinte: *Nenhum Medico até agora pode alcançar, que mal seja; mas eu não posso deixar de entender, que seja isto mézinha do Medico Cclestial, que com a sua Sabedoria Divina, e amor paternal quer curar os achaques de minha alma. Porque sempre fuy surdo aos seus chamamentos, e inspirações; por isso permite, que nem possa fallar alto, nem ouvir a outros, quando fallaõ manso. Porque sempre gostey de ouvir louvores proprios não merecidos, por isso em castigo correspondente à culpa, sinto nos ouvidos as dores. E pois sempre quiz encobrir os meus defeitos, e mais achaques de minha alma, para que cutrem os não conhecesse, quer, que a doença do meu corpo em ordem à cura, nenhum Medico a conheça. Este Senhor, que usando conmigo de misericordia, applica a meus males tantos remedios,*
queira,

queira, que sem se baldarem em mim, surtaõ efficaçmente o effeito da saude espirital: e se elle for servido de me dar tambem a corporal, seja para que sem minima offensa sua, gastalla em alguma cousa do seu agrado, e fazer pelo menos alguma penitencia das culpas passadas: e se for do seu agrado, que padeça esta doença por muito tempo, me conceda a paciencia necessaria, e perfeita conformidade com a sua Divina vontade, naõ sómente para soffrer isto, de que me naõ posso livrar; mas ainda voluntariamente padecer mais, e mais por seu Divino amor, &c.

Quando fallava com outros, por inferiores, que fossem, era com tanta submissaõ, como se fora o menor de todos, praticando com as pessoas de menos esféra a mesma cortezia; que com as de respeito: de que alguns Padres faziaõ muito reparo, e lhe advertiaõ, que moderasse aquelle estylo; porque parecia demazia fallar aos homens de pequena condiçaõ com igual tratamento como aos de mayor respeito. Mas elle estava taõ habituado, que naõ podia modificar a humildade de suas palavras, de sorte que querer emendallo, era fazello mais submisso, e mais rendido.

Na hora da morte dizia, que trocaria mil dias de sua vida por hum dia de qualquer Missionario; porque o que os outros faziaõ em hum, elle naõ pode fazer em mil. Pedia a Deos lhe desse por sua infinita misericordia o menor lugar no Ceo; porque se tinha por indigno de outro mayor. E quando os Padres, que lhe assistiaõ
naquella

naquella hora , pediraõ se lembrasse delles diante de Deos : resistio a esta supplica como se fora huma grande tentação : e disse , que elle era nada , e nada podia. Nunca disse palavra , com que nem indirectamente reprovasse o parecer dos outros ; antes o escusava por melhor modo de qualquer nota ; nem já mais deu seu parecer absoluto em materia alguma.

Fogio sempre na conversação , e nos escritos de estylo elegante , e só usava de palavras mais vulgares , affectando parecer rustico , sendo que era taõ douto , e eloquente. Costumavaõ os Missionarios , e Christãos de Ceylaõ chamarlhe Padre grande pelo muito , que o veneravaõ por sua dignidade , virtude , e letras ; do que , tanto que teve noticia ; se confundio muito , e se descartou do titulo ; dizendo , que elle era grande só na idade , e nada mais. Finalmente tudo o que este Servo de Deos dizia para aniquilarse , não se póde resumir em poucas palavras.

Procurava sempre o lugar inferior , o vestido mais desprezivel , o comer o mais grosseiro , e tudo quanto era para si , e para seu uso , o mais vil : para conseguir este intento , fogia de tudo , o que podia redundar em seu applauso : aborrecia honras , e dignidades com mayor tédio , que a ambição , com que as procuraõ os mundanos. Para aceitar o Superiorado , que exercitou na Congregação nos poucos mezes , que esteve em Goa , foy compellido de rogos , e instancias : e para que o titulo de Superior , que lograva violentado dentro das paredes , não passasse

fasse da porta, nada fez em nome proprio: até quando mandou pedir os Estatutos à Congregação de Lisboa em vida do seu Fundador o Veneravel Padre Bartholomeu do Quental, a Carta que lhe escreveu foy em nome do Padre Paulo de Sousa, a fim de se não attribuir a si o titulo de Author de tão grande Obra. Fez voto de não fazer em nome proprio cousa alguma permanente, como fabricar Igrejas, e outras semelhantes, em que se perpetuasse a sua memoria: e quando importava fazer alguma permanente, capacitava a outros, que a emprendessem, e os dirigia, e ajudava com todo o necessario; de sorte, que tomando sobre si o pezo, e o trabalho, dava a outrem a honra, e a gloria. Escreveo varias Obras espirituaes em lingua Tamul muito uteis para a Missão, mas divulgou-as em nome de outro Missionario.

Naõ houve Padre, nem Irmaõ na Congregação, e na Missão, a quem não respeitasse por mayor, tratando-se a si como inferior a todos; e por isso varias vezes fez desistencia, que se lhe não aceitou, dos Cargos de Superior, e Vigario Géral da Missão, que lhe não pesavaõ pelo oneroso do trabalho, senão pelo honorifico do titulo. Estando em companhia de outros Padres, nunca lhes encommendava cousa, que podesse fazer por si: e quando algum pedia ao moço lhe trouxesse agua às mãos, Breviario para rezar, &c. acodia logo o Veneravel Padre, e anticipando-se ao moço, administrava o que o outro pedia. Até agua às mãos hia dar de boa

vontade , não só aos Padres , mas também aos moços ; porque não reparava em pôr as mãos a qualquer ministerio o mais vil , por muito inferior , que fosse a pessoa , a quem se offerencia servir : especialmente sendo enfermos , com os quaes fazia extremos , que sendo muito para se admirarem , não eraõ faceis de se imitar ; deixando em questaõ , se a sua humildade era mayor , ou a sua caridade : varrer os aposentos dos enfermos , concertarlhes as camas , despejar , e limpar os vasos immundos , lavar , e curar as chagas , cosinhar a sua dieta , esfregar as suas tigelas , ir com panellas de comer às costas , comer os sobejos , carregar com cadaveres fétidos até à sepultura , eraõ delicias , em que o humilde coração deste bemaventurado homem se recreava , de forte , que parece não tinha outra mayor consolação , e refrigerio.

Tinha-se por tão indigno de ser assistido , e servido de outros , que não consentia , que trabalhasse alguém em cousa , que fosse de particular necessidade da sua pessoa , que por si podia remediar , excepto o mantimento de arroz , que lhe davaõ cozido em agua ; por lhe não permitir o continuo exercicio da Missaõ estar na cozinha , sendo que lhe não era cousa estranha ; porque na peste das bexigas , que houve na Cidade de Candia exercitou por largo tempo este ministerio para si , e para os doentes. Ao moço Joaõ , que foy creado da casa de seus Pays , não o tratava por servo , senaõ por companheiro , e irmaõ , até lhe dar o seu mesmo appellido ; porque

em

em muitas Cartas, em que nelle succedia fallar, sempre lhe chamava o Irmaõ Joaõ Vaz.

Nunca consentio, que algum lhe lavasse os pés, nem admittia agua às mãos administrada por outro, excepto quando se achava na mesa com outros Padres Missionarios; assim por evitar singularidade, como pelos não obrigar a fazer o mesmo, que elle fazia. Nunca chamou de longe a Padre algum, para que viesse junto a si, mas hia pessoalmente aonde elle estava, para communicarlhe o que occorria. Unicamente na hora da morte, estando já com cansaço, e proximo a espirar, gritou, e em voz alta chamou aos Padres, que lhe acodissem. Quando por causa da doença não podia escrever, e importava responder a alguma Carta, que recebesse, entregava-a ao Padre, que tinha em sua companhia dando-lhe a materia em breves palavras: e de nenhum modo dictava a resposta; por evitar qualquer vaidade, que poderia nisto haver. Taõ primoroso era nas materias da perfeiçaõ! Tanto estimava os pontinhos das virtudes! Sómente dictou a ultima Carta ao Padre Manoel de Miranda para o Prelado da Congregação, achando-se já taõ doente, e incapaz, que nem podia abrir a boca, por entender ser necessario darlhe conta dos negocios daquella Missaõ, como tambem da sua enfermidade, e morte, que estava visinha.

Naõ abria, nem lia Cartas dos Prelados da Congregação, e dos Ordinarios de Goa, e de Cochim, sem primeiro as pôr na sua cabeça: e depois de as lêr, dizia: *Te Deum Laudamus*, pe-

las boas novas da sua faude. Mas tambem era inimigo de escrever a pessoas de distincção, pelo muito, que desejava viver no Mundo desconhecido de todos. Ordenando-lhe o Preposito da Congregação escrevesse ao Excellentissimo Conde de Villa-Verde, entao Vice-Rey do Estado da India, e ao depois Marquez de Angeja, D. Pedro Antonio de Noronha, ainda que obedeceo promptamente ao preccito, naõ foy com tudo sem pequena confusaõ sua; dizendo, que naõ sabia os estylos, nem como havia de fallar a pessoas de taõ alta esfèra, e predicamento, nem era digno da sua correspondencia: e assim para cumprir com a obediencia, escreveu-lhe poucas regras, e huma só vez.

Ainda mayor humildade, e confusaõ mostrou, quando o Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor Carlos Thomás Tournon Patriarca de Antioquia chegado de Roma à Costa da Pescaria por Nuncio, e Visitador Géral Apostolico da India, e China, e ao depois Cardeal da Santa Igreja Romana, lhe escreveu duas honorificas Cartas, nas quaes lhe applaudia o zelo, com que se empregava no ministerio da Missaõ, e juntamente se lhe offerencia para o que fosse necessario a bem della, enviando-lhe hum Crucifixo de Indulgencia plenaria. Outras duas Cartas por mandado deste Principe escreveu o Padre Paulo de Sá Vigario da Igreja de Códulur do Bispado de Meliapôr: huma ao mesmo Padre Joseph Vaz, na qual lhe pedia noticia distincta da Fundaçãõ da Congregação do Oratorio de Goa, e da

da Missaõ de Ceylaõ , das conversoens , que nella havia , e do numero dos Missionarios , que a cultivavaõ ; porque (segundo dizia) vinha com recommendaçãõ do Santissimo Padre Clemente XI. que entãõ reynava na Igreja de Deos , para lhe assistir com todas as graças espirituaes , de que necessitasse a mesma Missaõ , pela grande fama , que em Roma corria do muito , que o Padre Joseph Vaz obrava nella na conversaõ das almas , e propagaçãõ da Fé : outra ao Padre Joseph de Menezes companheiro do mesmo Padre Joseph Vaz , na qual dizia , que sendo aquella Missaõ nova , que o Padre Joseph Vaz tinha fundado em terras de Hereges , e Infiéis , ficava por isso immediatamente sujeita à Sé Apostolica , para lhe prover Bispo particular : e nestes termos queria o Illustrissimo Nuncio de Sua Santidade pelos poderes amplissimos , que tinha , nomear Bispo de Ceylaõ ao dito Veneravel Padre ; e quando elle não quizesse para si esta Dignidade , a conferiria ao Missionario seu companheiro , que elle apon-
tasse.

Forãõ estas Cartas como agudas settas , que lastimaraõ o coração humilde deste Servo de Deos : não se póde explicar quanto se envergonhou , e quanto se confundio , ouvindo , que seu nome tinha chegado à Curia Romana , e que a Suprema Cabeça da Igreja , e o seu Legado o honravaõ com taõ finaladas graças ; não sabia como se havia de aniquilar , para se não apropriar tantos elogios ; não sabia com que arbitrio havia de escurecer a boa opiniaõ , em que

o tinhaõ: tomou a resolução de parecer grosseiro para occultar o muito, que tinha de virtuoso; e assentou comsigo naõ elcrever nem ao Vigario de Codulúr, nem ao Patriarcha de Antioquia, para cortar de hum golpe o fio da correspondencia, que continuada podia ser occasiaõ de se divulgar mais a sua fama: e certamente o executaria assim, se outros Padres lho naõ despersuadissem com as razões, que a materia pedia. Respondeo pois o Illustrissimo Nuncio como por cumprimento de justiça: agradeceo-lhe com muitas submissoens a merce do Crucifixo; mas naõ aceitou os grandes offerecimentos, que lhe fizera, mostrando quam crucificado estava para o Mundo com tal desinteresse, e desapego dos seus bens, honras, e dignidades.

Os cargos de Vigario Geral da Missaõ, e de Superior dos Missionarios de Ceylaõ, que nos principios aceitou, attendendo, que na peregrinaçaõ, em que vivia, eraõ carga, que perzava; e naõ honra, que lucrava: logo que houve na Missaõ mais Padres, e os Christãos comecaraõ a fazer distincçaõ de mayor, a menor, chamando-lhe o Padre Grande, fez varias supplicas aos Prelados, para lhe aceitarem a desistencia delles; cujas repetidas instancias naõ surtiraõ mais effeito, que o poder na hora da morte encarregar os ditos officios ao Padre Joseph de Menezes. Mas como andava taõ ancioso de viver, e morrer subdito humilde, que sendo superior, se tratava como inferior aos mesmos subditos, naõ esperou para a ultima hora; se
naõ

naõ muitos dias antes prevendo , que se lhe aproximava ; renunciou os ditos cargos no referido Padre , dizendo-lhe , que se achava em tal estado , que bem o podia contar entre os mortos ; porque naõ era já de utilidade alguma a sua vida.

Tendo pois vivido com estes , e outros innumeraveis actos de humildade , naõ sendo menor , que os que referimos , o haver escondido , e sepultado com total esquecimento os muitos dons , com que Deos enriqueceo a sua alma , e os favores , visitas , e consolações Celestiaes , com que naõ faltaria o Senhor em o regalar nesta vida (como costuma ordinariamente aos Servos fieis) em premio do muito , que trabalhou , e como conforto para padecer tanto , como padeceo por seu amor. Finalmente morreo , como viveo ; porque no ultimo artigo desejou muito , e pedio por duas vezes o deixassem morrer sobre a terra nua , como indigno de estar em lugar alto.

CAPITULO VII.

Da sua Obediencia.

COm razão disse S. Gregorio Magno, que a virtude da Obediencia introduz na alma as mais virtudes, e as guarda, e conserva. O mesmo juizo fazia o Padre Joseph Vaz desta preciosissima virtude. Dizia escrevendo ao Prelado da Congregação, que nos sojeitos, que pertendessem entrar nella, não respeitasse outras prendas tanto, como a obediencia, em que deviaõ ser bem provados. Dizia tambem, que o corpo mystico da Congregação era à maneira do corpo natural, que consta de muitos ossos, grandes, e pequenos, huns subordinados a outros, e todos unidos em hum corpo, e debaixo de huma cabeça. Sendo assim os ossos, e estando cada hum em seu lugar, fazendo o officio, que a natureza lhes deu, vive o corpo saõ, e pacifico; mas desconjuntando-se qualquer delles, por menor que seja, e faltando ao exercicio, que lhe toca, causa intoleraveis dores, com perigo de se arruinar toda a fabrica do corpo: ossos desconjuntados chamava aos homens desobedientes; porque o mesmo desconcerto, que faz no corpo natural hum osso desconjuntado, causaõ tambem os subditos desobedientes, que saõ muy perniciosos à obser-

observancia regular, de que pende toda a fabrica das virtudes, e todo o bom governo de huma Communidade.

Sendo este Servo de Deos muito fervoroso em todas as virtudes, na Obediencia porém se desvelou tanto, que parece em toda sua vida não cuidou em outra cousa mais, que em obedecer. Por espaço de nove annos, que esteve na Missão de Ceylão, só sem companheiro Sacerdote, se lastimava com grande desconfortação do seu espirito, de que lhe faltasse a obediencia de Superior, para por ella regular as suas acçoens: desejava tello perto de si; porque dizia, que lhe obedeceria, como ao mesmo Christo, por saber, e crer, que mais agrada a Deos a obediencia, do que o sacrificio. Accrescentava, que depois que teve conhecimento da excellencia desta virtude, lhe pezava muito de não ter vivido sempre em parte, onde estivesse sujeito aos Prelados. E não obstante fazer naquella Missão tão grandes serviços da gloria de Deos, propagação da Fé, e conversão das almas, e haver muitos perigos, e riscos da vida em sahir daquella terra; com tudo affirmava constantemente, que ao menor aceno do Prelado da Congregação deixaria a Missão, e se exporia a qualquer successo, por muito perigoso, que fosse, só pelo merecimento da obediencia. E sendo-lhe com effeito insinuado pelo dito Prelado, que para se refazer de forças, de que estava attenuado, se recolhesse à Congregação, quando quizesse, e lhe parecesse conveniente;

niente ; nada quiz obrar por eleição propria ; mas deixou a decisão nos votos dos Padres Joseph de Menezes , e Pedro Ferraõ , encarregando-lhes muito a consciencia , para que com os olhos em Deos declarassem o que mais importava , para o seguir na materia. E votando elles , que seria muito prejudicial à Missãõ a sua ausencia , cortou tanto por si , que naõ recusou trabalhar nella , até o ultimo alento de sua vida. Aos Prelados , que na Congregaçaõ se elegiaõ , escrevia , que prostrado a seus pés , lhes rendia obediencia , e os reconhecia por seus legitimos Superiores. A obediencia do Bispo Diocesano de Ceylaõ , e de outro qualquer Superior dos Missionarios queria que fosse pontual , inteira , e perfeita , ainda em cousas , que por circunstancias do tempo , e do lugar se podiaõ interpretar com benigna epicheya ; porque dizia , que tudo , o que mandavaõ os Superiores era expressa vontade de Deos ; e quando o naõ fosse , sempre ao subdito ficava certo o merecimento de haver obedecido.

Conforme a taõ alto conceito , que tinha desta virtude , foy o exercicio pratico , que fez della. Nunca usou de palavras *Quero* , *Naõ quero* , que saõ indicativas de huma vontade absoluta ; mas sempre se valia de palavras , que mostrassem sujeiçaõ do seu querer ao alheyo. Naõ fez acçaõ minima sem expressa licença do Superior. Para se levantar de hum lugar , e hir a outro : para tirar hum livro da Livraria propria , e ainda o seu Breviario para rezar , para dizer

Missa:

Missa, para comer, e beber, &c. sempre pedia licença. Mas se assim na Congregação, como no Canará, e Ceylaõ foy Superior dos mais, a que Superior chegava, para tomar tantas licenças; pois eraõ necessarias innumeraveis cada dia, para innumeraveis acçoens, que precisamente havia de fazer?

Era seu Superior para estas licenças qualquer Sacerdote, que tivesse na sua companhia: e na falta delle outra qualquer pessoa, que estivesse junto de si: succedendo naõ poucas vezes lograr esta fortuna o Cofinheiro, quando naõ havia outro homem de mais capacidade. E como muitas vezes occurriaõ negocios, para cujas resoluçoens, ainda em cousas evidentes, naõ seguia o Servo de Deos o parecer proprio; e os moços da casa, a quem consultava, e pedia permissaõ, naõ podiaõ perceber as materias: nestes casos (notem bem os que isto lerem, que primores estes de perfeição? que miudezas de Obediencia? que sugeição do juizo, e da vontade?) propunha em semelhantes casos a substancia do negocio occorrente em termos claros, e perceptíveis, e as razoens, que podiaõ haver por huma, e por outra parte; de sorte, que o rustico conselheiro bem actuado na materia pudesse resolver como sabio Theologo; e seguia a sua resolução com o mesmo rendimento, e promptidaõ, como se fora Oraculo Divino. E parece, que Deos para mostrar o muito, que se agradava destes ultimos apices da perfeição, naõ só dirigia a lingua dos rudes; mas tambem fig-

nificava com milagres , tanto o acerto dos que consultava o Padre Joseph Vaz para a sua direcção , como a complacencia , que sua Divina Magestade tinha no exercicio de tão finos primores de obediencia.

No anno de 1706 foy o Veneravel Padre com Miguel de Mello Sacerdote Congregado de louvaveis virtudes , de Candia a Potulaõ , onde ficava o Padre Jacome Gonçalves , para o tomar em sua companhia , e todos tres partirem para as Missoens de Vannym , Cottiar , Batecalór , Lugares muy remotos huns dos outros , posto que dentro da mesma Ilha de Ceylaõ. Vencido hum dia de caminho , se achou o Veneravel Padre assaltado de huns accidentes mortaes , tão repetidos , que mostravaõ o ultimo perigo , sendo a fraqueza , que occasionaraõ , tão grande , que a pé naõ podia dar hum passo , e em carruagem se angustiava muito com qualquer movimento: restavaõ para se vencer a viagem principiada quatorze dias de bom andar ; com que era mais facil , e menos perigoso voltar outra vez para Potulaõ , onde havia commodo de Igreja , casa , Medico , medicinas ; e se fallecesse , a consolação da sepultura Ecclesiastica. Vendo-se pois neste estado , estava perplexo se feria , ou naõ do agrado de Deos tornar para traz : naõ pode com tudo acabar comfigo a resolução de voltar com causa tão justificada ; porque o espirito propendia para hir a diante , sem embargo dos embargos ; e a carne estava tão enervada de forças , que os pés naõ o ajudavaõ.

Final-

Finalmente declarou-se , que rendia obediencia ao Padre Jacome Gonçalves , e se resignava na sua vontade ; promettendo cumprir exactamente o que elle lhe mandasse. Os Padres Jacome Gonçalves , e Miguel de Mello tanto desejavaõ a sua companhia , que na consideração do seu apartamento sentiaõ no interior do coração huma cruel mágoa : e ainda que bem viaõ a grande difficuldade de vencer o Veneravel Padre Joseph Vaz taõ longa jornada ; com tudo lhes pareceo , que sendo a Missaõ , que hiaõ fazer , de tanto agrado de Deos , elle daria saude , e forças ; e nesta confiança era melhor hir pouco a pouco vencendo o caminho em carruagem , a qual conduziraõ os Christãos ; que os acompanhavaõ. Assim o resolveo o Padre Jacome Gonçalves , e assim obedeceo o Padre Joseph Vaz com taõ feliz , e prodigioso successo , que em breve tempo o deixaraõ os accidentes , e se achou capaz de andar a pé sem dependencia dos conductores.

Costumava tambem este obedientissimo Servo de Deos perguntar ao Sacerdote , que tivesse na companhia , em que occupação havia de gastar o tempo , que sobejava , feitos pontualmente os exercicios dos estatutos : e seguia o que lhe mandava. Queria em todos os seus domesticos huma perfeita obediencia , e total sujeição ; e a fazia observar com tanta miudeza , que ninguem havia de sahir fóra de casa ; e dentro , e fóra della fazer cousa , que não fosse por obediencia mandada , ou approvada , não só em

em materias de virtude, mas tambem em quaesquer acções indifferentes. Sendo algum moço de casa mandado para outra, havia de hir por caminho direito executar a ordem, e tornar pelo mesmo para casa; de sorte, que se se offerecesse algum negocio, não havia de acodir a elle, sem voltar, e dar conta do primeiro, que se lhe encomendou, e pedir licença para o segundo, que de novo sobreveyo. É quando alguem se mostrava negligente nesta observancia, promptamente o corregia, não com reprehensões, nem com penitencia, senão chegando a pedir ao delinquente a licença, que elle não pedira: e era taõ efficaz este suavissimo modo de correcção, que fugeitando-se a outros, teve a todos muy rendidos, e sугeitos a qualquer aceno, por minimo, que fosse.

CAPITULO VIII.

Da sua Pobreza.

Tanto amou o Padre Joseph Vaz a virtude da Pobreza, que para a guardar com toda a perfeição, propoz de imitar ao Patriarca dos pobres o Serafico Padre S. Francisco, em cuja Terceira Ordem foy professo, e observou os rigores da Primeira desde a primeira Missão do Canará até a ultima hora de sua vida. Depois de se desappropriar de tudo, que

que era seu , e o distribuir aos pobres , determinou não possuir cousa particular , mas sim viver de esmola. E não só não possuía dinheiro , ou cousa , que o valesse , mas nem o tocava com suas mãos.

Empreendeo a dilatada viagem de Goa para Ceylaõ , andando terras , e mares sem levar consigo mais que a pobre roupa , que tinha no corpo , talhada taõ à medida do seu espirito , e cheia de tantos remendos , que representava ao vivo a mesma pobreza. Estimou grandemente o vestido , que na Costa de Travancór lhe deraõ os Reverendos Padres da Companhia de JESUS, assim por ser dado de esmola , como por ser da usança dos pobres.

Quando chegou a Ceylaõ , assentou firmemente consigo de não ter mais trato , nem ostentação , que qualquer pobre daquella terra no vestir , no comer , e no dormir. Vestia huma loba de panno preto o mais grosso , e não a tirava do corpo , senão depois de não haver nella lugar para mais remendos ; guardando à risca o conselho Evangelico de não possuir mais de huma tunica. Da mesma sorte se havia nos vestidos interiores , que nunca os teve multiplicados ; e só quando algum não podia servir por incapaz , he que procurava outro. Para o reparo dos frios , que no Reyno de Candia são grandes , usava por cobertor de hum grosso cambolym , que na India he capa dos pobres. Não tinha aposento proprio ; e na Igreja de Candia , onde fazia mayor assistencia , tendo fabricado
casas

casas para os Missionarios, que o hiaõ ver, e havendo nellas boa accommodação para elles, escolheo para si hum taõ curto espaço, que apenas bastava para estender o corpo. O seu leito nos principios era huma esteira sobre a terra nua, e humida; ao depois forçado da obediencia foy huma barra de páo tosca, e curvada, que parecia tumba, e não tinha mais adereço, nem cobertura. E como era taõ contada a roupa, que vestia, e com que dormia, pois dormia com a mesma, que trazia no corpo, não tinha no seu aposento caixa, nem baul, em que fosse necessario guardalla, e recolhella.

O seu alimento nunca passou de arroz grosso, e preto, do mesmo de que usaõ os pobres por mais barato; nem comia em mesa alta, senaõ sentado no chaõ sobre huma esteira. Todo o apparatus de sua mesa consistia em huma batica de cobre; nem lhe eraõ necessarios mais pratos, por não haver mais que huma vianda: e em quanto estava só, sem companhia de outro Padre, a cosinha era o seu Refeitório, para se accommodar com o estylo dos pobres.

Este extremado amor da pobreza fez ao Padre Joseph Vaz taõ amante dos pobres, que tinha por suas delicias conversar com elles, servir-lhes na mesa, e dar-lhes de vestir; acções, que sendo taõ heroicadas, não eraõ nelle muito notaveis, por frequentes, e ordinarias. Os pobres eraõ os seus irmãos, parentes, e amigos mais familiares: o seu mayor cuidado era cuidar do sustento dos pobres; e o seu mayor regalo

era

era remediar a sua indigencia. Em todas as Cartas, que escrevia ao Padre Preposito da Congregação se lembrava dos pobres da portaria, e se recomendava nas suas oraçoens, dizendo, que vinhaó à nossa portaria, para nos enriquecer.

Finalmente na ultima hora, estando para partir deste Mundo taõ pobre, como viveo nelle, pedio de esmola à Comunidade o Cambolim, e o Rosario, que eraõ as unicas, e mais ricas joyas, de que só tinha o uso, e naõ a propriedade: e como esmola recebida, as deixou por legado a dous pobres; que naõ podiaõ os pobres deixar de ser herdeiros, de quem foy Pay dos pobres; pois naõ poucas vezes pedia esmola para os sustentar, e depois de lhes repartir o comer, pedia a cada hum hum bocado do seu prato, e destes bocados he que constava o seu jantar.

CAPITULO IX.

Da sua Penitencia, Mortificação, e Paciencia.

A Penitencia huma he interna, que consiste no arrependimento da culpa com proposito de emenda; boutra externa, que he aquella parte da abnegação, que tem por exercicio castigar, e affligir a carne com
Dd rigor,

rigor, a aspereza das disciplinas, jejuns, cilícios, desnudez, genuflexões, prostrações, vigílias, dormir sem cama, e outros actos, que os Latinos chamaõ humicubações.

Quanto à penitencia interna teve-a tão grande o Padre Joseph Vaz, que sendo sua vida tão santa, e a sua consciencia tão candida, e pura, que conservou a graça bautismal; chorava, e sentia amargamente quaesquer defeitos levíssimos, e os accusava na confissão com tanta dor, e sentimento, como se foraõ peccados muito enormes. Confessava-se sacramentalmente todos os dias, ainda que não celebrasse por impedimento de alguma enfermidade; e fazia as confissoens com tanto aparelho, e miudeza, como se estivesse na hora da morte. Pedia a Deos huma continua dor de suas culpas: e na ultima doença, que foy de muitos mezes, dizia, que se Deos o livrasse della, fosse para chorar os peccados, e fazer delles digna, e fructuosa penitencia.

Temia, e tremia com a consideração da Divina Justiça, e da morte, que sempre trazia na lembrança, assim para se abster das offensas de Deos, como para se affervorar nas penitencias exteriores, com as quaes maltratou, e affligio o seu innocente corpo, como se fosse o mais rebelde escravo. Tomava por dia tres disciplinas; huma de madrugada antes da Oração; outra ao meyo dia; e a terceira deppis da Oração de tarde: usava de hum cilicio continuo de pontas agudas, que lhe penetravaõ as carnes, e lhe

e lhe causavaõ grande martyrio nas marchas frequentes, andando em Missaõ, em que era preciso subir, e descer os outeiros empinados, e escabrosos.

Desde que foy ordenado de Sacerdote, andou com os pés descalços; e succedendo muitas vezes na Ilha de Ceylaõ, quando andava pelos mattos, lameirões, e caminhos semeados de espinhos, e abrolhos, ficarem os pés ora feridos nas pedras, ora atravessados de espinhos, nunca mostrava sentimento; mas sem abalo algum, antes com muito soccego, e quietação podendo commoda e brevemente, tirava o espinho, e se não hia com elle andando, sem fazer conta de tão intensa dor, como he a que causa hum espinho entrado na carne em partes tão nervosas, como são os pés.

Os mattos de Ceylaõ são cheyos de sanguixugas: especialmente nos lugares de agua, e lama ha destas sevandijas mais, que formigas; e são tão ferozes, que insensivelmente tomaõ aos viandantes pelos pés, sem ninguem poder escapar de lhes pagar o tributo do seu sangue. Os mais diligentes, e amigos da faude as facodem de quando em quando, e cobrem as pernas com panos para desta sorte ficarem defendidos de tão injustos aggressores. Mas o nosso Veneravel Padre lhes deixou sempre campo livre, até que ellas fartas de seu sangue o largavaõ com tantas feridas, que era lastima verlhe os pés crivados por todas as partes. Quando lhe advertiaõ, que as sacodisse, e as não deixasse

subir; respondia, que sacudindo humas, haviaõ de subir outras, e querendo fogir dellas, estaria mais tempo com ellas com detrimento da viagem: que o melhor remedio era naõ entender com as primeiras. Mas elle naõ só as primeiras, e segundas, até as ultimas deixava cevarse no seu fangue; nem cuidava em fazer parar o que corria pelas feridas.

Folgava de andar à chuva até ficar molhada a roupa interior, sem reparar em que naõ tinha outra para trocar, e que necessariamente havia de ficar no corpo a molhada até nelle se enxugar: mortificações, de que Deos se agrada-va de maneira, que lhe dava saude em algumas enfermidades, as quaes se naõ podiaõ curar com medicamentos. Na mesma fórma se havia com o calor do Sol, que nas partes de Ceylaõ queima muito, e pelõs areacs, que por causa do muito calor ficaõ como brazas vivas, sem que se lhe visse no semblante o mais leve final de sentimento.

Tinha por exercicio indispensavel andar de joelhos toda a Igreja da porta até o Altar da Capella môr, rezando entre tanto varias ora-ções; cousa que observava naõ só em Candia, mas tambem em outros Lugares, onde houvesse Igreja, ou Ermida.

As Vigalias foraõ tantas, que se póde dizer, que toda a sua vida foy huma Vigilia continuada. Desde menino furtava o tempo, que podia ao somno para velar em Oraçaõ. Depois de crescido dava todo a este exercicio, e

ao da lição dos livros; de forte, que o breve descanso, que a natureza violentamente tomava, era no mesmo lugar, e postura da Oração, ou lição, de joelhos, ou encostado à parede. Por passar noites inteiras sem dormir, succedia accommettello hum impeto tão arrebatado de somno, que o derribava em terra; e houve occasiões, em que a cabeça ficou ferida: e sendo perguntado pela causa daquellas feridas, dizia, que era a sua perguiça, que junta com o somno o perseguia até lhe fazer dar cabeçadas.

As vezes, que permittia ao corpo fatigado com tão penosa tarefa de continuas mortificações, huma limitada indulgencia de somno, era deitando-se em terra, ou sobre os degrãos do Altar: razão porque não lhe era necessario cama; e por cerimonia tinha huma esteira estendida em hum canto da casa, de que usava só nas doenças. Nos ultimos annos, em que o corpo com o rigor das penitencias, e com a humidade contrahida do chaõ estava em extrema miseria, para admittir huma barra de páo por cama, foy necessario, que o Confessor o obrigasse com preceito de santa obediencia.

Naõ tirava a roupeta do corpo nem de noite, nem estando doente; e nas terras do dominio Holandez, onde era necessario andar disfarçado, a levava colhida da cintura para baixo, para que em caso, que fosse conhecido, e prezo, logo a pudesse vestir. A roupa branca interior, como a não despia, fenaõ depois de estar rota, e incapaz de uso, com suores, e chu-

e chuvas passava de hum extremo a outro, e de branca ficava preta; padecendo o corpo estas duas continuas mortificações; huma de vestir sempre roupa suja, e a outra de nunca despir a molhada. Com que parece, que este Bemaventurado homem fez com o seu corpo aquelle pacto de S. Pedro de Alcantara, de lhe não dar nesta vida alivio algum, mas sim de o affligir por todos os modos. Por isso andando em Missão sobre o trabalho de caminhar, que havia de ser muy molesto a hum corpo tão attenuado, carregava nos seus hombros o caixote dos aparelhos da Missão: e occorrendo necessidade de acodir com Sacramentos aos enfermos, era o primeiro, que se offerecia, ainda que na casa estivesse outro Missionario; porque não sabia forrar-se ao trabalho.

E que diremos dos seus jejuns? Além da Quaresma, Vigílias, e Temporas de preceito da Igreja; e além do Advento, e Sestas, e Sabbados de todo o anno, jejuava outra Quaresma por guardar a regra de S. Francisco. Não comia cousas doces, e o estomago estava tão feito à abstinencia, que não consentia comeres gostosos. O seu jantar ordinario era pouca quantidade de arroz cozido, e agua, às vezes com hum bocado de peixe salgado, ou algum caldo, que na India se chama *Caril*, para molhar o arroz. Não comia por appetite, senão por necessidade; nem as lagrimas, que em todo o tempo, e até estando comendo corriaõ de seus olhos, lhe deixavaõ tomar o gosto ao mesmo comer; antes

antes pôde-se affirmar , que as suas lagrimas eraõ o paõ , com que se sustentava ; ou o paõ , que comia , era molhado em suas lagrimas.

Naõ ufava de carne , excepto tendo por hospede a algum Padre , ou sendo hospedado em casa alheya ; mas entaõ só tomava hum pouco de caldo para molhar o arroz , e huma parva quantidade de carne , e por mais iguarias , que na mesa se offerecessem , naõ provava dellas bocado.

A comida da noite era taõ escassa , que naõ chegava a oito onças : a collaçãõ nos dias de jejum limitadissima : nunca bebeo vinho , nem almoçou , nem comeo cousa alguma fóra das horas de jantar , e cea : e houve tempo , em que comia huma vez em vinte e quatro horas , para naõ molestar ao cosinheiro , como elle dizia ; sendo mais certo , que por se mortificar , he que o fazia. Esta abstinencia taõ rigorosa sobre o trabalho continuo da Missaõ , debilitou tanto seu corpo , que padecia frequentes accidentes originados da fome , dos quaes melhorava com qualquer conforto de comer. Nas Domingas , naõ jejuando , padecia mayores fomes , que em outros dias ; porque esperava para dizer Missa em quanto se ajuntava a gente , que vinha de longe ; e começando a celebrar depois de meyo dia , acabava taõ tarde , que o jantar era mais propriamente merenda : este trabalho tomava sobre si , ainda que houvesse outro Padre ; porque naõ sabia fogir com o corpo a qualquer carga , por mais pezada , que fosse ;
estu-

estudando não molestar aos outros. No Confessionario era o primeiro que se punha, e o ultimo que se levantava, succedendo muitas vezes estar nelle até às duas horas da tarde sem cuidar na refeição do corpo.

Sendo pois tão austéro em affligir a carne, muito mais rigoroso foy em mortificar o espirito, refreando, e domando igualmente os sentidos exteriores, e as paixoens interiores. Ver, perguntar, inquirir, ouvir, fallar, &c. ninguem o veria, se não fosse regulado por obediencia, caridade, e necessidade. Por nenhum acontecimento havia de rir, ainda em concurso, dos que rissem. Quando chegavaõ a Ceylaõ Cartas de Goa, que naquelle desterro eraõ a unica consolação, e nellas esperava noticias da Congregação, e outras, que desejava muito, concernentes ao espirito, e augmento da Missão, as não abria, nem lia, senão depois de acabar todos os exercicios de manhã, ou de tarde; permittindo, que entre tanto qualquer Padre, que estivesse na casa, as abrisse, e lesse. Se chegava a Ceylaõ algum Missionario de Goa, nunca inquiria noticias da Patria, parentes, amigos, e pessoas semelhantes; se voltava para casa algum moço, que tivesse enviado a outra parte com algum recado, ou negocio urgente, não se anticipava a perguntar pela resolução, que trazia; mas esperava, que sem ser perguntado dêsse o mesmo moço razão do seu mandado. Finalmente para dizer tudo em huma palavra, chegou a sua mortificação a tão alto gráo,

gráo , como se tivesse dominio dispotico sobre suas paixoes , as quaes tinha taõ bem domadas , e o seu espirito taõ bem habituado , que nenhuma acceleraçãõ se via nas suas acções ; antes grande composiçãõ , paz , e socego em tudo quanto obrava.

Naõ foy menor , que as outras virtudes , a paciencia , que resplandeceo neste grande Servo de Deos : com ella venceo as mayores difficuldades , e opposições : com ella soffreo fomes , sedes , e enfermidades : com ella tolerou perseguicões , injurias , falsos testemunhos , sem já mais se lhe ouvir a menor queixa , nem o menor sentimento. Antes desejava novas occasioens de padecer mais por Christo. Padeceo na Missãõ de Ceylaõ muitas , e penosas enfermidades de febres , pontadas no peito , suffocações , accidentes mortaes , e naõ passava anno inteiro sem cahir gravemente enfermo ; mas sendo as doencas taõ frequentes , e dolorosas , muito mayor era a sua paciencia : tanto assim , que na ultima enfermidade , que foy huma tyranna apostema , que lhe nasceo dentro de hum ouvido , com dores taõ intensas , que o faziaõ tremer com todo o corpo , ficando-lhe os queixos taõ offendidos , que mal podia abrir a boca , e totalmente naõ podia ouvir , nem fallar alto , vivia huma vida taõ triste , e penosa , que elle mesmo dizia , que mais parecia morte , que vida ; mas neste estado , em que o corpo padecia taõ crueis agonias , tinha o espirito taõ vivo , e vigoroso , que se offerecia a Deos para padecer mais , e mais , repetidas vezes :

Ec e lhe

e lhe pedia ; que augmentasse as dores , e enfermidades , com tanto que lhe augmentasse tambem a paciencia ; porque sem a sua Divina Graça nada poderia soffrer , usando para isto daquelle dito de nosso Patriarca S. Philippe Neri : *Domine , adauge dolorem , sed adauge patientiam.*

CAPITULO X.

Da sua Castidade , Modestia , e Silencio.

TAõ pura , e innocente foy a vida deste Servo de Deos , qual necessariamente devia ser a de huma alma , que conservou a candura da graça bautifmal. O Padre Luiz Dias Sacerdote virtuoso coetaneo do Padre Joseph Vaz , seu parente , e amigo familiar , affirmava , que em quanto elle esteve em casa de seus pays , que foy até o anno de 1681 , já Sacerdote , não perdera a graça , que adquirio no Bautifmo ; o que tinha percebido da intima familiaridade , e continua conversação , que com elle tivera desde pequeno até aquella idade : e dizia , que tinha isto por cousa taõ certa , que o juraria. Tambem se refere , que o Veneravel Padre D. Antonio de Vintemilha , de quem a tras fallámos. que foy seu Director , affirmava delle , que até partir para a Missão de Cevlaõ , que foy no anno de 1686 , em que o confessou geralmente de toda a vida , lhe não achara culpa grave.

Isto

Isto mesmo indica a inclinação, que desde pequeno mostrou à virtude, pela qual o acclamavaõ por menino santo; porque as suas acções desde a infancia lançavaõ suave fragrancia de santidade, sendo de todos visto com admiração, e respeito; de sorte, que ninguem achava nelle cousa, que reprehender, e estranhar. He tambem verdade indubitavel, que assim como hia crescendo na idade, se mostrava crescido, e aproveitado na virtude. E se em quanto esteve em casa dos pays, foy taõ inculpavel o seu procedimento, naõ o foy menos depois que se applicou ao ministerio Apostolico das Missões; porque tudo quanto nellas obrou, foraõ actos das mais heroicas virtudes, que lhe grangearaõ novos, e muitos cumulos da Divina Graça.

Donde se infere taõ grande pureza, e innocencia de vida, que em carne fragil viveo em huma candidez Angelica, sendo virgem na alma, e no corpo; pois se naõ compadece com a graça bautifmal qualquer quèda da delicadissima flor da virgindade: da qual fazia elle tanta estimação, que pedia a Deos o livrasse de todo o movimento carnal, de sorte que ò naõ sentisse, à maneira dos meninos innocentes: e imitando a natureza, que cercou a rosa de espinhos, para sua guarda, e defença; assim affligio, e macerou a sua carne com tantos, e taõ penetrantes espinhos, quantas foraõ as mortificações, disciplinas, cilicios, e jejuns, que ficaõ a tras referidos.

Fugia na sua mocidade da companhia de

moços distrahidos : e ainda sendo menino , e succedendo ser mandado pelos pays a casa dos parentes nas funções de casamentos , e outras festas , onde se juntavaõ grandes , e pequenos , e de noite dormiaõ todos em cama raza ; elle se retirava do seu consorcio , para que o lugar , tempo , companhia , e idade naõ fosse occasiaõ proxima , em que costuma estragar-se a mocidade ; e para se guardar seguro de todo o perigo , se accommodava debaixo de alguma cadeira , onde passava a noite mortificado , e opprimido no corpo , mas puro , e Angelico na alma. Crescido em annos começou a evitar a communicacão de mulheres , ainda parentas , e com as mesmas mãy , e irmãas fallava com os olhos baixos. No Confessionario cerrava tanto os olhos , que parecia cego , por naõ ver pessoas femininas , quando as confessava. E claro está , que o ser a sua presença freyo , que moderava as acções de outros , naõ se atrevendo a dizer , ou fazer diante d'elle cousa menos honesta , era porque o resplendor da sua pureza , e continencia virginal lhe feria os olhos.

Sendo pois taõ admiravel a pureza interior da alma , era igual a modestia exterior do corpo ; de forte , que huma , e outra faziaõ taõ boa consonancia , e harmonia , que só a sua figura parecia imagem de hum Santo : motivo porque o Padre Pedro Ferraõ costumava dizer , que no Padre Joseph Vaz via ao Serafico Padre S. Francisco. Conservava no semblante huma serenidade grave , acompanhada de devota , e continua com-
punção

punção com tal excellencia , que não foy visto
rir (chorar fim) como em Christo Nosso Se-
nhor reparou Publio Lentulo Proconsul em Ju-
dea , e o referio por singularidade nunca vista
ao Senado Romano. Os olhos sempre baixos ,
sem derramar a vista : as mãos compostas no pei-
to : os passos modestos sem affectação : o fallar
brando , suave , e muy attractivo : não sabia
porfiar , nem contender com palavras : o que
não só he argumento de grande modestia exte-
rior , mas o mais evidente sinal de humia perfei-
ta paz , quietação , e socego das paixoes inte-
riores , que tão bem as mortificou , como se as
extinguisse de todo.

Ornava , e fomentava esta modestia com
hum rigorosa observancia do silencio , gover-
nando a lingua com aquella porta de circumstan-
cia , que o Proféta Rey pedia a Deos para os
seus labios ; fallando quando , e como convi-
nha ; e callando quanto devia. Ainda na hora
da quiete , em que nos Estatutos da Congrega-
ção se permite recreação honesta , procurava
evitar o uso de palavras , que não utilisassem o
espirito , introduzindo sempre em todas as suas
praticas motivos , que fomentassem a piedade.
Era singularmente zeloso em guardar , e fazer
guardar silencio na Igreja , e nos lugares , em
que se prohibe fallar. Até nas marchas , em que
a muita conversação costuma suavizar o traba-
lho , e aliviar a fadiga de andar , não fallava
senaõ de Deos , e com Deos : humas vezes
rezando alternadamente com os companheiros ,
outras.

outras vezes apartando-se delles , por se chegar mais a Deos , e conversar com elle só por só em alta contemplação : tudo para evitar qualquer lapso da lingua.

Para boa observancia do silencio , logo que na Congregação foy eleito em Superior della , ordenou separação dos cubiculos ; para que morando hum apartado de outro , o retiro , e o recolhimento fomentassem esta virtude : e parece ser benção deste Servo de Deos a quietação , e silencio , que com geral admiração dos estranhos se conserva até hoje na Casa de Santa Cruz dos Milagres. Finalmente até andando em Missão nas casas , em que pouzava ; fazia observar silencio tão rigoroso , que pareciao desertas , em quanto nellas se detinhaõ.

CAPITULO XI.

Da sua Prudencia.

A Prudencia ; que he mestra de todas as virtudes , como a desinio Santo Antaõ Abbade , resplandeceo no Padre Joseph Vaz , como especial dom , que Deos lhe communicou para se dirigir a si , e aos mais , que teve a seu cargo , sempre com grande acerto , e o que he mais , com muita satisfação dos subditos. Vio-se primeiramente a grande prudencia , e discrição deste Servo de Deos em se não gover-

governar por seu proprio juizo , como quem sabia , que se aconselha com hum fátuo aquelle , que se aconselha comfigo mesmo. E porque toda a sabedoria tem seu principio em Deos , que he fonte , donde emana , e se diffunde em nós , nada intentou o Padre Joseph Vaz , nada executou sem recorrer a Deos por meyo da Oração , na qual achava o seu entendimento a luz , com que costuma o Senhor illustrar aos que se chegam a elle.

Com a luz do Ceo tudo eraõ acertos as suas disposições ; de sorte , que ainda aquellas cousas , que segundo a prudencia humana , parecião desafortadas ; sendo executadas , ou dispostas por elle , eraõ bem succedidas. Como se vio em huma occasião , em que os Christãos de Columbo , temendo os rigores dos Hereges , punhaõ grandes obstaculos , para que entaõ se abstivesse o Padre de missionar ; porque desprezando todo o temor , e julgando , que era tempo mais opportuno , entrou com o seu costumado disfarce em Columbo , e fez notaveis conversoens. O mesmo succedeo quando foy exterminado da Corte de Candia o Padre Joseph Carvalho ; porque contra o parecer de muitos Christãos , que diziaõ , não entrasse na Corte , pois não acharia passagem no rio , nem entrada com ElRey , antes seria julgado por transgressor do seu Real decreto ; não obstante tudo isto julgou por mais acertado o hir : e bem mostrou o successo o grande acerto da sua resolução , pois conseguiu quanto desejava , como já fica referido.

Para

Para ser bem obedecido em tudo, observou não mandar muito; antes podemos dizer, que sem mandar cousa alguma foy o Superior mais bem obedecido; porque tudo o que devia mandar, propunha como conselho, e sempre achou os animos dos subditos promptissimos para executarem os menores acenos da sua vontade, fazendo de qualquer insinuação sua tanto caso, como de hum rigoroso preceito. O que nascia de nada mandar aos outros, sem que primeiro o executasse por si: arbitrio sem duvida o mais prudente para render à inteira sujeição os subditos mais discolos.

Quando delinquia algum subdito, que não havia de aceitar a correção com boa vontade, costumava o Padre Joseph Vaz reprehender ao mais obediente em presença do culpado, e estranhando-lhe o mesmo, ou semelhante defeito: e desta sorte o fazia vir em conhecimento do seu erro com tão bom successo, que não só se emendava, mas também pedia perdão, e penitencia. Os meyoys, com que attrahia os corações mais duros, eraõ a brandura, e mansidão do seu trato: com ella se accommodava com todos, conseguia o que queria, e em tudo quanto emprendia, experimentava feliz exito.

A designação das Missões, que lhe incumbia fazer cada anno, como Vigario geral da Missão; e Superior dos Missionarios, nunca ordenou por sua propria eleição; mas convocava os Padres, que commodamente se podiaõ jun-

juntar; e por mais votos repartia as Missões; respeitando muito o espirito, e forças de cada hum; e nunca impondo carga, que suavemente se não pudesse levar. Nasção desta disposição dous grandes bens; hum de evitarse qualquer occasião de defagrado, que algum menos mortificado póderia ter da sua eleição; outro de ser leve o jugo de missionar antes neste lugar, que em outros, por ser escolhido pelos mesmos Missionarios.

CAPITULO XII.

Da sua Oração, e fervor dos exercicios ordinarios.

BEm podemos chamar à Oração Virtude Superior, às mais, como Mãe, que as gera, alimenta, e conserva. A mesma Caridade, que pelo seu objecto he Rainha, que sobrepuja, e excede a todas, he tanto filha da Oração, que assim como não ha Oração, que se não ordene ao amor de Deos, assim tambem não se accende a chamma do amor de Deos, sem muito sopro da Oração. Por isso ella he a officina de todas as virtudes; porque he como ventre, que as concebe, e pare; he como leite, que na infancia as cria; he como pão, que as sustenta, corrobóra, aperfeiçoa, e conserva. Nesta officina pois aprendeo o Padre Joseph

Vaz, e sahio taõ destro official, como vimos: na Oraçaõ as concebeo no estado de proficiente: com ella as criou, e creſceo no estado de aproveitado; e com a mesma as corroborou, consumou, e conservou no estado de perfeito, justo, e ſanto.

E ainda que entre tantas virtudes, em que floreceo este Varaõ virtuosissimo, não parece facil discernir qual nelle resplandeceo com ventagem, porque em todas foy perfeito em grão excellente; com tudo assim como o Divino Salamaõ entre innumeraveis esposas, todas taõ fermosas, como suas, tem huma de sua especial affeicãõ, e agrado, como a mais fermosa de todas: e até os Santos amando, e exercitando todas as virtudes com o fervor, e applicaçãõ de espirito, que pede a perfeicãõ, fez cada hum especial estudo naquella, a que a Graça Divina mais o inclinava; sendo hums admiraveis na Penitencia, outros na Pobreza, outros na Humildade, outros na Castidade, e outros em outras: assim tambem poderey dizer, que como o nosso Veneravel Padre Joseph Vaz nasceo para filho do Patriarca do Oratorio, desde o ventre de sua mãy foy inclinado à Oraçaõ, começando em pequena idade a mostrar singular propensaõ a esta virtude.

Conta-se delle, que sendo menino, e dormindo em cama raza com os mais irmãos, depois de estarem todos desacordados com o sono, se levantava, e do dormitorio fazendo Oratorio, orava largos espaços. Referido si-

ca, tratando da sua infancia, quam amigo foy do retiro, e solidão, escondendo-se nos cantos da casa, e orando segundo o espirito, que de de então puxava o seu coração da terra para o Ceo. Tambem em muitas partes desta Historia deixey notados os excessos desta virtude, a qual foy crescendo nelle ao mesmo passo, que se adiantava na discrição, até chegar a huma contemplação continua; de sorte, que sendo moço, e estudante, ou estudava, ou orava todo o dia, e quasi toda a noite, dando, como de barato à natureza poucos intervallos de somno. Depois de feito Sacerdote nem por justiça, nem por misericordia lhe quiz dar este pequeno alivio tão necessário para o corpo. Donde lhe nasceo entre o seu espirito, e carne huma continua luta, affaz renhida contenda; porque o espirito forcejava por voar para o Ceo com as azas da contemplação orando, e velando dias, e noites inteiras. A carne porém pezada, e grave corria para o seu centro baixo; e puxava para a terra para dormir, e descansar. E ainda que algumas vezes a violencia da natureza parecia superar as forças do espirito; sempre porém o espirito ficava superior com a victoria, e a carne vencida; porque sendo extraordinario o impeto do somno, o fazia às vezes cahir, e dar com a cabeça em terra.

Nos primeiros annos costumava orar à maneira de Christo, contemplando no Padre Nosso; e meditava, não só nas sete petições, de que consta esta celestial Oração; mas tam-

bem em cada palavra della com larga reflexão, e fervorosos affectos. A's vezes considerava na fealdade dos sete peccados capitaes, e pedia a Deos o livrasse delles. Outras vezes ponderava na excellencia das virtudes, e tirava por fruto o exercicio pratico dellas. Esta materia de meditação usou por algum tempo, quando orava, andando nas jornadas, que fazia nas Missões de Ceylaõ.

Subio finalmente de grão em grão, a sua Oração; e cessando os estrondos do discurso, se recolhia a alma naquelle ultimo retrete, em que o Divino Esposo encerrava a Esposa, para a embriagar com o saboroso vinho do seu amor. Já não lhe era necessario excitar os affectos por meyo da meditação discursiva, bastava a simples presença de Deos para ficar como alienado dos sentidos exteriores, sem saber onde estava, por onde andava, e o que fazia. Neste felicissimo estado eraõ tantos, e taes os sentimentos, e favores, que recebia de Deos a sua alma, que o moviaõ a derramar lagrymas continuas: muitas vezes entre orar se desfazia em pranto. E sendo taõ zeloso de occultar tudo o que nas suas acçoens podia parecer dom de Deos, quando porém se punha em Oração, não podia reprimir os suspiros, nem conter as lagrymas; antes o impeto do amor o obrigava, como à Esposa Santa a buscar, e chamar pelo seu amado, repetindo não poucas vezes com palavras perceptíveis: Ah meu dulcissimo JESUS.

Foy zelosissimo propagador da Oraçaõ Mental, assim estando em Goa, como na Missaõ de Ceylaõ, onde naõ se contentava só com prégar aos Gentios, e Hereges os mysterios da Fé; mas tambem com incomparavel trabalho instruhia aos Catholicos nos conselhos Evangelicos, principiando pela Oraçaõ; e desta sorte em todos os lugares, onde havia Igrejas, ou Ermidas, fazia Oraçaõ publica nos dias de guarda: e na Igreja de Candia era todos os dias pela tarde, para se conformar com as Constituições.

Nenhuma cousa de pezo empredeo sem preceder muita Oraçaõ; e a ella recorria primeiro que tudo em todas as suas afflicções, e necessidades. E quando a tarefa da vida activa naõ permittia aquella quietação, e recolhimento necessario para a contemplativa, satisfazia com muy amiudadas jaculatorias. De sorte, que ou com a Oraçaõ permanente, ou com a transeunte se verificava nelle o cumprir à risca aquillo de Christo: *Oportet semper orare, & numquam deficere*; e de S. Paulo: *Sine intermissione orate*, podendo-se tambem dizer delle com naõ pouca propriedade, o que dizia de si o Esposo dos Cantares: *Ego dormio, & cor meum vigilat*; porque o pouco, ou nada, que as vezes no mesmo lugar da Oraçaõ dormia, naõ só naõ entibiava os seus affectos, mas quando despertava, estava no mesmo fervor, como se no mesmo somno se preparasse para orar. Em fim foy taõ alto o remanso da sua Oraçaõ, que

na casa do seu espirito , nem Martha se queixava de Maria , nem Maria se distrahia com as perturbações de Martha ; antes como irmãas viviaõ taõ germanadas , que huma ajudava a outra nas suas operações , e ambas trabalhavaõ juntas , cada huma no seu ministerio : as mãos , e pés occupados com os proximos em obras exteriores à maneira de Martha : o entendimento , e vontade obfortos em contemplação de Deos à semelhança de Maria.

Para se dar mais à Oração , àlem de nove dias de Exercicios annuos , que sempre tinha , se recolhia varias vezes pelo discurso do anno , e era quando achava tempo opportuno , naõ obstando as doenças para o divertir delles. Até na ultima enfermidade , pouco tempo antes do seu felice transito , se recolheo para os ditos Exercicios , e naõ pode continuar mais de seis dias no retiro por causa de huns desmayos , que começou a padecer : com tudo os tres , que faltavaõ para a conta dos nove , satisfez , como melhor podia com algum Exercicio mais do ordinario. Finalmente no ultimo instante da sua vida mostrou o muito , que sempre amou a virtude da Oração ; porque antes de espirar pediu aos Padres , que lhe assistiaõ , que depois de lhe rezarem o Officio da agonia , o deixassem estar quieto , e lhe naõ fallassem mais : e nesta quiete , a que estava taõ costumado , o seu espirito , subio à contemplação intuitiva da presença de Deos.

Era a sua Oração taõ efficaz para com
Deos,

Deos, que a'cançava com ella tudo, quanto lhe pedia; e por isto em qualquer necessidade sua, ou do proximo recorria à Oraçãõ, e achava prompto remedio. Quando em Tutucurym o Castellaõ Holandez lhe prohibio passagem para Ceylaõ, rogou a Deos, instou com lagrymas, e suspiros, para alhanar qualquer difficuldade; e succedeo morrer o Herege subitamente, e teve passo franco. Na occasiaõ da ruina da Igreja de Candia, já fica dito atrás, que estando em casa de Antonio de Horta em Oraçãõ com os mais fieis, que se acháraõ presentes rogando pela mesma necessidade, entrou o Medico d'ElRey, e sem ser sollicitado, nem rogado, se offereceo para Patrono daquella causa, e a concluhio com tanta facilidade, que alcançou licença para edificar nova Igreja, e liberdade ampla, que entaõ não tinhaõ de hir a qualquer parte da Ilha, e prégar o Evangelho. Com a Oraçãõ alcançou chuva copiosa como Elias: com a Oraçãõ livrou de evidente perigo da morte a huma mulher pejada, que tinha no ventre o feto morto de tres dias.

De taõ continua Oraçãõ nasceo no Padre Joseph Vaz hum extraordinario fervor, com que se applicava ao exercicio de todas as mais virtudes até as alcançar em grão taõ excellente, como de cada huma fica mostrado. Este fervor o moveo a propor, e guardar inteiramente o difficultosissimo proposito de fazer sempre, o que fosse melhor, e de mayor perfeiçãõ. Para se conhecer o fervor, cuidado, e disvelo, com que

que plantou as virtudes na sua alma, vem muito a proprio o successo seguinte: Tinha este Padre costume de usar nas suas praticas de certa frase, que era pouco curial em lingua Chingalá: reparou nella hum dos Missionarios, e o advertio da dissonancia: recebeu elle com humildade, e agradecimento a advertencia, e poz tal cuidado em se emendar, que em breve tempo veyo a perder o dito costume. Donde se vê, que quem era taõ fiel, e fervoroso em evitar cousas taõ minimas, que naõ chegavaõ a defeitos moraes, muito mais o seria em adquirir as virtudes, com que Deos ornou, e enriqueceo sua ditosa alma.

Bem mostra tambem o seu fervor a inimitavel tarefa de seus quotidianos exercicios, naõ podendo certamente assinalarse o tempo, em que os começava, nem quando os acabava; e muito menos perceber, como podia naturalmente hum corpo fragil, combatido de continuas enfermidades, fazer em pequeno espaço do dia tantas, e taõ pezadas operações, sem ficar em breve tempo attenuado, inhabil, e incapaz para taõ laboriosas occupaões. Mas o certo he, que o impeto do espirito Divino governava as rodas deste carro, e por isso o animal do corpo naõ só andava, mas tambem voava contra a inclinação de sua natureza terrena, e pezada. Eraõ os exercicios, que fazia na Igreja de Candia, e em outra qualquer parte quanto o lugar, e tempo permittiaõ, os que se seguem, e sem duvida causaõ assombro, e admiração.

A's tres horas da manhã se preparava com huma rigorosa disciplina para entrar na Oraçãõ, a qual durava até aclarar o dia, e acodirem os meninos à escola. Da Oraçãõ hia ensinar liçãõ aos meninos, e depois della rezava o Officio Divino: logo ouvia de confissão aos que se vinhaõ confessar: depois do Confessionario se preparava para a Missa, gastando em Oraçãõ o espaço de meya hora, e às vezes mais. Celebrava o Santo Sacrificio da Missa com pausa, vagar, devoçãõ, e lagrimas, detendo-se no Altar duas horas largas: o espaço, que terrava para dar graças, era de meya hora; e no fim rezava a Ladainha dos Santos. Ensinava a doutrina à gente, que acodia à Missa, e a despedia com huma pratica espiritual, feita com tanto fervor, que ordinariamente choravaõ os ouvintes. Logo repartia por sua maõ esmola aos pobres; e em quanto se faziaõ horas de jantar, dava audiencia aos que o vinhaõ buscar de varias partes; e depois he que jantava huma limitada porçãõ de arroz, examinando primeiro a sua consciencia por hum quarto de hora.

Depois de jantar entrava logo na Igreja, dava graças a Deos, e encomendava as almas do Purgatorio; andava de joelhos da porta principal até o Altar mór; tomava a segunda disciplina com o mesmo rigor, que a primeira; rezava varias devoções, e despendia o tempo até às duas da tarde, parte rezando, parte orando mentalmente. A's duas horas rezava Vesperas, e Completas, e fazia exercicio com os meninos

da escola ; até ser tempo das Saudações Angelicas corria pelas casas dos enfermos visitando-os, e consolando-os com praticas espirituaes, e esmolas ; e aos que mostravaõ perigo , instruhia nos aparelhos para a confissão , e para receberem o Santissimo Sacramento por Viatico.

A's seis da tarde com a gente , que concorria da vizinhança , cantava o Terço do Rosario , e a Ladainha da Santissima Virgem ; no fim da qual fazia huma pratica devota , lia o ponto da Oração , e orava com elles o espaço de meya hora : e sendo sextas feiras , ou Vigilias , acabava este exercicio publico com disciplina , que todos tomavaõ , respondendo o vulgo com pranto , e lagrimas ao *Miserere* , que o Padre cantava : nos outros dias porém à Oração vespertina se seguia disciplina particular , que era a terceira dos seus exercicios quotidianos. Acabada a cea , encomendava a Deos as Almas do Purgatorio , e estando só , dava certo tempo à lição dos livros por algum da Theologia Moral ; mas tendo companheiro Sacerdote , satisfazia ao Estatuto da Congregação com a hora da quiete , que passavaõ em conversação espiritual , conferencia de casos de Moral , e tambem de algumas materias uteis ao augmento da Missaõ.

No fim da hora da quiete , que era quasi às dez , entrava na Igreja , aonde fazia exame da sua consciencia : e todo o tempo , que restava desde as dez horas até as tres da manhã , estava com Deos em Oração vocal , e mental ; de sorte , que os breves ratos de somno , que da-

va à natureza , ou ella os tomava por força , era na mesma postura da Oração , humas vezes de joelhos , outras encoftado à parede , e muitas vezes prostrado nos degráos do Altar. Sendo desta fórma o seu coração hum Altar vivo em que offerecia a Deos lausperenne de fervorosos affectos.

CAPITULO XIII.

Do dom de lagrimas , Profecia , e graça de dar saude aos enfermos.

NAõ quiz Deos , que a humildade do Padre Joseph Vaz pudesse occultar alguns dos muitos dons , que lhe communicou ; para que assim como os escondidos por humildade lhe grangearão mayor graça ; assim os manifestos , pelos não poder disfarçar , fossem argumento de sua santidade , para edificação nossa , e gloria do mesmo Dador de todos os bens. Foraõ estes dons o de lagrimas , o de profecia , e a graça de dar saude aos enfermos. As lagrimas dos seus olhos eraõ como aquellas , que queria o Profeta Jeremias nos dous moradores de Jerusaleem : *Deduc quasi torrentem lachrymas per diem , ac noctem : non des requiem tibi , neque taceat pupilla oculi tui.* Porque verdadeiramente os seus olhos foraõ duas fontes perennes , que corriaõ em todo o tempo.

Que sendo o dom de lagrimas fruto proprio da Oraçãõ, e sendo este Servo de Deos taõ continuo orador, naõ podia o effeito naõ ser muito semelhante à sua cauza.

Naõ só nos Exercicios Espirituaes, como na Oraçãõ, Missa, Sermaõ, Liçãõ espiritual &c. corriaõ lagrimas de seus olhos, até na mesa eraõ copiosas; de maneira que a maõ direita estava occupada em comer, e a esquerda em enxugar as lagrimas. Nas jornadas, que fazia andando em Missãõ, a unica cousa, que levava pervenida, era hum lenço para enxugar as lagrimas, e suor do rosto. Nos ultimos mezes da sua vida eraõ os suspiros, e prantos mais amiudados, a que correspondiaõ as lagrimas com a mesma abundancia, como em final de que se despedia dellas, e estava proximo de partir para aquella regiaõ, onde naõ ha dor, nem enfermidade, pranto, nem desconsolação.

O dom da profecia se conheceo em muitas cousas, que predisse, e todas succederaõ sem discrepancia. Primeiramente estando em Goa depois de recolhido do Canará, e tendo noticia, que seu irmaõ reformava as casas, que foraõ de seus pays, disse: E quem ha de morar nellas? Muitos tiveraõ estas palavras por vaticinio funesto para os filhos do dito irmaõ; e assim foy, porque se extinguiu a sua descendencia varonil, e as casas passáraõ para o dominio de pessoa estranha.

A hum Neofito de Potulaõ, que sendo provecto em idade, naõ tinha filhos, e representou

toiu ao Veneravel Padre a pena, que o magoava de lhe faltar successor na casa; o consolou dizendo teria hum filho, a quem havia de chamar Salvador. Em menos de hum anno de prognostico o experimentou aquelle Neofito felizmente cumprido; e naõ faltou em obedecer à palavra do Servo de Deos chamando Salvador ao filho de sua intercessaõ.

Depois de sacramentar na Igreja de Ceylaõ a hum moribundo, e apartado de sua casa espaço de hum dia de caminho, recomendou aos de sua companhia rogassem a Deos pela alma daquelle homem. Hum dos de sua comitiva fez reflexaõ no que o Padre disse, e na hora, em que o disse: e movido da curiosidade, passados cinco dias, se foy ao mesmo lugar, e casa do enfermo, e se certificou ser falecido no mesmo tempo, em que o Veneravel Padre mandou orar por elle.

Estando o Padre Pedro da Saldanha na Igreja de Candia, chegou aviso de hum enfermo, que morava em muita distancia, dizendo, que necessitava de Sacramentos. Offereceo-se o Padre Saldanha para aquella jornada, e o Veneravel Padre lhe nomeou por seu companheiro ao Irmaõ Joaõ Carvalho, entaõ Congregado, que assistia na dita Igreja, e mostrava espirito para obras de Caridade. Como a viagem era dilatada, e parecia ao Padre Saldanha, que o companheiro lhe era dado para suavisar o trabalho do caminho, instou muito para que o Veneravel Padre escufasse ao Irmaõ daquella molestia, mas
naõ

naõ foy ouvido. Partiraõ ambos, e quando chegaraõ à casa do enfermo, que consideravaõ moribundo, acharaõ-no naõ só falecido, mas o cadaver já fétido, e desamparado, sem haver na casa, nem na vizinhança pessoa, que se resolvesse a exercitar com elle a misericordia de o sepultar. Mas o Irmaõ Carvalho, que na Igreja de Candia, e na companhia do Padre Joseph Vaz tinha largo exercicio de semelhantes actos, amortalhou o corpo, e lhe deu a devida sepultura: donde veyo a inferir o Padre Saldanha, que previu o Veneravel Padre a morte daquelle Christaõ, e o desamparo do seu cadaver, e por essa razãõ mandara em sua companhia o Irmaõ Carvalho, cousa aliã taõ escusada, como desusada.

Hindo o Padre Manoel de Miranda em certa occasiaõ visitar ao Padre Joseph Vaz, e depois de estar com elle alguns dias, lhe pedio licença para partir para o lugar da sua designaçãõ. Naõ negou o Servo de Deos a licença, mas com muito carinho, e grandes comprimentos o persuadia, que naõ partisse taõ depressa; mas que aguardasse para o dia seguinte. Desejava o Padre Miranda naõ fazer mais onerosa a sua assistencia ao Veneravel Padre, e ainda que naõ deixava de reparar no excesso dos comprimentos, naõ quiz deterse mais tempo. Despedio-se em fim, e andou toda a manhã; mas de tarde hindo a passo apressado, para chegar com Sol à unica povoaçãõ, que havia no fim de hum mato cerrado; porque de outra forte ficava mal pousado no meyo daquelle bosque, que estava cheyo de feras;

ras; andando com este cuidado, ao declinar do Sol, toldou-se o Ceo de nuvens, e começou a chover sem cessar: com a agua da chuva despertaraõ as fanguixugas, e lhe acometeraõ os pés em tanta quantidade, como formigas, não podendo o Padre por mais, que as facodisse livrar-se de suas mordeduras: ao mesmo tempo sentio no corpo hum arrepiamento, e entrada de rigorosa febre, correspondente a erisypelas, com que se lhe inflamaraõ os pés. Neste taõ doloroso estado hia como de rastros encostado aos hombros dos companheiros; e porque andava muito vagooso, anoiteceo antes de chegar à povoação: erraraõ os guias a estrada real, e com a sombra da noite se foraõ dar em huns lameiroens; que accrescentaraõ ao lastimado Padre novas angustias; porque estavaõ coalhados de fanguixugas, que em tal tempo, e occasiaõ se cevaraõ à vontade no seu sangue.

Em fim quando chegou o Padre Miranda à povoação, seriaõ onze horas da noite; e hia taõ fóra de si, que apenas entrou em casa de hum Christaõ, cahio sem acordero. Depo's porém de tornar em si, conferindo os extraordinarios comprimentos, com que o Padre Joseph Vaz o dissuadia daquella jornada, e os trabalhos, e molestia, que nella padeceo, inferio duas coufas, e as affirmava como certas. A primeira, que entre os grandes, e repetidos trabalhos, que passou na Missaõ de Ceylaõ por largo tempo, que nella esteve, não experimentou dia taõ máo, nem tantas penalidades juntas. A segunda, que

o Padre Joseph Vaz previu todo aquelle máo successo, que o esperava, e delle o queria livrar com os demasiados comprimentos, com que inflava por deferir a partida para outro dia; não querendo por sua humildade declarar-se por outro modo.

Outros varios successos se contaõ como profecias deste Servo de Deos; mas eu me contento com os referidos, aos quaes ajunto a profecia, que teve da hora da sua morte, cujos finaes deu em muitas circumstancias. Seis mezes antes do seu feliz transito na ultima Carta, que escreveo ao Prelado da Congregação, pedio, que além dos suffragios communs, que se costumavaõ fazer por todos os Congregados, lhe fizesse esmola de mais alguns. Poucos dias antes de partir desta vida, se desencarregou dos empregos de Vigario Géral, e Superior da Missão, e os transferio ao Padre Joseph de Menezes, dizendo, que estava proxima a sua hora, e se queria aparelhar para ella: despedio-se de outros Padres, e lhes pedio suffragios. No dia, que havia de ser o ultimo de sua vida, não tendo molestia nova, que fosse final da morte, disse na confissão, que a fazia como quem estava para morrer: e tres vezes naquelle dia avisou ao Padre Jacome Gonçalves, que tivesse à mão os santos Oleos, para o ungir quando fosse tempo. Poucas horas antes de expirar, disse, que em se diminuindo o cansaço, com que estava, logo faleceria: e assim succedeo tudo, como se dirá no Capitulo seguinte.

Da graça de dar faude aos enfermos haveria muito, que referir, se os nossos antigos tivessem a providencia de examinar as cousas a seu tempo; com tudo a pezar do esquecimento, em que ficaraõ muitos, constaõ alguns successos, que aqui direy. Fazendo Missaõ o Padre Joseph Vaz na Igreja de S. Mathias de Malár, que he na Ilha de Divár de Goa, huma mulher chamada Marianna Fernandes, que por muito tempo padecia febres quartans; movida da fama do Missionario, e tirando forças da fraqueza, em que a tinha posto a enfermidade, chegou a seus pés para se confessar, e lhe declarou a sua molestia com grande fé de ser remediada: o Padre a consolou dizendo, que confiasse em Deos, e lhe não tornaria mais febre: e assim succedeo; porque a boa mulher ficou dalli por diante sãa, e livre de taõ impertinentes febres, e declarou a varias pessoas este beneficio, que recebeo do Senhor por meyo de seu Servo o Padre Joseph Vaz.

Estando o Padre Ignacio de Almeida na Igreja de Candia, se sentio assaltado de hum accidente de melancolia, que lhe tirava a respiraçaõ, e causava muita angustia: procurou divertir-se por varias maneiras, e nada se lhe diminuía a afflicçaõ, a qual não podendo soffrer mais, se chegou ao Veneravel Padre, e lhe explicou a grande afflicçaõ, com que estava. O Servo de Deos esteve de joelhos, em quanto rezou sobre elle o Evangelho de S. Marcos: *Euntes in Mundum universum, &c.* e quando soy a proferir as

ultimas palavras: *Super egros manus imponent, & bene habebunt*, lhe poz as mãos sobre a cabeça, e o deixou immediatamente saõ, e livre de toda a queixa.

Em o anno de 1706 estando o Padre Joseph Vaz missionando em Mantóta, teve noticia de huma mulher Christãa, que estava moribunda: partio com pressa administrarlhe os Sacramentos, e achou-a taõ debilitada, e fraca, que não podia levantar-se da cama. Mas tanto que a enferma se confessou ao Servo de Deos, ficou logo não só livre da enfermidade; mas taõ refeita de forças, que no dia seguinte foy por seus pés a huma Ermida muito distante de sua casa, para ouvir Missa, receber a Sagrada Communhaõ, e dar a Deos graças por tamanho beneficio, que conseguiu por meyo de seu Servo. A outra mulher chamada Anna moradora em Benacuddipú districto de Potulaõ sarou com a sua bençaõ de huma horrenda chaga, que tinha na cabeça, e lhe causava grande tormento por ser em parte taõ principal.

CAPITULO XIV.

Prodigios, que obrou Deos por meyo do Padre Joseph Vaz.

D Ou principio a este Capitulo com huma Carta, que em trinta e hum de Julho de mil seiscentos noventa e oito escreveu o Padre Joseph de Menezes ao Prelado da Congregação, em resposta de outra, que do mesmo Prelado tivera para lhe dar noticia dos muitos, e grandes milagres, que obrava Deos em Ceylaõ por meyo do Padre Joseph Vaz; diz pois a Carta:

„ Sobre o Padre Joseph Vaz, como a vi-
„ da, que elle faz, he mais milagrosa, que na-
„ tural, dá occasião a contar o povo delle mui-
„ tos milagres; e assim Gentios, como Mouros
„ contaõ alguns estupendos. Mas ainda quanto
„ à certeza delles, nem de todos posso vir em
„ conhecimento da verdade; nem a pressa, com
„ que faço esta, me dá licença a trazer à memo-
„ ria algumas circumstancias, e menos a esten-
„ dellas na brevidade deste papel; e assim *brevi-
„ ter* direy o que me for lembrando.

„ O que se contou do Elefante, foy por
„ mim examinado, e succedeo nesta minha Chris-
„ tãdade, e mo affirmou debaixo de juramento
„ a pessoa, que o vio. Estava o Padre só, e os

„ companheiros distantes , e era no caminho ,
 „ que de Maripó vay a Vellevalym. O Padre
 „ estava com hum livrinho , (diz elle) e devia
 „ ser o Diurno : veyo com grande impeto cor-
 „ rendo o Elefante , cuja vista fez affugentar a
 „ todos ; mas chegando perto do Padre , parou ,
 „ e se tornou por outro caminho , sem que o
 „ Padre fizesse mudança alguma.

„ Em Pulliacullaõ prégou o Evangelho a
 „ alguns , que viviaõ Gentios , e entre elles hum
 „ era esteril , e já quasi velho , e devia supplicar
 „ ao Padre para ter filho : deu-lhe bautismo o
 „ Padre , e logo concebeo a mulher , e teve fi-
 „ lho.

„ Em Potulaõ esteve huma mulher à mor-
 „ te com a criança já morta no ventre tres dias
 „ antes , e os Físicos me affirmaraõ por milagre
 „ o successo. Avisaraõ ao Padre , o qual admi-
 „ nistrando-lhe os Sacramentos da Confissão , e
 „ Communhaõ , e compadecendo-se da lastima
 „ dos parentes , se poz de joelhos em huma Er-
 „ mida junto da casa da enferma ; e não se mo-
 „ veo dalli , até que lhe deraõ novas de estar a
 „ mulher já livre , e ter lançado a criança defun-
 „ ta de tres dias : deu entaõ graças a Deos , e
 „ se levantou. E não sey como nessa occasião se
 „ não converteraõ todos os Mouros de Potulaõ ,
 „ pois foy tanta a admiração , que lhes causou ,
 „ e causa até o presente.

„ Em Benacuddipú obrigou outra mulher
 „ chamada Anna Pullé a viver com seu marido ,
 „ o que ella não quiz fazer , nem admittir ; mas
 „ Deos

„ Deos a castigou logo , rebentando-lhe na cá-
„ beça huma nascida tão horrivel , que a poz
„ mortal ; e a cura não foy outra , senão a ben-
„ ção do Padre , quando da segunda vez veyo
„ para cá ; o que he certo , porque o disse a
„ propria mulher. Tambem he certo , que ex-
„ commungou a algumas pessoas , das quaes ,
„ porque desobedeceraõ , humas morrerãõ , ou-
„ tras ficããõ destruidas : e tambem aqui succe-
„ deo este caso.

„ E se for buscando , e discorrendo mais ,
„ haverá muito que escrever ; mas para isso se-
„ ria necessario largo tempo , e grande averi-
„ guação : e quando só nesta minha Christanda-
„ de he tanto , considere V. R. o que será em
„ as mais partes. Até aqui o Padre Joseph de
„ Menezes.

Donde se vê , como o mesmo Padre nota ,
que se em tão pequeno espaço de terra , e tem-
po , quanto costumava gastar em huma visita
das que o Veneravel Padre fazia cada anno em
todas as residencias dos Missionarios : e se na re-
sidencia de hum só obrou tantos , e tão admi-
raveis prodigios , que seria no discurso de toda
a visita , e em todas as residencias ? e que no es-
paço de vinte e quatro annos , que missionou
em Ceylaõ ? Os successos dos primeiros nove
annos , que esteve sem companhia de outros Pa-
dres , que podessem notar , e reparar , ficããõ
sepultados no esquecimento ; e o que he mais
para sentir , os mesmos Padres se descuidããõ
tanto de escrever o que em seus tempos succe-
dia ,

dia, que já agora não ha mais noticia, que daquelles, que por muitos publicos se divulgaraõ, e saõ os seguintes.

Fazendo o Veneravel Padre jornada de Candia para Potulaõ acompanhado de varias pessoas, chegou à margem de hum rio chamado Mayvana arù, onde estava parada huma boyada, e muitos Gentios, e Mouros por causa das muitas aguas, com que o rio tinha en-grossado; e por muitas vezes, que o tentáraõ, o não poderaõ vadear; razaõ porque determinaõ já ficar naquella paragem alguns dias, esperando que cessasse a chuva, para tambem se diminuir as aguas. Ha na Ilha de Ceylaõ muitos rios semelhantes, que no Veraõ se passaõ a pé; no Inverno porém com as aguas da chuva, que trazem das Serras do Gatte, se enchem de maneira, que nem ainda em barcas se podem navegar por razaõ das correntes serem muy arrebatadas: tal estava naquella occasiaõ o Mayvana arù. Mas chegado a elle o Padre Joseph Vaz, e necessitando de passar logo avante, perguntou aos Mouros, e Gentios, porque motivo estavaõ parados, e não profeguiãõ sua jornada? Responderaõ, que prumando o rio varias vezes, acháraõ tanta agua, que o não podiaõ vadear; e sobre tudo a força, e impeto das correntes (ainda que fosse a agua pouca) era taõ grande, que não permittia fixar os pés no fundo; e por isso não podiaõ entrar no rio sem manifesto perigo de naufragio. Entaõ o Padre Joseph Vaz pondo em Deos toda a sua confiança,

fiança , disse aos seus , que o seguissem , e tambem aos mais que quizessem : o que aos Mouros pareceo coufa de rizo , e de zombaria.

Entrou no rio com hum pequeno páo na mão , como outro Moysés com a sua Vara no mar Rouxo ; começou a medir com elle a agua , e achou taõ pouca , que não subia dos joelhos para cima ; deu mais passos , e parou no meyo do rio , porque a corrente tambem estava parada : chamou aos companheiros , os quaes , e tambem alguns Gentios , que se quizerão aproveitar da occasião , o seguirão sem temor : entre tanto que elles passavaõ , se deixou estar o Veneravel Padre immovel no mesmo sitio , e ultimamente tambem passou para a outra banda ; e deraõ todos a Deos muitas graças por taõ extraordinario successo , cuja admiração cresceo ainda mais , vendo , que tanto que o Servo de Deos sahio do rio atrás dos seus companheiros , se encheo , e tresbordou o mesmo rio de maneira , que estava de antes , e ficáraõ mais crescidas as aguas , e mais impetuofas as correntes , tornando em confusaõ o rizo dos Mouros , que no principio não quizerão seguir o Veneravel Padre : porém depois que elle passou com todos os que o seguirão , cuidando , que já tinha vadado a cheya , quizerão entrar na agua , e se acháraõ enganados. Alguns da companhia do Padre affirmáraõ terem reparado , que as aguas da parte de cima ficáraõ suspensas , e levantadas à maneira de hum alto , e crystallino monte ; e esta deve ser a razão , porque depois da passagem

sagem do Padre ficou o rio mais cheyo, e crescido. Foy taõ maravilhofo este successo, que os Mouros, e Gentios, que o testemunháraõ, não cessavaõ de o engrandecer, e publicar com singulares elogios.

Em Mantóta sentindo os demonios a falta do seu culto, porque a mayor parte dos moradores tinha já recebido a Fé, os começáraõ a vexar, e perseguir, já destruindo-lhes as sementeiras, já apparecendo-lhes em figuras medonhas, e horrendas. Acodiraõ os Christãos ao Veneravel Padre, cujo amparo buscavaõ em todas as suas necessidades, por acharem nelle prompto remedio para tudo. Foy elle logo benzer os campos, e searas, e desde entaõ para cá ficaraõ livres da infestação dos espiritos malignos.

Igualmente era infestado de demonios o lugar, em que o Veneravel Padre fabricou a segunda Igreja de Candia, de quealley atrás; de forte, que em dia claro appareciaõ os espiritos das trevas em vultos horrendos, e amedrentavaõ aos moradores, por cuja razaõ estava quasi deserto aquelle bairro. Mas, fabricada que foy a Igreja, fogiraõ as potestades aereas cobrando tanto respeito ao Servo de Deos, que ainda de muito longe o respeitavaõ, e temiaõ, fogindo de ouvir o seu nome, como mostrou o seguinte successo no mesmo districto de Mantóta.

Entrou o demonio no corpo de huma mulher Christãa, e sendo conhecido pelos seus máos

mãos feitiços ; hum cunhado seu por nome Antonio , de profissão Físico , lhe deitou nos olhos pós de humas pirolas muy ardentes , e ameaçando-a com pancadas a obrigou a perfignar-se. Perfignou-te a obfessa , ou o espirito maligno , que a possuía , mas foy da maneira seguinte: *Pelo' final da Santa Cruz livre-nos Deos Nosso Senhor de nossos inimigos Padres Missionarios.* E repetindo as mesmas palavras muitas vezes com grandes gritos , e alaridos , fogio o inimigo , e ficou a mulher livre , e sãa ; mas sem lembrança alguma , do que por ella tinha passado no largo tempo , em que teve no seu corpo taõ máo hospede. Desta forte era taõ grande o temor , que os demonios cobravaõ do Padre Joseph Vaz , e de seus companheiros , que bastava só o seu nome para os intimidar , e affugentar. Muitas graças deu a Deos o Veneravel Padre ouvindo esta covardia , e odio , que o inimigo commum lhe mostrava , por ser final certo , que tanto faõ mais bem vistas de Deos as nossas obras , quanto mais desagradaõ ao demonio.

Andando o mesmo Servo de Deos pelas Serras de Candia com os sentidos occupados na contemplação , se chegou a elle hum ferissimo Urso , o qual visto de longe pelos companheiros , tratáraõ estes logo de se pôr em seguro , por escaparem das crueis garras daquelle fera muito amiga de carne humana ; mas ella passou muito de perto do Veneravel Padre , sem lhe fazer damno algum. Passado aquelle

perigo, vieraõ com passo apressado os companheiros, que se tinhaõ deixado ficar atrás, e fallando-lhe no Urso, que teve taõ a par de si, naõ soube dar razao d'elle, e confessou que o naõ vira, naõ sem grande admiracao, que lhes causou, assim do milagre, que naõ foy pequeno de o naõ maltratar o Urso, como da alta contemplacao, com que andava taõ absorto em Deos, sem ver, nem reparar nos perigos, que encontrava.

Em outra occasiao caminhando por huns mattos, e chegando a huma estreita vereda, donde naõ podia declinar o passo para outra parte, topou com hum Elefante, que atravessado no meyo do caminho, embaraçava andar para diante, de sorte que se naõ podia proseguir a jornada, sem hir quasi roçando com aquelle monte de carne; nem o tornar para trás era remedio bastante para escapar da sua ferocidade; porque antes de ser domado he taõ cruel inimigo do genero humano, que naõ conta, que encontrando homem, e podendo alcançallo, o deixasse vivo, salvo por milagre. Neste aperto, e consternacao inexplicavel, em que a gente, que acompanhava ao Veneravel Padre, se dava por morta, orou breve tempo o mesmo Padre, e voltando para os seus, mandou caminhar com muita confianca em Deos, que naõ faltaria em soccorrellos, e livrallos daquelle perigo. Os companheiros estavaõ taõ tomados do medo, que lhes tremiaõ os pés: hia diante de todos o Padre Joseph Vaz, para os animar
com

com o seu exemplo, e passou pela ilharga do Elefante, como se passasse por hum tronco; mas elles como estavaõ taõ desfallecidos de animo, naõ lhes bastando taõ evidente exemplo, que viaõ no guã, tanto que chegáraõ a emparelharse com a fêra, deraõ consigo, e com o que levavaõ por terra, com naõ pequeno estrondo; mas nem por isso se aballou o Elefante, antes deixou-se ficar quieto no seu lugar, sem tocar, nem molestar a ninguem.

Ainda o prodigio seguinte parece mais admiravel. Recolhia-se o Padre Joseph Vaz para a sua Igreja de Candia, voltando da Aldeya Narangodde, que dista della dia e meyo de caminlio: em hum bosque, por meyo do qual se deve fazer jôrnada, andava hum Elefante feroz fazendo muita mortandade nos passageiros: e como na Ilha de Ceylaõ he vedado pelo Rey a pessoas particulares caçar os Elefantes, ninguem se atrevia a alimpar aquelle caminho prendendo, ou matando aquella fêra. Entrando no bosque o Padre Joseph Vaz com os seus companheiros, sentiraõ vir chegando a benta, que pelo ruído, que faz ao andar, logo he conhecida. Mandou fazer fogo com o fuzil, que em semelhantes viagens sempre se leva prevenido, accendeo huma véla benta, e com ella na maõ se adiantou aos mais. Apareceo neste tempo o Elefante, e tanto que vio ao Servo de Deos com a véla acceza, dobrou os joelhos à maneira dos mansos, e o adorou levantando, e abaixando a tromba, como fazem os instrui-

dos nas cortezias. Entaõ o Veneravel Padre lhe mandou, que sahisse daquelle lugar, e se fosse para outro, onde naõ molestalle mais aos homens: assim o executou o Elefante promptamente: succedendo hum prodigio sobre outro, e mostrando Deos com repetidõs milagres, que a hostilidades, que experimentaõ os homens nas feras, tem causa na sua rebeldia para com o seu Creador; pois a serem todos obedientes, e fieis a Deos, que os creou, tambem as feras lhe obedeceriaõ a elles, assim como estiveraõ sujeitas ao imperio de Adaõ antes de peccar.

Mas assim como Deos taõ promptamente guardava das feras ao Padre Joseph Vaz, assim tambem o defendia dos Hereges, e Gentios, como consta de varios successos já referidos, e de outros, que agora se seguem. Navegando o Padre Joseph Vaz pelo rio de Columbo para hir a outro lugar administrar Sacramentos aos Christãos, que nelle moravaõ, chegou a barca junto de huma Fortaleza, fabricada na margem do mesmo rio, por onde necessariamente devia de passar, a tempo que o Castellaõ della tinha sahido a esparecer, e acompanhado de muitas pessoas andava passeando na praya. O Barqueiro considerando no damno, que lhe viria, se os Hereges conhecessem ao Servo de Deos, que levava na sua embarcaçaõ, tremia de medo, e de naõ atrevia a navegar por diante: neste commienos começou o Ceo a orvalhar taõ grosso, que parecia a maneira de huma densa nu-

nuvem interposta entre a praya , e a embarcação : e com esta cortina , que desceo do Ceo para defender ao Veneravel Padre , passou a barca a seu salvo com não pequena admiração do Barqueiro.

Succedeo tambem na mesma Cidade de Columbo , que fazendo o Padre Joseph Vaz exercicios de Missão em huma casa , em que estava juntos muitos Christãos , veyo andando huma manga de Soldados mandados pelo Governador , para sitiarem a dita casa , e prenderem ao mesmo Padre ; por denuncia , que delle fez hum Herege , que sendo filho de pays Catholicos , tinha deixado a Fé , e vivia nos erros da heresia Hollandeza. Os Christãos tanto que persentiraõ ruido de gente armada , procurou cada hum de se pôr em salvo , como melhor podia. O Padre Joseph Vaz recolhendo com pressa os apparelhos da Missa em huma quarta de agua , com ella às costas sahio , e passou por meyo dos Soldados , sem que estes o conhecessem. Entráraõ os Soldados dentro da casa seguros da preza ; mas não acháraõ rasto , nem final por onde colligissem , que nella se administravaõ os Sacramentos ; viraõ porém em hum leito sentada huma matrona , nunca por elles conhecida , cuja presença infundia temor , solicitava respeito , e pedia venerações , a qual lhes perguntou , que queriaõ , e a quem buscavaõ ? A soberania , e magestade , com que fez esta pergunta , aterrou tanto aos Soldados , que sem se atreverem a responder palavra se retiráraõ.

Mas

Mas considerando ao depois, que era affás covardia temerem tantos homens armados à voz de huma mulher; e certos de que o Padre estava escondido naquella casa, como o denunciante affirmava, que o havia visto, e conhecido; tornáraõ ao segundo exame, e acháraõ a mesma personagem no mesmo leito, a qual fazendo a mesma pergunta, com o imperio de sua voz lhes causou tanto temor, que encolhidos os hombros, corridos, confusos, e amedrentados fahiraõ huns atrás dos outros, dos quaes foraõ alguns dar parte ao Governador do que tinhaõ visto.

Expedio o Governador hum Corregedor do crime, que elles chamaõ Fiscal, o qual entrando na casa sitiada, naõ achou no leito mais que huma Imagem da Sacratissima Virgem Maria Mãy de Deos nossa Senhora. Divulgou-se logo o caso, e se abaláraõ muitos com curiosidade a ver, e saber novidade taõ estranha. Os Catholicos louváraõ a soberana Mãy de Deos, que por modo taõ maravilhoso amparava, e defendia a seu Servo; os Hereges porém ainda que naõ podiaõ deixar de reparar muito na qualidade de Pessoa taõ perigrina, que os Soldados viraõ, ou naõ conhecendo a verdade do mystério, ou por occultarem a propriedade, para que a noticia delle naõ animasse mais aos Catholicos, publicáraõ a denuncia por falsa, e condemnaraõ ao denunciante a pena de açoutes; cahindo desta sorte o malevolo no laço, que armára ao innocente; castigo bem merecido por
sua

sua perfidia ; pois hum infame , que faltou à Fé , que promettera , era justo fosse açoutado por mentiroso , e falsario. Affirmou este prodigio Manoel da Sylva de Sousa Portuguez , que com mais de oitenta annos de idade , ha poucos annos foy Capitaõ do Forte de Santo Estevão da Ilha de Juva , huma das de Goa , o qual esteve em Columbo no tempo , que aconteceo ; e entrou na casa sitiada , e vio a Imagem , que se achou no leito , em que appareceo a Santissima Virgem ; e presenciou os açoutes , que se deraõ no denunciante.

Missionando o Padre Joseph Vaz em Safragaõ na Ilha de Ceylaõ , converteo muitos Genticos , entre os quaes alguns eraõ cativos de hum homem poderoso da terra , o qual levou tanto a mal esta conversaõ , que quiz matar ao Padre ; e com effeito estimulado da sua ira , o veyo buscar com hum punhal na maõ para lhe dar a morte. Sabendo da sua resoluçaõ o Padre Joseph Vaz , e tendo tempo para se retirar , quiz antes offerecerse destimidamente ao martyrio , mas a tempo , que o tyranno descarregou o golpe para lhe dar a morte , acodiraõ muitos homens inopinadamente , e o estorvaraõ para naõ cometer taõ exorbitante crime. E eis aqui como Deos Senhor nosso defendia a seu Servo de taõ graves perigos , quando se offerecia a todos por seu amor , e para sua gloria.

CAPITULO XV.

Da preciosa morte, perseverança final, e honorifica deposição do Padre Joseph Vaz.

COrria o anno de mil setecentos e onze, tempo, em que no meyo da mayor perseguição dos Hereges, florescia a Christandade em todos os lugares da Ilha de Ceylão: a Missão estava taõ bem provida de operarios, que trabalhavaõ nella incansavelmente nove Sacerdotes Congregados, a saber: os Padres Joseph Vaz, Joseph de Menezes, Pedro Ferraõ, Pedro de Saldanha, Joseph de Jesus Maria, Jacome Gonçalves, Manoel de Miranda, Ignacio de Almeida, e Basilio Barreto: a Christandade em grande augmento, assim com a reforma dos velhos, como com a reduçãõ de mais de trinta mil pessoas, que de novo se tinhaõ convertido. O culto Divino propagado em varias Igrejas, e Ermidas com Irmandades, que nellas se erigiaõ para mayor fomento da piedade: a constancia dos Christãos taõ grande na Fé, que por persuasoens do Padre Manoel de Miranda, a confessaraõ publicamente na Cidade de Columbo perante o Magistrado dos Hereges, protestando todos, que eraõ Catholicos Romanos, e naõ podiaõ ouvir a seus Predicantes, nem assistir nas suas Creças, e menos mandar os filhos às suas escolas,

escolas , para se não porem no perigo de seguir os seus erros ; ainda que por isso padecessem qualquer vexação , como com effeito padecerão com admiravel fortaleza , sustentando a Religião Romana com perigo de vida , extermínio , carceres , multas pecuniarias , e outras tyrannias , com que os inartirizavaõ os Hereges : quando , digo , se achava em tão feliz estado a Missão , e Christandade de Ceylão , quiz Deos dar fim aos trabalhos do seu Fundador , e principio ao logro do premio , que lhe tinha preparado por seus tão crescidos merecimentos.

E como Deos costuma aos Servos mais amados , tanto para os purificar nesta vida de algumas fezes , que o espirito contrahe na morada terrena do corpo ; como para lhes augmentar mayor graça , e gloria no exercicio da paciencia ; visitar nos ultimos dias com tribulações , angustias , enfermidades , talvez mayores ; não quiz privar deste mimo ao Padre Joseph Vaz ; antes para mostrar o muito , que o amava , lhe alargou , e carregou bem a mão , dando-lhe às mãos cheyas , que padecer , e fazendo-o hum conflado de muitas penalidades , para que soffresse à medida da ancia , com que desejava penar mais , e mais por amor de seu Senhor.

Nos principios do anno de mil setecentos e dez estando o Padre Joseph Vaz em Cottiár distante de Candia oito dias de jornada , cahio enfermo de suas costumadas febres , pontada , e accidentes , com que se vio mais perigoso , que nunca : e por tempo bastante , que levou na cu-

ra, não pode convalescer de todo, até ser necessario, que o recolhessem à Igreja em huma carruagem. Posto na Igreja de Candia cobrou algum alento o corpo, que em Cottiár estava extremamente debilitado: e ainda que o não ajudavaõ os pés para andar espaço de consideração; nem por isso se recolheu à cama; antes à maneira da luz, que ao tempo de se apagar, faz mayor claridade; não obstante a fraqueza, e as quédas, que dava de quando em quando, andava pelas ruas da Cidade com adjutorio de hum bordaõ, visitando os enfermos, prégando, fazendo doutrina, explicando o Cathecismo, e todos os mais exercicios com mayor applicação, mais compunção, mais lagrymas.

Succedeo entre tanto em ausencia do Padre Jacome Gonçalves, que neste tempo lhe assistia por companheiro, occorrer necessidade de Sacramentos a dous moribundos, que distavaõ da Cidade hum dia de caminho. Resolveo-se o Padre Joseph Vaz a hir em carruagem para lhos administrar: fez a primeira viagem a salvamento; mas na volta da segunda por descuido dos que a conduziaõ, ao sobir de huma alta serra, deo huma quéda taõ grande, que o privou dos sentidos, de forte que o recolheraõ a casa meyo morto. Mas ainda não era chegada a sua ultima hora; e lhe restavaõ por padecer novos trabalhos. Tornou daquelle accidente; e pouco a pouco soy experimentando algum alivio até à Pascoa, que cahio naquelle anno em vinte de Abril.

Depois

Depois da Pascoa lhe sobreveyo hum catarro acompanhado de vehementes dores de cabeça, o qual conforme o parecer dos Medicos, era causado de hum apostema, que lhe nascera dentro de hum ouvido, e estava arreventado. Sobrevieraõ-lhe tambem febres muito ardentes: os pés lhe ficaraõ entrevados, sem poder fazer movimento algum com elles: naõ podia menear os queixos, e juntar hum com o outro: tinha a boca muy aberta, sem a poder abrir, nem fechar mais. Finalmente naõ havia em seu corpo parte, que lhe naõ doesse, dentes, lingua, garganta, pescoço, ouvidos, cabeça, mãos, pés, sendo cada membro huma officina de dores cruelissimas, que o atormentavaõ, e parecia hum vivo retrato daquelle varaõ de dores, que vio Isaias, e o referio como cousa incrível: *Quis credidit auditui nostro?* Taõ feliz sorte teve o nosso primeiro Missionario de Ceylaõ, que se pareceo na morte com o Missionario Divino, em premio da haver em vida seguido fielmente suas pizadas no zelo da salvaçaõ das almas, e nas mais virtudes, em que o procurou imitar com todo o primor.

Durou este martyrio alguns dias, quando bastavaõ poucas horas para cortar a mais florente vida: em cujo espaço, quando era necessario curar a ferida do apostema, subiraõ tanto as dores, que naõ bastava toda a constancia do Enfermo, para deixar de tremer com todo o corpo, e derramar muitas lagrymas; que a virtude, ainda que faça aos Santos soffridos, naõ os

póde fazer insensiveis ; antes no padecer com soffrimento consiste o mayor merito da paciencia. Soffria este tormento com tanta fortaleza , que não se lhe ouvio hum só ay , nem suspiro : invocava muitas vezes o Santissimo nome de JESUS, trazendo à memoria aquelle divino exemplar , que queria retratar em si ; e animado com esta lembrança cobrava taõ generosos brios o seu espirito ; que desprezava todas aquellas dores , por não serem livres na causa ; e desejava forças para padecer por Christo todo o genero de penalidades , que fossem escolhidas por sua eleição , para em tudo lhe offerecer hum sacrificio voluntario.

Donde resultou não buscar alivio algum de taõ crueis dores , antes procurava modo de as augmentar mais. Era taõ aguda a do ouvido direito , em que estava aberta a ferida do apostema , que lhe não dava folego para fallar alto , nem podia ouvir fallar a outros ; e com qualquer movimento dos queixos , com qualquer estrondo de palavras picava tanto como huma lanceta , que o atravessava naquella parte. Mas era mayor a sua paciencia , que a vehemencia de tamanha dor ; porque desejando padecer mais , tomava o fallar por instrumento voluntario do seu martyrio , fallando do modo , que podia , com os Christãos , que vinhaõ à Igreja , fazendo-lhes praticas espirituaes , conferencias sobre o Catholicismo , e ouvindo o que elles fallavaõ. Taõ hydropico estava de penas , que o seu espirito se delectava no padecer mais , do que o corpo padecia com dores taõ crueis.

Com

Com varios medicamentos ficou aliviado da febre, e melhorado do tormento; mas nunca faõ da ferida do apostema, nem livre da dor do ouvido, que lhe durou até à morte; não podia andar sem arrimo, nem sahir fóra da Igreja; mas dentro della não estava ocioso: antes com toda a applicação se dava aos exercicios quotidianos, excepto a Missa, que muitas vezes intentou dizer, porém nunca pode conseguillo; mas em lugar della commungava hum dia por outro. Passou desta sorte quatro mezes, no fim dos quaes entrou nos exercicios de nove dias com fervor taõ extraordinario, como quem sabia, que eraõ os ultimos de sua vida. Foy taõ grande a applicação de seu espirito ao exercicio da Oração, que lhe embaraçou completar o numero dos nove dias, porque no sexto, fatigada a cabeça com a dor do apostema, e continuação de orar, começou a padecer desmayos; razaõ porque o Padre Jacome Gonçalves, que lhe assistia, e era seu confessor, não permittio passasse avante com tanto rigor: com tudo nos tres restantes não deixou de fazer algum exercicio mais do ordinario para aperfeiçoar do modo possivel aquella santa novena.

Hiaõ passando os dias, e com elles tambem as dores, nas quaes sentia diminuição: mas não obstante este alivio que experimentava, sempre dizia, que se aproximava o ultimo dia de sua vida, e que não quèria cuidar mais que na morte. Na ultima carta, que escreveo ao Prelado da Congregação em dez de Agosto de mil

mil setecentos e dez, dando-lhe conta da sua enfermidade, lhe pediu, que além dos suffragios communs, se lembrasse de sua alma com alguma esmola, além do costumado; e deu a entender, que não chegaria a escrever outra Carta; porque algumas noticias, que o mesmo Prelado lhe pedira da Missão, deixava recomendadas ao Padre Jacome Gonçalves, para dallas no anno seguinte. Neste estado passou o de mil setecentos e dez; e aos sete de Janeiro do anno seguinte renunciou os cargos de Vigario Geral da Missão, e Superior dos Missionarios em o Padre Joseph de Menezes, escrevendo-lhe a Carta seguinte, da qual claramente consta, que lhe revelou Deos o prazo de sua vida.

M. R. P. Joseph de Menezes meu Pay espiritual.

O amor de Deos, e do proximo more sempre, e se augmente em V. R. em os Padres, que lá estiverem, e em os mais fieis.

” **O** Nosso bom Deos humanado para nos-
 ” fo bem dê a V. R., ao Padre Pedro
 ” Ferraõ, e a todos os mais Irmãos em
 ” Christo boas festas do seu santo Nascimen-
 ” to, entrada do anno novo, e da apari-
 ” ção aos Santos Reys, com enchente de tô-
 ” dos os bens, para os empregar no seu san-
 ” to serviço, e na salvação das almas. Eu ain-
 ” da

„ da que estou livre do mal do ouvido , quan-
„ to à purgaçãõ do humor , que de si lançava ,
„ com tudo a ferida ainda não está secca ; e as
„ forças diminuidas não as posso recobrar , nem
„ parece o poderey fazer , porque cada vez me
„ acho mais fraco : por esta causa não digo
„ Missa , nem sayo fóra da Igreja , o que jul-
„ go ser final de estar já perto a morte , que
„ Deos por sua infinita misericordia me dê em
„ sua graça , já que tanta graça me tem feito de
„ me avisar , e dar taõ largo tempo , de que de-
„ vo dar larga conta , que temo agora mais do
„ que dantes : por isso desejo , deixadas todas
„ as outras occupaçoens , e imaginacoens , pre-
„ pararme ; e porque por ora a mayor obri-
„ gaçãõ , e encargo he o da Superioridade , pe-
„ ço a V. R. , que me faça merce tomar so-
„ bre si o cargo de Vigario Geral desta Mis-
„ saõ , como tambem o da Superioridade dos
„ Padres , assignalando-lhes as Missõens , ou
„ mudando-as , conforme for conveniente pa-
„ ra toda a Missãõ estar provida quanto he
„ possivel : e se a V. R. parecer isto pezado ,
„ por obedecer ao Illustrissimo Senhor Bispo ,
„ e ao M. R. Padre Preposito , aceitando po-
„ derá encarregar a outro sogeito , o que eu não
„ posso fazer , visto o Senhor Bispo ter nomea-
„ do a V. R. por meu Successor , e ser esta a
„ ordem do M. R. Padre Preposito. Nem jul-
„ gue V. R. que estou vivo , porque quem
„ não póde dizer Missa , nem sair para huma
„ confissãõ , ainda para muito perto , que vida
„ se

264 *Vida do V. P. Joseph Vaz,*

„ se pôde dizer, que vive? Faça-me favor de
„ avisar, como accitou estas Superioridades,
„ para eu passar os dias, que Deos me conceder
„ obedecendo, e tratando do que o tempo pede.

D. V. R.
Indigno Servo, e Irmão em Christo
Joseph Vaz.

Como o Padre Joseph de Menezes ficava em Potulaõ, que dista muito da Cidade de Candia, em quanto não chegava resposta da referida Carta, lhe escreveu outra o Padre Joseph Vaz aos quinze de Janeiro, desistindo novamente dos ditos cargos, despedindo-se dos Missionarios, abençoando a Missão, promettendo rogar a Deos por ella, como se experimentou, e se dirá em seu proprio lugar, e pedindo suffragios, como quem estava já para morrer: tudo se verá melhor da mesma Carta, que he a seguinte:

Meu R. Padre, e Pay espiritual.

*O amor de Deos, e do proximo more sempre em
nossas almas.*

„ **C**onforme a força, com que a fraqueza
„ za vay dominando em mim, julgo
„ não pôde deixar de se desfazer de
„ presta esta mortalidade; por tanto V. R. to-
„ mando sobre si a Superioridade, e todo o
„ cuidado desta Missão, todas as cousas orde-
ne,

„ ne , como em Deos entender ; a mim sómen-
„ te me ordene , que rogue ao Senhor , que
„ a V. R. , e aos outros Padres dê em tu-
„ do acerto , e forças no corpo , e na alma
„ para trabalharem no seu divino serviço , e
„ que todo o trabalho abendiçoe , e o faça
„ fructuoso , o que farey como puder. Outras
„ cousas me não são possiveis ; porque para
„ ponderar as necessidades , utilidades , e peri-
„ gos das Missões , me falta capacidade ; por-
„ que não posso ler , e escassamente faço for-
„ ças para poder rezar o Officio Divino de
„ pouco em pouco por todo o dia ; e ainda
„ que ouço quando outros lem , não posso es-
„ tar bem attento , nem discorrer ; porque a ca-
„ beça está fraca com a dor , ou pezo da parte
„ direita , em que tive , ou tenho o mal do ou-
„ vido. A todos peço , que roguem a Deos
„ para que me dê boa vida , boa morte , e boa
„ eternidade ; e que todos , fóra os suffragios da
„ obrigação , diga cada hum tres Missas , e fa-
„ ção hum Officio , rezando cada hum só , ou
„ juntando-se com outros , sem estranhar , que
„ sou escasso no pedir ; pois bem conheço a li-
„ beral caridade de meus Irmãos : mais obras
„ de tres dias lhes peço offereção por minha
„ alma. Guarde Deos a V. R. Candia 15 de
„ Janeiro de 1711.

D. V. R.

Indigno Servo , Irmão , e subdito muito
obediente

Joseph Vaz.
Ll Desde

Desde que entrou o mez de Janeiro via o Padre Joseph Vaz mais retirado, mais pensativo, mais compungido, mais applicado à Oração, em que tambem chorava mais do ordinario, como quem ajustava as ultimas contas. Chegou finalmente o felicissimo dia de dezaseis, que havia de ser o ultimo dos seus trabalhos, e primeiro da gloria eterna, que merecia sua santa vida. Confessou-se naquelle dia, que foy huma sexta feira, e disse na confissão, que a fazia como quem se preparava para a morte. Commungou, e fez os mais exercicios que costumava em saõ; porém tres vezes no espaço daquelle dia advertio ao Confessor, que tivesse à maõ os santos oleos para qualquer necessidade, que occorresse. Depois de tomar huma pequena refeição à hora de jantar, deu audiencia a alguns Christãos, que de Columbo o vieraõ visitar: repartio-lhes Rosarios, e agua benta, que tomada de sua maõ tinha especial virtude: a hum delles que estava enfermo, deu algumas mézinhas, e se despedio de todos em breves palavras, recomendando-lhes muito, que quando tivessem noticia do seu falecimento, rogassem a Deos por sua alma.

Neste tempo o Padre Ignacio de Almeida, que havia quatro mezes tinha ido missionar em lugares muy remotos, se sentio taõ movido para se recolher a Candia, que não pode focergar-se, sem pôr em execução este impulso: com effeito poz-se a caminho; e depois de ter andado muitos dias, na tarde de dezaseis de Janeiro

che-

chegou a huma Aldêa álem do rio da Cidade , taõ fatigado da marcha , que pedia o corpo descanço no fundamento de que na dita Aldêa havia agazalho para pernoitar, e sahindo na manhã do dia seguinte podia chegar à Igreja a hora de dizer Missa; mas por outra parte padecia no coração hum cuidado , e pezo , que se desgostava daquella mansão , e o impellia a caminhar por diante : assim o fez , e chegou a Candia ao pôr do Sol ; cumprimentou ao Veneravel Padre Joseph Vaz , e perguntando-lhe por sua saude , teve por resposta , que estava muito fraco , e de pouca duração.

Já eraõ horas dos exercicios da tarde , e o Veneravel Padre Joseph Vaz com os Padres Jacome Gonçalves, Ignacio de Almeida, e mais Christãos, que se achavaõ presentes, cantou o Terço do Rosario , ouvio o ponto da meditação , orou meya hora , e ultimamente tomou disciplina. Depois da cea , em que comeo quasi nada, feito o exame de consciencia, se recolheu no seu cubiculo, cuja pobre, e humilde fabrica fica atraz cabalmente referida. Passado pouco espaço depois do exame chamou em voz alta aos Padres para que o fossem ungir, porque estava com cansaço já proximo a morrer. Duvidavaõ elles administrar-lhe o ultimo Sacramento, porque o naõ viaõ em perigo; e como todo o dia tinha passado sem nova causa, julgando o cansaço por effeito da fraqueza, mandaraõ preparar hum caldo de frango pizado para lhe darem: repugnou elle muito a tomallo, por ser

dia de sexta feira , em que nunca provara de carne , ainda na mayor força das suas docnças ; mas vendo-se obrigado da obediencia do Confessor , o quiz beber , e não pode ; porque a fleuma do peito não lhe deixava tragar cousa alguma: entaõ instou , que não dilatassem mais a Santa Unção , porque bem viaõ o estado , em que se achava.

Para receber este Sacramento se confessou huma , e outra vez , e fez tenção de ganhar a Indulgencia plenaria applicada ao Crucifixo , que lhe mandara o Eminentissimo Cardeal Tournon , de quem fiz menção atraz : preparou-se com muitos , e fervorosos actos , e em cada Unção fazia preces , rogando a Deos pelo fruto della.

Depois de ungido , fallou com os moços , que lhe assistiaõ na Igreja , despedindo-se delles , e exhortando-os a viverem no santo temor , e amor de Deos. Pediraõ-lhe entaõ os Padres Jacome Gonçalves , e Ignacio de Almeida algum documento , que lhes deixasse , como legado de sua ultima vontade , e prenda do muito , que os amara. Respondeo em lingua Chingalá hum adagio , que diz assim : *Mal poderá alguém fazer na morte , o que não fez em vida.* Tornaraõ a pedirlhe , que diante de Deos se lembrasse delles ; e tambem resistio a esta supplica como se fosse huma grande tentação , dizendo , que lhe não fallassem em semelhante cousa , que elle era hum nada , e nada podia , que vivessem segundo Deos lhes inspirasse ; que
elle

elle sempre atalhara os seus defacertos, deixando guiar-se por conselho de outros Padres. Eu não sey que melhores documentos pudera dar este Varaõ de Deos, do que estes poucos, em que se encerraõ muitos, que deu, sem os querer dar.

Neste tempo estava o Padre Joseph Vaz com huma ardentissima febre: e sendo extraordinario o calor, que sentia, nem por isso quiz despir a roupeta, por mais que os Padres lho rogaraõ; nem queria que elles velassem mais tempo, dando-lhes por final, que quando diminuisse a força do cansaço, viessem assistir-lhe, porque entaõ sem duvida expiraria. Fez muitos colloquios com Deos, entretecidos de finissimos actos de varias virtudes. Fallando com o Eterno Padre, lhe pedia, que pelos merecimentos de seu Unigenito Filho Christo JESUS, fosse servido de receber sua alma, e dar-lhe lugar no Reyno da Bemaventurança. Desprezava a sua vida por inutil, assim para os proximos, para cujo serviço já não prestava; como para si mesmo; porque não podia fazer devida penitencia de seus peccados. Dizia, que estimava mais hum dia da vida de qualquer Missionario, do que mil da sua. Rogou duas vezes com muita submissaõ aos Padres assistentes, lhe concedessem morrer deitado sobre a terra nua, que como peccador taõ grande, não era digno de morrer em lugar mais levantado: no que elles de nunhuma sorte convieraõ. Tomou na maõ o seu Crucifixo da Indulgencia plenaria, pediu
huma

huma véla acceza , e disse que cumpria com aquella cerimonia praticada na ultima hora entre os fieis Christãos. Protestou , que morria na mesma Fé Catholica , em que sempre tinha vivido , e como obediente filho da Santa Madre Igreja Catholica Romana. Fez os actos de Fé , de Esperança , e de Caridade entre colloquios de grande edificação. Pedio que lhe rezassem o Officio da agonia , e respondia à Ladainha com as palavras : *Ora pro me.* No fim do Officio , não quiz que lhe fallassem mais , nem elle fallou mais com os homens ; mas deixando a véla , e empregando a vista no Crucifixo , esteve hum pequeno espaço de tempo quieto , como quem fallava com aquelle Senhor , a quem esperou , e por quem suspirou toda a vida com tochas ardentes de tão esclarecidas virtudes.

Nesta quiete cessou totalmente o cansaço ; e advertindo os Padres no final , que lhes dera , chegaram com a véla acceza , que recebeu com devoção : e invocando o Santissimo Nome de JESUS , que articulava em voz perceptivel , sem tremor , nem torcimento de membros , que nos ultimos arrancos costumão fazer os agonizantes , antes com postura quieta , com os olhos levantados para o Ceo , que via aberto para os seus merecimentos , com rosto sereno , e semblante alegre entregou sua feliz alma nas mãos de seu Creador , a quem tanto anellara servir , agradar , glorificar , e ver , aos dezaseis de Janeiro de mil setecentos e onze , no ponto da meya noite de huma sexta feira ; mas como não havia

havia de representar taó bem o papel de morte preciosa, quem fez vida taó santa, e em toda ella não cuidou mais que enfiar-se para bem morrer?

Assim se corresponderaó a vida, e a morte deste grande Servo de Deos, que o dia de sua morte foy em tudo igual aos de sua vida: nada fez em vida, que não fizesse na morte, porque fez no dia da morte tudo, o que fazia em vida, perseverando até o fim della no exercicio das excellentes virtudes, com que Deos ornou sua bemdita alma. Exercitou a Fé, a Esperança, e a Caridade nos actos expressios, que fez dellas. Exercitou a Humildade querendo expirar sobre a terra nua, chamando-se peccador, e desprezando a sua vida por inutil. Exercitou a Obediencia, recebendo os remedios unicamente, porque Ihos mandavaó tomar, sabendo que já lhe não haviaó de aproveitar. Exercitou a Penitencia, confessando-se naquelle dia tres vezes, tomando disciplina, examinando a consciencia, conterindo-se, e doendo-se de não poder fazer ainda mayor penitencia, do que tinha feito. Exercitou a Paciencia, soffrendo as dores da ultima febre, e as agonias da morte com rosto alegre, e animo impreturbavel. Exercitou a Mortificaçaó, não permitindo ao corpo nem o menor alivio. Exercitou a Oraçaó, orando não só de manhã, e de tarde, mas tambem no ultimo artigo, pouco antes de expirar. Exercitou a Castidade, não querendo despir a roupeta, por não descompor a honestidade de seu corpo. Exercitou o Silencio,

cio , deixando de fallar com os homens , por querer só fallar com Deos. Exercitou finalmente a Prudencia , dirigindo , e encaminhando todas as suas até as ultimas acçoens , para mayor gloria de Deos , e salvação de sua alma , em que consiste todo o acerto de bem obrar. E se (conforme o Divino Oraculo) quem perseverar até o fim , este será salvo: *Quis perseveraverit usque in finem , hic salvus erit.* Grande , e evidente fundamento tem a nossa piedade , para crermos da misericordia daquelle Senhor , que prometteo remunerar cento por hum , ter premiado já ao Padre Joseph Vaz com o logro de sua beatissima presença , como a Servo fidelissimo , que velou , e se desvelou em seu obsequio desde a primeira até a ultima vigilia de sua vida.

Logo que expirou o Padre Joseph Vaz ; cantaraõ os Padres , que lhe assistiaõ o *Subvenite Sancti Dei* , e vestiraõ-no com vestimentas sagradas : e foy cousa maravilhosa a multidaõ de gente , que na mesma hora começou a concorrer para a Igreja , sendo na força da noite ; sem saberse como , e quem em tal tempo divulgou a noticia de seu felice transito. Mandou-se aviso delle ao Rey Naavendra Singa , que o recebeu com demonstraçaõ de muito sentimento , e ordenou , que todos os Christãos , que serviaõ no seu Palacio , fossem assistir aos funeraes ; para os quaes se armou na Igreja hum Mausoléo , com a mayor ostentaçaõ , que a terra permittia , ornado de muitos cirios ; e se collocou nelle o

corpo ; onde esteve exposto tres dias , por condescender com a saudade dos Christãos , que de diversas partes concorriaõ ; huns das Aldêas vizinhas , outros de Lugares distantes tres , e quatro dias de caminho , os quaes sem saberem do successo , se sentiraõ movidos a hir a Candia , e chegáraõ a ver aquelle espectaculo , que desfazia os corações em suspiros , os olhos em lagrimas.

Naõ vio a Corte de Candia no mayor dia dos seus Monarcas mayor alvoroço , e concurso de gente , que abalava as ruas. Naõ houve coração duro , nem olhos seccos , que com publicas demonstraçoẽs naõ pranteassem na falta daquelle universal Bemfeitor : todos lhe chamavaõ pay , porque a todos amára como filhos. Os pobres , os ricos , os enfermos , os sãos , os homens , as mulheres , em fim grandes , e pequenos todos o lamentavaõ , como se a cada hum coubessẽ toda a perda , e perdessẽ nelle cada hum o seu mayor bem. As mulheres como mais ternas , e maviosas , fizeraõ mayores excessos , soltando os cabellos , batendo nos peitos , e prostradas ao redor da Eça , chorávaõ sem cessar o damno , que naõ podiaõ remediar. Naõ só na Cidade de Candia , mas tambem em outros Lugares de Ceylaõ foy recebida com clamores , e alaridos , sinaes de extraordinaria dor , a noticia desta morte , mostrando aquelles Christãos com taõ justas , e devidas lagrimas , e prantos o muito amor , que tinhaõ , e deviaõ ao Veneravel Padre , e o naõ sabiaõ explicar com

mais palavras, do que lamentando-o por pay, e amparo universal de todos.

No segundo dia depois do fallecimento se preparou huma caixa forrada de seda, na qual se accommodou o corpo. Todos os tres dias se cantaraõ Officios, e Missas, e se repartiraõ muitas esmolas por espaço de todo o oitavario; depois do qual se deu de jantar aos pobres em contemplação da extremosa caridade, que exercitara com elles o Veneravel Padre, e com que abriu as portas, e franqueou o caminho daquella taõ ardua, e difficultosa Missaõ. No terceiro dia, que foy segunda feira, acabadas as Laudes do Officio, se ordenou o enterro, levando o corpo do Servo de Deos os principaes dos Christãos: cantou-se a Missã, e no fim della, o Padre Jacome Gonçalves fez huma Oração funebre, e Panegyrica, ponderando com eloquencia as prendas, e virtudes de Varaõ taõ excellente; e persuadindo a todos com lagrimas a dor de sua falta, a que corresponderaõ todos os presentes com geral pranto. Finalmente foy depositado aquelle ditoso cadaver, em que morou huma alma ornada de tanta graça, quanta mostraõ as heroicis virtudes que deixamos referidas, na Capella da Igreja de Nossa Senhora da Conversaõ dos Infieis: e junto com elle se sepultaraõ os corações dos que o veneravaõ por seu thesouro. Foy de estatura mediana, membros bem proporcionados, presença aprasivel, rosto grave, e sereno, e que conciliava respeito, e devoçaõ.

CAPITULO XVI.

Da boa opiniaõ, e fama publica de santidade, que conseguiu o Ven. ravel Padre Joseph Vaz.

DOs louvaveis procedimentos, santa vida, e admiraveis prodigios do Padre Joseph Vaz podemos dizer, que: *In omnem terram exivit sonus eorum*; porque quanto a sua humildade procurou esconderse aos olhos do Mundo, tanto mais publicou Deos a fama de suas virtudes, assim em toda a India, como em muitas partes da Europa. Ouçamos primeiro aos primeiros Missionarios de Ceylaõ, que seguirãõ suas pizadas, viraõ, e presenciaraõ suas exemplares acções.

O Padre Joseph de Menezes digno successor do Veneravel Padre Joseph Vaz nos cargos de Vigario Geral da Missaõ, e Superior dos Missionarios; Varaõ totalmente despegado do Mundo, incansavel propagador da Fé, cuja prégação confirmou Deos com muitos, estupendos prodigios, sendo o mayor de todos o grande numero de almas, que reduzio ao gremio da Igreja, pois se contavaõ a milhares os convertidos, havendo occasiaõ, em que de hum só lance colheo seis mil; dizia, que a vida do Veneravel Padre Joseph Vaz mais era milagro-

fa, que natural; porque o rigor de suas penitencias, e o continuo da sua Oração com o immenso trabalho de missionar em corpo totalmente attenuado de forças, era não pequeno prodigio. Em huma Carta feita em Julho de mil seiscentos noventa e oito, fallando do Veneravel Padre, escreveu o seguinte: „ O que neste „ Sogeito tenho achado, fallando com toda a „ verdade, he o Combate Espiritual impresso na „ sua vida, ou a sua vida dictando lições do li- „ vro, Combate Espiritual: e posso dizer; que „ basta ler o livro, Combate Espiritual, para se „ saber a sua vida; ou basta a sua vida, para se „ aprender o que contém este livro. Só huma „ differença noto, em que o Combate Espiritual „ permite com muita discreção algumas lições „ de acodir ao corpo com alivio licito, e ne- „ cessario; nas quaes discrepa a vida do Padre; „ porque o seu corpo não tem descanso, nem „ de dia, nem de noite, e não sey se chega a „ ter duas horas de somno.

O Padre Pedro Ferraõ, Varaõ taõ Apostolico, que a primeira conversão, que fez em Ceylaõ, foy de mil caçadores de Elefantes, os quaes sendo bautisados pelos Portuguezes, viviaõ sem fé, dados à idolatria, e feitiçaria, e que fez outras innumeraveis conversões confirmadas por Deos Senhor Nosso com estupendos prodigios, tinha taõ alto conceito da santidade do Veneravel Padre Joseph Vaz, que quasi sempre, que o nomeava nas suas Cartas, lhe chamava Servo de Deos. Em huma escrita em qua-

quatro de Dezembro de mil seiscentos noventa e oito diz delle : „ Na representaçãõ he outro „ S. Francisco de cinco Chagas por sua humil- „ dade, paciencia, e penitencia. Fallando do seu felice transito na Carta de dezaseis de Setembro de mil settecentos e onze dizia assim : „ Aos dezaseis de Janeiro falleceo, ou (para „ melhor dizer) passou desta vida para outra „ de eterna Gloria o Veneravel Padre Joseph „ Vaz, Vigario Geral desta Missãõ nosso Su- „ perior, e Pay, de quem ficamos orfãos.

O Padre Pedro da Saldanha, que sendo rico de bens, que herdara de seus pays, se des- fapropriou de todos por amor de JESU Chris- to, e por viver em santa pobreza Evangelica, e que antes de se fazer filho de S. Felippe Neri, já tinha missionado quatorze annos em Ceylaõ, para onde depois tornou arrebatado do grande fervor da sua caridade; em huma Carta, que es- creveo de Candia, fazendo relaçaõ das virtudes do Veneravel Padre Joseph Vaz, entre outras muitas cousas, diz o seguinte.

„ O seu vestir he huma loba, que não „ tira, senãõ nas terras dos Holandezes; e não „ hade vestir outra; até que a vestida não tenha „ já serventia. Leva nella tantos remendos, „ que os Christãos já de não a poder ver taõ re- „ mendada, pedem-lhe por amor de Deos, que „ vista outra; e de proposito elles mesmos a daõ „ feita, e tomaõ a remendada por sua devoçaõ, „ e a guardaõ como reliquia. Elle com a sua „ vida he huma tochaacc eza: *Lucerna ardens.*

„ Eu

„ Eu não tenho nelle notado cousa extraordinaria, mais do que tenho dito, que não he pouco; porém os Christãos tem nelle notado muitas mais: suspirão por elle, e o desejaõ ver, para o meterem dentro do seu coração. O que eu posso dizer delle he: *Beatus vir, qui inventus est sine macula, & qui post aurum non abiit, nec speravit in pecunia thesauris, quis est hic, & laudabimus eum? Fecit enim mirabilia in vita sua.* A virtude he, que faz milagres, e não o milagre virtude: a vida do Padre he hum milagre, &c.

Na Carta de vinte e seis de Novembro de mil setecentos e onze dá conta do seu falecimento, dizendo: „ Aos dezaseis de Janeiro acabou os seus dias o Veneravel Padre Joseph Vaz Vigarario Géral desta Missão, e Pay dos Missionarios; e creyo, que por misericordia Divina, e por sua santa vida está gozando da vista de Deos. O dezamparo, sentimento, e lastima de huma perda tão grande, como a de hum Prelado tão santo, sendo muito para se sentir; se não póde cabalmente explicar: e ainda sendo o sentimento commum para todos os Missionarios, para mim foy muito particular pela particular creação, que me deu, tendo-me a baixo de si na Igreja de Candia.

O Padre Basilio Barreto homem de muita abstinencia, e oração, com que mereceo a Deos o precioso dom de lagrimas, e que tambem missionou em Ceylaõ por espaço de quatorze annos, donde colheo copiosos frutos, escreven-

do

do ao Prelado desta Congregaçãõ em huma Carta de dezaseis de Novembro de mil setecentos e oito, dizia assim: „ Depois que cheguey à Igreja de Candia, vendo o Padre Superior, tomando a sua bençaõ, e dando graças a Deos, pareceo-me que toda a viagem, que tinha feito, e os trabalhos, que nella tinha padecido, foraõ bem empregados, por chegar a ver hum Padre de taõ grande, e santa vida; pois só por ver a este Servo de Deos, e imitallo, póde vir qualquer pessoa a esta Missaõ, para aprender a santa doutrina, ainda que por isso haja de padecer muitos trabalhos: a sua mesma vida prega; naõ tem elle, que ensinar, porque o mesmo he vello huma pessoa, que ficar logo compungida. Que direy do seu dezapego? Hum só bazaruco (he nome de moeda miuda) naõ toma na maõ: vive sómente de esmola, e com ella sustenta muitos nesta Igreja, e fóra della muitos pobres; naõ sey donde lhe vem: o certo he, que o mesmo Senhor o provê, vendo o seu dezapego. Que direy de suas virtudes? Que direy dos seus Christãos? Que cada hum parece hum Religioso. Que direy dos Padres Missionarios? Saõ pessoas espirituaes, e com a sua doutrina obraõ muito, e fazem grandes emprezas, em que ganhaõ muitas almas para Deos. Em fim o mesmo Senhor obra muito, tomando por instrumentos os Padres, que estaõ nesta Missaõ; e se algum he frouxo, sou eu, que naõ faço nada, nem logro saude depois que vim para esta terra.

O Padre

O Padre Jacome Gonçalves, que missionou trinta, e sete annos em Ceylaõ com os titulos de Vigario Géral da Vara da Christandade, e Superior dos Missionarios, cujas virtudes, e letras daraõ ao Historiador de sua vida larga materia para escrever o muito, que tem utilizado aquella Miffaõ com a bocca, e com a penna; além de outras noticias, que nas suas Cartas deu deste Servo de Deos, vem muito a proposito o que disse na primeira, que fez de Ceylaõ, pouco tempo depois de estar com elle, escrita da letra do Padre Manoel de Miranda, e he o que se segue.

„ Para se entender a mayor santidade da
 „ sua vida, só bastava saber huma cousa, que
 „ agora relatarey; e he o que nosso Padre S. Fi-
 „ lippe Neri demonstrava com os dedos na testa,
 „ por mais difficultoso de se vencer na guerra
 „ espirital, que he o proprio juizo. Elle o
 „ tem de tal sorte rendido, que sendo taõ anti-
 „ go na experiencia, e velho na idade, parece
 „ hum menino de poucos annos, que naõ sabe
 „ contrariar ao que diz até o mais rude. E se eu
 „ tivera nisto juizo, o puzera diante daquelle
 „ dedo de Christo, para fazer figura do que
 „ mostrou o Senhor no Evangelho para exem-
 „ plar dos que haviaõ de entrar no Reyno do
 „ Ceo: *Nisi efficiamini sicut parvulus iste, non*
 „ *intrabitis in regnum Cælorum.* Porque do seu
 „ parecer nada confia, tudo quer que venha
 „ de Deos; e por isso, se tiver perto algum
 „ Padre, da sua voz toma para si a voz de Deos
 „ em

„ em cousas grandes , e pequenas ; e quando
 „ não tenha algum à vista , recorre aos Christãos
 „ de sua confiança , para nelles obedecer a Deos.
 „ Aquella jaculatoria : *Oh meu JESUS !* Que
 „ nos Sermões em Goa fazia rebentar corações ,
 „ ainda lha ouvi aqui entre suspiros , que lança
 „ de dia , e de noite. Não lhe vi nestes dias
 „ guardar silencio rigoroso , mas tambem não
 „ lhe ouvi palavra de ociosidade , antes todas
 „ edificavaõ , e aproveitavaõ. Anda tão embe-
 „ bido em Deos , que muitas vezes se esquece
 „ de si , e do que exteriormente faz por Deos ;
 „ e por isso ás vezes succede rezar o Officio Divi-
 „ no tres vezes por dia , e não advertir na Missa
 „ onde tem chegado , &c.

O mesmo Padre Jacome Gonçalves na Car-
 ta , que de Candia escreveu ao Padre Joseph de
 Menezes , que ficava em Potulaõ , dando-lhe
 noticia do feliz transito do Veneravel Servo de
 Deos , diz o seguinte : „ Depois que o nosso
 „ amantissimo Pay , e santissimo Prelado desta
 „ Missaõ escreveu a V. R. avizando-o de estar já
 „ perto a sua morte , ou para melhor dizer a
 „ vida eterna , logo no seguinte dia , que foraõ
 „ dezaseis , em sexta feira , com a chegada do
 „ Padre Ignacio de Almeida , que foy na mesma
 „ tarde , acabando nós todos juntos os exerci-
 „ cios do Terço , Oração , e disciplina , que
 „ costumamos , começou o R. Padre a sentir
 „ hum cansaço , por cuja causa nos avizou , di-
 „ zendo , que em se diminuindo o dito cansaço
 „ lhe havia de fahir a alma : pedio mais que lhe
 „ rezasse-

„ rezassemos o Officio da agonia, e metessemos
 „ a vela acceza na mão, e com grandes collo-
 „ quios, e palavras de grandissima edificação
 „ com semblante alegre pela meya noite entre-
 „ gou a sua alma nas mãos do Creador.

Taõ grande conceito faziaõ gèralmente aquelles nossos primeiros Missionarios da santidade do Padre Joseph Vaz, que naõ sabiaõ explicarse, senaõ com titulos de Veneravel, Santo, Santissimo, à semelhança de outros Santos. Mas que muito, que assim julgassem os que o trataraõ familiarmente notando, e reparando as admiraveis acções de sua santa vida, se os estranhos, que nunca o viraõ, veneraraõ, e respeitaraõ tanto sua santidade, assim em vida, como depois da morte; sendo esta opiniaõ taõ geral, como publica, e constante a sua fama em toda a parte, naõ só entre Catholicos, mas ainda entre Hereges, e Gentios? Naõ fallo no muito, que o Veneravel Padre Bartholomeu do Quental, cujas imagens (esperamos em Deos) cedo ornem os Altares da Igreja Militante, pois por meyo de sua intercessaõ he servido mostrar com repetidos prodigios o ornamentò da gloria, que sua alma tem na Triunfante; naõ fallo, digo, no muito, que elle celebrava as virtudes do Padre Joseph Vaz; pois nas repetidas Cartas, que de Lisboa escrevia a esta Congregação de Goa, sempre no lo propunha por exemplar para a nossa imitação. Nem relato a publica voz, que corre em todo o Reyno de Portugal deste Apostolico Varaõ, aonde os Portuguezes, que da

da India passão a Portugal saõ pregoeiros de suas heroicas acções; porque basta por todos huma Provisão Real, que ElRey nosso Senhor o Senhor D. Joaõ V. mandou passar em onze de Abril de mil sete centos e vinte seis a favor dos Missionarios de Ceylaõ, na qual fazendo menção do Padre Joseph Vaz lhe chama *grande Servo de Deos, e Fundador daquella Missão verdadeiramente Apostolica*; e lhe dá outros epithétos semelhantes, bem expressivos do muito, que o mesmo Senhor venerava suas virtudes.

De Portugal passou tambem esta fama a outros Reynos de Europa, e principalmente á Curia Romana, e à noticia do supremo Pastor, que entaõ era Clemente XI. o qual se comprazeo tanto de que em partes taõ remotas da India nascesse à Igreja hum filho taõ zeloso do seu augmento, que o recomendou muito ao seu Legado o Eminentissimo Cardeal Tournon, de que fiz menção atrás. E este, como se a dita recommendação fosse o negocio de mayor importancia, que veyo tratar à India, a procurou executar com a efficacia, que significou pelo Padre Paulo de Sá Vigario da Igreja de Codulúr, como se vê em huma sua Carta de dezanove de Dezembro de mil setecentos e tres, escrita ao mesmo Padre Joseph Vaz, do theor seguinte.

„ Hindo eu por ordem do Senhor Bispo
 „ de S. Thomé a render da sua parte obediencia,
 „ e tomar a benção ao Senhor Patriarca
 „ de Antiochia, que chegou o Pudichery, en-

Nu ii

„ viado

,, viado por sua Santidade por seu Legado à
 ,, Latere, e Visitador Geral de toda esta In-
 ,, dia Oriental, onde o dito Senhor com amor
 ,, paternal, com que recebe a todos, me fez
 ,, grandes honras, e favores; e informado de
 ,, que sou Bramane natural de Goa da Ilha de
 ,, Choraõ, inquirio novas de v. m., e de sua
 ,, Missaõ, e dos mais seus companheiros, lhas
 ,, dey como pude, e sabia; porém naõ pude
 ,, satisfazer ao desejo, com que as pertende fa-
 ,, ber: e me mostrou huma Carta, que tem co-
 ,, meçado para enviar a v. m. em que lhe ren-
 ,, de o agradecimento do zelo, e bom serviço,
 ,, que v. m. e seus companheiros fazem a nos-
 ,, so Senhor nessa sua Vinha; e outros louvo-
 ,, res de sua virtude, cuja fama, e noticia, diz
 ,, o dito Senhor que ouvira em Roma; e vem
 ,, muy particularmente recomendado de sua San-
 ,, tidade para o informar por extenso de sua
 ,, Missaõ, e da sua pessoa &c. Pede o dito Se-
 ,, nhor a v. m. noticias dessa sua Christandade,
 ,, de quantas almas, e de quantos companhei-
 ,, ros, que assistem com v. m. se lhe seraõ ne-
 ,, cessarios mais, e o modo mais facil, com que
 ,, se poderá communicar com v. m. por cartas:
 ,, e tambem de lhe remetter toda a jurisdicaõ
 ,, para poder absolver de todos os casos refer-
 ,, vados à Sé Apostolica: e se a tinha de algum
 ,, Bispo, ou Arcebispo; e a que Bispado per-
 ,, tencia aquella Christandade; pois como no-
 ,, va, cultivada por v. m. a tinha independen-
 ,, te de outros, e só pertence a Sua Santidade.

,, Assim

„ Assim mesmo me pedio por extenso novas da
„ Casa do Oratorio de S. Filippe Neri, que
„ v. m. deixou fundada em Goa na Cruz dos
„ Milagres, e do seu principio, e fundação, e
„ se he já confirmada, quantos Padres allistem
„ nella, e de que se sustentaõ, e se ElRey de
„ Portugal concorre. Assim mesmo pede noti-
„ cias do que lhe será necessario a v. m. para
„ se manter a si, e aos mais companheiros: e
„ tambem de alguns regalos, e sagoates para o
„ Rey de Candia, se forem necessarios, e que
„ o avize da qualidade de que lá se faz mayor
„ estimação.

Depois desta Carta escrita pelo Padre Paulo de Sá, escreveu duas o mesmo Patriarca ao mesmo Servo de Deos, das quaes a segunda, que acompanhava hum Crucifixo de Indulgencia plenaria, que lhe mandou com outra Indulgencia para todos aquelles, que elle ouvisse de Confissão, ou a quem administrasse o Sacramento da sagrada Communhaõ, não chegou à minha mão: a primeira porém he a seguinte.

„ Reverende Pater. Statim ac ad hanc
„ oram appuli, Legationem Apostolicam in In-
„ diis, & apud Sinas obiturus, plura audivi de
„ zelo, & probitate, quâ cum fociis suis Catho-
„ licæ Fidei probationi Paternitas sua isthinc in-
„ cumbit; hæc sane voluntatem meam sibi pera-
„ manter adstrinxerunt, & desiderium excitant
„ Paternit. S. in tam pio proposito pro viribus
„ coadjuvandi. Si igitur aliquid Paternit. S. oc-
„ currit postulandum pro spirituali solatio suo,

„ &

„ & istorum Christi fidelium necessitates Missio-
 „ nis aperire ne gravetur ; epistolam dirigere
 „ poterit Patri Henrico Dolum Societatis JESU,
 „ qui eam ad me mittet. Interim ex litteris ad
 „ eundem Patrem datis sub die 23 Augusti
 „ 1703 cum legerim Paternit. suam aliquot ur-
 „ geri conscientiaë stimulis circa praxim, quæ
 „ ab eisdem Christi fidelibus isthinc observatur ;
 „ videlicet in oris maritimis eundi ad hæretico-
 „ rum conciones, & templa propter vim, quæ
 „ illis infertur, & in Regno Candiaë sacrificiis
 „ inserviendi in his, quæ remote pertinent ad
 „ superstitiosum eorum cultum ; meum super
 „ his votum aperire cogor, innixus pluribus in
 „ hac materia resolutionibus à Sancta Sede Aposto-
 „ tolica editis, quibus hujusmodi praxis con-
 „ demnatur, cum ne quidem remote communi-
 „ care nobis liceat cum infidelibus in idolorum
 „ cultu ; propter intrinsicam hujusmodi cultus
 „ malitiam, nec hæreticorum dogmata audire
 „ propter periculum proximum : hæc igitur Pa-
 „ ternit S. in posterum non permittendo, con-
 „ sultius aget, & tandem Paternitatem suam in
 „ osculo sancto amplector. Podichery die vige-
 „ simâ quartâ Junii millesimi septingentesimi
 „ quarti. = Carolus Thomás Patriarca Antioche-
 „ nus, Visitator Apostolicus = Patri Josepho
 „ Vaz Missionario in Insula Ceylon.

Tambem os Reverendos Padres da Con-
 gregaçãõ do Oratorio de Veneza depois do fal-
 lecimento deste Servo de Deos, movidos da fama
 de suas virtudes, e milagres, escreveraõ ao Pre-
 lado

lado desta de Goa, pedindo-lhe noticias distinctas da sua vida, a Carta seguinte.

Reverendissime Pater in Christo.

” **M**irabilia, quæ de Patre Josepho Vaz
” nostræ Congregationis Oratorii Sa-
” cerdote Missionario, à Fr. Antonio à
” S. Francisco Reformato audivimus, ad te re-
” currere nos compellunt: supplices igitur, Re-
” verendissime Pater, tuam imploramus humani-
” tatem, ut de iis, quæ ab eodem Patre, vel si
” quæ ab aliis patrata in Dei gloriam cedunt,
” sive animarum conversionibus, sive miraculis,
” sive passionibus, sive laboribus pro Christo
” susceptis, nos certiores facias; unde si visu
” digni non sumus, saltem auditu recipientes
” Deum glorificare possumus. Pietas ipsa, quæ
” nos has tibi supplicationes exhibere facit, te
” quoque in nos reddat benignum, ut nostræ
” audaciæ compati, & nostra desideria adimple-
” re digneris. Te Deus servet incolumem. Nos
” tanti beneficii semper memores erimus, sem-
” perque = Tuæ Reverendissimæ Paternitatis
” addictissimi in Christo servi Patres Congrega-
” tionis Oratorii Venetiarum = Venetiis 21
” Aprilis 1715.

O Illustrissimo Domi Frey Manoel de Santo Antonio da Ordem dos Prégadores, Bispo de Maláca, que foy Condiscipulo do Veneravel Padre nos estudos da Filosofia, e Theologia,

gia, era publico, e empenhado Orador de suas virtudes; pois até nos Pulpitos as referia por exemplo aos seus ouvintes. Não menos pregoeiro da Santidade do Padre Joseph Vaz era o Illustrissimo Dom Fr. Pedro Pacheco da mesma Ordem, Bispo de Cóchim, e Governador Apostolico do Arcebispado de Goa, que o creou seu Vigario Geral em Ceylaõ, e depois de sua preciosa morte procurou muito fazer processo de sua vida, e virtudes; e o concluiria sem duvida, se lhe não sobreviesse taõ depressa Succesor. O Illustrissimo Dom Francisco de Vasconcellos da Companhia de JESUS, Bispo de Cóchim movido da fama, que tem da Santidade do Padre Joseph Vaz, desejando vello venerado nos Altares, supplicou a Sua Santidade providencia, para fabricar processos de suas virtudes, e milagres no Reyno de Candia.

Os Reverendos Padres da Companhia de JESUS Missionarios no Malavár, e Costa da Pescaria pelas visinhanças daquellas terras com Ceylaõ, e commercio mutuo de huma gente com outra puderão colher miudas noticias, do que obrava na sua Missaõ o Padre Joseph Vaz, donde nasceo entre elles grande, e geral opiniaõ de sua santidade. Alguns de primeira distincão se offereceraõ por testemunhas della no processo fabricado em Goa, affirmando, que por muitos annos, que andaraõ nas Missõens do Malavár, e Maduré, acháraõ em todas aquellas partes huma fama publica de suas virtudes, e milagres: e varios da mesma Companhia o
tem

tem em tanta veneração, que ao nomeallo se levantaõ, e inclinaõ a cabeça; e he esta opiniaõ entre elles muy antiga: e desde que o Veneravel Padre passou pelas terras do Malavár, e com o favor delles proseguio sua jornada para Ceylaõ, como atrás fica dito; por cuja causa o Padre André Freire da mesma Companhia, que entaõ era Provincial da Provincia do Malavár fez a honorifica memoria, que referimos no Livro primeiro Cap. 7. na Carta, que escrevco ao Governador da India Dom Miguel de Almeida, na qual chama ao Padre Joseph Vaz Varáõ Apostolico, e affirma, que nas terras dos Holandezes era de todos venerado como homem santo.

Entre os Catholicos de Ceylaõ he escudado dizer quantos applausos logra até hoje a santa vida, que entre elles viveo o Padre Joseph Vaz; pois passando de pays a filhos a constante fama de suas virtudes, he tanta a fé, e devoção, que lhe tem, que recorrem ao seu patrocinio em quaesquer necessidades, fazendo-lhe votos, e promessas de Missas, que fielmente mandaõ dizer em reconhecimento dos beneficios, que recebem de Deos por sua intercessaõ. Na Cidade de Columbo tanto que se publicaraõ os prodigios, que obrava Deos por meyo deste seu Servo, o começaraõ a respeitar tanto os mesmos Hereges, que cessáraõ da porfia de o perseguir: e sabendo em huma occasiaõ o Governador, que elle estava dentro da dita Cidade, porque algumas pessoas lho foraõ dizer,

Oo

e que

e que andava perturbando toda a gente com a sua Prêgação, Confissão, Missão, &c. respondeo aos denunciantes, que se traziaõ algum negocio de conveniencia da Companhia de Holanda, lhes daria larga audiencia, e se não, que se fossem embora tratar cada hum da sua vida. O que julgarão todos nascer do grande respeito, que aquelle Governador tinha ao Servo de Deos, e receyo de padecer algum castigo do Ceo, se entendesse com elle, pelas maravilhas, que delles se contavaõ publicamente. Donde resultou, que muitos Holandezes hereges, moradores em varios portos de Ceylaõ, fallando em o Veneravel Padre depois do seu fallecimento, applaudiaõ as suas virtudes, e lhe chamavaõ Santo à bocca cheya. Igual fama corre por Bengala, Madrasta, Malaca, Batavia, Timòr, Solòr, e outros portos do mayor commercio da India.

Os Reys de Candia respeitaraõ muito ao Padre Joseph Vaz em sua vida, e até hoje tem seu corpo por hum grande thesouro na sua Corte. Além da boa vontade, e grande inclinação de o favorecer, que ElRey Vimalá Suriá mostrou sempre ao Veneravel Padre, lhe fez duas grandes honras: huma na morté do Padre Joseph Carvalho, vindo em pessoa a darlhe o pe-zame; porque passando pelo bairro da Igreja, parou com toda a sua comitiva na porta della, e mandou os principaes de sua Corte consolar ao Padre, e dizerlhe, que procurasse trazer de Goa outros Padres, para estarem na sua companhia; e esteve assim parado em quanto o Servo de

de Deos chegava a agradecer-lhe tamanho favor, o qual foy taõ unico, que nem antes, nem depois teve exemplo. A segunda foy quando o mandou entrar no interior de seu Palacio, e lhe fallou de cara a cara; honra, que na Corte de Candia se tem por bemaventurança; porque a vaidade daquelles Reys he taõ grande, que se naõ deixaõ ver mais, que das pessoas domesticas: e aos mesmos Magnates do seu Reyno daõ audiencia debaixo de huma cortina, que cobre o seu throno, ficando os que lhe vaõ fallar prostrados com o rosto em terra. Nem foy menor attençaõ ao Veneravel Padre conceder-lhe o mesmo Rey dar sepultura ao Padre Joseph Carvalho na Igreja de Candia, por ser pragmatica inalteravel naquelle Reyno naõ sepultar os defuntos em lugares, por onde costumaõ passar as Magestades; pela qual razaõ, as cinzas dos mesmos Reys saõ enterradas fóra da povoação. Mas sabendo aquelle, que nesta faculdade consolava ao Padre Joseph Vaz, a facilitou por seu respeito; e ficou este privilegio perpetuado sómente para os nossos Padres.

ElRey Navendra Singa, filho, e successor de Vimalá Suriã, passando em certa occasiaõ pela rua da Igreja de Candia, lhe fez outra honra naõ desigual: e foy que sahindo-lhe ao encontro o Veneravel Padre Joseph Vaz a cumprimentallo, naõ quiz profeguir o seu caminho, em quanto o Servo de Deos se naõ recolheo outra vez à Igreja, como demonstrando a grande veneração, em que o tinha; que sem em-

bargo de ser Rey tão soberbo, não queria ser cortejado de hum Sacerdote digno das venerações de todos. Depois do fallecimento deste Servo de Deos, informado o dito Rey falsamente, de que o seu corpo era transportado para Goa, fez demonstrações de grande sentimento, até ser necessario ao Padre Jacome Gonçalves abrir a sepultura com assistencia de pessoas, que mandou para o exame da verdade. Descobrio-se a caixa por parte dos pés, e se tirou hum çapato, que estava inteiro, e dentro com os ossos do pé: o que mostrado se tornou a cobrir a sepultura, e ficou ElRey satisfeito. Mas que muito, que os homens assim venerem a fantidade de hum Heroe, dotado de tão excellentes virtudes, quando até os brutos o respeitavaõ, as feras o adoravaõ, e os demônios temiaõ, e tremiaõ do seu nome? Assim honra Deos a seus amigos, que os faz honrados, e respeitados: *Nimis honorati sunt amici tui Deus: nimis confortatus est principatus eorum.*

CAPITULO XVII.

Varios milagres succedidos por intercessão do Padre Joseph Vaz depois de sua morte.

DEpois do feliz transito do Padre Joseph Vaz, se experimentou o que elle promettera na sua Carta, escrita pouco antes de fallecer ao Padre Joseph de Menezes, dizendo-lhe rogaria a Deos, para que os Missionarios tivessem em tudo acerto, e os seus trabalhos fossem fructuosos, e abençoados pelo Senhor. Vio-se esta promessa cumprida na larga, e liberalissima benção de Deos, com que abençoou a Missão de Ceylaõ, pondo-se tudo em íferena paz, e grande tranquillidade; a qual durou por alguns annos, cessando a cruel perseguição, que começou pouco antes da sua morte, por causa da publica confissão, que fizeraõ da Fé Catholica Romana os Christãos de Columbo, e Nigumbo perante os Magistrados dos Hereges.

E nesta paz se dilatou tanto a Christandade, que até o anno de mil setecentos, e dezasete, sexto depois do seu fallecimento, se contavaõ quasi setenta mil almas bautizadas; numero, que cada vez vay em crescimento de forte, que só o Reyno de Jafana, sendo o menor entre os sete, de que consta a Ilha de Cey-

Ceylaõ, tem de presente mais de quinze mil pessoas de Confissãõ: naõ sendo menos de admirar, que nas terras dos Hereges, onde elles com affãõ desvello trabalhaõ quanto pòdem por introduzir naquelles naturaes os erros de sua heretica perfidia: nelles he a Christandade mais firme na Fé, mayor no numero, e na piedade Catholica, como em Columbo, Nigunbo, Gale, Mantóta, Manar, e Jafana; sendo coufa ordinaria converterem-se cada anno Genticos a milhares: tudo sem duvida pelos merecimentos do Veneravel Padre Joseph Vaz, que fundou aquella Missãõ com tanto trabalho, e a regou com os seus suores: e agora do Céo, aonde piamente cremos que está, naõ cessa de rogar a Deos pelo augmento della. E o Senhor, para mostrar, quanto he aceita em seu Divino acatamento a intercessãõ deste seu Servo, chove taõ copiosa graça naquella sua Vinha, que a multidaõ dos Catholicos, que crem, e confessaõ seu santo Nome no meyo dos Hereges, e Pagãos, he quasi innumeravel: os Templos com nome de Igrejas publicas saõ mais de quinze: as Ermidas fabricadas nas povoações, que distaõ muyto das Igrejas, saõ mais de quatrocentas: as festividades, que nellas se celebraõ, saõ com taõ grande concurso, que mayor se naõ póde desejar em terras de Senhorio Catholico: representaõ-se na Quaresma em varias Igrejas os Passos da Payxaõ do Senhor com tanta devoçaõ, e compunçaõ dos Fieis, que só de ver taõ Divinos espectaculos se convertem muitos Infieis.

Infeis. E finalmente os prodigios, com que Deos confirma a Prêgação dos nossos Missionarios, são tão frequentes, que podem encher volumes; os quaes espero dar à luz, querendo o mesmo Deos, e dando-me forças para isso.

Tão larga, e tão prodigiosa benção lançou Deos à Missão de Ceilão, e fez tão fructuosos os trabalhos dos Missionarios pelos merecimentos do seu Fundador, que não ha mãos a medir tanto fructo; sendo o Padre Joseph Vaz depois de sua preciosa morte não menos, antes mais util àquella seára, à maneira do grão de trigo, o qual lançado na terra, e morto, multiplica, e fructifica mais. E ainda esperamos em o Senhor, que continuando em os prodigios, que se começaraõ a experimentar no tempo presente por intercessão do mesmo seu Servo, cresça mais a piedade nos corações daquelles fieis, e a exemplo delles se reduza ao gremio da Igreja Catholica Romana toda a espaçosa Ilha de Ceilão; para que se cumpra a profecia do Veneravel Irmaõ Pedro de Baſto da Companhia de JESUS.

Tendo Deos Nosso Senhor illustrado a fantidade do Padre Joseph Vaz com os estupendos prodigios, que ficaõ referidos no discurso desta Historia; depois do seu fallecimento se não experimentava cousa notavel; razaõ porque os nossos primeiros Padres não cuidaraõ, quanto deviaõ, de authenticar as heroicas acções de sua vida, e virtudes, em ordem à sua canonização. Passáraõ assim vinte e seis annos; e quando

do parecia, que o tempo hia apagando a memoria deste grande Heroe, impossibilitando a fabrica do processo de suas gloriosas empresas por falta de testemunhas oculares, pois muitas dellas eraõ fallecidas; acodio Deos, como prompto, e pródigo em honrar a seus servos, e amigos, movendo aos Padres desta Congregação para procurarem com efficacia fazerse processo *authoritate ordinaria* nesta Cidade de Goa; e desde que se tomou este acordo, tem Deos mostrado o muito, que se agrada de tal diligencia, por meyo dos cazos, que vaõ succedendo.

Primeiramente nomcaraõ os Padres do Governo ao Padre Antonio Ribeiro para tomar noticia das pessoas, que podiaõ testemunhar no processo; para cujo effeito andou o dito Padre em Mayo de mil setecentos e trinta e seis por varias Aldêas de Salcete, e Ilhas de Goa: e como neste tempo os Soes eraõ muy ardentes, e naõ menos molestosa a calma, veyo a adoecer de febres terçãas dobres, que lhe entraraõ com frios, e quebramento do corpo: passadas as primeiras sezões com remedios cazeiros, que na India se costumaõ fazer aos febricitantes, entrou o Medico, e receitou huma purga; com a qual melhorou taõ pouco, que no mesmo dia da purga lhe deo a sezaõ na hora costumada com os mesinos symptomas de frios, e quebrantamento. Neste estado recorreo o enfermo a Deos, pedindo o livrasse pelos merecimentos do Padre Joseph Vaz, que piamente cria estar no Ceo,

go-

gozando da gloria da sua divina presença : e foy coufa maravilhosa , que apenas acabou o Padre de fazer a Deos esta breve deprecação , quando logo cessáraõ os frios , e fogio a febre , e se sentio saõ , e sem molestia.

Outra occasiaõ , e obrigaçãõ teve o mesmo Padre Antonio Ribeiro de louvar a Deos em o seu Veneravel Servo : porque sendo em Mayo de mil setecentos trinta e oito eleito em Procurador gèral , e especial dos processos Informativo , e de *non cultu* do mesmo Veneravel Padre , depois de exercitar algum tempo esta incumbencia , pertendo desistir della ; e com effeito requereo aos Padres do Governo lhe aceitassẽm a desistencia , e nomeassẽm outro Procurador em seu lugar ; os quaes resolveraõ , que lhe seria deferido em breves dias. Entre tanto lhe sobreveyo huma hernia , com a qual se poz taõ inchado , que lhe fazia naõ pequeno embaraço para andar , com dores em toda a ilharga desde a parte donde tinha o tumor até a cabeça : informou desta molestia ao Irmaõ Fr. Leonardo de JESUS Maria professo na Sagrada Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho , Cirurgiaõ experto ; o qual lhe disse , que aquelle tumor procedera de muito andar , como com effeito nas dependencias do dito processo tinha andado muito , e com bastante trabalho. Ordenou o Cirurgiaõ por remedio principal o estar recolhido , abstendo-se totalmente de andar , em quanto desinchasse aquella parte , e nella mandou fazer fomentaçõs. Feita a primeira fomentaçãõ , mas sem

observar o recolhimento taõ recommendado , se aggravou mais o achaque , augmentaraõ-se as dores , e cresceo o tumor de sorte , que naõ podia o enfermo unir os pés hum com o outro. Eraõ quasi oito horas da noite , em que se fez a segunda fomentaçãõ , e as dores picavaõ mais , quando o Padre Antonio Ribeiro , devendo queixar-se do seu descuido em se naõ deixar estar recolhido , tendo lhe assim ordenado o Cirurgiaõ , angustiado com as dores , e muito mais com o pejo de ter aquella molestia , dizia fallando com o Padre Joseph Vaz desta maneira : *Meu Beatissimo Padre , basta , que trabalhando eu com tanto desvêlo no vosso processo , vim a contrahir este mal , que me impossibilita o continuar no vosso serviço ?* Ainda bem naõ tinha acabado de fallar com o Servo de Deos , quando logo se vio atalhado de hum interior remorço , com que a consciencia o arguia da desistencia , por se eximir do trabalho. Picado deste remorço , conheceo entãõ o mal , que havia feito em desistir da procuraçãõ ; mas estimulado de pundonõr naõ se resolvia a fazer aos Padres nova supplica , pedindo reconduçãõ , por lhe parecer , que tal requerimento cederia em seu desabono. Nestas ondas fluctuava , quando sentio outra inspiraçãõ , que lhe dizia , se deixasse ficar indifferente , esperando a resoluçãõ do Superior , sem instar por ella. Assentio a esta luz do Ceo , e prometteo , que se dentro daquella noite o livrasse Deos do inchaço , e dores pelos merecimentos do Padre Joseph Vaz , naõ fallaria

ria mais em tal desistencia, antes serviria com todo o affecto, e desvêlo na fabrica do seu processo. Admiravel remedio foy este voto; porque furtio effeito taõ prompto, que amaneheceo o dito Padre livre e saõ das dores, e do tumor da hernia, como se nunca o tivera; ficando com taõ repetidos beneficios mais confirmado na devoção do seu poderoso Protector.

Luiz de Mattos Pereira Portuguez, Licenciado em ambos os Direitos, morador nesta Cidade de Goa, tomou à sua conta formar os artigos, que o dito Padre Antonio Ribeiro, como Procurador havia de exhibir nos autos do processo do Servo de Deos: e sendo preciso pollos em limpo com a mayor brevidade, ficou assistindo, e dictando ao Amanuense até às dez horas da noite, sem ceiar; por cuja causa lhe ficaram por cumprir as suas costumadas devoções da reza do Rosario, e de outras orações, que lha por hum livrinho de letra miuda manuscrita; e para satisfazellas lhe occurriaõ duas grandes difficuldades: a primeira era hum costume inveterado de dormir logo depois de ceiar, sem poder ter maõ no somno; e como estava cansado com o trabalho de assistir à mencionada escriptura, necessitava de tomar a refeição da cea; nem a podia dilatar mais, por serem já passadas as dez horas: a segunda difficuldade era mais insuperavel, porque não podia de noite enxergar letra, que não fosse grossa, e a do livrinho de suas devoções, sobre ser miuda, estava com o muito uso quasi apagada. Recorreo a Deos

Nosso Senhor, que pelos merecimentos do Veneravel Padre Joseph Vaz, em cujo obsequio tinha trabalhado, o aliviassê da carga do sono, e lhe dessê vista para pagar o quotidiano tributo aos Santos de sua particular devoção. Foy servido o Senhor de deferir à sua supplica, aliviando-o do sono de sorte, que sem embargo de ter ceado, pôde sem violencia, antes com muita esperteza, e suavidade, acabar inteiramente a sua reza: e o que he mais digno de admiração, se lhe augmentou a vista desde aquella noite por diante de maneira, que affirma elle mesmo sentir nos olhos muitos grãos de vista, que antes não tinha; e por experiencia que fez nas noites seguintes, enxergava de noite, e lê tão bem, como de dia, o que lhe não era possível antes deste successo. Com este favor de Deos cobrou Luiz de Mattos Pereira ao Veneravel Padre Joseph Vaz mayor devoção: dispondo-o assim Deos para receber outros mayores beneficios, quaes foraõ os seguintes em remuneração do trabalho, que tomou na construção dos Interrogatorios para o seu processo.

Hum filho do mesmo Luiz de Mattos criança de dous annos, e poucos mezes se achou com huma terrivel dor no ventre, com a qual ficou tão prostrado, que parecia agonizar: era procedida de lombrigas, achaque muy perigoso nas creaturas de tão tenra idade, mas até alli não conhecido. Commovidas as entranhas do Pay com tão repentino accidente, que lhe hia roubando aquelle pedaço do seu coração, e

pren-

prenda de sua alma ; com a pressa , que pedia a necessidade , e com o affecto , que dictava o amor paternal , escreveu em hum papelinho huma Oraçaõ em Latim , deprecando a Deos por meyo della , que assim como he admiravel em outros Santos para mayor gloria , e exaltaçaõ de seu divino Nome , o fosse tambem em o seu Servo o Padre Joseph Vaz , livrando por seus merecimentos ao menino da dor , que o tinha posto às portas da morte : e com hum fio atou o papelinho ao ventre do menino em cima do lugar donde sentia a dor. Se Deos não poem tempo em mudar tempos , tambem não necessita de tempos , quando quer obrar como Senhor absoluto : assim se vio com admiraçaõ grande no caso presente , sendo o successo da melhora taõ prompto , como presentanea a efficacia da intercessaõ do Padre Joseph Vaz ; porque logo adormeceu a criança com todo o socego , e acordou livre , e sem dor ; mas taõ attenta , e devõta ao papelinho da Oraçaõ , que se acazo este descachia daquelle lugar donde seu pay lho atára , o levantava , e punha no mesmo lugar , publicando com esta muda açcaõ a causa de taõ maravilhoso effeito : o que certamente parece manifesto final , com que quiz Deos mostrar , que à oraçaõ escrita naquelle papel se deveo o alivio do perigo , em que se achou esta criatura , permittindo , que tanto antes do uso da razaõ , tivesse discriçaõ para assim o entender , e reconhecer ; e os discretos huma evidencia , para confessarmos tamanho milagre. Dous dias ficou o menino com o pape-

papelinho atado, no fim dos quaes elle mesmo com vozes mal articuladas pedio, que lho tirassem, e guardassem para outra necessidade.

Em agradecimento de taõ grande beneficio prometteo Luiz de Mattos Pereira, que por tempo de hum anno havia de vestir a seu filho da roupeta dos Congregados, em obsequio do Padre Joseph Vaz, a cuja protecção reconhecia dever inteiramente a sua vida. Entretanto passados alguns dias se vio o menino assaltado de novo perigo com a repetição das mesmas dores; e como o remedio era conhecido, lhe applicáraõ logo o papelinho da Oração, com a qual naõ só cessaraõ as dores; mas começou logo a lançar grandes lombrigas, e quasi mortas; e vestindo a roupeta, que se lhe mandára fazer do seu tamanho, acabou de lançar outras muitas mayores, e vivas, e nunca mais teve repetição de tal molestia.

Divulgarão-se estes successos; e a noticia delles foy occasião do seguinte prodigio. Manoel Xavier Bramane de Cortaly, homem de setenta e cinco annos de idade, e com bastante conhecimento do Padre Joseph Vaz, sendo notificado para vir depôr no seu processo, se achava incapaz de obedecer à notificação por causa de humas dores, que padecia nas juntas, e desde vinte de Mayo até dez de Setembro de mil setecentos e trinta e oito estava como paralytico, sem poder fixar os pés na terra, nem dar passo sem arrimo de bordaõ, e ainda com elle andava muito pouco, e com grande

tra-

trabalho; porque tremia com todo o corpo, nem podia estar sentado tempo notavel: neste estado, e no discurso do referido tempo tomou alguns remedios, que naõ furtiraõ effeito, nem o enfermo teve alivio. Na tarde de dez de Setembro, em que contava quasi quatro mezes desde que jazia na cama, o foy visitar o Padre Antonio Francisco da Gama seu compatriõta, e lhe referio os beneficios, que Luiz de Mattos Pereira, e seu filho receberaõ de Deos, por se valerem da intercessaõ do Padre Joseph Vaz. Tinha aquelle Padre recommendaçãõ do Procurador do processo, para dar carruagem às testemunhas, que nelle haviaõ de vir depõr; e estava queixoso de algumas, as quaes sendo avizadas com varios protestos, se escusavaõ de vir logo: o que supposto perguntou entre pratica a Manoel Xavier, se se attrevia a hir no dia seguinte; e elle o defenganou, allegando o justo impedimento, em que se achava; porẽm animado com a noticia dos successos de Luiz de Mattos, que ouvira referir ao mesmo Padre, com grande confiança em Deos, e nos merecimentos do seu Servo, disse no seu coraçãõ estas palavras: *Meu Santo, se vós me aliviardes deste entrevamento, eu hirey com toda a promptidaõ testemunhar, o que sey de vossa santa vida, e exemplares virtudes.*

No dia seguinte, que eraõ onze de Setembro, muito de manhã mandou o Padre Antonio Francisco da Gama a casa de Manoel Xavier a carruagem de ancõr, enviando-lhe a dizer, que
 se

se se sentisse capaz, podia partir naquella caruagem: ouvido este recado levantou-se Manoel Xavier da cama, em que jazia, muito alheyo de fazer tal jornada; mas vendo, que não tinha nos membros lezaõ, nem dor, como antes padecia, ao levantar-se, entrou em admiração de tão subita e inopinada melhora; e para se certificar do que sentia, e quasi não cria, começou a andar, e com effeito andou sem bordaõ, sem embaraço, sem tremores, sem dores, e sem queixa alguma: logo se metteo na mesma caruagem, que o Padre Gama lhe mandára, e no mesmo dia, quasi às dez horas chegou ao Convento do Carmo, deputado para tribunal do processo, referindo tão maravilhosa faude, e louvando, e magnificando a Deos em o seu Servo; e aqui o vimos subir, e descer escadas sem arrimo, nem embaraço.

Na mesma Aldêa de Cortaly, Ricardo Vaz Coutinho tinha certa dependencia de hum Ministro de justiça, a quem havendo feito dez petições successivas de hum só theor, a nenhuma dellas deferia. Nascia no Ministro tanta teyma de huma falsa informação, com que a parte contraria lhe tinha preocupado o juizo: e no requerente era tão grande a porfia, porque se lhe impossibilitava recurso a outro tribunal. Nestes termos depois de dez petições repelidas rezou Ricardo Vaz Coutinho em honra do Padre Joseph Vaz hum terço do Rosario, recommendando-lhe o bom successo da undecima, a qual permittio Deos que sahisse com
o def-

o despacho dezejado, sem que houvesse outro algum empenho para o conseguir.

Leogarda da Esperança de Mello, mulher do dito Ricardo Vaz Coutinho, sahindo da sobredita Aldêa de Cortaly em carruagem de andôr, de jornada para Neura, na Ilha de Goa, em tempo, que estava tormentoso com grande vento, e chuva; e occorrendo-lhe no caminho o perigo da passagem de S. Lourenço, que em semelhante tempo he assás trabalhosa, começou a encommendar-se ao Padre Joseph Vaz, rezando o Rosario em honra sua, em quanto chegava ao embarcadouro: logo que entrou na barca, serenou o tempo, que estava cerrado; houve Sol, e passou o rio sem soçobro algum. Bem podia sem nenhum milagre succeder este breve intervallo de bonança, como naturalmente acontece em mayores tormentas, haver algumas tregoaas, em que fica parada a furia dos ventos: mas a dita Leogarda da Esperança de Mello teve muito que agradecer a Deos, e a seu Servo, de cuja protecção se valera: quando logo depois de passar o rio, soprou outra vez o vento taõ rijo, e se empollaraõ as ondas de forte, que açoitada com ellas huma barca, que vinha atrás, defamarrando a cangalha, em que se sustenta, foy a pique; em cujo lastimoso naufragio pereceraõ quatro pessoas, das quaes era hum Diacono, que vinha de Murgugão para Goa receber Ordens de Presbytero.

Joseph Caldeira morador em Goa, sendo no anno de mil setecentos e trinta e oito Fa-

briqueiro da sua Igreja, que venera ao Apostolo Santo André por Orago, nos dias proximos à festa deste Santo andava afflicto, por não achar Armadores, para armar a mesma Igreja; porque o mez de Novembro nas partes de Goa he muy festivo pelas celebridades, que em quasi todas as Aldêas se fazem com grande apparato à Santissima Virgem MARIA. Valeo-se da protecção das Almas Santas, e do Padre Joseph Vaz, para que lhe descobrisse estes officiaes, e com especialidade os da Ilha de Santo Estevão, que são os mais curiosos. Estando pois lidando com os aprestos da festa, sentio huma tarde grande dor, que desde a cintura para baixo lhe tomou toda a perna, tão intensa, que não lhe permittia dar passo: durou toda a noite até à manhã seguinte, em cujo espaço não applicáraõ remedio algum natural, tal vez pelo não ter à mão; ou permittindo-o Deos assim, que reconhecesse dever todo o alivio ao sobrenatural. No dia seguinte, pois, em que a intensão da dor fazia mais insupportavel, e penosa a falta de Armadores, recorreo ao Padre Joseph Vaz, promettendo-lhe huma Missa, se o livrasse daquella afflicção pois bem necessitava de saude para o serviço de Deos. Foy maravilhoso o successo; porque entre o voto, e a melhora não soube Joseph Caldeira distinguir tempo, e quando, sentindo-se já tão repentinamente saõ, sahia de casa com o pensamento na armação da Igreja, topou com o conductor, que enviara em busca dos Armadores, e volta-

va com elles, com a circumstancia de serem os mesmos de Santo Estevaõ, que desejava, e havia difficuldade de os achar, por estarem occupados em outra parte. E como taõ prompto beneficio pedia naõ menos pontual agradecimento, logo cumprio Joseph Caldeira o seu voto, fazendo celebrar a Missa prometida ao seu Bemfeitor.

Manoel, menino de poucos mezes, filho de Domingos Antonio da Sylva natural de Neura, começou pelas sete horas da tarde a chorar com tanta continuacão, que até alta noite naõ cessava, nem se socegava com cousa alguma: acodio o Padre Custodio Ferreira com hum Relicario, em que estava hum pedaço de sobrepeliz do Padre Joseph Vaz, e o entregou à mãy da criança, que era sua sobrinha, para que lho lançasse ao pescoço: assim o fez a mãy, e logo se aquietou o menino. Succedeo isto em Setembro de mil setecentos e oito na Aldêa de Malár em casa do Licenciado Francisco Salvador Ferreira irmão do dito Padre, e Avó materno do menino. Conto este successo, naõ pelo milagre, que elle contenha, mas porque o exame delle foy occasião de se vir em conhecimento de varios, que Deos tinha obrado com a dita sobrepeliz; os quaes ficariaõ occultos, se naõ succedesse o caso antecedente.

O Padre Christovaõ Vaz, sobrinho do nosso Servo de Deos, tinhá esta sobrepeliz, em seu poder, e della usava; mas com larga experiencia de varias occasiões, em que prégando com

ella, ou repentinamente, ou com Sermaõ mal estudado, fazia sempre os seus actos com tanta satisfação, que lhe rendiaõ mayor applauso do auditorio, do que quando levava o Sermaõ bem prevenido, e prégava com outra sobrepeliz. No ultimo quartel da vida com huma enfermidade prolixa ficou o Padre Christovaõ Vaz como lezo do entendimento. Huma Irmã sua, talvez não sabendo o que fazia, rompeo a sobrepeliz, e do pedaço della fez huma tunica a hum menino de poucos annos, seu parente, filho de Antonio Luiz Dias; dizem que andava sarnento o menino, e depois que vestio esta tunica, ficou saõ, e limpo seu corpo totalmente; e com este caso se confirmou o que asseverava o Padre Christovaõ Vaz dos Sermões repentinos. Divulgada huma, e outra noticia propagou-se a devoçaõ dos pedaços da sobrepeliz, que tomaraõ repar-tidos varios parentes, amigos, e visinhos, guardando-os todos, como Reliquias dignas de toda a estimaçaõ. Parece que esperava Deos, se rompesse esta sobrepeliz, para mostrar, que tanto importava ella inteira, como partida; antes quanto mais miudos fossem os pedaços, tanto se faziaõ mais aptos instrumentos de sua Omnipotencia, costumada a emprender, e consumir obras estupendas com meyo frageis, e contemptiveis. Por isso assim como com hum pedaço farou aquelle menino, assim com outro mais pequeno quasi resuscitou a mulher do dito Antonio Luiz Dias, pela maneira seguinte.

Adoeceo ella de hum mortal espasmo, que
 elle

lhe não permittia estar deitada na cama, e ficava accommodada em huma cadeira: tinha as mãos, e pés como troncos immoveis, padecia fuffocação, e com ella crueis agonias: não lhe valeraõ os remedios humanos, antes agravando-se o mal cada vez mais, defenganada da vida, se dispoz para bem morrer: confessou-se, tomou o santo Viatico, e finalmente recebeu o Sacramento da Extrema Unção, e esteve com hum cansaço tal, que parecia proxima a expirar. Neste estado, em que esperavaõ por instantes meter-lhe na mão a vela acceza, lhe ataraõ ao pescoço huma tirinha da preciosa sobrepeliz do Padre Joseph Vaz, promettendo-lhe Missas, e implorando sua intercessão para com Deos, a effeito de guardar a vida, e restituir a saude àquella enferma. Foy taõ forte aquella atadura, que conservou a uniaõ, que estava para se romper entre a alma, e o corpo da moribunda; porque logo foy cessando o cansaço, começou a manear os membros, pôde deitar-se na cama, dormio com socego, melhorou da enfermidade, e em breve tempo convalesceo, quem estava às portas da morte.

Conta-se tambem, que com o tacto desta sobrepeliz cobrou immediatamente perfeita saude hum mancebo de pouca idade, natural de Verna, o qual estava mortal com febres, que não obedeciaõ a varios medicamentos, que se lhe tinhaõ applicado.

O Padre Joseph da Sylva da Companhia de JESUS, sendo ha mais de vinte annos Vig-

rio da Igreja de Benaulim , padecia grandes dores de dentes ; e não podendo livrar-se da crueldade dellas com varios remedios humanos , e Divinos ; invocou finalmente ao Padre Joseph Vaz , rezando em honra sua algumas orações , e implorou seu favor , dizendo , que se estava no Ceo , ro-gasse a Deos , que o aliviasse de tão penosa molestia. A penas lançou ao Ceo este suspiro , quando cessaraõ de todo as dores. Este Religioso era tardo em crer a fama , que naquelle tempo , que era proximo ao falecimento do Padre Joseph Vaz , corria fresca de sua santa vida , e morte ; sendo que para render o seu juizo era bastante motivo ser ella constante , e publica entre os mais Religiosos seus Irmãos ; aos quaes o Padre Joseph Vaz , quando vivo deveo muita caridade , e depois de morto deve não pouca devoção. Mas com o referido successo ficou o Padre Joseph da Sylva muy empenhado pregoeiro de suas virtudes ; porque não só publicava o beneficio , que recebera por sua intercessão , e merecimentos ; mas tambem confessava a sua incredulidade , dizendo , que quanto antes lhe parecia difficil de se crer , o que se dizia deste Servo de Deos , tanto ao depois conhecia ser muito poderoso no Ceo ; e para com Deos.

Finalmente entre tantas personagens , que representaráõ neste Capitulo prodigios , e graças , que receberaõ de Deos pelos merecimentos , e intercessão do Padre Joseph Vaz , appa-ecce ultimamente huma fraca figura , que he , quem isto escreve ; que supposto não deixa de reconhecerse

nhecerse indigno, não só de receber, mas ainda de pedir a Deos favores extraordinarios; pois até dos ordinarios, e geraes nunca póde ser digno. Com tudo, como o inclinar-se Deos a fazellos, não he respeitando à dignidade de quem os recebe, senão só por sua summa beneficencia, movida humas vezes por si mesma, e outras por intercessão dos Santos, cuja valia buscamos para supprir o nosso demerito: he justo retribuir a Deos, o que he de Deos, e aos Santos, o que he dos Santos; agradecendo o beneficio, quando falte outra demonstração; para não ser do numero daquelles nove ingratos leprosos, que buscaraõ a Christo na necessidade, e não para o agradecimento da saude: a que eu recebi por intercessão do Veneravel Padre Joseph Vaz, foy pela maneira seguinte.

Na tarde de cinco de Julho de mil setecentos trinta e oito me deu huma sezaõ de febre, com a qual passsey a noite com pouco somno, e muito dezafocego; sendo mais penosa pela experiencia de alguns annos, em que tinha padecido doenças longas em semelhante tempo, que nestas partes da India he muy doentio por ser coraçãõ do Irverno: e fazia mayor esta minha pena a consideração, de que sendo obrigado a cahir na cama, ficaria suspensa a escriptura desta Historia a que tinha dado principio; e baldado o trabalho, que tambem tivera em ler varias cartas, e papeis antigos, em ordem à sua composição; porque sem duvida não poderia conservar de tudo lembrança fres-

312. *Vida do V. P. Joseph Vaz,*

ca, como era necessario, se a enfermidade fosse dilatada. Na Oraçãõ matutina do dia seguinte, em que a molestia da febre não permittia recolhimento interior, necessario para a meditação, depois de rogar a Deos pelo alivio della, interpondo os merecimentos do seu Servo, voltey para o mesmo Veneravel Padre fallando com elle, quanto a afflicçãõ me dictava, e allegando, que quando não merecesse a sua protecçãõ pelo motivo do pequeno serviço, que lhe dezerjava fazer, pondo em ordem os successos de sua vida, da qual publicada podia resultar a Deos muita gloria, e aos homens grandes estimulos de virtude; quando, digo, não bastasse este motivo, nem a razaõ da conjunçãõ do sangue, que tanto participo delle, como neto de sua prima irmãã; ao menos se houvesse comigo como com hum dos pobres, que costumava curar com extrema caridade no seu Hospital de Candia. Duraria a minha supplica espaço de hum quarto de hora; no fim do qual senti no corpo hum pequeno suor, com que logo se esfriou todo o calor, e se despedio a febre, com tão bom successo que nunca mais tornou: beneficio que reconheço dever à intercessãõ do Servo de Deos, a quem com tanta fé, e devoçãõ me tinha encomendado.

CAPITULO XVIII.

Profegue-se a mesma materia.

Como cada dia vay crescendo mais nos Fieis a piedade para com este Servo de Deos, tambem crescem, e se multiplicão os favores, que o Senhor reparte liberalmente aos que com fé imploraõ a sua intercessão. Taõ propagada se acha a devoção para com o Padre Joseph Vaz por estas partes de Goa, e pelas Provincias de Salcete, e Bardez, que geralmente he invocado pelos Fieis nas suas necessidades, e todos confessaõ à boca cheya dever ao seu patrocínio taõ bons successos; os quaes se eu houvesse de escrever todos, farião de mayor vulto este volume. Ordinariamente lhe promettem Missas; e varios Sacerdotes me têm asseverado ter dito muitas por esmola, que lhes deraõ, para as celebrarem em cumprimento dos votos: atè no livro das Missas desta Congregação de Santa Cruz dos Milagres se achão lançadas algumas, que vieraõ para o mesmo effeito; especialmente nas Aldêas de Sanctoale, Patria do Veneravel Padre, Cortaly, Vernà, Margaõ, que são Lugares populosos da Provincia de Salcete, e em outras muitas partes, de sorte que nas enfermidades graves, nos partos perigosos, nas cousas perdidas, nos ne-

Rr gocios

gocios difficeis, he frequentemente implorado o seu patrocínio; e ha pessoas, que affirmão receberem tantos beneficios, quantas vezes o invocaraõ, e se recomendaraõ a elle, ou promettedo-lhe Missas, ou rezando-lhe algumas devoções, ou lançando ao pescoço alguma reliquia da sua sobrepeliz com razaõ taõ estimada, e buscada, que só eu tenho pela minha maõ distribuido muitas migalhinhas della a pessoas Religiosas, e Seculares, que as procuraõ com grande devoção. Affirmaõ o Padre Joseph Monteiro, e Caetano de Faria, Medicos de boa fama, o primeiro de Bardéz, e o segundo de Salcete, que sabem de muitos enfermos, dos que curaraõ, terem escapado de grandes perigos, por recorrerem à intercessão do Padre Joseph Vaz. Até hum jogador tendo em huma assentada perdido mais de duzentos e cincoenta mil reis, e dando de esmola seiscentos reis a hum Sacerdote, que estava presente, para que dissesse huma Missa em honra do Servo de Deos, immediatamente se lhe trocou a sorte de maneira, que começou a ganhar, e ganhou successivamente todas as mãos, que jogou, sem perder huma só, até recuperar tudo quanto perdera; fortuna, que elle mesmo attribuiu ao patrocínio do Padre Joseph Vaz.

Querubina Rebello natural de Neura viuva, de mais de oitenta annos de idade, no mez de Julho, que nestas partes he coraçãõ do Inverno, tempo frio, e humido, assombrada de hum estupor ficou com lezaõ na lingua, braço, e pé

e pé direito de sorte, que se lhe não podia perceber, o que fallava, e menos podia ella manear o braço, e o pé offendido. Varios Medicos provarão nella a mão com muitos medicamentos interiores, e não fazendo estes effeito algum, o Padre Joseph Monteiro, e Custodio de Sousa, assentaraõ firmemente, que a lezaõ era incuravel; porque em idade taõ decrepita, em que a natureza se ajuda pouco da arte, não podia a Medicina-fazer operaçaõ, que fosse de proveito. Com este dezengano o Padre Antonio Ribeiro de Mendocça seu sobrinho muito devoto do nosso Veneravel Padre, a quem confessa dever muitos beneficios, lhe fez a promessa de humna Missa pela saude de sua tia: além disto escreveu em dous papelinhos a Oraçaõ referida no Capitulo passado feita por Luiz de Mattos Pereira, e atando-lhe hum no braço lezo, e outro no pescoco, immediatamente cobrou a enferma repentina melhora, contra toda a esperança dos Medicos; e até o presente vive, e falla sem o menor embaraço da lingua, anda, e manea o braço, e o pé com a mesma esperteza, como antes do estupôr.

Victoria de Mendocça mulher de Joseph Alvares de Sousa, moradora em Pilerne da Provincia de Bardez, estando pejada, padeceo nos nove mezes de sua prenhez graves molestias, especialmente grande palpitaçaõ do coração, de sorte que os Medicos lhe prognosticavaõ máo successo: entrada no nono mez lhe sobreveyo hum

que fazia desconfiar mais de sua vida, foy o quarto fluxo, que teve estando já com dores de parto; porque exhausta com lançar tanto sangue, ficou muy prostrada, e debilitada de forças, por cuja causa lhe deu hum desmayo, com que perdeu totalmente o acordo, sem acabar de parir. Nesta consternação pois, em que julgavaõ todos difficil o parto, e a morte muy proxima, tornou ella em si do desmayo; disseraõ-lhe os circunstantes, que se pegasse com o Padre Joseph Vaz, pois fazia muitas maravilhas: e o mesmo foy fazerlhe a enferma hum voto de lhe dar huma esmola para o seu processo, que parir com grandissima felicidade, e ficar juntamente livre do fluxo de sangue.

Ignéz Borges de Menezes, viuva do Medico Salvador de Sousa, affirma, que estando huma filha sua por nome Anna doente de febres muy ardentes, que por se não renderem a varios medicamentos, que se lhe applicaraõ, se julgavaõ mortaes, prometteo mandar dizer huma Missa na Igreja de Sancoále Patria do Veneravel Joseph Vaz, se elle impetrasse de Deos saude para sua filha; e que logo se despedio a febre, e a enfermia ficou lãa, e livre totalmente da molestia.

A mesma Ignéz Borges de Menezes tinha huma sobrinha, que padecia febres continuas; e não se aliviava com os remedios medicinaes, que tomava. E supposto havia interpolação algumas vezes, com tudo as tregoaes que faziaõ, eraõ de poucos dias, e a continuação tão longa, e tão

e tão frequente a repetição das feções, que a enferma se hia consumindo, e geralmente se temia, que enthyficasse. Ensinada Ignez Borges com a experiencia do successo passado, com igual fé, e outro voto recorreo ao favor do mesmo Patrono pela saude da sobrinha, e logo a alcançou como dezejava.

Joanna Liberata Collaço, mulher do Medico Custodio de Sousa Alvares, prometteo ao Veneravel Joseph Vaz huma Missa, e de vestir a roupeta de Congregado em contemplação do mesmo Padre a hum filho seu chamado Joseph, se este escapasse de humas febres malignas, que padecia, e mostravaõ tanto perigo, que não obedeciaõ aos medicamentos, que o pay cuidadosamente lhe applicava; porém logo, que fez o voto, ficou o menino livre da febre.

Ainda mais notavel favor confessa a mesma Joanna Liberata dever ao Veneravel Padre na enfermidade perigosissima, que teve hum crioulo seu por nome Caetano. Estava este com huma febre maligna, e tinha na lingua huma nodoa preta, que nestas partes he indicio de perigo grande: e com varios medicamentos, que tinha tomado o enfermo, que era de poucos annos, não sentia nenhum alivio. Prometteo Joanna ao Servo de Deos huma Missa, e lançou ao pescoço do menino a Oração de Luiz de Mattos Pereira já referida: e logo se despedio a febre, e ficou saõ o enfermo. O mesmo menino adoecendo outra vez de febre, e gotta em todo o corpo, ficou livre de huma, e outra queixa com a sobredita Oração. Espe-

Esperança Ribeiro mulher de Salvador Lazaro Ribeiro padecia fluxos de sangue repetidos, e não se aliviava delles com os remedios, que lhe applicavaõ; finalmente buscou o patrocinio do Padre Joseph Vaz com a Oraçaõ referida, e pouco a pouco foy melhorando, até ficar de todo livre. Tambem sua filha Luiza de Boa Esperança mulher de Caetano Joaõ de Mendoga no terceiro mez de pejada teve hum fluxo de sangue, que foy causa de abortar a creatura, que tinha concebido, e lhe continuou por espaço de cinco mezes e meyo, não bastando para conseguir alivio muitos medicamentos, que lhe receitaraõ. Ultimamente dezenganada dos remedios humanos, buscou os divinos, implorando a protecçaõ do nosso Padre, attando ao ventre a referida Oraçaõ. E só com este remedio se estancou o fluxo de sangue taõ inveterado, e cobrou perfeita saude.

Clara Maria da Sylveira estando muy perigosa em hum parto de mezes incompletos, logo que lhe puzeraõ diante hum pequeno quadro da effigie do Padre Joseph Vaz, implorando a sua protecçaõ naquelle taõ lastimoso conflicto, em que estava proximas de perecer duas vidas da mãy, e da creatura, que estava no ventre, pario immediatamente com bom successo hum filho, que se chamou Thomás Filippe.

Este Thomás Filippe, cujo pay se chama Sebastiaõ Caetano Ribeiro, nos primeiros vinte dias depois do seu nascimento ficou taõ perigosamente maltratado, que tinha na garganta hum pigarro,

pigarro, que fazia desconfiar muito de sua vida. Os seus parentes o encomendavaõ novamente ao nosso Veneravel Padre, e mandaraõ dizer huma Missa por elle, para que lhe guardasse a vida depois de nascido, assim como lha guardara ao nascer; e logo mostrou o menino melhora, e ficou aliviado de toda a queixa. Depois de escapar deste perigo, e passado algum tempo teve humas febres; mas o medicamento com que se curaraõ, foy a Oraçaõ referida do nosso Padre, que lhe lançaraõ ao pescoço, e dahi por diante tem logrado boa saude.

Em Mayo de 1742 pór occasiã da nova invazaõ, que o inimigo Maratá fez nas terras de Sundá visinhas à Provincia de Salcète, se passaraõ do districto de Pondà alguns Gentios Bramanes para a Aldêa de Lotulin da mesma Provincia. Veyo entre elles huma mulher cazada com hum filhinho, o qual logo enfermou gravemente, e chëgou a estado de não tomar o peito da mãy, que he o mayor, e mais proximo perigo em creaturas taõ tenras. A sogra desta mulher, e avó do menino enfermo, sahio à rua, e começou a prantear, e contar aos visinhos o termo, em que estava seu neto, lastimando-se de que tendo sua nora parido muitos filhos lhe restava aquelle unico, o qual tambem hia morrendo. Gregorio de Figueiredo visinho do mesmo bairro, em que ficavaõ apozentadas as gentias, ouvindo aquelle pranto, acodio a consolar a Gentia afflicta, e lhe disse, que encomendasse a vida de seu neto ao nosso Padre Joseph Vaz, prometten-

mettendo-lhe duas Missas; porque com semelhantes promessas recebiaõ os Christãos muitos beneficios de Deos em semelhantes necessidades. Assentio logo a Gentia ao conselho de Gregorio de Figueiredo, e entrou em sua casa talvez para dar noticia delle à nora, que assistia com o menino moribundo; mas achou-o taõ melhorado, que já tomava o peito: com este bom successo ficou mais firme no seu voto, e brevemente entregou ao mesmo Gregorio de Figueiredo huma esmola para lhe mandar dizer duas Missas em cumprimento do mesmo voto.

Grande perigo de vida corria a mulher de Thomás Dias de Mercurim, porque padecia dores de parto havia mais de 24 horas, e não acabava de lançar a creatura. Chegou neste tempo a sua casa Ricardo Vaz Coutinho, e vendo o miseravel estado da padecente, lhe lançou ao peçoço huma bolsinha, em que trazia huma Carta da letra, e final do Padre Joseph Vaz, advertindo aos circunstantes, que rezassem em obsequio do Veneravel Padre hum Padre Nosso, e huma Ave Maria, e que tivessem fé na sua intercessão, porque a reliquia havia de causar bom effeito. Assim se vio instantaneamente, porque logo que tocou no corpo da padecente, pario ella hunia filha, que ao depois foy afillhada do mesmo Richardo Vaz na pia do bautismo.

Depois da segunda invasão, que o inimigo Maratá fez na Provincia de Salcete, muita gente principal de Margaõ, e de outras Aldêas, que se tinha refugiado nas Ilhas de Goa, quan-
do

do já se recolhiaõ para suas terras, por se ter retirado o inimigo, experimentarãõ na passagem do rio de S. Lourenço, que divide a Ilha de Goa daquella provincia, o successo seguinte; o qual sem duvida permittio Deos Senhor nosso para mayor credito da virtude do Veneravel Padre Joseph Vaz, e para melhor se conhecer, e honrar sua heroica santidade. Foy o caso da maneira seguinte. Aos vinte e nove de Março de 1740 às oito horas da manhã, tempo de cheya de aguas vivas, sahio huma barca das prayas do palmar de Dandim carregada de gente para hir desembarcar no caes da Igreja de Sancoále, que fica da outra banda: tinha a barca dez covados de cumprimento, e dois de largo; e levava no fundo a granel batte, e arroz, fóra outras coufas, como moveis de casa, que conduzia: o numero das pessoas, que se tinhaõ embarcado chegava a dezaseis entre homens, e mulheres, naõ contando os barqueiros. Navegava a embarcação com a proa para Sancoále, por fóra da estacada, que os pescadores de S. Lourenço tem armado no meyo do canal; quando ou por descuido dos marinheiros, ou polla violencia da corrente deu com a cangalha na estacada com impulso taõ grande, que se romperãõ os cordeis, com que a cangalha estava amarrada aos páos, e a tempo de se separar delles, virou a barca com a quilha para cima, ficando toda a gente mergulhada.

Neste tempo estavaõ na praya de Dandim Antonio Caetano Ribeiro, cuja mulher, filho, Ss cunha-

cunhados, e sobrinhos hiaõ na embarcaçaõ, e varias pessoas de Salcete, os quaes tanto que viraõ o naufragio, levantaraõ hum grande clamor, e alarido penetrados de taõ repentina desgraça: e logo Antonio Xavier de Brito, hum dos presentes, disse para Antonio Caetano Ribeiro, que recorresse ao Patrocínio do Veneravel Padre Joseph Vaz, promettendo-lhe huma Missa, porque fazia muitas maravilhas, e elle as tinha já experimentado em semelhante aperto, valendo-se do mesmo Padre, e pagando-lhe o beneficio com huma Missa, que lhe promettera. Animado com este exemplo prometteo Antonio Caetano Ribeiro huma Missa ao nosso Padre, para que não deixasse perecer tantas vidas, as quaes só por milagre poderiaõ escapar; e o mesmo foy fazer a promessa, que começar a ver com seus olhos o fruto da intercessaõ do Veneravel Padre; porque algumas das pessoas, que mais perto ficaraõ, tiveraõ acôrdo, e se valeraõ da mesma barca, a qual as recebeu outra vez sobre a sua quilha, pela industria dos marinheiros, que como mais expertos as foraõ colhendo pela mão; porém as que ficaraõ mais distantes não podendo aproveitar-se da industria dos marinheiros, andaraõ luctando com as ondas, e como não sabiaõ nadar, especialmente dous meninos de nove annos, davaõ mergulhos de quando em quando, hindo ao fundo, e tornando para cima, com que beberaõ muita agua salgada. Sobre todas Theodosia de Noronha, mulher do dito Antonio Caetano Ribeiro, correo mayor perigo, porque

que depois de virada a barca , ficou debaixo della , e da agua o espaço de huma hora , sem descobrir a cabeça , nem ter hum instante para respirar. Mas aqui se vio melhor a protecção do Veneravel Padre , pois sendo taõ evidente o perigo , nenhuma destas pessoas perigou , e se perdeu ; antes permanecerão com vida todo o tempo que foy necessario , para sahir da mesma praya de Dandim hum balaõ , e almadia , que as tomaraõ , e conduziraõ a lugar seguro.

Varios naufragios tem succedido na passagem daquelle rio , e sendo em lugares de menor perigo , se naõ conta algum em que escapsem com vida todos os naufragantes : e tem mostrado a experiencia nestas partes da India , e muitas vezes na mesma passagem do rio de S. Lourenço , que as pessoas submergidas na agua em menos de huma hora acabaõ a vida ; porém no caso referido , sendo o mais lastimoso pelo numero , e qualidades das pessoas , pois humas eraõ de muy tenra idade , e outras mulheres delicadas , se salvaraõ todas : cousa que naõ podia succeder sem milagre ; e como tal foy havido por todos este successo.

E tenho relatado com aquella verdade , que me foy possivel , o que affirmaraõ pessoas fidedignas , e testemunhas oculares das heroicas virtudes , prodigios , e maravilhas do Veneravel Padre Joseph Vaz. Quando chegar o tempo preordenado pelo Altissimo para o exame , e definição (que só toca à Santa Madre Igreja Catholica Romana) destes , e de outros suc-

cessos semelhantes, então será mayor a gloria de Deos, e a de seu fidelissimo, e amantissimo Servo, que foy o unico fim que me moveo a escrever este Livro, e porque tomey à minha conta este pequeno trabalho.

F I M.

INDICE

DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS,
que se contém na presente Vida.

A

Abstinencia. Quanta fosse a do Padre Joseph Vaz, liv. 1. cap. 8. liv. 2. c. 8. De pequena idade foy abstinente, ibidem.

Accidente melancolico, de que se livrou o Padre Ignácio de Almeida com o tacto das mãos do Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 13. Accidentes mortaes de lombrigas, de que por intercessão do Padre Joseph Vaz ficou livre hum menino, liv. 2. cap. 17.

Agua do Rio diminuta milagrosamente por intercessão do Padre Joseph Vaz, liv. 2. c. 14. Agua doce, que se achou nos poços com a benção do mesmo Padre, ibidem. Agua de chuva impetrada com as suas orações, liv. 1. cap. 9.

Aldêa. Opinião de Santo, que teve na Aldêa de Sancoále, liv. 1. cap. 1. Fructuofas Missoens, que fez nas Aldêas de Goa, liv. 1. c. 5.

Almas. Foy muito devoto das do Purgatorio o Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 5. Os Demônios o pertendem divertir do santo exercicio da

- da encommendação das Almas, liv. 1. cap. 2.
 Apareceu huma de hum Sacerdote ao Pa're
 Pedro Ferraõ, sobindo ao Ceo, liv. 2. c. 16.
Amor. O do Padre Joseph Vaz para com Deos,
 liv. 2. cap. 4. Quantos extremos fazia com
 os pobres, e enfermos, liv. 1. cap. 13.
Padre André Freire da Companhia de JESUS.
 O que escreveu das virtudes do Padre Joseph
 Vaz, liv. 2. cap. 3.
Antonio Cardozo. Prefagio à futura santidade
 do Padre Joseph Vaz, liv. 1. cap. 1.
D. Fr. Antonio Brandaõ. Ordenou de Presbi-
 tero ao Padre Joseph Vaz, liv. 1. cap. 2.
 Oppoem-se ao Bispo de Fulfivelem na Missaõ
 do Canará, liv. 1. cap. 4.
Antonio Luiz Dias. Prodigiosa faude, que al-
 cançaraõ seu filho, e mulher com a Reliquia
 da sobrepeliz do Padre Joseph Vaz, liv. 2.
 cap. 17.
Padre D. Antonio de Vinte milha. Aconselha ao
 Padre Joseph Vaz para procurar os Estatutos
 da Congregação do Oratorio de Lisboa, liv.
 1. cap. 5. O que testemunhava da santidade
 do Padre Joseph Vaz pelo conhecimento da
 sua consciencia, liv. 2. cap. 10.
Padre Antonio Ribeiro. Procurador do Processo
 das virtudes do Padre Joseph Vaz, recebe tres
 beneficios por sua intercessão, liv. 2. cap. 17.
Apostolo. Com quanta razaõ merece este titulo
 o Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 2.

B

B *Anquetes.* Os que fazia o Padre Joseph Vaz aos pobres, liv. 2. cap. 5.

Padre Basilio Barreto. Suas virtudes, e quanto estimava estar com o Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 16.

Bexigas. Attribuem os Chingalás esta enfermidade a maleficio do demonio, liv. 1. cap. 1. e liv. 2. cap. 16. Admiravel caridade, com que o Padre Joseph Vaz se houve em huma peste de bexigas na Cidade de Candia, liv. 1. cap. 10. Prodigiosa izençaõ de bexigas no bairro da Igreja de Potulaõ, liv. 2. cap. 17.

Veneravel Padre Bartholomeu do Quental. Fundador da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa, liv. 2. cap. 5. Grande conceito, que fazia das virtudes do Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 16.

C

C *Haga.* De huma mortal fica sãa huma mulher com a bençaõ do Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 13.

Cama. A em que dormia o Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 6. Com quanta caridade fazia a cama aos enfermos, liv. 2. cap. 5.

Cambolim. De que usava o Veneravel Padre, liv. 2.

- liv. 2. cap. 8. Deixou-o por legado a huma mulher pobre, liv. 2. cap. 14.
- Canará.* Como augmentou o Padre Joseph Vaz a Missão do Canará, liv. 1. cap. 3. e 4.
- Candia.* Entra prezo o Padre Joseph Vaz na Corte de Candia, liv. 1. cap. 8. Fabrica nella a primeira Igreja, liv. 2. cap. 4. Estupenda caridade sua em huma peste de bexigas, que houve na dita Corte, liv. 1. cap. 10. Alcança na dita Corte com suas orações chuva milagrosa, liv. 1. cap. 9.
- Caridade.* Com-quanta amou a Deos o Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 4. Quanta exercitou com vivos, e defuntos, liv. 2. cap. 5. Muy especial com duas pessoas, que o offenderaõ, liv. 1. cap. 10.
- Cartas.* Não abria as dos Superiores sem primeiro as pôr na cabeça, liv. 2. cap. 6. Carta do Veneravel Padre a seu sobrinho Joseph Vaz, liv. 2. capit. 1. Carta do Padre André Freire fallando da santidade do Padre Joseph Vaz, liv. 1. cap. 7. Carta do Padre Paulo de Sá ao Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 16. Carta do Eminentissimo Cardeal Tournon ao mesmo, *ibidem*. Carta dos Padres da Congregação do Oratorio de Veneza pedindo noticias das virtudes do Padre Joseph Vaz, *ibidem*. Carta de escravidão, que de si fez o Padre Joseph Vaz a Maria Santissima, liv. 2. cap. 4. Carta da despedida, que escreveu o Padre Joseph Vaz estando proximo à morte, liv. 2. cap. 15. Como principiava suas
suas

suas Cartas o dito Veneravel , liv. 2. cap. 4.
Castidade. Assemelhada com a Lua , liv. 2. c. 1.

Quanto amou esta virtude o Padre Joseph Vaz , liv. 2. cap. 10. Como evitava as occasiões do perigo da Castidade , *ibidem.* Quão rara foy a de seu sobrinho , o Padre Joseph Vaz o moço , liv. 2. cap. 1.

Castigo. Da morte repentina , que teve o Capitão Holandez de Tutucarim , que embargava a viagem ao Padre Joseph Vaz , liv. 1. c. 6. De hum entrevamento , com que foy punido o Dissava de Safragaõ , por intentar demolir huma Ermida de Santo Antonio , liv. 1. c. 11. Terrivel castigo de Deos sobre hum Chingalá , que demolio a primeira Igreja de Candia fabricada pelo Padre Joseph Vaz , liv. 1. cap. 12. Castigo de açoites , que padeceo hum Herege por denunciar o Padre Joseph Vaz , que andava escondido em Columbo , liv. 2. cap. 14. Castigo , que experimentaraõ huns Christãos rebeldes excommungados , liv. 2. cap. 5.

Cativo. Pertendeo o Padre Joseph Vaz vender-se por cativo aos Holandezes , para entrar com este disfarce em Ceylaõ , liv. 1. cap. 4. Resgatou muitos cativos no Canará , liv. 1. cap. 3. Por bautizar huns cativos em Safragaõ , se expoz a risco de ser morto pelo amo delles , liv. 2. cap. 14.

Ceylaõ. Descreve-se a Ilha de Ceylaõ , liv. 1. cap. 8. Miseravel estado da Christandade de Ceylaõ em poder dos Hereges Holandezes ,

- liv. 1. cap. 3. Com que provisãõ empredeo o Padre Joseph Vaz a Missãõ de Ceylaõ, e suas Peninsulas, liv. 1. cap. 5. Quanto se augmentou em sua vida aquella Christandade, liv. 2. cap. 15. E depois de sua morte a que auge tem chegado, liv. 2. cap. 17.
- Cilicio.** Cingia o corpo com hum de pontas agudas, liv. 2. cap. 9.
- Papa Clemente XI.** Confirmou a Congregaçãõ do Oratorio de Goa, e lhe concedeo muitas graças, liv. 2. cap. 6. Recomendou ao seu Legado Cardeal Tournon favorecessẽ ao Padre Joseph Vaz, e sua Missãõ de Ceylaõ, liv. 2. cap. 16.
- Confissãõ.** Foy Ministro incansavel do Sacramento da Confissãõ o Padre Joseph Vaz, liv. 1. cap. 2. Quãõ a miudo recebia este Sacramento, liv. 2. cap. 9. Publica Confissãõ da Fé, que fizeraõ os Catholicos de Ceylaõ, liv. 2. cap. 15.
- Conformidade** com a vontade Divina he a summa de toda a perfeiçãõ, liv. 2. cap. 15. Com quanta esteve o Padre Joseph Vaz em Jafanã quando se vio em perigo de morte, liv. 1. cap. 7.
- Congregaçãõ.** A do Oratorio de Goa principia da pelo Padre Pascoal da Costa Jeremias, liv. 1. cap. 5. O Padre Joseph Vaz lhe deu fórma Claustral, e procurou da Congregaçãõ de Lisboa os Estatutos do Oratorio, liv. 1. cap. 5.
- Conhecimento** proprio, que de si teve o Padre Joseph

- Joseph Vaz , liv. 2. cap. 1. Quão vil conceito fazia de si , liv. 2. cap. 6.
- Conselho.* O do Director espiritual he o meyo mais acertado para não errar no caminho da virtude , liv. 2. cap. 15.
- Contemplação.* Em que gráo , e quão continua a teve o Padre Joseph Vaz , liv. 2. cap. 12.
- Conversaõ.* Com quanto risco , e trabalho conseguiu o Padre Joseph Vaz a de hum Apóstata no Canará , liv. 1. cap. 3. Convertem-se em Jafana muitos Hereges , e Gentios só com a fama de sua vida , liv. 1. cap. 8. Converte o Padre Joseph Vaz em Candia mil Gentios na peste de bexigas , e morre a mayor parte delles com a graça Bautismal , liv. 1. cap. 10. Converte outros tantos Chingalás nos districtos da Cidade de Columbo , liv. 1. cap. 11. Conversaõ notavel de hum moço nobre Chingalá , liv. 1. cap. 13. Quantos converteo o Padre Joseph Vaz em sua vida , liv. 2. cap. 15. E quantos mais depois da morte , liv. 2. cap. 17.
- Christovaõ Vaz* , pay do Veneravel Joseph Vaz , foy de louvavel procedimento , liv. 1. cap. 1. Sonho , que teve , e estrella , que vio no nascimento deste filho , ibidem. O que escreveo delle no assento , que fez do dia do seu nascimento , ibidem.
- Padre Christovaõ Vaz.* O que experimentava prégando com a sobrepeliz do Padre Joseph Vaz seu tio , liv. 2. cap. 17.
- Correcção.* Como se hade praticar , e receber a

- caridade da correcção fraterna , liv. 2. cap. 1.
 Como corregia o Padre Joseph Vaz , liv. 2.
 cap. 5. cap. 7. e cap. 11.
- Cova.* Para enterrar os defuntos abria covas o
 Padre Joseph Vaz com suas proprias mãos ,
 liv. 1. cap. 10.
- Cruz.* Santa Cruz dos Milagres , em que appareceo Christo glorioso , titular da Congregação do Oratorio de Goa , liv. 1. cap. 5. Com quanta devoção venerava a Cruz , e os mysterios della o Padre Joseph Vaz , liv. 2. cap. 4.
- Cubiculo.* Fez o Padre Joseph Vaz huns cubiculos de taboadó muy escaços , liv. 1. cap. 5. Nunca teve cubiculo proprio , liv. 2. cap. 7.
- D. Custodio de Pinbo.* Bispo de Hyerapolis , Bramane da nação , ordenou de Menores até Diacono ao Padre Joseph Vaz , liv. 1. cap. 2.
- Padre Custodio de Mello.* Sendo Preposito da Congregação do Oratorio de Goa deu principio ao Processo das virtudes do Padre Joseph Vaz , liv. 2. cap. 17.
- Chuva* milagrosa por oração do Padre Joseph Vaz , liv. 1. cap. 9. Mayor milagre não se molhando o Padre no meyo della , *ibidem.*

D

- Demonios.* Aparecem em vultos medonhos , e o Padre Joseph Vaz os affugenta com oração , e disciplina , liv. 1. cap. 2. Extremina os que appareciaó no bairro , em que fabricou

bricou a segunda Igreja de Candia; e tambem os que amedrentavaõ aos Neofitos de Mantóta, liv. 2. cap. 14. Foge do seu nome hum, dizendo em altas vozes, que Deos o livre delle, *ibidem*.

Desconfiança de si necessaria na vida espirital, liv. 2. cap. 1. Quaõ pouco, ou nada confiava de si, do seu juizo, e obras o Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 6.

Desprezo. Como se deve desprezar o temporal, liv. 2. cap. 1. Quanto desprezou as honras o Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 6. E tambem o dinheiro, que nem tocava com as mãos, liv. 2. cap. 8.

Devoçaõ. Com muita se deve proceder para crescer nas virtudes, liv. 2. cap. 1. Quaõ diligente, e fervoroso foy o Padre Joseph Vaz nos seus exercicios, liv. 2. cap. 12.

Disciplina. Tomava por dia tres disciplinas o Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 9. Até na ultima noite, em que falleceo, tomou disciplina, liv. 2. cap. 15.

Documentos admiraveis, que deu o Padre Joseph Vaz a seu sobrinho em huma Carta, liv. 2. cap. 1. Os que deu à hora da morte aos Padres, que lhe assistiaõ, liv. 2. cap. 15.

Dons. De lagrymas, e Profecia, que teve o Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 13.

E

- E**lefantes. Varios encontros , que teve o Padre Joseph Vaz com Elefantes bravos , sem delles receber damno , liv. 2. c. 14. Hum Elefante o adora , e obedece à sua voz , ibid.
- Enfermidades.** O Padre Joseph Vaz acodia primeiro às alheyas , do que às proprias , liv. 2. cap. 5. Quaõ penosa foy , e com quaõ invicta paciencia soffrida a ultima , de que veyo a morrer , liv. 2. cap. 15.
- Escola.** Acções do Padre Joseph Vaz sendo menino de escola , liv. 1. cap. 1. Abre escola de latim , e reforma a mocidade da sua Aldêa , liv. 1. cap. 2. Ensinava aos meninos da escola na Missaõ do Canará , liv. 1. cap. 3. E tambem em Ceylaõ , liv. 2. cap. 12.
- Esmola.** Com esmola se sustentava o Padre Joseph Vaz na dilatada viagem , que fez de Goa até Ceylaõ , liv. 1. cap. 6. Com disfarce de pedir esmola veyo em conhecimento dos Catholicos de Jafana , e se lhes deo a conhecer por Sacerdote ; liv. 1. cap. 7. Esmolas , que elle fazia , liv. 1. cap. 1. cap. 3. e liv. 2. cap. 8. cap. 12. Como Deos lhe assistia com o necessario para continuar a esmola , liv. 1. cap. 10. liv. 2. cap. 3. Com a esmola aplaca a ira de Deos , e consegue faude o Dissava de Safragaõ , liv. 1. cap. 11.
- Esperança.** A do Padre Joseph Vaz quan ta , e com

com quantos beneficios premeada ; liv. 2. c. 3.
Estrella. Apareceo huma ao meyo dia, hora,
em que nasceo o Padre Joseph Vaz, liv. 1.
cap. 1.

Exercicios. Os que fazia o Padre Joseph Vaz
andando em Missaõ, liv. 1. cap. 14. Exercici-
cios quotidianos, em que gastava dias, e noi-
tes, liv. 2. cap. 12. Exercicios de nove dias
quantas vezes os fazia no anno, ibidem. Pre-
paraçaõ que deve preceder aos exercicios espi-
rituaes, para se fazerem com perfeiçaõ, liv.
2. cap. 1.

Excommunhaõ. Que effeito fez huma fulminada
pelo Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 5.

Extrema-Unçaõ. Com quanta devoçaõ a rece-
beo o Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 15.

Exterminio intentado ao Padre Joseph Vaz pe-
los Hereges, e Gentios, liv. 1. c. 9. Execu-
tado em o Padre Joseph Carvalho, liv. 1.
cap. 12.

F

Fama publica da santidade do Padre Joseph
Vaz em vida, e depois de sua morte, liv.
1. cap. 7. liv. 2. cap. 16.

Fé. A do Padre Joseph Vaz em Deos, liv. 2.
cap. 2. Dezejou cativar a liberdade do corpo
para prégár a Fé nas terras dos Hereges, liv.
1. cap. 4.

Fervor do espirito em domar as paixões, e ac-
quirir

- quirir as virtudes, liv. 2. cap. 1. Grande exemplo de fervor do Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 12. Com quanto fazia a tarefa ordinaria dos seus exercicios, *ibidem*.
- Fome.* Treze dias de fome, e sede padeceo o Padre Joseph Vaz na viagem de Tutucurim até Manár, sem gostar bocado, liv. 1. cap. 6. Em Jafana esteve em perigo de morrer de fome, e como o soccorreo Deos, liv. 1. cap. 9. Fome, que padeceo nos primeiros cinco dias da prizaõ de Candia, liv. 1. cap. 8.
- S. Francisco de Assiz.* Devoçaõ, que lhe tinha o Padre Joseph Vaz, e quanto o procurou imitar, liv. 2. cap. 4. Parecia este Padre hum retrato de S. Francisco, liv. 1. cap. 3.

G

- Graça bautifmal.* Conservou-a até à morte o Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 12. E tambem seu sobrinho Joseph Vaz o moço, liv. 2. cap. 1. Quaõ aceito foy o Veneravel Joseph Vaz na graça dos Reys de Candia, liv. 2. cap. 16. Graça de dar faude, que teve o Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 6.

H

Hereges. Morte repentina de hum Herege, que impedia ao Padre Joseph Vaz a passagem para Ceylaõ, liv. 1. cap. 6. Perseguem ao dito Padre em Jafana, liv. 1. cap. 7. E tambem na Cidade de Candia, liv. 1. cap. 8. e 9. Reconhecem-no por Santo, liv. 2. cap. 16.

Holandezes. Com que violencias perverteraõ quasi toda a Christandade de Ceylaõ, antes de entrar nella o Padre Joseph Vaz, liv. 1. cap. 3. Saõ convertidos varios em Jafana com a fama da santidade do Padre Joseph Vaz, liv. 1. cap. 7. Martyrizaõ em Jafana a varios Catholicos, ibidem. Escapa o Padre Joseph Vaz de suas mãos milagrosamente, liv. 1. cap. 11. Milagrosa nuvem, que o defendeo delles, liv. 2. cap. 12. Prodigiosa appareçaõ da Santissima Virgem Mãy de Deos em defenfa do Padre Joseph Vaz, quando os Holandezes sitiaraõ a casa, em que ficava, ibidem.

Hospital. O que fundou na Cidade de Candia o Padre Joseph Vaz, liv. 1. cap. 10. e cap. 12. Com que caridade assistia nelle, liv. 1. cap. 13.

Humildade. Quaõ profunda foy a do Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 6. Chegou a prostrar-se aos pès dos seus adversarios, liv. 1. cap. 4.

I

- P.** *Jacome Gonçalves.* Foy confessor do Padre Joseph Vaz, assistio-lhe à hora da morte, e prégou nas suas exequias funeraes, liv. 2. cap. 15. Quanto tempo missionou em Ceylaõ, e seu testemunho sobre a santidade do dito Padre, liv. 2. cap. 16.
- Jafana.** Peninsula de Ceylaõ, e sua demarcação, liv. 1. cap. 7. Nella adoeceo de morte o Padre Joseph Vaz, e cobrou saude milagrosa, liv. 1. cap. 7. Com que industria se descobrio o Padre Joseph Vaz aos Catholicos de Jafana, e quantos Hereges, e Pagãos converteo nella, *ibidem*.
- Jejuns.** Quantos, e quaõ rigorosos os do Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 8.
- JESUS.** Com quanta devoção pronunciava nos Sermões o Padre Joseph Vaz este santissimo Nome, liv. 1. cap. 5. Era a sua jaculatoria mais frequente, liv. 2. cap. 4. e 12. A ultima palavra, que fallou nesta vida, foy invocar o santissimo Nome de JESUS, com que expiou, liv. 2. cap. 15.
- Padre Ignacio de Almeida.** Ficou livre milagrosamente de hum accidente melancolico com o tacto das mãos do Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 13. Assistio à morte do dito Padre, liv. 2. cap. 15.
- Igreja.** Assistencia, que fazia na Igreja o Padre Joseph

Joseph Vaz, liv. 1. cap. 2. e 5. liv. 2. cap. 12. Igrejas, e Ermidas que fabricou, e reformou na Missão do Canará, liv. 1. cap. 3. Primeira, que edificou em Ceylaõ, liv. 1. cap. 8. Segunda na Corte de Candia, liv. 1. cap. 12. Quantas Igrejas, e Ermidas tem hoje a Missão de Ceylaõ, liv. 2. cap. 17.

Imitação de Christo, e Santos, liv. 2. cap. 1. Quanto o Padre Joseph Vaz procurou imitar a S. Francisco de Assiz, liv. 2. cap. 4.

Intercessão. A dos Santos se deve sollicitar muito, liv. 2. cap. 1. O Padre Joseph Vaz cada dia implorava a de todos os Santos, liv. 2. cap. 5.

Joaõ Vaz. Moço que acompañou fielmente ao Veneravel Padre em todas as suas perigrinações; e de que virtude foy, liv. 1. cap. 6. Quanta estimação fazia delle o mesmo Padre, liv. 2. cap. 6.

D. Joaõ V. Rey de Portugal nosso Senhor faz honorifica menção do Padre Joseph Vaz em hum Alvará, liv. 2. cap. 16.

Veneravel Joseph Vaz. He espancado pelos Christãos de Ulala, liv. 1. cap. 3. Foy Vigario Franco da Missão do Canará, ibidem. Foy Vigario géral da Missão de Ceylaõ, liv. 1. cap. 10. Estando orando foy visto arrebatado, e cercado de resplendor, liv. 1. cap. 4. E tambem celebrando Missa foy visto levantado da terra, liv. 2. cap. 4. Fica invisivel aos Holandezes, liv. 1. cap. 11. Maria Santissima o guarda delles, liv. 2. cap. 14.

P. Joseph Vaz o moço. Sua inculpavel vida, e rara Castidade, liv. 2. cap. 1. Carta, que lhe escreveu o Veneravel Joseph Vaz seu tio. ibidem.

Padre Joseph de Menezes. O que escreveu dos Milagres do Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 14. Succedeo-lhe no governo da Missão de Ceylaõ, liv. 2. cap. 15. Breve noticia de sua vida, liv. 2. cap. 16. Em quanta opiniaõ tinha a santidade do Padre Joseph Vaz, ibidem.

Padre Joseph Carvalho. Sua vida, e morte preciosa, liv. 1. cap. 3. Trabalhou muito em companhia do Veneravel Joseph Vaz na peste de bexigas, que houve em Candia, liv. 1. cap. 10. Padeceo exterminio pela Fé, liv. 1. cap. 12.

Padre Joseph da Sylva da Companhia de JESUS. Beneficio, que recebeu por intercessaõ do Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 17.

Justiça Divina sobre hum Gentio, que queria demolir huma Ermida consagrada a Santo Antonio em Safragaõ, liv. 1. cap. 11. E sobre outro, que miseravelmente pereceo por demolir a Igreja de Candia, e fallar mal do Padre Joseph Vaz, liv. 1. cap. 12. Quanto temia a Justiça Divina o Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 6. e cap. 15. Como procede a justiça dos Chingalás, liv. 1. cap. 13. Justiça que fizeram os Holandezes por acharem falsa huma denuncia feita contra o Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 14.

L

- L** *Agrymas.* Chorou muitas o Padre Joseph Vaz na ruina da Igreja de Candia, liv. 1. cap. 12. Teve dom dellas, liv. 2. cap. 13. E tambem o teve o Padre Basilio Barreto, liv. 2. cap. 16.
- Leogarda Esperança de Mello.* Recebeo hum beneficio do Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 17.
- Liberdade.* Quiz o Padre Joseph Vaz vender a liberdade do seu corpo, para se lhe facilitar entrada em Ceylaõ a titulo de escravo dos Holandezes, liv. 1. cap. 4. Admiravel successo, com que alcançou do Rey de Candia liberdade para fabricar Igreja, e missionar nas suas terras, liv. 1. cap. 12.
- Licença.* Quantas vezes no dia, e a quem pedia o Padre Joseph Vaz licença para o exercicio da obediencia, liv. 2. cap. 7.
- Livro.* Compoz o Padre Joseph Vaz hum Vocabulario de lingua Chingalá, liv. 1. cap. 8. E varias obras espirituaes em lingua Tamul, e Chingalá, e as divulgou em nome alheyo, liv. 2. cap. 6.
- Lua.* Nas propriedades da Lua descobrio o Padre Joseph Vaz em huma Carta, que escreveu a seu sobrinho quantas virtudes deve ter hum Varaõ perfeito, liv. 2. cap. 1.
- Luiz de Mattos Pereira.* Melhora da vista por intercessaõ do Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 17.

17. Hum filho seu se aliviou de dores mortaes pelo haver encomendado à protecção do Padre Joseph Vaz, *ibidem*.

M

M Andr. Península de Ceylaõ, sua demarcação, e o que padecio o Padre Joseph Vaz na viagem, de que arribou para Manár, liv. 1. cap. 6.

Padre Manoel de Miranda. O Que affirmava das virtudes do Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 1. O que lhe succedeo por não aceitar hum cumprimento, que lhe fazia o dito Padre, liv. 2. cap. 13. Persuadio aos Catholicos de Ceylaõ para fazerem publica protestaço da Fé, e Religiaõ Romana perante o Magistrado dos Holandezes hereges, liv. 2. cap. 15.

D. Fr. Manoel de Santo Antonio. Bispo de Malaca, e condiscipulo do Padre Joseph Vaz, elogiava no Pulpito suas virtudes, liv. 2. cap. 16.

Manoel Xavier. Teve faude milagrosa por se encommendar ao Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 17.

Maria Santissima. Quaõ devoto foy della o Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 4. Prodigiosa apparição, com que o defende em Columbo, liv. 2. cap. 14.

Maria de Miranda. Mãy do Padre Joseph Vaz, mulher pia, e se admirava da abstinencia de seu filho, liv. 1. cap. 1.

Marian-

Mariannã Fernandes. Fica livre de febres quartans por oração do Padre Joseph Vaz , quando missionava na freguesia de S. Mathias , liv. 2. cap. 13.

Meditação. Quão necessaria a dos Novissimos , liv. 2. cap. 1. Materia da meditação do Padre Joseph Vaz , liv. 2. cap. 12.

Melancolia. Com o tacto de suas mãos livra o Padre Joseph Vaz ao Padre Ignacio de Almeida de hum accidente melancolico , liv. 2. cap. 13.

Menino. Logra acclamações de menino Santo o Padre Joseph Vaz na sua infancia , liv. 1. cap. 1. Comparado com o menino , que Christo mostrou aos Apostolos , para o imitarem , liv. 2. cap. 16. Com o tacto da sobrepeliz do Padre Joseph Vaz se vêm successos admiraveis em varios meninos , liv. 2. cap. 17.

Milagres. Os do Padre Joseph Vaz em sua vida , liv. 2. cap. 14. E depois da morte , liv. 2. cap. 17. Milagre perpetuo do Padre Pedro Ferraõ , liv. 2. cap. 16.

Missa. Com que preparação , e devoção a celebrava o Padre Joseph Vaz , liv. 2. cap. 4. e cap. 12. Carregava em seus hombros o caixaote dos aparelhos da Missa andando em Missaõ , liv. 1. cap. 14.

Missaõ , que fez o Padre Joseph Vaz no Canará , liv. 1. cap. 3. Missões nas Aldêas de Goa , quão fructuosas , liv. 1. cap. 4. Missaõ de Ceylaõ , quanto tempo dezamparada , liv. 1. cap. 3. Entra nella o Padre Joseph Vaz , liv. 1. cap.

1. cap. 8. Quão augmentada a deixa na sua morte, liv. 2. cap. 15. E depois de sua morte a que auge tem chegado, liv. 2. cap. 17.
- Missionario.* Qualidades, que deve ter, liv. 2. cap. 1.
- Modestia.* Quão rara foy a do Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 10.
- Morte.* Ha se de viver sempre aparelhado para morrer, liv. 2. cap. 1. Morte preciosa do Veneravel Joseph Vaz, liv. 2. cap. 15. Morte desestrada de varios excommungados por elle, liv. 2. cap. 14. Morte repentina de hum Capitaõ Holandez, que lhe impedia a passagem para Ceylaõ, liv. 1. cap. 6.
- Mortificação.* Varias mortificações, com que o Padre Joseph Vaz affligia seu corpo, liv. 2. cap. 9. Até na morte desejou mortificar o corpo morrendo deitado em terra nua, liv. 1. cap. 15.

N

- Nascimento.* Prefagios, e sinaes do nascimento do Padre Joseph Vaz, liv. 1. cap. 1. Nascimento de hum menino profetizado pelo Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 13. e 14.
- Naufragio.* Deza seis pessoas escapão do naufragio por meyo do patrocínio do Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 18.
- Padre Nicoláo de Gamboa.* Naõ assentio ao Padre Joseph Vaz, quando elle lhe pedia o vendesse

desse aos Holandezes, liv. 1. cap. 4. Succedeo-lhe na incumbencia da Missão do Canará, e deu della boa conta, ibidem.

Nuvem. Huma prodigiosa, que defendeo o Padre Joseph Vaz do encontro dos Holandezes, liv. 2. cap. 14.

O

Obediencia. He alma, e ser dos Religiosos, e sua praxe, liv. 2. cap. 1. Obediencia cega à Santa Madre Igreja, ibidem. Admiravel a do Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 7.

Oração. Na Oração foy visto o Padre Joseph Vaz arrebatado, e cercado de resplandores, liv. 1. cap. 4. Oração he mãy das virtudes, liv. 2. cap. 12. Foy o Padre Joseph Vaz continuo na Oração, ibidem.

P

Paciencia. Simil da Paciencia na Lua, liv. 2. cap. 1. Quanta resplandeceo no Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 9. Foy mayor em deixar de padecer por obedecer, ibidem. Admiravel a com que tolerou o rigor da ultima enfermidade, liv. 2. cap. 15.

Padres da Companhia de JESUS. Daõ por esmola ao Padre Joseph Vaz huma roupa a uzo dos escravos dos Holandezes para ir disfarçado

- a Ceylaõ , liv. 1. cap. 6. Quanta opiniaõ tem de suas virtudes , liv. 2. cap. 16.
- Payxaõ de Christo.* Quaõ proveitosa a sua meditação , liv. 2. cap. 1. Foy devotissimo da Payxaõ de Christo o Padre Joseph Vaz , liv. 2. cap. 4. Nas dores , que o Padre Joseph Vaz padeceo em todos os membros , foy retrato de Christo padecente , liv. 2. cap. 15.
- Parto prodigioso de huma mulher , que por oraçaõ do Padre Joseph Vaz pario huma criança morta de tres dias , liv. 2. cap. 14.*
- Padre Paschoal da Costa Jeremias.* Foy a primeira pedra fundamental da Congregaçaõ do Oraterio de Goa , liv. 1. cap. 5.
- Padre Paulo de Sá.* Carta , que escreveu ao Padre Joseph Vaz por ordem do Cardeal Tournon , liv. 2. cap. 16.
- Peccados.* Com quanta ancia procurava o Padre Joseph Vaz evitar peccados contra Deos , liv. 2. cap. 4. Confessava levissimos defeitos , e os chorava como peccados muito enormes , liv. 2. cap. 9. Peccados inexpiaveis na falsa crença da gentildade da India , liv. 1. cap. 13.
- D. Fr. Pedro Pacheco , Bispo de Cõchim , nomeou ao Padre Joseph Vaz sen. Vigario Géral em Ceylaõ , liv. 1. cap. 10. Desejava fazer processo de suas virtudes , liv. 2. cap. 16.*
- Padre Pedro Ferraõ.* Breve noticia de sua vida , liv. 2. cap. 16.
- Padre Pedro de Saldanha.* Sua noticia , e do que elle sentia da santidade do Padre Joseph Vaz , liv. 2. ibidem.

- Penitencia.* A do Padre Joseph Vaz interna, e externa, liv. 2. cap. 9.
- Perseguição.* Em Jafana contra os Catholicos, liv. 1. cap. 7. Dos Idolatras, e Hereges contra os Christãos de Candia, liv. 1. cap. 9. 12. e 13.
- Perseverança.* A do Padre Joseph Vaz até o ultimo alento da vida, liv. 2. cap. 15.
- Perfiguração.* Como se perfignava huma mulher oblecta do Demonio, liv. 2. cap. 14.
- Pobres.* Pobreza voluntaria necessaria na vida espiritual symbolisada na Lua, liv. 2. cap. 1. Rara pobreza do Padre Joseph Vaz, liv. 1. cap. 8. liv. 2. cap. 8. Quão liberal foy com os pobres, liv. 1. cap. 3. Todos os dias lhes repartia esmola, liv. 2. cap. 5. Fazia-lhes banquetes publicos, ibidem. Legado, que lhes deixou, liv. 2. cap. 15.
- Poços.* Agua milagrosa nos poços, que se cava- raõ em Mantóta nos lugares que benzeo o Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 14.
- Potulaõ.* O que obrou nesta terra o Padre Joseph Vaz no principio de sua chegada, liv. 1. cap. 8. Varios milagres, que fez em Potulaõ, liv. 2. cap. 14. Successo admiravel na peste de bexigas, que houve em Potulaõ, liv. 2. cap. 16.
- Preparação.* A que se deve fazer antes de qual- quer exercicio espiritual, liv. 2. cap. 1. Com quanta se aparelhava o Padre Joseph Vaz para celebrar o Sacrificio da Missa, liv. 2. c. 4. Como se preparou para a morte, liv. 2. cap. 15.

- Presagios.** Os do nascimento do Padre Joseph Vaz, e da sua futura santidade, liv. 1. cap. 1.
- Presença.** A de Deos quaõ necessaria para crescer na virtude, liv. 2. cap. 1. Quaõ continua a tinha o Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 18. A presença do Padre Joseph Vaz quanta devoção causava nos que o viaõ, liv. 2. cap. 16. Quanto o desejavaõ os Christãos de Ceylaõ, ibidem. Parecia imagem de hum Santo, liv. 2. cap. 10.
- Prizaõ** rigorosa em Candia, que padeceõ o Padre Joseph Vaz, liv. 1. cap. 8. Quanto fructo fez nas almas dentro della, ibidem.
- Profecia.** Varias do Padre Joseph Vaz, liv. 1. cap. 13. liv. 2. cap. 13.
- Proposito.** Fez o Padre Joseph Vaz proposito, e observou inteiramente de executar o que entendesse ser mais perfeito, e agradável a Deos; liv. 2. cap. 4. e cap. 12. Tambem teve proposito, e o guardou de naõ fazer em nome seu cousa em que se perpetuassem sua memoria; liv. 2. cap. 6.
- Prudencia.** Com quanta procedia o Padre Joseph Vaz nas suas acções, e governava as de seus subditos; liv. 2. cap. 11.
- Quaresma.*

Q

Quaresma. Além da universal, jejuava o Padre Joseph Vaz outra, por guardar a Regra de S. Francisco, liv. 2. cap. 9. Com quanto fructo no tempo da Quaresma se representaõ na Missaõ de Ceylaõ os passõs da Paixaõ de Christo, liv. 2. cap. 17.

Quartans febres. Livra de febres quartans o Padre Joseph Vaz a huma mulher, que se confessou com elle na Igreja de Malár, liv. 2. cap. 13.

R

Rcolbimento. Necessario para crescer nas virtudes, liv. 2. cap. 1. Quantas vezes no anno tomava o Padre Joseph Vaz o de nove dias de exercicios, liv. 2. cap. 12.

Rey. ElRey de Candia applaude suas virtudes, liv. 1. cap. 10. Deffendeo-o varias vezes das calumnias de seus inimigos, *ibid.* Manda a seu Medico, que o visite nas suas doencas, liv. 1. cap. 12. Chega em pessoa a dar-lhe o pezame da morte do Padre Joseph Carvalho seu primo, liv. 2. cap. 16. Estimação, que faz de suas reliquias, *ibidem.*

Reverencia. Quanta teve aos mayores o Padre Joseph Vaz sendo menino da escola, liv. 1.

cap. 1. Documento de reverencia , liv. 2.
 cap. 1. Com quanta recebia as Cartas dos
 Prelados , liv. 2. cap. 6. E com quanta falla-
 va a qualquer pessoa , por mais humilde que
 fosse , *ibidem*.

Ricardo Vaz Coutinho. Alcança hum despacho
 insperado, por recorrer à intercessão do Padre
 Joseph Vaz , liv. 2. cap. 17. Bom successo ,
 que teve sua mulher na passagem de S. Lou-
 renço , por rezar em honra do Padre Joseph
 Vaz , *ibidem*.

Rio. Oito vezes passou o Padre Joseph Vaz o
 rio de Candia contra expressas ordens do Rey,
 sem ser impedido pelos guardas, que estavaõ
 presentes , liv. 1. cap. 9. Estupendo prodigi-
 o na passagem do rio Mayvanaarù , liv. 2.
 cap. 14. No rio de Columbo desce huma nu-
 vem de orvalho em defesa do Padre Joseph
 Vaz , *ibidem*.

Rizo. Não se vio rizo na boca do Padre Joseph
 Vaz em quanto viveo , liv. 2. cap. 9. Só na
 ultima hora espirou com semblante alegre ,
 liv. 2. cap. 15.

Rozario. Quão devoto foy o Padre Joseph
 Vaz do Rozario da Santissima Virgem , liv.
 1. cap. 2. liv. 2. cap. 4. O Rozario , com que
 rezava , deixou por legado a hum pobre , liv.
 2. cap. 15.

Joseph Vaz tendo menino da escola , liv. 1.
 cap. 15.

Sacramen-

S

Sacramento. Quão devoto foy o Padre Joseph Vaz do Santissimo Sacramento, liv. 2. cap. 4. Com que frequencia recebia o da Penitencia, liv. 2. cap. 9. Com que devoção recebeu o da Extrema-Unção, liv. 2. cap. 15.

Sanguexugas. Muito se mortificava com ellas o Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 9.

Saude. Saude milagrosa, com que em Jafana escapou da morte o Padre Joseph Vaz, liv. 1. cap. 7. Como melhorava de graves enfermidades com meýos totalmente oppostos à saude, liv. 2. cap. 9. Por fugeitar-se à obediencia conseguiu inopinada saude, liv. 2. cap. 7. Milagrosa saude, que em Mantóta deu a humana mulher, que estava mortal, liv. 2. cap. 13. E outra mulher, a quem livrou de quartans em Malár, ibidem. Saudes milagrosas conseguidas por sua intercessão, e reliquias depois de sua morte, liv. 2. cap. 17. e 18.

Sepultura. Depois de fallecido esteve tres dias sem se sepultar por causa da devoção dos fiéis, liv. 2. cap. 15. Foy sepultado na Capella-mór da Igreja de Nossa Senhora da Conversão dos fiéis da Cidade de Candia, ibidem.

Silencio. Documento do silencio, liv. 2. cap. 1. Exacta observancia, com que o guardava o Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 10.

Simplicidade de coração consiste na innocencia da

da vida, liv. 2. cap. 1. Quanta resplandecia no Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 6. e 16.

Sobrepeliz. A do Padre Joseph Vaz se guarda com veneraçãõ, e o que Deos obra com ella, liv. 2. cap. 17.

T

D. Thomás de Castro, Bispo de Fulsivelem: o que passou entre elle, e o Padre Joseph Vaz na Missãõ do Canará sobre a jurisdicãõ della, liv. 1. cap. 3. e 4.

Cardeal Tournon. Quanto honrou ao Padre Joseph Vaz, liv. 2. cap. 6. Escreveo-lhe duas Cartas, solicitando sua correspondencia, liv. 2. cap. 16.

Tutucurim. Morte repentina do Capitaõ de Tutucurim herege, que impedia ao Padre Joseph Vaz a passagem para Ceylaõ, liv. 1. cap. 6.

U

Vela. Com que devoçãõ recebeu o Padre Joseph Vaz a véla acceza na hora de sua morte, liv. 2. cap. 15. Prodigio, que succedeo sahindo com véla acceza ao encontro de hum feroz Elefante, liv. 2. cap. 14.

Veneza. Os PP. da Congregaçãõ do Oratorio de Veneza movidos da fama da santidade do Padre Joseph Vaz solicitarãõ noticias de sua vida, liv. 2. c. 16.

Vestido.

Vestido. Com o disfarce do vestido de escravo abriu o Padre Joseph Vaz a Missão de Ceylaõ, liv. 1. cap. 6. Quantos ludibrios soffreo por andar com tal vestido, liv. 1. cap. 7. Não tirava do corpo o vestido, senão depois de estar totalmente incapaz de uzo, liv. 2. cap. 9. Os Christãos de Ceylaõ em vida do Padre Joseph Vaz estimavaõ como reliquias seus vestidos rotos, liv. 2. cap. 16.

Vigario. Foy o Padre Joseph Vaz Vigario Foraneo da Missão do Canará, creado pelo Reverendissimo Cabbido Sede vacante de Goa, e confirmado pelo Illustrissimo Arcebispo D. Manoel de Sousa de Menezes, liv. 1. cap. 4. Renunciou o dito Cargo em o Padre Nicoláo de Gamboa, que deu delle boa conta, ibidem. Foy Vigario Géral do Bispo de Cóchim na Missão de Ceylaõ, liv. 1. cap. 10. Renunciou este Cargo em o Padre Joseph de Menezes, liv. 2. cap. 15.

Vigilias. As do Padre Joseph Vaz duravaõ noites inteiras em oração, liv. 2. cap. 9. Quão inclinado foy a ellas desde menino, liv. 1. cap. 1.

Virgindade. Foy virgem no corpo, e alma o Veneravel Joseph Vaz, liv. 2. cap. 10. Excellente gráo da virgindade do Padre Joseph Vaz o moço seu sobrinho, liv. 2. cap. 15.

Ulála. Em Ulála na Missão do Canará foy espancado o Padre Joseph Vaz por huns máos Christãos, liv. 1. cap. 3.

Vocação à vida Religiosa, grande beneficio de
Deos,

Deos, e como se deve proceder nella, liv. 2. cap. 1.

Urso. Encontro, que teve o Padre Joseph Vaz com hum Urso, liv. 2. cap. 14.

Z

Zelo da honra de Deos, liv. 2. cap. 1. Com quanto zelo missionou o Padre Joseph Vaz, liv. 1. cap. 14. Zelo, que devem ter os Congregados do augmento da Congregaçõ, liv. 2. cap. 1. Zelo necessario nos Missionarios, ibidem.

F I M.







